



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A realidade da avaliação institucional

Catarina Jorge Barreto Alves Antunes

Setembro de 2017



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A realidade da avaliação institucional

Catarina Jorge Barreto Alves Antunes

Relatório de Estágio para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação, orientado pelo
Professor Doutor Carlos Manuel Barreira.

Setembro de 2017

Sem dúvida ninguém precisa de tanto espaço vital

Mas a escrita exige solidões e desertos

E coisas que se veem como que vê outras coisas

Sophia de Mello Breyner Andresen (In Ilhas, 1989)

Agradecimentos

Inicialmente tenho de agradecer aos meus pais que me proporcionaram chegar até ao mestrado que escolhi, sempre apoiando as minhas decisões. São e serão sempre a minha retaguarda! À restante família segue um agradecimento sentido, a todos os que se fizeram presentes.

Ao Professor Doutor Carlos Barreira agradeço a forma como abraçou e orientou esta caminhada, proporcionando o desenvolvimento do estágio dual e de momentos de muita aprendizagem. O agradecimento à Professora Doutora Graça Bidarra prende-se com o auxílio no decorrer de todo o ano letivo.

Toda a estrutura da IGEC merece o meu profundo agradecimento, visto terem aberto uma exceção para um estágio curricular de curta duração. Todos os inspetores foram de fácil trato, porém o Inspetor Pedro Gerardo foi quem tornou o estágio intenso, concedendo oportunidades únicas de observação direta do trabalho da IGEC e reflexões muito peculiares.

A todos os profissionais do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, desde direção a docentes, agradeço a forma como acolheram o projeto de estágio e o ajudaram a desenvolver.

Quanto à segunda família agradeço à Teresa Macedo que desde sempre esteve presente com uma palavra amiga. À Jessica Ferreira, companheira de caminhada, que tornou este estágio especial e só nosso. Não podendo esquecer a Sara Teixeira e Ana Marques com quem fui partilhando as dúvidas e dificuldades sentidas. Às de sempre, Joana Amado, Vera Lúcia e Joana Filipa, sem palavras para a nossa amizade!

Aos restantes, que ajudaram a trilhar este caminho até à meta, muito obrigada!

Resumo

O presente relatório apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito de estágio do Mestrado de Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra. O referido estágio decorreu no ano letivo 2016/2017 em duas instituições: Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro (AEEC), com o objetivo de desenvolvermos competências de avaliação institucional.

As principais atividades desenvolvidas na IGEC direcionaram-se para a constatação das funções e metodologias utilizadas pela instituição. Desta forma, fora abordada a temática da avaliação institucional, através do envolvimento nos programas de avaliação externa de escolas e de acompanhamento da ação educativa, atividades estas, desenvolvidas regularmente pela IGEC.

No AEEC foi-nos permitido o envolvimento na cultura escolar, tendo desenvolvido diversas atividades. A avaliação institucional, pela autoavaliação, foi trabalhada a partir do Observatório da Qualidade (OQ) com a construção de um instrumento de recolha de dados. Sendo a escola uma instituição com várias valências, também foram desenvolvidas atividades direcionadas à educação ambiental, no âmbito do Programa Eco- Escolas, e à promoção do sucesso escolar, através de sessões de métodos e estratégias de estudo.

Em função da diversidade de atividades desenvolvidas, afirmamos como finalidade o enriquecimento do presente documento com a fundamentação, contextualização e reflexão acerca dos diferentes temas abordados.

Palavras-chave: Avaliação institucional; Avaliação Externa de Escolas; Autoavaliação; Programa Eco- Escolas; Métodos e estratégias de estudo.

Abstract

This report presents the activities developed in the context of the internship of the Master of Educational Sciences at the Faculty of Psychology and Educational Sciences, at University of Coimbra. The referred internship was held in the academic year of 2016/2017 in two institutions: General-Inspection of Education and Science and School Group Eugénio de Castro, with the aim of developing institutional evaluation skills.

The main activities developed at the General-Inspection of Education and Science were established regarding the functions and methodology used by the institution. In this way, it was approached the institutional evaluation theme throughout the involvement in the external evaluation of schools program, and the monitoring of the educational action, activities developed regularly by the General-Inspection of Education and Science.

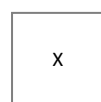
In the School Group Eugénio de Castro it was allowed the involvement in the school culture, therefore, several activities were developed. The institutional evaluation, by self-evaluation, was crafted from the Quality Observatory, with the production of a data collection instrument. Since the school is a multiple facets institution, there have also been developed some activities towards the environmental education, in the context of the Eco-Schools Program, and the promotion of educational success through sessions of study methods and strategies.

Due to the diversity of activities developed, we affirm the theoretical foundation, contextualization and debate about the different topics covered in the present report.

Keywords: Institutional Evaluation; External Evaluation of Schools; Self-Assessment; Eco-Schools Program; Session of study methods and strategies.

Índice

Introdução	13
Capítulo I- Inspeção- Geral da Educação e Ciência	15
1.1 Caraterização da IGEC.....	15
1.2 Objetivos do projeto de estágio	17
Capítulo II- Atividades desenvolvidas na IGEC.....	19
2.1 Programa de Acompanhamento da Ação Educativa.....	19
2.1.1 Desenvolvimento de atividades no Programa de Acompanhamento de Ação Educativa	20
2.1.2 Avaliação Externa de Escolas	22
2.1.2.1 Desenvolvimento de atividades de Avaliação Externa de Escolas	26
2.2 Reflexões.....	29
Capítulo III- Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro.....	35
3.1 Caraterização do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	35
3.2 Análise de necessidades, objetivos e propostas de intervenção	39
Capítulo IV- Projetos e atividades desenvolvidas no AEEC	43
4.1 Educação ambiental	43
4.1.1 Contextualização e objetivos do Programa Eco- Escolas	45
4.1.2 Descrição das atividades desenvolvidas.....	46
4.1.3 Avaliação do programa Eco- Escolas no CESS.....	54
4.2 Métodos e estratégias de estudo.....	55
4.2.1 Contextualização e objetivos do Programa META.....	57
4.2.2 Planificação e desenvolvimento do Programa META	59
4.3 Autoavaliação institucional	68
4.3.1 Contextualização e objetivos do Observatório de Qualidade	74
4.3.2 Descrição de atividades desenvolvidas.....	75
4.3.3 Reflexão acerca da equipa do Observatório de Qualidade	80
4.4 Participação noutros projetos e atividades no AEEC.....	84
Capítulo V- Organização e participação em atividades científicas	89
5.1 Seminários.....	89
5.2 Atividades de formação	89
Considerações finais	103
Bibliografia	107
Anexos.....	115



LISTA DE SIGLAS

AEC's- Atividades Extracurriculares

AEEE- Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro

CAF- Common Assessment Framework

CESS- Centro Escolar de Solum Sul

DT- Diretor de Turma

EB- Escola Básica

EFQM- European Foundation for Quality Management

IGEC- Inspeção- Geral de Educação e Ciência

OCDE- Organisation for Economic Co- Operation and Development

OQ- Observatório da Qualidade

PISA- Programme for International Students Assessment

Introdução

O presente relatório é o culminar de um ano de aprendizagem, no âmbito do estágio do Mestrado de Ciências da Educação. Importa referir que o estágio foi desenvolvido em duas organizações; a Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC) mais numa lógica de controlo e o Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro (AEEC) numa perspetiva de ensino-aprendizagem, sendo o nosso objetivo compreender as duas visões da instituição escolar, bem como da avaliação institucional.

Na IGEC foi realizado um estágio de curta duração de outubro a novembro, para que conseguíssemos desenvolver um olhar de controlo relativo às atividades desenvolvidas nas escolas, tendo sido proporcionada a participação em alguns programas. Por sua vez, no AEEC desenvolvemos a visão de aculturação da escola, permitindo-nos sentir a instituição no seu todo, tendo sido este estágio de 9 meses.

Deste modo, o presente relatório encontra-se dividido em 5 capítulos. Inicialmente é realizada uma abordagem da IGEC, sendo que o capítulo I se refere à caracterização da instituição e aos objetivos do estágio.

O capítulo II refere-se às atividades desenvolvidas no âmbito da IGEC, como o programa de acompanhamento e ação educativa e avaliação externa de escolas, encontrando-se ambos os programas fundamentados e contextualizados. As reflexões também foram incentivadas no decorrer do estágio, tendo as mais importantes sido explanadas no relatório.

O capítulo III, por sua vez, resulta da intervenção no AEEC, mencionando a sua caracterização enquanto agrupamento, bem como a análise de necessidades e objetivos da intervenção.

O capítulo IV faz referência às atividades desenvolvidas no AEEC, sob as temáticas da educação ambiental, métodos e estratégias de estudo, autoavaliação institucional e participação em atividades diversas. A educação ambiental fora realizada no âmbito do Programa Eco- Escolas desenvolvido numa escola do agrupamento, tendo o referido programa sido fundamentado e contextualizado, bem

como descritas as atividades desenvolvidas e avaliadas. O desenvolvimento do programa de métodos e estratégias de estudo surge no âmbito do programa META, já planejado para as turmas do 5º ano da escola sede, que tal como o supramencionado aparece fundamentado quanto à sua pertinência, contextualizado, descrito e posteriormente avaliado. A autoavaliação institucional encontra-se fundamentada quanto à sua pertinência e importância, sendo esta contextualizada, uma vez que fora desenvolvida no âmbito da estrutura do Observatório de Qualidade (OQ) sediado na escola sede. No mesmo subcapítulo situam-se diversas atividades desenvolvidas no âmbito desta estrutura, para além de uma entrevista ao coordenador e a elaboração de um questionário de satisfação.

O capítulo V retrata a organização e participação em atividades científicas, apresentando de forma resumida a metodologia utilizada nos seminários semanais com o Dr. Carlos Barreira, orientador do estágio, bem como os resumos dos diferentes momentos de aprendizagem em atividades de formação ao longo do ano.

Por fim, é realizada uma conclusão de todo o trabalho desenvolvido ao longo ano, em ambas as instituições e uma análise reflexiva acerca das aprendizagens fundamentais adquiridas.

Capítulo I- Inspeção- Geral da Educação e Ciência

1.1 Caraterização da IGEC

A inspeção escolar em Portugal inicia-se em 1771, sendo as primeiras inspeções realizadas a pedido do Marquês de Pombal, ministro de D. José I, já com “a finalidade de conhecer o estado do ensino das escolas menores e iniciar a construção do sistema educativo nacional” (IGEC, s/d). Importa referir que esta entidade já passou por várias denominações e atribuições.

A IGEC, inspeção- geral de educação e ciência, tal como a conhecemos atualmente foi criada pelo Decreto Regulamentar nº15/2012, de 27 de janeiro, fundindo as até então Inspeção- Geral da Educação e Inspeção- Geral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Desta forma, a IGEC tem por “missão assegurar a legalidade e regularidade dos atos praticados pelos órgãos, serviços e organismos do Ministério da Educação e Ciência, ou sujeitos à tutela do respetivo membro do Governo, bem como o controlo, a auditoria e a fiscalização do funcionamento do sistema educativo no âmbito da educação pré-escolar, da educação escolar, compreendendo os ensinos básico, secundário e superior e integrando as modalidades especiais de educação, da educação extraescolar, da ciência e da tecnologia e dos órgãos, serviços e organismos do ministério “ (Dec. Lei 125/2011, de 29 de dezembro, cit. IGEC, 2015b, p. 9).

Esta entidade, na sua organização interna é dirigida por um Inspetor- Geral e três Subinspetores- Gerais, em cada área de atividade inspetiva existe uma estrutura matricial, enquanto que para as área de administração geral e de apoio jurídico existe uma estrutura interna hierarquizada (IGEC, 2015b). É de relevo referir que o país se encontra dividido em 3 áreas territoriais: Norte, Centro e Sul, de forma a agilizar e diversificar a intervenção dos inspetores, assegurando desta forma uma maior distribuição, coordenação e qualidade do trabalho (Despacho nº 10435/2013).

Os objetivos estratégicos da IGEC são “assegurar a legalidade e regularidade dos atos praticados pelos órgãos, serviços e organismos do Ministério da Educação e Ciência; desenvolver a eficiência e as boas práticas na gestão de recursos e ainda garantir os padrões de qualidade do serviço prestado” (IGEC, 2015b, p. 13).

Obviamente que os objetivos estratégicos da inspeção vão ao encontro dos programas e atividades desenvolvidas, assim, podemos desvendar que os programas com os quais contactámos correspondem ao primeiro objetivo estratégico enunciado, Programa de Acompanhamento da Ação Educativa e Avaliação Externa de Escolas. A IGEC tem funções em 37 atividades diferentes como sejam: acompanhamento, controlo, auditoria, avaliação, provedoria, ação disciplinar e contencioso administrativo, atividade internacional, recursos humanos, financeiros e patrimoniais, sistemas de informação e comunicação e documentação (IGEC, 2015b).

As atividades relativas ao acompanhamento têm como objetivo “observar e acompanhar a ação educativa” (IGEC, 2015b, p.25), em jardins-de-infância, escolas básicas e secundárias, de forma sistemática, estimulando uma reflexão acerca das práticas.

Já as atividades de controlo verificam a “conformidade legal do funcionamento das unidades organizacionais ou de segmentos do sistema educativo” (IGEC, 2015b, p. 33), estas atividades pretendem identificar as correções que são necessárias para que o estabelecimento trabalhe com eficácia e eficiência, propondo à tutela medidas a aplicar (IGEC, 2015b).

Por outro lado, as atividades relativas à auditoria analisam o funcionamento das entidades, repassando por diversas dimensões da mesma (“funcionamento dos serviços de apoio e pela análise dos sistemas de informação ou dos diversos procedimentos instituídos” (IGEC, 2015b, p. 43)). As entidades auditadas são todas as instituições de ensino e organismos do Ministério da Educação e Ciência (IGEC, 2015b).

Os programas de avaliação têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento das escolas, melhorando os processos de ensino- aprendizagem, bem como os resultados dos alunos (IGEC, 2015b). Subordinadas a este programa estão as atividades de avaliação externa posteriormente descritas.

Já as atividades de provedoria, ação disciplinar e contencioso administrativo debruçam-se sobre as queixas apresentadas, contribuindo pra a prevenção e erradicação de problemas no meio escolar (IGEC, 2015b). A ação disciplinar é uma atividade que pretende normalizar o funcionamento do sistema educativo, quanto a

factos de natureza disciplinar (IGEC, 2015b). Por outro lado, o contencioso e administrativo é solicitado quando o Ministério da Educação e Ciência necessita de defesa em juízo dos seus direitos e interesses (IGEC, 2015b).

As atividades internacionais responsabilizam a IGEC por várias responsabilidades internacionais nas Escolas Europeias, Escolas portuguesas no estrangeiro, projetos internacionais. As escolas referidas são em solo internacional, porém com administração nacional.

Quanto às atividades de recursos humanos, financeiros e patrimoniais têm como objetivo manter a eficiência e eficácia dos serviços prestados pela IGEC (IGEC, 2016b). subordinado a este programa estão as atividades de formação e qualificação dos recursos humanos, recursos financeiros e patrimoniais e ainda recursos humanos (IGEC, 2016b).

Relativamente aos sistemas de informação, tal como a comunicação e documentação têm como objetivo a partilha de documentos. O primeiro referido disponibiliza internamente informação que suporte toda a atividade inspetiva (IGEC, 2016b). O programa seguinte gere os documentos e plataforma da IGEC, assumindo o papel de prestação de contas ao público (IGEC, 2015b).

Desde a presente explanação percebemos a que a IGEC é uma instituição complexa, abrangendo todas as atividades dirigidas para a educação, delegando assim diversas competências aos inspetores, para que cumpram eficazmente as suas funções.

1.2 Objetivos do projeto de estágio

O estágio desenvolvido na IGEC teve a duração de 3 meses, com a obrigatoriedade de presença 1 dia por semana, conforme está expresso no Acordo de Estágio (cf. Anexo I), porém pela boa- vontade dos inspetores foi extensível no decorrer do ano letivo, sempre que existisse alguma dificuldade.

Os objetivos gerais e específicos do presente estágio são:

- Conhecer as diferentes valências da IGEC
 - Identificar as diferentes atribuições imputadas à IGEC
 - Reconhecer a importância das atividades para o desenvolvimento da escola
 - Reconhecer a importância das atividades desenvolvidas
- Analisar os diferentes procedimentos de avaliação externa de escolas
 - Identificar procedimentos utilizados
 - Verificar a eficiência da avaliação externa na promoção de uma escola eficaz
 - Identificar estratégias de autoavaliação

Capítulo II- Atividades desenvolvidas na IGEC

2.1 Programa de Acompanhamento da Ação Educativa

Segundo a IGEC esta atividade de acompanhamento pretende implementar uma metodologia próxima da escola, “com especial enfoque nos mecanismos internos de coordenação e supervisão pedagógica do trabalho docente, fomentando e respeitando o espaço de autonomia da escola” (IGEC, 2015b, p. 26). Assim, o objetivo geral desta atividade é de “promover, em cada escola, a assunção e a internalização de processos de coordenação e supervisão que contribuem para a melhoria da qualidade e da equidade na prestação do serviço (...)” (IGEC, 2015a, p.8). Para a concretização do objetivo anteriormente referido, a IGEC tem de conhecer as áreas de intervenção priorizadas pela escola, bem como as ações de melhoria desenvolvidas pela mesma (IGEC, 2015b).

Este programa não é de obrigatoriedade geral a todas as instituições escolares, apenas as que obtêm classificações inferiores (Insuficiente e Suficiente) nos domínios do quadro de referência da avaliação externa (IGEC, 2015a), atividade posteriormente escrutinada. Tendo em consideração que a IGEC divide o país em três áreas territoriais: Norte, Centro e Sul, as escolas identificadas com classificações inferiores numa zona do país não têm necessariamente que coincidir com as classificações consideradas inferiores noutra. Para esta atividade são constituídas equipas de 2 inspetores, que acompanham todo o processo (IGEC, 2015a).

A atividade de acompanhamento pode ser dividida em 3 momentos distintos: preparação da visita, planificação do programa e acompanhamento da implementação do programa. O momento prévio serve de preparação da equipa inspetiva, na qual é realizada a análise dos documentos estruturantes do agrupamento e ainda “resultados escolares, realização de avaliação do ensino e das aprendizagens; relatórios de intervenção da IGE no agrupamento/ escola não agrupada (...)” (IGEC, 2015a, p. 26). É adotada uma metodologia ativa que tem como objetivo a construção do Programa de Acompanhamento, sendo para isso realizadas reuniões com atores-chave (IGEC, 2015a). Nessas reuniões, a equipa inspetiva pretende conhecer até 3 áreas que a escola pretende que sejam intervencionadas, caso seja necessário, a equipa pode

ainda observar algumas práticas, em contexto de reuniões ou sala de aula (IGEC, 2015a). Para a elaboração do Programa de Acompanhamento a IGEC tem a consideração todos os relatórios e registos acerca da escola, os documentos que regem a instituição, bem como as fragilidades diagnosticadas pelos seus atores educativos. Os momentos seguintes destinam-se a acompanhar o desenvolvimento das ações planificadas, com a redação de relatórios de apreciação (IGEC, 2015a). Na última intervenção, ainda de acompanhamento, a equipa inspetiva redige novamente um relatório com a apreciação global do trabalho efetuado identificando “algumas áreas entendidas como oportunidades de continuidade e de desenvolvimento futuro” (IGEC, 2015a, p.10).

Concluindo, este programa permite à IGEC acompanhar regularmente as escolas, interpelando os diferentes atores educativos, em diferentes momentos do ano letivo, promovendo, assim, a reflexão interna dentro da instituição.

2.1.1 Desenvolvimento de atividades no Programa de Acompanhamento de Ação Educativa

Por convite, foi-nos permitido assistir ao último dia de preparação do programa de acompanhamento, num agrupamento de escolas da zona centro. Anteriormente, analisámos o relatório da avaliação externa que esboçou a intervenção e o plano de melhoria do agrupamento.

Pelo relatório de avaliação externa (2015-2016) o domínio de Resultados foi classificado com Suficiente, já a Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão classificados com Bom. Depois de uma análise do documento encontramos-nos em posição de enumerar os fatores que nos parecem mais relevantes para a compreensão das classificações, percebendo que 38,7% dos alunos/ crianças beneficiam de ação social escolar e apenas 31,6% dos pais têm habilitação académica de nível secundário ou superior. Outro fator que consideramos explicativo é relativo às taxas de conclusão dos 4º, 6º e 9º anos que se encontram abaixo do esperado, não tendo a instituição qualquer estudo que identifique os fatores de insucesso. Neste documento foram identificados 5 pontos fortes, dos quais decidimos destacar: as práticas pedagógicas

eficazes no secundário; a diversidade de oferta educativa; a valorização da componente artística e criativa. Como áreas de melhoria a equipa inspetiva identificou, como principais, a importância da criação de estratégias eficazes que resultem na melhoria de resultados dos alunos do básico e cursos profissionais; reforço das medidas de combate à indisciplina; dinamização da observação e partilha de aulas.

De acordo com a análise do plano de melhoria apercebemo-nos de um impacto positivo em relação às classificações obtidas, visto que têm planificadas medidas que vão ao encontro das áreas de melhoria identificadas pela IGEC. Para a área de melhoria de resultados académicos estão planificados: Programa Ancoragem; Sala Farol e Turma +. O Programa Ancoragem direciona-se para os 1º e 2º anos, com o objetivo da melhoria dos resultados académicos dos mesmos. No desenvolvimento do programa estão planeadas atividades de leitura e escrita, criação de espaços colaborativos para docentes e ainda a formação dos docentes para aplicarem este programa. Quanto à Sala Farol esta está planeada para que os alunos dos 1º e 2º ciclos melhorem os seus resultados académicos, uma vez que pretende a criação de turmas consoante as necessidades dos alunos, auxiliando-os no desenvolvimento das diferentes etapas. A Turma + destina-se aos alunos dos 3º, 4º anos e 2º ciclo, proporcionando a criação de uma turma por ano, com alunos das diferentes turmas, que trabalharão durante seis semanas as disciplinas de Português e Matemática.

Neste documento também existem atividades destinadas à área da indisciplina com a medida designada de Promoção da Disciplina que decorre com a colaboração de entidades parceiras, contrariamente às anteriores. Desta forma será criado um fórum socioeducativo que reúne todas as entidades, com os objetivos de criar ambientes propícios às aprendizagens, melhorar o clima da escola, reduzir o número de ocorrências, reduzir o absentismo e envolver e responsabilizar as famílias. A quinta medida corresponde à organização dos planos grupo/ turma, que envolve diferentes coordenadores do agrupamento, com vista à criação do documento adequado ao currículo e às características especiais dos alunos inseridos nas diferentes turmas. A última medida corresponde à área da supervisão pedagógica que será realizada através da observação de aulas entre pares, reflexão conjunta e partilha, com o fim último de promover a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Percebida a cultura da escola, chegámos à instituição no último dia do primeiro contacto IGEC- Escola, no qual assistimos à última reunião entre os dois inspetores responsáveis pelo programa no agrupamento, reunião essa que serviu para leitura do programa e discussão acerca das matérias que podiam suscitar relutância por parte dos atores educativos. As áreas priorizadas neste documento são iguais às anteriormente identificadas (disciplina, supervisão pedagógica e resultados académicos).

Na parte da tarde realizou-se a reunião de apresentação do programa com todos os intervenientes. Primeiramente, os inspetores apresentaram todos os presentes, bem como o programa detalhadamente, estando este aberto a negociação desde os objetivos, metas, atividades ou responsáveis pelas atividades. Nesta intervenção, os interlocutores demonstraram alguma resistência quanto à aceitação das medidas propostas, visto identificarem um acréscimo de trabalho burocrático. O passo último é de agendamento das futuras visitas de acompanhamento, tendo as mesmas ficado calendarizadas para os finais dos períodos letivos, nessas sessões caso exista necessidade é possível o ajustamento das metas.

Durante toda a reunião, os inspetores reforçaram a lógica de ciclo relativa às avaliações, a importância da avaliação formativa, o princípio constitucional da liberdade de ensinar e ainda a hierarquização das lideranças. Visto não termos acompanhado mais nenhuma sessão não nos consideramos aptos a avaliar a eficácia das medidas.

2.1.2 Avaliação Externa de Escolas

“Atualmente, tudo é avaliado, e a educação ganhou enorme importância no quotidiano de todos nós (...)” (Terrasêca. 2016, p.156), e considerando que as escolas maioritariamente são “financiadas pelo Estado com os impostos dos contribuintes” (Silva, 2010, p.20), as mesmas sentem-se pressionadas a prestar contas do seu funcionamento, visto estarem a conceder serviço público (Silva, 2010). Este ponto de vista pode ter o seguimento considerado reducionista por Laval (2004, cit. Silva, 2010) em que a escola é um “bem, cujo objetivo final é o lucro” (Silva, 2010, p.22).

Na educação em Portugal, os governos fizeram algumas reformas nas escolas, dando-lhes autonomia curricular, “em contrapartida, passou a haver, sobre as mesmas, um maior controlo dos resultados, bem como a necessidade de os divulgar publicamente como forma de estimular a qualidade competitiva das escolas” (Silva, 2010, p.21). Assim, a avaliação externa de escolas é “associada, entre outros aspetos à autonomia de escolas, ao desenvolvimento profissional docente” (Alves & Flores, 2011, cit. Rodrigues, Queirós, Sousa & Costa, 2014, p. 93), bem como aos movimentos de escola eficaz (Rodrigues, Queirós, Sousa & Costa, 2014). Deste modo, assumimos que a busca da qualidade educacional tem interesses “políticos nacionais e internacionais, académicos e ainda de atores escolares, nomeadamente daqueles que têm responsabilidades na gestão e organização escolares” (Fernandes, Leite & Mouraz, 2016, p.160).

Assim sendo, Silvestre, Saragoça e Fialho (2016) defendem que a avaliação externa de escolas tem como função última “a prestação de contas e de responsabilização (pessoal, profissional, institucional e social), preocupando-se mais com os resultados do que com os processos e práticas” (p.25). Por outro lado, Leite e Pacheco (2010) e Simões (2011, cit. Pacheco, Seabra & Morgado, 2014) defendem que o modelo português de avaliação de escolas é um “instrumento formativo de avaliação da qualidade das escolas” (p.23).

Como enquadramento legal a esta atividade, o Decreto-Lei nº125/2011, de 29 de dezembro, responsabiliza a IGEC pela atividade de avaliação externa de escolas, e ao Conselho Nacional da Educação a sua avaliação. Esta avaliação tem vindo a ser realizada com a redação de pareceres e realização de seminários (Rodrigues, Queirós, Sousa & Costa, 2014).

A atividade de avaliação externa de escolas em Portugal inicia-se em 2006, como atividade experimental a 24 estabelecimentos que se auto- propuseram (Rodrigues, Queirós, Sousa & Costa, 2014), tendo a IGEC acolhido a ideia de dar continuidade ao processo. O primeiro ciclo de avaliação externa de escolas inicia-se em 2007, tendo terminado em 2011, com a avaliação de 1107 escolas. Neste primeiro ciclo, o quadro de referencia de avaliação externa utilizado continha 5 domínios: resultados, prestação do serviço educativo, organização e gestão escolar,

liderança e ainda capacidade de autorregulação e melhoria, subscritos em 19 fatores de análise (Gonçalves, Fernandes & Leite, 2014). As possibilidades de avaliação por domínios e fatores de análise eram de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente (Rodrigues, Queirós, Sousa & Costa, 2014).

O estudo piloto que faseou os primeiros dois ciclos começou em maio de 2011, com a experimentação de um novo referencial de avaliação a 12 escolas selecionadas aleatoriamente (Rodrigues, Queirós, Sousa & Costa, 2014). Posteriormente, no início do ano letivo 2011/2012 iniciou-se o segundo ciclo de avaliação “(...) no quadro de políticas educativas orientadas para o reforço de cultura de avaliação centrada nos resultados e em lógicas de avaliação externa, no sentido de uma avaliação estandardizada” (Mons, 2009, cit. Rodrigues, Queirós, Sousa & Costa, 2014, p. 97-98). Comparativamente ao modelo do primeiro ciclo, para este, foram reorganizados os domínios, passando a existir apenas 3: resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão, acumulando este último os anteriores domínios de organização e gestão escolar, liderança e capacidade de autorregulação e melhoria (Gonçalves, Fernandes & Leite, 2014), mencionados no 1º ciclo. Quanto a campos de análise, anteriormente designados de fatores, existem apenas 9. Deste modo, afirmamos que existe uma certa continuidade no modelo de avaliação externa, porém um “nova designação em termos de linguagem avaliativa” (Rodrigues, Queirós & Sousa, 2014, p.99). Para além disto, ainda foi acrescentado mais um nível à classificação: Excelente.

Relativamente a procedimentos e metodologias de trabalho não existiram grandes divergências. As equipas avaliativas continuam constituídas por 2 inspetores e 1 avaliador externo, especialista na temática (Gonçalves, Fernandes & Leite, 2014). Segundo os mesmos autores, antes de qualquer intervenção é pedido à escola que envie os documentos estruturantes, bem como uma apresentação da mesma. Desde o 2º ciclo, a equipa avaliativa tem acesso a documentos que descrevem a escola, contextualizando-a (Gonçalves, Fernandes & Leite, 2014) e ainda às respostas dos questionários de satisfação da comunidade educativa (Rodrigues, Queirós, Sousa & Costa, 2014). Posteriormente, a equipa desloca-se ao agrupamento visitando alguns estabelecimentos agrupados e realizando entrevistas em painel (Gonçalves, Gomes &

Leite, 2014), entrevistas essas que com o 2º ciclo incluíram o painel da autarquia (Rodrigues, Queirós, Sousa & Costa, 2014). Decorridos no máximo cinco dias de intervenção direta nas escolas, a equipa reúne para a redação do relatório que avalia os domínios, norteados pelos diferentes campos de análise, identificando os pontos fortes e fracos da instituição intervencionada (Gonçalves, Gomes & Leite, 2014). Enviado o relatório para a escola, a mesma tem o direito de exercer contraditório, que obrigatoriamente tem de merecer atenção pela equipa avaliativa e consequente resposta (Gonçalves, Gomes & Leite, 2014).

Atualmente encontramos-nos a aguardar pelo 3º ciclo de avaliação externa de escolas, pois segundo o Despacho nº13342/2016 foi criado um grupo de trabalho que irá definir os referentes e domínios de avaliação, as metodologias, a escala e nomenclatura de classificação, os intervenientes no processo, incluindo a constituição das equipas de avaliação e periodicidade dos ciclos de avaliação. Compreendendo que tudo o que anteriormente conhecemos como avaliação externa, possa ser alterado, caso os intervenientes o considerem pertinente.

Sendo a avaliação externa uma prática que pretende conhecer a escola, classificando-a, podemos assumir que este processo tem efeitos nas escolas. Primeiramente o efeito discursivo, o qual denomina a alteração de linguagem por parte da instituição (Silvestre, Saragoça & Fialho, 2016), “pela imposição de um quadro político ao nível normativo” (Sousa et al, 2016, p.241). O efeito procedimental é referente à formalização de práticas que já existem na escola (Sousa et al, 2016, p.241). Seguidamente o efeito parcial resulta da assunção dos resultados no relatório da IGEC pontualmente (Silvestre, Saragoça & Fialho, 2016), estando este relacionado com outros dois: miopia e ossificação (Sousa et al, 2016). O efeito de miopia é relativo à planificação de medidas a curto prazo, já a ossificação designa mudança por imposição de práticas organizacionais e curriculares (Sousa, et al, 2016). Os efeitos endógenos e exógenos também são identificados pelos especialistas como consequências nas práticas, o primeiro revela a aceitação do processo de avaliação externa, como reconhecimento da avaliação interna ” (Sousa et al, 2014). Por outro lado, o efeito exógeno transparece a “tendência de estandardização e uniformização” (Sousa et al, 2014, p. 243) com vista a

responderem com sucesso à avaliação externa. Quanto ao efeito pretendido é consequente do modelo de avaliação utilizado, atingindo, deste modo, a meta desejada (Pacheco, Seabra & Morgado, 2014).

Assim, podemos reduzir o impacto da avaliação externa de escolas a consequências positivas e negativas. Sendo que como positivas são referidos o reconhecimento da instituição escolar na comunidade, a importância de um olhar externo para apontar outras realidades e ainda a possibilidade de ser apresentado um plano de melhoria (Sousa et al, 2014). Como efeitos negativos, as escolas referem a uniformização, generalização e descontinuidade do processo de avaliação (Sousa et al, 2014), estes efeitos decorrem quando a escola não se revê na realidade apresentada pela equipa avaliativa (Silvestre, Saragoça & Fialho, 2016).

Deste modo cabe-nos afirmar que o “estudo do impacto e dos efeitos da avaliação externa de escolas é algo inacabado e incompleto, pois sobre este processo não é possível definir um grupo de controlo (OECD, 2009, cit. Pacheco, Seabra & Morgado, 2014, p.23). Segundo Rodrigues, Queirós, Sousa e Costa (2014) asseguram que o impacto da avaliação externa de escolas é “eminente interno, levando à correção de situações problemáticas detetadas” (p.99), impulsionando o desenvolvimento de processos de autoavaliação.

Resumidamente, a avaliação das escolas é uma atividade de legitimação legal, realizada por uma agência governamental, que sendo obrigatória acabou por se tornar num processo pacífico, porém existem autores que consideram que a mesma devia sofrer uma meta- avaliação (Rodrigues, Queirós, Sousa & Costa, 2014). Este novo ciclo, que aguardamos trará, com certeza, novidades ao processo ou ao próprio referencial utilizado.

2.1.2.1 Desenvolvimento de atividades de Avaliação Externa de Escolas

A IGEC no âmbito do estágio propôs-nos o acompanhamento na atividade de avaliação externa de um agrupamento de escolas, com o objetivo de entendermos a metodologia utilizada e desenvolvermos um olhar crítico. Este acompanhamento na

visita de avaliação externa foi possível graças à oportunidade dada pela IGEC e aceitação por parte do agrupamento em questão.

Começámos por assistir a uma reunião, com a presença de todos os inspetores que iam avaliar os agrupamentos em falta, para o término do ciclo de avaliação externa, e uma colaboradora externa. Esta reunião permite que em conjunto analisem os dados contextualizados da cada escola, de forma a ultimarem a intervenção e discutirem alguns aspetos de relevo.

A fim de nos prepararmos o melhor possível para a semana de avaliação externa, estudámos todos os documentos disponíveis acerca do agrupamento, trabalho idêntico realizado anteriormente pela equipa avaliativa. Com a análise do Projeto Educativo 2016-2019 apercebemo-nos que o agrupamento está situado num meio predominantemente rural, com heterogeneidade da população escolar: 1667 alunos/ crianças; 75 com Necessidades Educativas Especiais e 33% com Apoio Social Escolar. Já o Plano Anual de Atividades disponibiliza todos os contactos, desde os elementos da direção até às escolas agrupadas, respetivos departamentos e serviços, bem como os horários previstos de atendimentos. As atividades mencionadas revelam grande diversidade de escolha nas diferentes temáticas, adequadas desde o JI até aos alunos do secundário. Sendo hábito comum do agrupamento a redação de relatórios de resultados escolares, analisámos o relatório Resultados do Sucesso Escolar: 1º período (2015/16) e o relatório Resultados do Sucesso Escolar: 3º período (2015/16) concluindo que os resultados académicos são positivos no 1º ciclo, porém vão decrescendo na progressão dos ciclos, porém a taxa de transição é superior a 90% em todos os anos, exceto secundário. A temática da indisciplina tanto é classificada com Insatisfatório como Muito Bom, nos diferentes ciclos, deste modo, o agrupamento dispõe de algumas medidas corretivas, como o gabinete de mediação escolar. Com a análise dos relatórios de autoavaliação percebemos que os mesmos são divididos segundo os domínios do quadro de referência da avaliação externa, desta forma existe o Relatório da autoavaliação (2014): domínio organização e gestão escolar; Relatório de autoavaliação (2015): domínio resultados e ainda Relatório de autoavaliação (2016): domínio liderança. Para a concretização destes relatórios são passados questionários

de satisfação, a determinados elementos da comunidade escolar, os quais a equipa analisa e produz os respetivos relatórios.

A última avaliação externa neste agrupamento foi em 2010, porém a constituição do mesmo sofreu alterações, não podendo existir uma comparação taxativa. Em 2010, nos domínios resultados e liderança foram avaliados com Muito Bom (nível de classificação mais elevado no 1º ciclo), nos restantes domínios: prestação do serviço educativo, organização e gestão escolar e ainda capacidade de autorregulação e melhoria a classificação foi de Bom.

O acompanhamento com a equipa avaliadora foi de 21 a 24 de novembro, cumprindo horário das 9h às 18h, tendo sido verificada a intensidade do cumprimento dos diversos procedimentos. Já nos momentos de avaliação assistimos primeiramente a apresentações, tanto por parte da equipa avaliadora, explicando o que pretendiam com a visita, como uma por parte da diretora que introduziu a equipa na cultura do agrupamento. Para além da visita a alguns equipamentos agrupados, jardins-de-infância, escolas básicas e escola sede, assistimos aos diversos painéis: Conselho Geral, equipa de autoavaliação, alunos do 4º ano, coordenadores de departamento, delegados de turma, docentes (2 painéis), autarquia, encarregados de educação, assistentes operacionais, serviços de psicologia e orientação vocacional e direção. Em todos os momentos foi permitida a redação de algumas notas que resultaram num relatório (cf. Anexo II) detalhado de toda a intervenção da IGEC no agrupamento. Este relatório encontra-se dividido pelos diferentes dias, e intervenções, culminado numa análise reflexiva baseada nos domínios e campos de análise avaliados.

Após a divulgação do relatório de avaliação externa disponibilizado pela IGEC, decidimos proceder a uma breve comparação de conteúdos abordados, com o nosso relatório. Dessa forma, consideramos que nos encontramos em linha com o pensamento da equipa avaliadora, uma vez que referimos os mesmos aspetos nos diferentes domínios. Contudo, podemos denotar que o olhar crítico dos inspetores se encontra desenvolvido numa visão construtivista e positivista, pois estes valorizam mais as ações bem conseguidas em detrimento das restantes, uma vez que estas não prejudiquem a aprendizagem dos alunos.

2.2 Reflexões

Este capítulo compila algumas das melhores reflexões obtidas em contexto de estágio, juntamente com o Inspetor responsável pelo mesmo. Consideramos que este trabalho de análise e reflexão nos foi proposto uma vez que qualquer especialista em educação, tal como os inspetores, deve estar constantemente atualizado acerca dos diversos assuntos relacionados com a temática devendo refletir, formulando juízos acerca dos mesmos. Assim, para todas as reflexões foi inicialmente pedida uma análise documental para fundamentar opinião acerca da temática refletida e posteriormente foram debatidos os pontos de vista. A fundamentação de temáticas e as conclusões serão posteriormente apresentadas para os diferentes assuntos: escola privada versus escola pública e resultados dos testes PISA.

Resultados nos testes PISA

O PISA (Programme for International Students Assessment) é um exame internacional realizado pela OCDE que se caracteriza pela avaliação dos sistemas educativos (Terrasêca, 2016). Os testes padronizados são aplicados a alunos com 15 anos com o objetivo de avaliarem as suas capacidades e conhecimentos ao nível da leitura, escrita e matemática (Leiria, Bourbon & Rosa, 2016). Segundo Carvalho (2013) o PISA apresenta-se como um estudo de dados fiáveis acerca das “competências dos alunos e conseqüentemente, sobre o desempenho dos sistemas de ensino” (p.64), à escala mundial, uma vez que a OCDE considera necessária a determinação dos sentidos e finalidades da educação (Terrasêca, 2016). Para que isso seja possível, os países são hierarquizados quanto aos resultados obtidos pelos estudantes. Este ranking é de tal forma aguardado e respeitado que leva países a remodelarem os sistemas educativos para que futuramente consigam aumentar as suas posições no ranking (OPEN LETTER, 2014, cit. Terrasêca, 2016). Desta forma, o PISA é caracterizado por alguns autores como um instrumento de fabricação e regulação de políticas no setor educativo (Carvalho, 2013), com “critérios limitados e tendenciosos” (OPEN LETTER, 2014, cit. Terrasêca, 2016, p.163). Os estudos de Carvalho et al (2011, cit. Carvalho, 2013) afirmam que os resultados dos testes PISA são usados na educação

para investigação, políticas e administração, tendo o desempenho dos alunos portugueses igualmente permitido a criação de juízos acerca do currículo e das escolas (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2006).

O que fora solicitado para esta reflexão era que analisássemos a notícia do Jornal Expresso: *E agora no PISA: alunos portugueses melhoram a ciências, leitura e matemática* (Leiria, Bourbon & Rosa, 2016) e refletíssemos acerca das razões para esta subida. Segundo a notícia, os desempenhos a ciências e leitura são superiores à média da OCDE, enquanto que a matemática os resultados encontram-se na média prevista e, esta subida tem sido gradual ao longo dos anos (Leiria, Bourbon & Rosa, 2016).

Começámos por refletir acerca da exigência de o ensino ter aumentado na disciplina de matemática, porém os alunos abrangidos pela política (Decreto Lei nº91/2013, de 10 de julho) não fazem parte da amostra avaliada pelos testes PISA. O número de retenções também não consideramos ser um argumento válido, uma vez que existem estudos que demonstram não existir consequências positivas para os alunos e convenhamos que também não faz sentido os melhores da Europa estarem nos rankings dos que mais chumbam, o que nos sugere a premissa da avaliação dos alunos. Schleichr em entrevista ao Diário de Notícias (2017) afirma que se pretende que o sistema educativo diagnostique precocemente as fraquezas dos alunos e intervenha, não permitindo a taxa de retenção elevada. Logo, consideramos que a escola tem qualidades, óbvio perante os resultados no PISA, porém a avaliação estigmatiza o desempenho dos alunos.

O facto de as habilitações literárias dos pais aumentarem, e sabendo de antemão que as habilitações das mães influenciam positivamente os resultados académicos dos filhos, torna claro o aumento nos desempenhos dos alunos. Para além de que a importância dada à educação por parte da família é distinta, uma vez que acompanham mais a vida escolar ao apostarem na aprendizagem das línguas, pois a taxa de emigração vai aumentando progressivamente. Schleichr, em entrevista, afirma ainda que os resultados progressivamente positivos se devem à consolidação da rede escolar, à qualidade do ensino, e ao aumento de rigor e coerência nos currículos escolares.

Concluindo, e resgatando a intervenção de Maria de Lurdes Rodrigues, a então Ministra da Educação, as boas práticas organizacionais devem ser refletidas enquanto “exemplos de espaços possíveis de cooperação europeia nas áreas da formação e educação” (cit. Silvestre, Saragoça & Fialho, 2016, p.20). Contudo, devemos ser capazes de avaliarmos o nosso próprio sistema e tomarmos decisões a partir das mesmas, com vista ao desenvolvimento do ensino e, conseqüentemente, dos alunos.

Escolas Pública versus Escola Privada

A presente temática encontra-se atual visto que, cada vez mais as famílias se preocupam com o futuro dos filhos e, ao que parece, a escola pública não assenta nas lógicas de mercado para as quais a educação se direciona (Silva, 2010). Partimos para esta reflexão com as seguintes citações em mente “os pais despertaram para a necessidade de seguir mais atentamente a vida escolar dos seus educandos” (Góis & Gonçalves, 2005, p.11) e que “a escola privada constitui uma possibilidade e uma resposta para quem a possa frequentar” (Silva, 2010, p.21). O objetivo da presente reflexão é a análise das diferenças entre estabelecimentos pedagógicos e conseqüentemente resultados.

Primeiramente importa referir que no nosso país o sistema de ensino se encontra dividido em público (88%), privado dependente do Estado (5%) e privado independente do Estado (7%) (Fundação Manuel dos Santos, 2016). Na notícia da Revista Visão da Fundação Manuel dos Santos (2016) são enumeradas as diferenças quanto ao financiamento, sendo que os estabelecimentos dependentes do Estado não têm fundos regulares da administração pública, enquanto às escolas privadas dependentes do Estado são assegurados, pelo menos, 50% dos seus fundos pelo Estado. Logo, os estabelecimentos públicos são instituições que dependem exclusivamente do Estado para o seu funcionamento e financiamento. Dentro desses subsistemas (privado independente do Estado, privado dependente do Estado e público) não existem realidades homogêneas (DGEEC, 2017). Contudo, na presente reflexão faremos uma análise generalizada, descurando essas diferenças dentro da mesma natureza de ensino.

Assim, começamos por referir que as escolas completamente privadas são frequentadas exclusivamente por alunos de classe alta, uma vez que são os pais quem suporta integralmente os encargos, tornando a instituição seletiva logo no ato de matrícula. Por outro lado, as classes mais desfavorecidas frequentam essencialmente escolas públicas (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016). Assistimos assim a uma clara separação da educação por estratos sociais.

Relativamente à contratação dos docentes, nas escolas privadas, a administração encarrega-se de tal função. Já nas escolas públicas, essa contratação ainda se encontra centralizada pelo Ministério da Educação e Ciência. Contudo, segundo a Fundação Francisco Manuel dos Santos (2016) essa gestão tem aumentado por parte dos diretores de escolas. Logo, temos instituições com seletividade tanto nos funcionários, como nos alunos, enquanto outra recebe todos os matriculados, sem discriminação, preenchendo vagas por concurso público para funcionários.

A avaliação da tutela também é diferente consoante a natureza privada ou pública dos estabelecimentos. Enquanto as escolas públicas têm frequentemente intervenção e acompanhamento da IGEC, tanto nos programas de avaliação externa, como na organização do ano letivo, entre outros, as escolas privadas sofrem um controlo a nível administrativo, nas atividades de acompanhamento ou organização e funcionamento dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo. Todavia, existem intervenções excecionais em todos os estabelecimentos de ensino, como por exemplo, nas ações disciplinares.

Quanto a resultados dos alunos, a notícia da Fundação Francisco Manuel dos Santos (2016) afirma, com base nos relatórios do PISA 2012, que a natureza da escola influencia as classificações, visto que os alunos de escolas privadas dependentes do Estado obtêm melhores classificações comparativamente com os alunos das escolas públicas. Contudo, a DGEEC (2017) confirma um “desalinhamento persistente” (p. 6) nas classificações internas das instituições, sendo nos estabelecimentos de ensino privado as que mais inflacionam os resultados comparativamente aos obtidos nos exames nacionais, contrariamente ao verificado no ensino público (DGEEC, 2017). A inflação das notas internas resulta num aumento da média ponderada usada para o acesso ao ensino superior. Logo, depreende-se que os alunos de escolas privadas

acedem mais facilmente ao ensino superior, atingindo assim a iniquidade no mesmo (Guerreiro, 2016, cit. Silva, 2016).

Os critérios de avaliação são uma das justificações encontradas pela DGEEC (2017) para a diferença substancial entre notas internas e externas. José Teixeira, diretor de um colégio, afirma que as notas altas com que os alunos chegam a exame dificulta a sua manutenção (Silva, 2016). Não reconhecendo as justificações, foi criado pelo Governo um Grupo de Trabalho com o objetivo de propor um mecanismo de regulação. Este reduziria o peso das notas internas para os alunos que frequentem escolas com desalinhamentos persistentes nas classificações (Silva, 2016).

Passada a resenha de características e possibilidades dos estabelecimentos privados e públicos e retomando às questões iniciais, consideramos que os pais devem realmente valorar a educação dos seus educandos, uma vez que a escola influencia o seu percurso. Podemos concluir também que o fator privativo da escola gera novas oportunidades aos seus alunos, como a questão da inflação de notas internas que resulta num aumento da média ponderada, facilitando a entrada no ensino superior. Portanto ou a tutela remedeia os procedimentos que descoram a igualdade de oportunidades, ou continuaremos a permitir a distinção de classes através de um direito básico, a educação.

Capítulo III- Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro

3.1 Caracterização do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro

A criação do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro (AEEC) deveu-se à publicação do despacho nº 13313/2003 (2ª série) de 8 de julho, que visou o reordenamento das ofertas educativas, com o propósito de agrupar equipamentos escolares que articuladamente tornassem sequencial o percurso escolar dos alunos.

Assim sendo, atualmente o agrupamento integra oito instituições escolares, entre elas, dois jardins-de-infância, quatro escolas básicas e uma escola de formação de adultos, distando no máximo oito quilómetros da escola sede (cf. Anexo III), pertencendo assim às Juntas de Freguesia de Santo António dos Olivais e São Paulo de Frades.

Assente no Decreto- Lei nº 137/2012 de 2 de julho, o organograma do agrupamento tem como órgão máximo o Conselho Geral, neste caso constituído por dezoito elementos, representativos da comunidade educativa, excetuando alunos, como está previsto no artigo 12º da legislação anteriormente mencionada. Seguidamente a este órgão, em termos hierárquicos, encontra-se o Diretor, com a sua equipa de quatro elementos, bem como os Conselhos Pedagógico e Administrativo, constituídos por dezassete e três elementos, respetivamente (Projeto Educativo Eu- Génio, 2016). Importa referir que em todos os órgãos de gestão e administração escolar o Diretor se encontra presente, sendo o presidente, excetuando do Conselho Geral. A cada instituição escolar agrupada existe uma coordenação adjacente, constituída por docentes que lecionem na mesma, com ligação direta aos respetivos coordenadores de ciclo, elementos da direção (cf. Anexo IV). Averiguada a organização administrativa, passamos para os diferentes equipamentos agrupados.

Caraterizaremos primeiramente as instituições de ensino e formação com as quais não interviemos: o JI da Solum, EB do Tovim e Escola do Estabelecimento Prisional. O primeiro equipamento encontra-se situado na Solum (Ensino Pré-Escolar), dispondo de uma educadora, duas assistentes operacionais incorporando uma turma heterogénea com vinte e uma crianças dos quatro aos seis anos de idade (Projeto educativo Eu- Génio, 2016). Por outro lado, a EB do Tovim (1º Ciclo), com quatro docentes titulares,

dois docentes de educação especial, um docente de apoio educativo, três assistentes operacionais, acolhendo oitenta alunos integrados em quatro turmas consoante o respetivo ano de escolaridade.

A escola do Estabelecimento Prisional de Coimbra, a única no agrupamento com o objetivo de promoção de cursos de competências básicas de educação e formação de adultos (iniciação e continuidade), promove ainda a aprendizagem do ensino secundário recorrente com especialização em áreas socioeconómicas, refrigeração e climatização. Acrescentando a essas ofertas, estão disponíveis formações de curta duração de francês e informática, com a adesão de 41 formandos. (Projeto Educativo Eu- Génio, 2016).

Doravante os equipamentos referidos serão escrutinados em maior detalhe, visto terem sido alvo de intervenção e existir um conhecimento mais aprofundado das instalações, bem como do seu funcionamento.

A EB do Dianteiro (1º Ciclo) é uma instituição antiga, que tem vindo a ser reconstruída com o auxílio da Associação de Pais. O estabelecimento em termos de infraestruturas apenas dispõe de duas salas de aulas, estando em cada uma, turmas heterogéneas (1º e 2º anos; 3º e 4º anos), totalizando ambas trinta alunos. O corpo docente é constituído por 2 professores titulares e 1 docente de apoio educativo, auxiliados por 1 assistente operacional. As salas de aulas encontram-se dispostas em U e apetrechadas por quadros de giz, estrado e um computador fixo com acesso à Internet, sendo o mesmo utilizado maioritariamente pelos alunos. No recreio encontram-se diversos materiais destinados à livre pausa dos alunos, bem como um telheiro com mesas e cadeiras estando disponíveis alguns jogos de tabuleiro. Tendo em consideração que na instituição não existe biblioteca escolar, a Biblioteca Móvel, ação promovida pela Biblioteca Municipal de Coimbra, desloca-se regularmente à escola.

A EB da Solum (1º Ciclo) é datada de 1960 (Projeto Educativo Eu- Génio, 2016), tendo sofrido poucas alterações desde a sua inauguração. Assim sendo, a mesma encontra-se dividida em dois blocos com salas, contendo ainda refeitório e uma biblioteca. Quanto às dez salas de aula estas ainda se encontram idênticas à

inauguração da escola, com mesas de ferro, quadros de giz, estrados para os docentes e sem qualquer climatização. O recreio não dispõe de campo de jogos vedado, nem abrigo suficiente para os seus alunos. Quanto ao corpo docente é constituído por dez titulares, dois de apoio educativo e dois de educação especial, e ainda, cinco assistentes operacionais para dez turmas, totalizando duzentos e trinta e sete discentes. Para além do referido, existe ainda uma sala de Educação Especial.

O Centro Escolar de Solum Sul (CESS) integra o JI e EB de Solum Sul (1º Ciclo), ambos partilham os espaços do refeitório, horta biológica e biblioteca escolar, sendo que em diferentes momentos. O primeiro equipamento referido integra duas educadoras, duas auxiliares, distribuídas pelas duas turmas heterogéneas (dos quatro aos cinco anos) perfazendo um total de quarenta e cinco crianças. Este estabelecimento dispõe de três salas, uma para cada turma e a restante polivalente, bem como um gabinete de educadoras.

Já a EB de Solum Sul possui doze salas de aula que se encontram equipadas com mesas e cadeiras, a maioria dispostas em filas, quadros branco e interativo, computador fixo (para uso do docente) e climatização. A sala de educação especial faz-se munir por materiais pedagógicos diferenciados e está disposta com mesas agrupadas em quadrado. Como anteriormente referido o CESS dispõe de uma das bibliotecas do agrupamento, com condições ótimas para a prática de atividades que lhe são destinadas. Sendo permitida a requisição semanal de livros para alunos e professores, o uso de computadores portáteis (que podem ser requisitados para fora das instalações da biblioteca), quadro interativo, jogos, sofás e cadeiras e mesas. Nos horários de pausa letiva são dinamizadas diversas atividades, desde pintura, experiências, visionamento de filmes, entre outras.

Quanto aos recreios, estes são descobertos, bem como o campo de futebol, devidamente vedado, tendo os alunos disponíveis os jogos tradicionais marcados no chão e algumas cordas. O corpo docente da EB é constituído por doze docentes titulares de turma, um docente de apoio educativo e outro de educação especial, seis assistentes operacionais, tendo a seu encargo duzentos e setenta e oito alunos (Projeto Educativo Eu- Génio, 2016).

Por fim, a EB Eugénio de Castro, escola sede do agrupamento, inaugurada no ano de 1972 (Projeto Educativo Eu- Génio, 2016), é o único equipamento que contempla dois ciclos de ensino (2º e 3º Ciclos), encontrando-se dividida entre pavilhões polidesportivo e polivalente, seis blocos, sendo que cinco são destinados à prática letiva e um para serviços, incluindo biblioteca.

Enquanto, nas instituições escolares anteriormente referidas, as salas de aula são destinadas a cada turma, neste caso, os alunos vão alternando de espaço, segundo as diferentes disciplinas. Todas as salas têm quadro de giz e algumas também têm quadro interativo, bem como laboratórios para disciplinas científicas. A biblioteca escolar em termos de equipamentos é idêntica à do CESS, à exceção do acesso, como seguidamente será referido. A área de recreio é ampla, sendo maioritariamente passado o tempo de pausa dos alunos no pavilhão polivalente, junto ao bar. Importa também referir que entre os diferentes espaços não existe cobertura adequada nos acessos, para além da inadaptabilidade do acesso à biblioteca para pessoas com mobilidade reduzida.

Na escola Eugénio de Castro encontram-se integrados cerca de cem docentes (Projeto Educativo Eu- Génio, 2016), para além dos assistentes operacionais, administrativos e técnicos de Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional. A comunidade de discentes é constituída por seiscentos e sessenta e cinco matriculados, estando onze integrados na Unidade de Autismo e Multideficiência presente na escola. Esta unidade supramencionada contém alunos com medida de apoio ao currículo específico e individual, com o objetivo de desenvolver atividades promotoras da sua autonomia pessoal e social. A sala está equipada com materiais pedagógicos que estimulam os diferentes sentidos dos alunos, bem como um quadro interativo, porém pareceu-nos pouco espaçosa para a deslocação de alunos em cadeiras de rodas.

Acrescentando ao afirmado, o agrupamento dispõe de serviços técnicos e pedagógicos de educação especial, ação social escolar e psicologia e orientação vocacional (Projeto Educativo Eu- Génio, 2016). Aos restantes órgãos cabe referir a existência de uma associação de estudantes constituída por elementos do 9º ano na EB de Eugénio de Castro e ainda a existência de cinco Associações de Pais e Encarregados de Educação (uma por cada estabelecimento de ensino).

Dos equipamentos escolares conhecidos, todos dispõem de sistema de vigilância de entrada e saída, que é realizada através da identificação por uma assistente operacional, que após o toque da campainha permite a entrada nas instalações.

Quanto a atividades extracurriculares são disponibilizadas aos discentes do 1º ciclo inglês, TIC, expressão musical, atividade física e desportiva e ainda iniciação à programação (scratch), a oferta varia nos diferentes espaços de ensino (Projeto Educativo Eu-Génio, 2016). Os clubes e projetos encontram-se maioritariamente concentrados na EB Eugénio de Castro, salientando apenas alguns: ECastro TV, Clube de Língua Gestual e Projeto Art'themis, que comprovam a diversidade de escolha promovida.

3.2 Análise de necessidades, objetivos e propostas de intervenção

Para entendermos o funcionamento e organização de uma instituição escolar solicitámos os documentos estruturantes do AEEC, para que pudéssemos interiorizar a cultura e os mecanismos de trabalho do mesmo. Após a análise do último Relatório de Autoavaliação 2015-2016, com a avaliação das metas, chegámos à conclusão que muitas são as necessidades que poderíamos ajudar a minimizar. Contudo, não existe disponibilidade para nos debruçarmos perante todas, preferindo ir ao encontro do que os atores educativos mencionassem como relevante. Posteriormente, e a convite do Diretor, foram realizadas visitas a alguns equipamentos escolares (mencionados anteriormente), bem como apresentações aos respetivos coordenadores e docentes dos mesmos.

Considerando a observação não interferente nas visitas às escolas e a análise de documentos insuficientes para um diagnóstico consistente, pedimos para reunir com os coordenadores das respetivas escolas, para que conseguíssemos em conjunto compreender em que proposta a nossa participação seria mais vantajosa e útil.

Assim, primeiramente na EB do Dianteiro quando confrontados com a disponibilidade de intervenção, demonstraram que a sua maior preocupação era de cariz pedagógico, tendo mesmo chegado a afirmar que a escola estava atualmente a ter demasiadas solicitações vindas de todo o tipo de instituições. Porém, não negaram

a tentativa de tornar a escola mais ecológica, visto não existirem ecopontos dentro da mesma nem nas áreas limítrofes.

Por outro lado, na EB Solum, a Coordenadora da instituição referiu que existia um projeto *A História da Minha Escola* que havia sido começado por uma colega estagiária anteriormente, porém o mesmo se encontrava inacabado.

De outro modo, a Coordenadora do CESS foi a que propôs maior carga horária na escola, tendo desde início afirmado a necessidade de continuidade do Programa Eco- Escolas e ainda do melhoramento dos espaços verdes envolventes, como a plantação de ervas aromáticas e frutas, bem como a manutenção da horta biológica.

Por fim, na EB Eugénio de Castro as necessidades identificadas pelos atores educativos foram a da criação de um manual de procedimentos, a continuidade do programa META para alunos do 5º ano e a integração na equipa do Observatório da Qualidade, bem como, neste contexto, a reestruturação do questionário de satisfação dos docentes, visto este ser muito extenso.

Analisadas as necessidades identificadas e refletidas as áreas nas quais tínhamos competência para intervir, propusemos à direção interceder em todas as atividades/ projetos, excetuando a criação do manual de procedimentos. As razões foram apresentadas ao Diretor, elemento que dirigiu o pedido, após a análise do Regulamento Interno (2016), legislação vigente como por exemplo a Lei nº 51/2012 de 5 de setembro que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, tendo chegado à conclusão da complexidade e responsabilidade da tipificação de comportamentos de uma instituição que carece tanto de competências pedagógicas como administrativas.

Assim, o acompanhamento nas atividades e intervenções têm como objetivos (gerais e específicos):

- Conhecer as dinâmicas de uma instituição escolar
 - Analisar documentos relevantes
 - Interpretar a tipificação de comportamentos
- Contribuir para a manutenção de projetos/ atividades

- Colaborar no Programa Eco- Escolas
- Planificar Programa META
- Colaborar no projeto *A História da Minha Escola*
- Integrar a equipa do Observatório de Qualidade
- Contribuir para a sensibilização da educação ambiental
- Colaborar no Programa Eco Escolas
- Compreender autoavaliação institucional
- Especificar procedimentos de autoavaliação
- Analisar funções da autoavaliação

Após a tomada de decisões de intervenção fora realizado e aprovado um horário de estágio de 1º semestre e como se verificou necessário, atualizado para o 2º semestre (cf. Anexo V).

Em termos de organização institucional na faculdade fora apresentado um pré projeto, com algumas das intenções para o desenvolvimento do estágio e ainda um cronograma de atividades (cf. Anexo VI) a realizar em cada instituição, tendo sido necessárias algumas retificações, ao longo do ano letivo. Este último, obviamente também fora expresso e aceite pela direção do AEEC.

Capítulo IV- Projetos e atividades desenvolvidas no AEEC

4.1 Educação ambiental

Para que consigamos analisar a temática propusemo-nos a definir os diferentes conceitos: educação “conjunto de influências do ambiente, as dos homens ou das coisas, chegando a transformar o comportamento do indivíduo que as experimenta” (Arenilla, Gossot, Rolland & Roussel, 2013, p.187). Os mesmos autores (2013) consideram que o “ambiente abrange um domínio mais amplo, uma vez que diz respeito a todo o meio no qual vivemos, (...) é por excelência um domínio pluridisciplinar que diz respeito tanto ao biólogo como ao geógrafo, ao economista ou ao artista” (p.190).

Contudo, e para que consigamos perceber o rumo desta temática até à atualidade, importa determinar alguns acontecimentos cruciais no nosso país.

Assim sendo, segundo Pinto (2004), em 1971 surge a Comissão Nacional do Ambiente, constituída por membros de diversos quadrantes da sociedade e que tinha como objetivo “estimular e coordenar as atividades do país com a preservação e melhoria do meio natural, a conservação da natureza e a proteção e valorização dos recursos naturais” (p.153). Posteriormente, em 1975 é criada a Secretaria de Estado do Ambiente, à qual competia assegurar a concretização de campanhas de divulgação, participação e formação da população em geral (Pinto, 2004). A Constituição da República Portuguesa aprovada a 4 de abril de 1976 refere no 66º artigo os direitos do ambiente, assegurando cumprimento de normas ecológicas tanto pelo Estado como pelos cidadãos.

Passados 10 anos, com a entrada na União Europeia, o país acabou por concretizar a “combinação de mecanismos e instrumentos político- jurídicos com linhas de financiamento comunitário, conduzindo-se à publicação, em 1987, de dois diplomas legais fundamentais: a Lei de Bases do Ambiente (Lei nº 11/87, de 7 de abril) e a Lei das Associações de Defesa do Ambiente (Lei nº10/87, de 4 de abri) e ao início do processo de transição e integração de diretivas comunitárias nas mais diversas áreas” (Pinto, 2004, p. 155).

Retomando aos organismos de Estado relacionados com o ambiente, seguidamente à Secretaria de Estado do Ambiente, surge o Ministério da Qualidade de Vida, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Instituto Nacional do Ambiente, Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais e a Associação Portuguesa de Educação Ambiental. Deste modo encontramos facilmente a fragilidade da educação ambiental no nosso país que, segundo Guerra, Schmidt e Nave (2008), tem a ver com “a sistemática falta de recursos dos organismos (...), como também às crónicas desarticulações institucionais e a uma falta de visão e continuidade de programa que se alia a uma incapacidade funcional para acompanhar o alastrar galopante da importância e da escala de problemas ambientais do país e do mundo” (p.4).

Relativamente ao contexto escolar, o assunto da educação ambiental começa a ser inserido com a Reforma Educativa do Sistema Educativo Português, em 1986, (Pinto, 2004), porém de forma subtil.

Analogamente ao contexto escolar, tanto Pinto (2004) como Guerra, Schmidt e Nave (2008) corroboram que apenas nos anos 80 com a Reforma do Sistema Educativo Português e com influência europeia, é que os conceitos de educação ambiental começam, formalmente, a fazer parte do currículo, porém sem grande visibilidade. Com o Decreto-Lei nº 209/2002, de 18 de outubro, foram integradas novas áreas disciplinares no currículo como a Área de Projeto, Formação Cívica e Estudo Acompanhado, das quais se esperava uma inclusão natural da temática, todavia isto não se veio a verificar (Pinto, 2004).

Segundo Guerra, Schmidt e Nave (2008) a educação ambiental caracteriza-se pela sua transversalidade tanto no espaço como em temas dominantes, pois a mesma decorre no seio da escola, raramente permitindo o envolvimento da comunidade. Para estes autores a educação ambiental devia incidir mais intensamente no sistema escolar, “no sentido de uma maior articulação, senão mesmo fusão, da educação ambiental com outras áreas de educação para a cidadania” (p. 3). A necessidade desta educação ambiental ampla, implica, segundo Arenilla, Gossot, Rolland & Roussel (2013) que os alunos tenham noção do valor do ambiente, do civismo, da responsabilidade ambiental e ainda da solidariedade,

objetivamente com a sensibilização dos “jovens para a interdependência das sociedades e das gerações” (p. 190).

A educação ambiental não implica um currículo fechado, nem uma disciplina concreta, tendo ainda a particularidade de permitir aos alunos que pela descoberta adquiram conhecimentos. Os docentes recorrem a diversas tipologias de visita “aulas de cidade, aulas- património, aulas científicas e técnicas, aulas europeias” para atingir os objetivos da educação ambiental (Arenilla, Gossot, Rolland & Roussel, 2013). Contudo, ainda existem programas que visam complementar todo o trabalho já realizado pelos docentes nas instituições, como é o caso do Programa Eco- Escolas.

4.1.1 Contextualização e objetivos do Programa Eco- Escolas

Este programa é promovido pela Fundação para a Educação Ambiental, a nível internacional, e pela Associação Bandeira Azul, secção portuguesa (ABAE, 2014) que tem como objetivo o encorajamento ao “desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações”. A participação dos alunos neste programa pretende que os mesmos criem hábitos de cidadania que conseqüentemente melhorem a qualidade de vida na escola e na comunidade.

As escolas que se inscrevem no programa Eco- Escolas recebem um conjunto de normas orientadoras e comprometem-se a seguir a metodologia proposta. Desde início é perentória a concordância da comunidade, pois, para além da escola demonstrar interesse na participação, o diretor do agrupamento e o município devem validar a escolha (ABAE, 2014). Esta norma já demonstra a importância dada aos parceiros para a concretização do programa, como posteriormente será escrutinado.

Após a aceitação da proposta de participação a escola deve cumprir sete passos: conselho eco- escolas, auditoria ambiental, plano de ação, trabalho curricular, monitorização e avaliação, envolvimento da comunidade e eco- código (Programa Eco- Escolas: Relatório 2016, s.d). O conselho eco- escolas concretiza-se numa reunião que

monitoriza o programa e na qual são tomadas decisões acerca do mesmo, devendo nele estar integrados como eco- conselheiros “elementos de toda a comunidade educativa” (Programa Eco- Escolas: Relatório 2016, s.d, p.3). Já a auditoria ambiental consta de uma análise “que visa identificar os problemas” (Programa Eco- Escolas: Relatório 2016, s.d, p. 4) e através dos resultados obtidos é concebido um plano de ação. Através deste plano, são planificadas atividades para todas as áreas da sustentabilidade abordadas, com rigor de metas a alcançar, devendo estas ser constantemente monitorizadas e avaliadas. Por outro lado, o trabalho curricular permite que este programa entre na sala de aula. O envolvimento da comunidade é relevante ao longo de todo o programa, desde a divulgação de ações, à realização das mesmas (Programa Eco- Escolas: Relatório 2016, s.d). Por fim, o eco- código é uma forma de expressar o que a comunidade se compromete a cumprir relativamente à sustentabilidade. Cumpridos os passos, é realizada uma avaliação na qual é ou não atribuída a Bandeira Verde à escola, sendo este o galardão máximo da comissão organizadora.

Como anteriormente fora referido a educação ambiental é uma temática ampla. Deste modo, o Programa Eco Escolas permite o trabalho de diversos assuntos como: água, resíduos, energia (temas obrigatórios), alimentação saudável e sustentável, espaços exteriores, geodiversidade e floresta, biodiversidade, ruído, transportes/ mobilidade sustentável, mar, agricultura biológica, alterações climáticas, ou outros que a escola considere pertinentes ao seu contexto e que contribuam para a sustentabilidade (ABAE, 2014).

4.1.2 Descrição das atividades desenvolvidas

Previamente, começámos por analisar informação disponibilizada de forma a contextualizarmo-nos acerca do programa, mais especificamente do trabalho já desenvolvido no CESS. Após esse trabalho, foram-nos apresentadas as temáticas já escolhidas para cada ano trabalhar: água (1º ano), energia (2º ano), resíduos (3º ano), alimentação saudável e sustentável (4º ano), espaços exteriores e horta biológica (JI e

transversal a todos os anos de escolaridade). Sabendo isto, passaremos à apresentação das atividades desenvolvidas.

Auditoria Ambiental Inicial

Para conseguirmos perceber que assuntos são dominados pelos alunos, e sendo este um ponto obrigatório da metodologia do programa, decidimos realizar uma auditoria inicial com o objetivo de analisarmos as necessidades de conteúdos a abordar. Segundo a coordenadora do programa deveríamos usar os mesmos materiais utilizados anteriormente, de forma a que existisse coerência e fosse dada continuidade ao trabalho já realizado. Porém, na altura de análise dos resultados, chegámos à conclusão que não tínhamos acesso aos mesmos, visto serem enviados para um local que era desconhecido da própria coordenadora. Assim, a auditoria realizada em novembro fora repetida em janeiro, ainda com o objetivo de percebermos os pontos mais débeis, para focarmos a nossa intervenção.

Na segunda auditoria, procedemos à realização das mesmas questões, contudo no Google Docs, criando um formulário a partir do email do CESS, para que este documento estivesse disponível posteriormente, permitindo a sua edição e rápido acesso aos resultados. Conseguimos mobilizar os docentes e educadoras para que dispensassem os alunos/ crianças, maioritariamente no horário de Biblioteca Escolar, a realizarem a auditoria, tendo conseguido inquirir duzentos e setenta e oito alunos e crianças, num total de trezentos e vinte e cinco matriculados. Às crianças do JI a auditoria foi respondida em focus groups, tendo as educadoras escolhido grupos de quatro a cinco elementos, aos quais íamos questionando acerca das temáticas abordadas. Já aos alunos do 1º ano foram distribuídos cada um por seu computador portátil e o apoio foi constante, pois alguns não sabiam ler e a maioria desconhecia o significado de algumas palavras. Quanto aos restantes, salvo raras exceções, foi dada total liberdade para responderem à auditoria autonomamente.

Os resultados da mesma encontram-se detalhadamente em Anexo VII, porém resumidamente abordaremos alguns aspetos que nos pareceram interessantes. Consideramos as respostas positivas nas temáticas de reciclagem e desperdícios de

água e energia, porém não reconhecem a regra dos 3R's, conteúdo trabalhado todos os anos. Quanto à alimentação saudável, a maioria consome sempre sopa nas principais refeições, mas também doces e refrigerantes. Foi também possível constatar que na refeição do pequeno-almoço a esmagadora maioria consome produtos lácteos com pão ou cereais, porém em menos quantidade fruta e nunca bolos.

Plano de Ação

Após a análise dos dados da auditoria inicial e posterior discussão com a coordenação do programa é realizado um plano de ação (cf. Anexo VIII), com objetivos e metas a atingir, segundo o diagnóstico de cada temática. Este documento deveria ser realizado pela comunidade educativa mais próxima, de forma a tornarem as ações como suas, porém, o mesmo não se verificou.

Conselho Eco- Escolas

As reuniões periódicas, desde o início do ano, que ficaram agendadas para momentos cruciais do programa, tendo a coordenação decidido no mínimo realizar três. Aos eco- conselhos estavam integrados doze alunos, um de cada turma, tendo os mesmos sido eleitos pelos pares, um docente representante de cada ano de escolaridade, um representante da biblioteca escolar, um representante do pessoal não docente, um representante dos pais e um da direção do agrupamento. Relativamente à comunidade educativa mais alargada, estavam integrados representantes da autarquia, junta de freguesia e AEC's. Porém, as reuniões eram abertas a outros interessados na temática.

O primeiro eco- conselho realizou-se a 2 de novembro de 2016, sob a presidência da coordenadora do programa, tendo sido no mesmo que os presentes aceitaram o compromisso de participar no programa, como eco- conselheiros. A apresentação (cf. Anexo IX) permitiu caracterizar o programa, dando a conhecer aos novos membros quais as etapas obrigatórias de passagem ao longo do ano letivo e relevo à importância da participação informada de cada um. Posteriormente foram

escolhidos os temas para cada ano e propostas algumas atividades. No final da cada reunião é escrita a ata (cf. Anexo X), que posteriormente de lida e aprovada deve ser assinada por todos os presentes.

O eco- conselho seguinte ficou agendado para 2 de fevereiro de 2017 no qual já foram apresentados (cf. Anexo XI) os resultados da auditoria inicial, com as propostas de plano de ação, deixando o pedido de sugestões para atividades interessantes para os alunos no âmbito da temática da sustentabilidade. Do mesmo eco- conselho lavramos a ata (cf. Anexo XII).

O terceiro eco- conselho foi presidido pelos alunos eco- conselheiros, os quais juntamente connosco planificaram a presente reunião. Assim, existiu uma análise do segundo eco- conselho, uma vez que o mesmo havia sido gravado, tendo-nos debruçado nos aspetos mais importantes a abordar e dividindo os responsáveis pelos diferentes momentos de intervenção (cf. Anexo XIII). Comprometemo-nos ainda a escrever um guião para cada eco- conselheiro estudar antecipadamente e se sentirem confiantes no eco- conselho. Assim, esta reunião aconteceu sob orientação dos alunos que expuseram os diferentes momentos tratados, sempre com o apoio da apresentação. A nosso ver, esta reunião acabou por ser mais produtiva, visto o programa estar direcionado para os alunos e estes terem-se sentido parte responsável pela execução do mesmo. Como habitual, escrevemos a ata (cf. Anexo XIV), que posteriormente fora aprovada.

O último eco- conselho foi no dia 19 de junho de 2017 e teve como objetivo fazer um balanço de todo o programa, pela voz dos alunos eco- conselheiros. Assim, esta última reunião teve um carácter informal e contou apenas com a presença dos alunos, pois a coordenadora do programa gostaria de saber a sua opinião relativa a vários aspetos, sem que os mesmos se sentissem intimidados em expressá-la. Segundo todos os presentes, o programa é uma mais-valia para o CESS, tendo todos gostado das atividades realizadas.

Dia Eco- Escolas

O dia Eco- Escolas é o ponto de glória do programa, pois são proporcionadas, a toda a comunidade educativa, atividades dedicadas à sustentabilidade ambiental, com entidades especializadas nas diferentes temáticas (água, energia, resíduos, alimentação saudável e sustentável e horta biológica). Assim, e de forma a que todos estivessem disponíveis, a data de comemoração foi agendada para 14 de junho e aprovada no primeiro eco- conselho.

Iniciámos a sua planificação em março, primeiramente reunindo com a coordenação do programa para conhecermos as suas propostas, e de que forma devíamos começar a planear o dia. Posteriormente forneceram-nos alguns contactos de entidades que anteriormente tinham desenvolvido atividades, tendo ficado à nossa responsabilidade o contacto com as mesmas e outras que considerássemos pertinentes.

O primeiro constrangimento com que nos deparamos foi a distância temporal até junho, tendo quase todos referido que era demasiado cedo para aceitarem o convite, pedindo que voltássemos a contactar mais próximo da data. Esse constrangimento condicionou a planificação (cf. Anexo XV) do dia até três semanas antes, altura em que começámos a obter respostas positivas. A par de outras tarefas, desenvolvemos alguns materiais, com o objetivo de serem usados no dia eco- escolas (cf. Anexo XVI), para além da planificação de um peddy-paper (cf. Anexo XVII) destinado ao 1º ano de escolaridade e da divulgação do evento (cf. Anexo XVIII).

Estava previsto o início do dia com o hastear da bandeira, às nove horas, porém o mesmo não se verificou, devido a atrasos de alunos e alguns convidados, tendo-se dado início às atividades com quinze minutos de atraso. No decorrer da manhã todas as turmas tiveram vários momentos preenchidos com atividades de sensibilização com as diferentes entidades: Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas; Ali Move-te (alimentação saudável); ERSUC; Escola Superior Agrária de Coimbra e Museu da Água. Sabendo que o programa tem como objetivo envolver a comunidade, também foi convidado um Encarregado de Educação que abordou a temáticas da energia renovável. As restantes atividades acerca da sustentabilidade foram o peddy

paper, jogo da glória e registo do compromisso, porém estas desenvolvidas com o auxílio de estagiárias da ESEC. Acrescentando a isso, ainda existiram jogos tradicionais para colmatar alguns atrasos que se pudessem verificar e experiências para o JI, da responsabilidade de uma docente. Tal como nos anos anteriores, a ACAPO fez-se representar com o objetivo de consciencializar para a diferença, trazendo um pouco mais da sociedade para dentro da escola.

No decorrer da tarde, com todos os alunos no recreio, foram realizadas atuações de dança por parte do 4º ano, entoado o hino eco- código e ainda realizado um stop motion, contando com a presença dos parceiros e alguns pais.

Em jeito de balanço, consideramos que, de um modo geral, todas as atividades planificadas foram realmente desenvolvidas, uma vez que as entidades que se responsabilizaram, aderiram e executaram o pretendido. Com isto, referimo-nos também à presença das estagiárias da ESEC que tornaram possível a concretização do peddy paper e dos jogos tradicionais. Os restantes objetivos alcançados foram da cobertura de todos os temas trabalhados ao longo do ano (água, resíduos, energia, alimentação saudável e sustentável e horta biológica) com atividades e a integração do JI nas ações desenvolvidas. Relativamente a pontos menos bem conseguidos consideramos o incumprimento de horários e as falhas de comunicação entre docentes, que não permitiram uma normal agilização na troca de atividades.

Eco- Caminhada

Esta atividade, já recorrente no CESS, desde o primeiro eco- conselho que havia sido discutida, uma vez que envolve a participação direta de parceiros, um espaço fora do recinto escolar e a participação dos pais e alunos. Desde esse momento se havia decidido a concretização da eco- caminhada na Mata Nacional do Choupal, existindo um especial interesse por parte da representante da junta de freguesia, que se responsabilizou em dirigir o convite a um guia. Assim, o único constrangimento foi mencionado em eco- conselho pela representante dos pais acerca do agendamento para um sábado ou domingo, que após deliberação dos mesmos ficou agendado para

18 de junho às 9 horas. Para a mesma fizemos a divulgação junto da comunidade (cf. Anexo XIX).

A caminhada começou no horário previsto, com duração de duas horas, tendo-nos sido dada a conhecer a contextualização histórica da plantação da mata do Choupal, bem como a sua biodiversidade tanto de fauna como flora e, ainda, reconhecer algumas aves que habitam o local. Na nossa opinião, a atividade foi muito interessante, contudo teve uma fraca adesão por parte da comunidade educativa do CESS, pois apenas estiveram presentes dez elementos.

Organização de documentos

Sabendo que uma escola envolve diferentes trabalhos, ao longo do ano letivo foi-nos pedido que organizássemos todos os documentos que envolviam o programa. Assim, ficamos responsáveis pelo site eco-escolas <https://ecoescolas.abae.pt/plataforma/index.php?p=schoolpage&id=3065>, pela organização temática de todos os documentos no âmbito do programa, bem como da divulgação de atividades, tanto no convite como concretização de notícias.

Auditoria Final

A auditoria final foi agendada para maio, para que coincidissem com o final do ano, mas não com as provas de avaliação. Assim, e de acordo com todos os docentes presentes no terceiro eco- conselho, ficou programada para a semana de 22 a 25 de maio.

O objetivo inicial era proporcionar uma auditoria o mais fiel possível à inicial, para que tivéssemos conteúdo de análise e conseguíssemos tirar conclusões da eficácia do programa no CESS. Neste sentido, o inquérito sofreu algumas alterações, tendo sido acrescentadas questões de análise de satisfação. A amostra inicial de respondentes, relembramos era de 268 crianças/ alunos, sendo na auditoria final de 66 alunos.

Assim, faremos uma análise resumida das respostas obtidas (cf. Anexo XX), comparativamente com as iniciais. Quanto à recolha seletiva de resíduos em casa, observamos um aumento de alunos que não o realiza, porém aumentou 9% a reutilização de produtos orgânicos e 5% de tampas de plástico. Quanto à política dos 3R's (reutilizar, reduzir e reciclar) aumentou o número de alunos que não identifica os três conceitos. Na temática da água, aumentou o número de alunos que deixam a torneira aberta durante a escovagem dos dentes e diminuiu o número de inquiridos que identifica os rios/ ribeiros da cidade de Coimbra. Relativamente à energia, aumenta o número de alunos que apaga sempre a luz das divisões, tendo aumentado os inquiridos que afirmam deixar equipamentos em stand by. Quanto à temática da alimentação, os alunos demonstram consumir mais sopa e legumes ao almoço e jantar, bem como fruta ao pequeno-almoço. Às questões relativas a um balanço, os alunos afirmam ter aumentado o cuidado com o desperdício, podendo ser consequência da recolha seletiva que similarmente afirmam ter aumentado. Às questões de satisfação 92% respondem positivamente quanto à sua participação no programa, afirmando 85% o desejo de ser eco- conselheiro.

Analisados todos os dados, verificámos que os inquiridos revelaram menos conhecimentos acerca das temáticas, do que no início do ano, o que indicaria que tinham desaprendido conteúdos que anteriormente possuíam. Não acreditando nesta opção, decidimos analisar todo o contexto em que esta auditoria se realizou. Assim, chegamos à conclusão que o facto de amostra ter sido reduzida, pode ter provocado esta alteração de respostas, para além de que esta se realizou em condições desadequadas, num hall, nos horários previstos para a livre pausa letiva dos alunos (meio da manhã e almoço). Logo, os alunos eram forçados a abdicarem dos seus intervalos para responderem à auditoria, legitimamente, querendo fazê-lo da forma mais rápida possível, para retomarem à sua pausa. Consideramos que todas estas condições prejudicaram as respostas, não as aceitando como uma verdadeira amostra da realidade.

4.1.3 Avaliação do programa Eco- Escolas no CESS

A monitorização do programa foi realizada ao longo do ano, nos respetivos eco-conselhos que controlavam as atividades desenvolvidas. Os consumos também começaram a ser monitorizados por uma assistente operacional que se responsabilizou em anotar todos os meses a contagem dos gastos de eletricidade e água.

De modo global a todo o programa julgamos que este tem viabilidade para continuar no CESS, podendo até ser alargado a outras escolas do agrupamento que o aceitem, pois, o mesmo bem trabalhado poderá ter impacto positivo nos alunos, trabalhando com eles a educação ambiental. Porém, consideramos parca a existência de apenas duas pessoas, com funções de coordenação e docência, envolvidas diretamente num programa com esta dimensão, sendo necessária a presença de pelo menos uma pessoa a tempo inteiro.

A passagem da política dos 3R's (Reduzir; Reciclar; Reutilizar) para a dos 5R's ("Responsabilizar; Respeitar; Reutilizar; Reciclar; Reduzir") parece ser uma evolução natural, uma vez que o mesmo já é referido nos livros de Estudo do Meio 3ºano- O Mundo da Carochinha (articulação com o currículo), contudo, exigiria a colaboração dos docentes titulares de turma para uma execução mais ágil do programa. Para a concretização desta meta, também poderia ser vantajoso a realização de cartazes com informações-chave a serem transmitidas aos alunos.

Consideramos que o programa possa ter tido constrangimentos provocados pela nossa inexperiência laboral, contudo estando integradas noutros projetos, noutras escolas do AEEC, não tínhamos disponibilidade para nos envolvermos mais. No início do ano, aquando das propostas de intervenção deveríamos ter dado mais atenção e despendido mais tempo do nosso horário semanal para a execução do próprio programa, conseqüentemente não desenvolvendo outras atividades a que também nos dedicamos. O facto de não sermos totalmente conhecedoras da envergadura do programa, fez com que a maioria das vezes agíssemos quando nos era solicitado, tornando o processo mais lento, do que seria expectável.

Finalizamos com uma citação de Guerra, Schmidt e Nave (2008), que relatam o nosso sentimento relativo à temática “O que falta, afinal (...) é a capacidade de mobilizar parceiros e participantes que possam, de uma forma continuada e progressiva, dar sentido e coerência às ações e aos projetos de educação ambiental. Projetos estes que implicam um esforço acrescido de dinamização e articulação com as comunidades locais em particular e com a sociedade em geral num modelo que se requer cada vez mais sustentável” (p. 18).

4.2 Métodos e estratégias de estudo

A temática dos métodos e estratégias de estudo implica necessariamente a compreensão da forma como processamos o conhecimento, assim, começamos por distinguir alguns conceitos que na literatura se parecem confundir, como processos e estratégias.

“O termo processo de aprendizagem utiliza-se para designar a cadeia geral de macro atividades ou operações mentais implicadas no ato de aprender como, por exemplo, a atenção, a compreensão, a aquisição, a reprodução ou transferência, ou qualquer uma delas em separado. Estas atividades são hipotéticas, encobertas pouco visíveis e dificilmente manipuláveis.” (Llera, 2003, p. 56). Assim, designamos o conceito de processo sob a forma como os alunos aprendem determinados conteúdos.

Por outro lado, as estratégias referem-se “a um conjunto de ações consideradas como meios importantes para a consecução de alguma coisa” (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia de Ciências de Lisboa, cit. Pocinho & Canavarro, 2009, p.13), como tal são a abordagem à aprendizagem “desde a planificação da atuação para resolver com êxito, até à aplicação de procedimentos específicos para adquirir o conhecimento ou superar cada uma das etapas da tarefa, incluindo a consciência do sujeito em relação àquilo que faz e o controlo que adota durante a fase de aprendizagem” (Atkinson, Derry, Renkel & Wortham, 2000, cit. Pocinho & Canavarro, 2009, p.16). Deste modo, podemos afirmar que “as estratégias de aprendizagem estão diretamente relacionadas com a qualidade de aprendizagem

do estudante, já que permitem identificar e diagnosticar as causas do baixo rendimento escolar” (Llera, 2003, p. 57).

Entendidos os conceitos, necessitamos compreender as diferentes abordagens dos alunos à aprendizagem. Segundo Pocinho e Canavarro (2009), os alunos possuem diferentes estilos e preferências quanto ao modo de aprender, e ainda, que esta aprendizagem pode ser superficial, profunda ou de alto rendimento. Estas abordagens distinguem-se pelas “intenções que estão subjacentes às tarefas, nos motivos e nos processos (...) que o sujeito adota” (Pocinho & Canavarro, 2009, p. 23), sendo que na superficial existe uma memorização das informações, sem necessidade de compreensão, já abordagem profunda, o aluno já pretende relacionar a informação com conhecimentos que já possui, apropriando-se dos mesmos. A terceira abordagem acrescenta à anterior o reconhecimento e progressão académica do aluno (Pocinho & Canavarro, 2009). Contudo, não negligenciamos que existem diversos fatores que condicionam a aprendizagem, incluindo o professor, e tal como Ausubel (cit. Pocinho & Canavarro, 2009) explicita “toda a aprendizagem deve ser significativa e compreendida, relacionando-a com os conceitos já existentes na estrutura cognitiva dos alunos” (p. 60).

Para Llera (2003) existem estratégias que favorecem a disposição do aluno a aprender, o que já consegue ser uma garantia de aprendizagem, porém existem outros alunos que têm motivações extrínsecas e diferentes da escola. Dessa forma, as estratégias de aprendizagem podem auxiliar na fomentação da predisposição para aprender, desde que “amparada na curiosidade, no desafio, na confiança, no autocontrolo ou no prazer da aprendizagem” (Llera, 2003, p.59). “As estratégias promovem uma aprendizagem autónoma, independente, realizada de maneira que as rédeas e o controlo da aprendizagem vão passando das mãos do professor para as mãos dos alunos” (Llera, 2003, p. 55).

No que respeita à autonomia “A escola básica continua o trabalho de instalação das condições de autonomia da criança ao fornecer-lhe as bases de toda a autonomia intelectual: a capacidade de ler, escrever e contar. Esta antiga trilogia é sempre igualmente necessária mas a ela se adicionam novas coações que dizem respeito à recolha e tratamento da informação e à capacidade de participar ativamente em

projetos coletivos” (Arenilla, Gossot, Rolland & Roussel, 2013, p.55), logo para estas novas coações são necessárias estratégias.

“A quantidade de literatura científica sobre estratégias que existe atualmente é quase esmagadora, tanto do ponto de vista da investigação, como desde o ponto de vista da intervenção educativa” (Llera, 2003, p.55), existindo numerosos programas de intervenção, que apoiam e favorecem a mudança de paradigma educativo (Llera, 2003). Não obstante, consideramos “não existe qualquer disciplina chamada “pensar” ou “estimulação da capacidade de pensar” (Pocinho & Canavarro, 2009, p.30). Reconhecemos a introdução do estudo Acompanhado e posteriormente dos Apoios ao Estudo e consideramos que estas são as áreas curriculares que mais se aproximam do ensinar a pensar.

Sabendo de antemão que o programa de métodos e estratégias de estudo seria direcionado para alunos do 5º ano, decidimos considerar a variável, a mudança de ciclo. Assim, e segundo Bento (2007) “para alguns alunos esta mudança marca o começo de uma descida em espiral em relação ao rendimento académico, desistência escolar e outros problemas sérios” (p. 375). Por um lado, temos as características típicas das escolas básicas que entram em conflito com as necessidades sentidas pelos pré-adolescentes, já que existe maior controlo, maior competitividade, as relações entre professor- aluno ficam mais distantes (Bento, 2007), acrescentamos a isso o aumento de áreas curriculares e, conseqüentemente de docentes.

Justamente por considerarmos que “ensinar a pensar é a missão mais singular da escola” (Valente, 2008, p. 32), e entendendo “que o conhecimento já está construído, mas precisa de ser personalizado, aplicado e transferido” (Llera, 2003, p.59), avançamos para estratégias que possibilitassem, “melhor que outra instância, a construção do conhecimento” (p. 60).

4.2.1 Contextualização e objetivos do Programa META

O Programa META (Métodos, Estratégias de Estudo e Aprendizagem) fora planificado por Estagiárias da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, que nos anos anteriores intervieram no agrupamento. O

desenvolvimento do programa surge pela necessidade exposta pelos Serviços de Psicologia e Orientação em familiarizar os alunos do 5º ano acerca de métodos e estratégias de estudo.

Dessa forma, começámos por assistir a uma sessão preparada por uma Estagiária do Mestrado Integrado em Psicologia, com o intuito de perceber como iria ser a nossa, nas restantes duas turmas. Pelo que observamos apercebemo-nos que foram abordados demasiados conteúdos para os 45 minutos disponíveis, não dando oportunidade aos alunos de participar ativamente, nem exporem as suas questões. Sabendo que a recriação da sessão não traria resultados vantajosos aos alunos, como era suposto, decidimos fazer uma análise de necessidades às turmas que ainda não tinham assistido à sessão e planificar sessões, que abordassem os demais conteúdos. Enriquecendo a nossa opinião, a DT do 5ºZ a qual assistimos à sessão, também sentiu necessidade duma abordagem mais aprofundada e espaçada no tempo, pedindo assim a nossa intervenção.

Com isto, podemos concluir que o público-alvo do programa são três turmas do 5º ano, todas constituídas por mais elementos do sexo feminino e com idades compreendidas entre os nove e doze anos, sendo que o 5ºX era constituído por 19 alunos, já o 5ºY por 27 alunos e o 5ºZ por 26.

O objetivo transversal a todo o programa é o apoio na criação de métodos de estudo e trabalho que promovam a autonomia da aprendizagem e a melhoria de resultados dos alunos (Portaria nº95/2011, de 7 de março, artigo 2º), tendo cada sessão os seus respetivos objetivos gerais e específicos. O programa fora planificado para sete sessões, tendo cada uma a duração de 45 minutos, horário semanal da aula de Direção de Turma. As sessões foram planificadas como se de workshop se tratasse, promovendo atividades práticas, bem como a reflexão dos conteúdos abordados.

A avaliação do programa segue o modelo de Kirkpatrick uma vez que “visa medir a qualidade de uma intervenção formativa a partir da análise de quatro níveis de avaliação: reações, aprendizagens, comportamentos e resultados” (Barreira, 2009, p.3). Em primeira instância abordamos sempre a opinião dos alunos, seja em formato de questionário ou no decorrer da sessão com a observação das suas atitudes. Em

todas as sessões houve uma parte prática, que permitiu aos alunos a realização de tarefas orais e escritas de consolidação dos conhecimentos adquiridos. Durante o programa, também se recorreu a tarefas de simulação com os alunos e, na última sessão, à reflexão sobre o trabalho desenvolvido também com o DT com vista à transferência das aprendizagens para situações reais. A avaliação do impacto poderá potenciar a relação do programa com as necessidades dos alunos, a aplicação das competências adquiridas e, conseqüentemente, ter efeitos nos resultados escolares dos alunos (Barreira, 2009).

4.2.2 Planificação e desenvolvimento do Programa META

Assim sendo, decidimos que para desenvolver um programa que realmente tivesse algum impacto nos alunos teríamos que o reformular, tendo contactado as DT das 2 turmas de 5º ano a quem seria dirigido o programa pela primeira vez. Contudo, pedindo um tempo para uma análise de necessidades prévia, que nos permitisse construir um programa com relevância para os alunos. As sessões foram inicialmente calendarizadas (cf. Anexo XXI), tendo sofrido alguns ajustes, consoante a planificação das próprias DT's para respetiva área curricular.

Tendo em consideração que eram 3 turmas, e apenas 2 estagiárias a dinamizar as sessões, decidimos unanimemente, cada uma responsabilizar-se por uma turma e com a terceira turma ambas intervirmos, intervaladamente. Tornámos a nossa avaliação, enquanto dinamizadoras, habitual, visto que para todas as sessões existia uma grelha de observação a ser preenchida pela dinamizadora não interferente, que permitia detetar os pontos fortes e fracos da sessão, com vista ao desenvolvimento de competências interpessoais.

De acordo com Carrilho (2013) a falta de vontade para estudar não depende só do aluno existindo outros fatores internos que nem se podem controlar e que dificultam a concentração. De acordo com o mencionado, a nossa intervenção pretende dar a conhecer quais os fatores que podem condicionar o estudo, para que os alunos os consigam gerir da melhor forma.

Com isto, passaremos à descrição das atividades planejadas, importa referir que aquando da planificação das diferentes sessões, as mesmas eram partilhadas com as DT's, para que se sentissem parte integrante do programa e até indicassem o seu interesse e propusessem ajustamentos a fazer na abordagem da temática.

Análise de necessidades

Esta apreciação tinha como objetivo caracterizar a turma, a nível sociodemográfico (sexo, idade e retenções) e perceber quais os hábitos de estudo dos alunos. Para isso, foi passado um questionário com o qual pudemos realizar uma caracterização das diferentes turmas. Os resultados encontram-se em anexo XXII.

O 5ºX dos 19 alunos, dos quais 12 são do sexo feminino, sendo a turma com maior dispersão a nível de idades, seis alunos têm 9 anos, onze alunos com 10 anos e um aluno com 11 e 12 anos, porém não é a turma que indique maior taxa de retenção, sendo de 5% (1 aluno). O 5ºY constituído por 27 alunos, integra 14 do sexo feminino, tendo todas idades compreendidas entre os dez (24 alunos) e doze anos (1 aluno). Relativamente à retenção esta é de 7%, equivalente a dois alunos. Semelhante caso acontece com o 5ºZ que apresenta uma taxa de retenção de 7% (2 alunos), sendo a turma composta por 26 alunos, com idades compreendidas entre os dez (5 alunos) e onze anos (21 alunos), maioritariamente, tal como de resto foi verificado, estão matriculadas mais alunas (52%).

Completa a caracterização das turmas, passamos à parte do questionário que aborda os hábitos de estudo, sendo já interpelados os alunos acerca de temáticas que posteriormente foram objeto de sessão. Genericamente, nas 3 turmas, os alunos afirmam estudar maioritariamente em casa, aparecendo em segundo plano a escola. Em relação a quando o costumam fazer, 21% afirmam ser antes dos testes, 17% aos fins-de-semana e 62% todos os dias. Quanto às técnicas usadas para estudar, nenhum aluno mencionou a esquematização, sendo a realização dos trabalhos de casa menos mencionado. Por outro lado, a referência à "técnica" de leitura é maioritariamente registado. Quanto ao local onde estudam, a maioria dos alunos refere o quarto e em segunda análise o escritório, porém existe uma percentagem significativa no 5ºY a

referir a sala (15%) e a cozinha (12%). A maioria dos alunos afirma pedir ajuda para estudar, sendo preferencialmente à mãe. Relativamente ao gosto por estudar, a totalidade dos alunos do 5ºX corrobora, enquanto nas restantes turmas 81%. Quanto ao porquê desse gosto as respostas são variadas por turmas, desde a aquisição de conhecimentos, aos resultados e a um aumento da autoestima. Os alunos que afirmaram não gostar ora consideram a atividade desinteressante, ora preferem fazer outras atividades. Por fim, o facto de considerarem que sabem estudar, a maioria confirma, porém 22% do 5ºY e 15% do 5ºZ discordam.

Abordadas estas questões planificámos 6 sessões que pretendem ajudar os alunos a tornarem o seu estudo mais eficaz e, conseqüentemente, e melhorarem resultados.

Sessão 1- Local de estudo

A sessão acerca do local de estudo teve como objetivo geral a compreensão da importância de um local de estudo organizado. Desta forma, a sessão fora planificada (cf. Anexo XXIII) para a abordagem sistemática das características ótimas para um bom local de estudo e da postura adequada, restando tempo para uma reflexão acerca dos resultados alcançados. Pois, e segundo Carrilho (2013) o local de estudo influencia o gosto pelo mesmo, bem como os resultados finais, assim o aluno deve escolher um “cantinho” (p. 30) confortável, ao seu gosto e com todo o material necessário.

No final da sessão foi entregue a todos os alunos uma mensagem para os pais que os sensibiliza-se para a organização do local de estudo, bem como da importância da adequação das estratégias de estudo conforme as características do seu educando.

Cada sessão teve direito a uma grelha de observação (cf. Anexo XXIV), considerando transversal a desconcentração dos alunos e algum desrespeito pelas normas de conduta em sala de aula. Quanto às dinamizadoras estas estavam tensas e receosas das suas competências para gerir as sessões, porém consideramos terem sido competentes.

O balanço desta sessão, é que sabendo que “Os alunos possuem diferentes estilos e preferências quanto ao modo de aprender. Uns gostam mais de estudar sozinho, outros acompanhados; com ou sem adultos; em casa ou na biblioteca” (Pocinho & Canavarro, 2009, p. 22), não permitimos escolha aos alunos. Em toda a sessão foram mencionadas as técnicas tradicionais do silêncio, do estudo solitário. Logo, consideramos que podíamos ter ido mais longe, indicando os métodos de estudo em grupo, da pesquisa, com música tranquilizante para ajudar à concentração (Carrilho, 2013).

Sessão 2- Gestão do tempo

Esta sessão foi planificada (cf. Anexo XXV) de forma a ser muito prática e que dela resultassem ferramentas com utilidade futura, sendo o objetivo a aquisição de competências de gestão do tempo, pois “o estudante é um trabalhador a full time, nesse sentido, não é suficiente assistir a aulas, tem de complementar o restante horário semanal com algumas horas de estudo” (Carrilho, 2013, p. 45).

Como forma de identificar alguns pré-requisitos acerca da temática, começámos por questionar os alunos quanto à existência do horário de estudo, que complementasse o horário escolar. Em todas as turmas as respostas foram semelhantes, tendo avançado as respetivas dinamizadoras para o que anteriormente tinham planificado, identificando as principais regras na construção do horário semanal e demonstrando que este só se deve considerar completo quando nele estiverem integradas todas as atividades realizadas, incluindo as extracurriculares.

Defendemos, tal como Carrilho (2013) começar por mencionar o horário escolar, uma vez ser transversal a todos os alunos, posteriormente os alunos deviam mencionar as horas de descanso, refeições, higiene e atividades extracurriculares. Seguidamente, nos locais que não estavam preenchidos os alunos foram desafiados a escolher horários para estudar, incluindo ao fim-de-semana, segundo o seu ritmo de trabalho, pois “cada um tem o seu próprio relógio biológico (...) escolhendo o período do dia em que habitualmente está mais desperto e motivado” (Carrilho, 2013, p. 46), bem como pausas para fazerem as atividades que mais gostam.

Existem vários tipos de planificação, que vão desde as mais globais às mais detalhadas (Carrilho, 2013), e neste caso preferimos planificar uma semana, de forma a que fosse mais direta às necessidades atuais dos alunos. O objetivo era permitir que os alunos fizessem um horário semanal realista e concretizável, de forma a adquirirem hábitos de estudo, aumentarem a concentração, gerirem melhor o seu tempo e, conseqüentemente, pudessem reduzir a ansiedade e esforço despendido (Carrilho, 2013). Para além disso, consideramos ter conseguido que os alunos refletissem acerca da forma como usam o seu tempo, tendo alguns partilhado que têm demasiadas atividades, que não lhes permitem ter tempo para lazer. No final da sessão foram passados questionários de satisfação que permitiram aos alunos expressar-se acerca da atitude das dinamizadoras e da sessão, tendo a maioria revelado gostar da atitude das mesmas, bem como dos conteúdos abordados (cf. Anexo XXVI). E, tal como nas sessões anteriores, mereceu uma grelha de observação (cf. Anexo XXVII) para cada turma.

Sessão 3- Caderno diário

Tal como nas sessões anteriores, as dinamizadoras começam por rever os conteúdos abordados (cf. Anexo XXVIII) anteriormente e verificando os pré-requisitos relativos ao tema da própria sessão. Seguidamente os conteúdos abordados foram relativos ao material necessário para um dia de escola, chegando até ao caderno diário e como este deve estar organizado. Seguidamente, foi proposto aos alunos que avaliassem o seu próprio caderno. Desta análise, concluímos que todos avaliam o seu caderno positivamente (cf. Anexo XXIX), pois têm divisórias por disciplina, em dia e a maioria sem folhas arrancadas.

Concordantemente a Carrilho (2013) o objeto essencial para um estudante é uma agenda pessoal onde devem estar anotadas as datas de trabalhos e testes. Desta forma, foram entregues documentos para calendarização de testes e marcação de TPC's, sendo informados os alunos da sua utilidade.

Como balanço da sessão consideramos que foi um sucesso (cf. Anexo XXX), uma vez que os alunos se identificaram de imediato com a temática e revelaram já ter

algum cuidado com os seus materiais, quanto aos documentos entregues deram-lhe utilidade, atribuindo-lhe pertinência.

Sessão 4- Técnicas de estudo

A presente sessão tem como objetivo enumerar algumas técnicas de estudo (cf. Anexo XXXI): sublinhar, esquematizar e resumir, pois segundo Carrilho (2013) para aprender de forma eficaz para além das condições ótimas também é necessário o desenvolvimento de estratégias, que bem adequadas se revelam essenciais para o sucesso escolar.

Para todas as estratégias apresentadas foram mencionadas as suas vantagens, para que os alunos consigam relacioná-las e até adaptá-las às diferentes fases de estudo. Desta forma demonstrámos que o sublinhado ajuda na análise, compreensão e memorização de conteúdos para além de favorecer o espírito crítico (Carrilho, 2013). Enquanto o esquema se torna um “excelente aliado na preparação de testes, visto ajudar na fixação, retenção e evocação dos conteúdos, através do recurso à memória visual. Facilita ainda o desenvolvimento da memória lógica através do relacionamento de ideias, desenvolve a capacidade de síntese, facilita a compreensão e potencia o interesse e a atenção, o que conduz a um aumento da concentração. A sua posterior leitura é fácil e rápida.” (Carrilho, 2013, p. 84). Por outro lado, o resumo permite “compreender e assimilar melhor a mensagem e facilita a sua posterior memorização; (...) pois exige reflexão crítica sobre temas; desenvolve a capacidade de expressão; torna-se um excelente exercício de escrita e permite aumentar o conhecimento e aplicação de novas palavras, o que se vai refletir no próprio aumento do vocabulário” (Carrilho, 2013, p.87).

Assim sendo, cada estratégia de estudo era mencionada quanto aos seus procedimentos de realização, vantagens e era também realizado um pequeno exercício em que os alunos eram desafiados a colocar em prática a estratégia abordada. Portanto, consideramos que com esta dupla abordagem os alunos tiraram muito mais proveito e aprenderam algumas técnicas que futuramente usarão no seu estudo. O facto desta sessão ter tido a parte prática intercalada, fez com que existisse

alguma excitação, contudo fora tudo controlado nos momentos certos e cumpridos os objetivos planejados (cf. Anexo XXXII).

Sessão 5- Uso do dicionário

A sessão do uso do dicionário foi planejada (cf. Anexo XXXIII), porém a DT do 5ºY não considerou relevante para os seus alunos. Desta forma, o 5ºX estava calendarizado para ter primeiro a sessão, porém consideramos que os alunos não retiraram proveito da mesma, visto ser muito prática a maioria dos alunos dispersarem e nem se interessaram pela temática. Logo, e querendo atingir resultados positivos de satisfação e aprendizagem com os alunos do 5ºZ, em conjunto com a DT decidimos dividir a turma e realizar 2 sessões iguais, porém em espaços físicos diferentes.

Inicialmente começamos por mencionar o uso do dicionário para encontrar o significado de palavras desconhecidas, para além de poder até resolver alguns problemas de compreensão da leitura que consequentemente provocam desmotivação para o estudo (Carrilho, 2013). Posteriormente foi entregue uma ficha que permitia aos alunos transformar as palavras apresentadas na forma como as mesmas se encontravam no dicionário (exemplo: colocar verbos no infinitivo; nomes no singular; ordem alfabética).

No final da sessão foi entregue um questionário para que os alunos avaliassem a sessão, tendo-nos apercebido que os alunos de ambas as turmas a avaliaram positivamente, quanto aos conteúdos e à forma como foram dinamizadas, encontrando-se os gráficos dos resultados em anexo XXXIV. Quanto ao balanço (cf. Anexo XXXV), podemos afirmar que a decisão de dividir a turma revelou os frutos esperados, maior concentração, melhor comunicação e maior rapidez na resolução da ficha.

Sessão 6- Preparação para o teste

A presente sessão surgiu da necessidade de demonstrar a importância dos conteúdos das estratégias de estudo, na prática de preparação para um teste. Assim,

propusemo-nos a dirigir sessões, nas quais abordássemos os conteúdos que sairiam em testes, tendo as DT's indicado a disciplina de Ciências Naturais. Para que nos preparássemos devidamente, com conteúdos exatos, reunimos com as respetivas docentes de disciplina, tendo-nos indicado a matéria a estudar.

Contrariamente às sessões anteriores, a presente foi planificada separadamente para cada turma, uma vez que os conteúdos não coincidiam. Assim, preparámos fichas (cf. Anexo XXXVI), as quais preenchemos com os alunos durante a sessão. Posteriormente, foram referidos alguns comportamentos importantes a ter dias antes dos momentos de avaliação, no próprio dia e nos seguintes.

Como balanço (cf. Anexo XXXVII), consideramos que a sessão com o 5ºX fora um sucesso, uma vez que os alunos se muniram dos materiais necessários (manual e caderno de atividades) e colaboraram ativamente na sessão. Já na sessão com o 5ºZ consideramos um fracasso, uma vez que a matéria, segundo os alunos, não era a concordante com a que estavam a estudar. Na nossa opinião, os alunos saíram da sessão confusos acerca dos conteúdos que deviam estudar, podendo ter prejudicado o seu rendimento no teste.

Avaliação do Programa META

A sessão final teve como objetivo avaliar os conteúdos abordados em todas as sessões, para além de permitir uma avaliação geral do programa bem como do desempenho das dinamizadoras. O documento que visava avaliar os conhecimentos foi construído apenas com questões de resposta múltipla, tendo cada pergunta associada uma sessão. Congruentemente, o questionário de satisfação também envolve questões de resposta múltipla, numa escala de concordância, existindo ainda um espaço para observações. Tendo em consideração que a satisfação dos DT's também era importante, foi realizado um questionário com respostas numa escala de concordância e ainda de resposta aberta, acerca do programa, dos comportamentos adotados pelos alunos e ainda das dinamizadoras. Recordando que este programa surgiu como intervenção a pedido dos Serviços de Psicologia e Orientação, foi

igualmente entregue um questionário aos alunos construído pelos serviços indicados, como forma de controlo das sessões planificadas.

Analisados os resultados do questionário que avaliava os conhecimentos adquiridos (cf. Anexo XXXVIII) apercebo-nos que todas as turmas tiveram percentagem de resposta errada na questão relativa a que fase da leitura se utiliza o esquema, podendo ser consequência da má formulação da questão ou de reais dúvidas que tenham ficado nessa temática.

Quanto aos dados obtidos pela análise dos questionários de satisfação do programa (cf. Anexo XXXIX) concluímos que a sessão mais apreciada foi relativa à organização do caderno diário, enquanto a sessão do local de estudo obteve a menor taxa de satisfação.

Segundo o questionário dirigido às docentes é revelado (cf. Anexo XL) a importância dos métodos de estudo e reconhecida pelos alunos para a obtenção de melhores resultados, bem como do estudo organizado. No que concerne às mudanças nos comportamentos dos alunos, consequência do programa, as docentes afirmam que os mesmos reconhecem a importância de um estudo estruturado, para a obtenção de reconhecimento e sucesso escolar.

O questionário dos Serviços de Psicologia e Orientação revelaram, (cf. Anexo XLI), que a maioria dos alunos já tinha conhecimentos acerca das temáticas abordadas no programa e que tencionam usar as estratégias desenvolvidas futuramente.

Do nosso ponto de vista, o programa tem um balanço positivo, pois conseguimos explorar conteúdos diretamente com os alunos, que caso não existisse programa, os mesmos não teriam acesso. Os resultados académicos melhoraram 0,02 valores desde o primeiro período (Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro (2016b), contudo o aumento de resultados é semelhante nas turmas com as quais não entrevistamos. Desta forma concluímos que não existiram consequências adversas para os alunos envolvidos.

4.3 Autoavaliação institucional

Para Belloni e Belloni (2003) a avaliação institucional é “um processo sistemático de análise de uma atividade ou instituição que permite compreender, de forma contextualizada, todas as dimensões e implicações, com vista a estimular o seu aperfeiçoamento” (cit. Pacheco, Seabra & Morgado, 2014, p. 19).

Tendo em consideração que a definição da temática não é unívoca (Rocha, 2013), começamos por distinguir os conceitos: avaliação interna e autoavaliação. Segundo Terrasêca e Coelho (2009) a avaliação interna é mais superficial, tratando-se da recolha e organização de informações para fornecer à entidade responsável pela avaliação externa, prestando contas à tutela e à sociedade do seu serviço educativo. Por outro lado Alaíz, Góis e Gonçalves (2007) consideram-na como o conjunto de procedimentos levados a cabo “por elemento(s) pertencente(s) à organização que é objeto de estudo” (p. 147). Enquanto, a autoavaliação é o processo de análise, reflexão e transformação dos processos educativos, no sentido da melhoria da prestação do serviço (Terrasêca & Coelho, 2009). Segundo Barroso (2011, p.4) “a autoavaliação das escolas integra-se claramente no caso de conhecer para agir. A sua principal função não é prescritiva, mas sim descritiva, com o fim de promover a informação e a participação dos diferentes atores, internos e externos, e contribuir deste modo, para o desenvolvimento organizacional”, corroborando que a “autoavaliação é um processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho” (ESIS, 2000, cit. Alaíz, Góis & Gonçalves, 2006, p.19). Deste modo entendemos a complementaridade entre ambos os processos avaliativos, contudo a diferença de complexidade de processos, bem como de atores envolvidos.

Porém esta prática de autorregulação é recente em Portugal, tal como afirmam Gomes e Fialho (2013) que consideram os avanços na temática avaliativa, consequentes da Lei nº31/2002, de 20 de dezembro. Esta legislação aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, estabelece que o controlo de qualidade se deve aplicar a todo o sistema educativo com vista à promoção da melhoria, da eficiência e da eficácia, da responsabilização e da prestação de contas,

da participação e da exigência, e de uma informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Nos termos da lei, a avaliação estrutura-se com base na autoavaliação, realizada em cada escola e na avaliação externa. Com isto percebemos que a operacionalização da avaliação externa de escolas, consigo trouxe a necessidade de prestação de contas, promovendo dessa forma a obrigatoriedade da autoavaliação institucional. Contudo importa referir que existiram diversos projetos, com a colaboração de entidades públicas e privadas, que deram os primeiros passos nos procedimentos de autoavaliação em Portugal.

O Observatório da Qualidade das Escolas, projeto europeu, decorreu entre 1992-1996 e pretendia abranger todas as áreas de funcionamento da escola, com os seus 18 indicadores (Silva, 2010). Este programa assentava em 4 pilares: “promoção da qualidade da escola; autonomia das escolas; introdução de uma reforma cultural na gestão das escolas; produção de informações sistemáticas sobre as escolas” (Azevedo, 2005, cit. Silva, 2010, p. 34), tendo como objetivo criar condições de autoavaliação. Assim, era pretendido “apoiar as escolas na organização da informação sobre si mesmas; estabelecer critérios comuns e tornar a informação útil; aumentar a capacidade de observação e de interpretação dos atores; desenvolver processos interativos de reflexão e comunicação dentro da escola e entre esta o sistema educativo” (Silva, 2010, p. 34), existindo para isso 18 indicadores que tencionavam abranger todas as áreas de funcionamento das instituições escolares.

Já o Projeto Qualidade XXI, tal como o anterior, projeto europeu, tinha como objetivo “fomentar o uso sistemático dos dispositivos de autoavaliação pelas escolas básicas e secundárias; fomentar e enriquecer a reflexão em torno da avaliação e da construção da qualidade educacional; criar condições para, numa perspetiva de longo prazo, haver condições para uma prática sistemática de avaliação nas escolas” (Silva, 2010, p. 35). Para a execução deste projeto era necessária a criação de um grupo de ação, no qual estavam integrados os elementos do grupo monitor (elementos da escola) e um amigo crítico (elemento externo). Enquanto que o grupo de ação tinha a função de “realizar um perfil de autoavaliação” (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003, p.60), o amigo crítico acompanha o processo, intervindo como conselheiro.

O Programa da Avaliação Integrada de Escolas, foi dirigido pela IGE e de 1999-2002 abrangeu 1200 escolas (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). A sua planificação surgiu da contribuição dos programas anteriormente mencionados (Silva, 2010). O objetivo principal era de valorizar a aprendizagem e qualidade das experiências escolares dos alunos, identificando os pontos fortes e fracos das escolas (IGE,2001, cit. Silva 2010, p. 36). Deste modo uma equipa, constituída por 3 inspetores, analisava as áreas que consideravam fundamentais para o bom funcionamento da instituição, como: “organização e gestão, avaliação de resultados; educação, ensino e aprendizagem; clima e ambiente educativo” (Silva, 2010, p. 36).

Por outro lado, para escolas de ensino particular e cooperativo em 2000 foi criado o projeto Melhorar a Qualidade, com o objetivo de promover a esse conjunto de escolas a possibilidade de realização de autoavaliação, seguindo o modelo da EFQM adaptado à educação (Silva, 2010). Este projeto foi possível através da parceria entre a Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo e a empresa de consultoria Formação e QUAL. “Este modelo permite um bom enquadramento para a autoavaliação quantitativa e qualitativa das escolas” (Fialho, 2007, p.104), sendo constituída uma equipa de autoavaliação que é apoiada por um consultor da QUAL.

O Programa AVES (Avaliação de Escolas Secundárias) tendo como princípios orientadores a articulação da avaliação interna com a externa, a continuidade e obtenção de um valor acrescentado (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003), conceito esse que segundo Lima (2008) é a medida de eficácia da escola, anulando os restantes contextos que podem influenciar os resultados. O Programa AVES é “operacionalizado em seis dimensões: contexto sociocultural da escola, a organização da escola e clima organizacional, as estratégias de aprendizagem, as estratégias de aprendizagem, os processos de ensino, os processos da organização pedagógica da escola e os resultados escolares dos alunos” (Fialho, 2007, pp.103-104). Este modelo tal como o de avaliação integrada de escolas incluem a avaliação externa, para ajudar nas dinâmicas de avaliação interna (Azevedo, 2006, cit. Fialho, 2007).

O Programa de Efetividade da Autoavaliação das Escolas, coordenado pela IGE entre 2004-2006, pretende “constituir-se como parte integrante de uma cultura de

reflexão institucional sobre dispositivos de avaliação implementados na escola” (IGE, 2005, p.3). No que se refere à autoavaliação analisavam-se os níveis de qualidade alcançados na organização, a realização e os efeitos nos resultados das aprendizagens (IGE, 2005), garantindo a qualidade do serviço educativo das instituições. A equipa de trabalho constituída por 2 inspetores que podem realizar uma visita de até dez dias, nos quais contactam com os elementos da comunidade educativa e recolhem evidências de procedimentos de autoavaliação (IGE, 2005). Segundo estes processos de análise e reflexão, podemos concluir que estamos perante uma meta-avaliação realizada por uma entidade pública.

Mais recentemente, em 2010 fora realizado também pela IGEC, uma atividade de acompanhamento à Autoavaliação das Escolas, que tinha como objetivos: “apreciar os procedimentos de autoavaliação e melhoria desencadeados pela escola após a AE; identificar os efeitos das medidas tomadas; sinalizar aspetos mais ou menos conseguidos, no que respeita à autoavaliação e contribuir para a consolidação de práticas de autoavaliação” (IGEC, 2010, cit. Rocha, 2013, p.123). Posteriormente foram realizadas as devidas apreciações e recomendações enviadas para os respetivos agrupamentos analisados (Rocha, 2013).

Conforme verificamos “podemos dizer que se tem procurado conhecer melhor as escolas, nos seus processos, resultados, bem como estas têm vindo a criar dispositivos no sentido de se autoconhecerem para melhorarem o seu funcionamento” (Bidarra, Barreira & Vaz- Piedade Rebelo, 2011, p. 39), porém existe “a dificuldade de gerir, formalizar e executar um modelo de avaliação reside, sobretudo, na capacidade de conseguir um sistema justo e eficiente que relacione adequadamente a avaliação e o controlo” (Mateo, 2004, cit. Bolívar, 2012, p. 266).

Sabendo que não existe um modelo universal de autoavaliação, Gomes e Fialho (2003) analisaram quais os principais modelos utilizados pelas escolas portuguesas chegando à conclusão que a maioria das analisadas usa o modelo CAF (Estrutura Comum de Avaliação) adaptado à educação, outras criam o seu próprio modelo de autoavaliação, e ainda existem as que adaptam os quadros de referência da avaliação externa de escolas. Este último também é referido por SICI (2007a) que segundo a sua análise, contrariamente ao exposto anteriormente, em Portugal as escolas

apenas usam os critérios e indicadores da avaliação externa como ferramentas para a sua autoavaliação.

Contudo seja qual for o processo de autoavaliação adotado, segundo Alaíz, Góis e Gonçalves (2003) deve assentar em quatro perspetivas: prestação de contas, produção de conhecimento, desenvolvimento e política. A perspetiva da prestação de contas exige uma “filosofia de transparência da ação da escola, face aos poderes públicos que a suportam (o estado e, em geral, os cidadãos contribuintes) e aos utilizadores (pais e alunos) ” (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003, p.31). A mesma perspetiva para Afonso (2000) pode ter ainda o fator de marketing, uma vez que quanto mais se conhece a instituição, mais a comunidade se interessa e consequentemente gera mais apoios. Quanto à perspetiva da produção de conhecimento este é relativo à própria escola e tanto pode ser relativo aos professores, alunos ou órgãos de gestão, relacionando-se a avaliação diagnóstica (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003), uma vez identificada a realidade da escola, podem avançar para iniciativas de progresso. Relativamente à perspetiva de desenvolvimento da escola esta vem reforçar a finalidade da mesma planear e implementar um processo de melhoria, porém é necessária a intervenção de todos os atores educativos, para que exista maior iniciativa (Alaíz, Góis e Gonçalves, 2003). Segundo Macbeath (2000, cit. SICI, 2007b) o diálogo com os atores internos promove o “aperfeiçoamento do trabalho na sala de aula, na escola e na comunidade (...) com acesso a instrumentos que possam mais eficazmente apoiar a tomada de decisão, a aprendizagem e o ensino” (p.7). Por fim, a perspetiva política exige-se pela influência que os decisores políticos, locais ou centrais, têm na escola, pois a “autoavaliação é vista como um contributo para o debate democrático sobre a qualidade educativa” (SICI, 2007b, p.7). De acordo com Alaíz, Góis e Gonçalves (2003, p.34) “a dimensão política da autoavaliação (...) assume um carácter antecipatório, como por exemplo, precede a avaliação externa”, uma vez que é a escola que controla o seu progresso com precisão (IGE, 2007b.), controlando também a pressão avaliadora externa ao antecipar o diagnóstico e conceber planos de melhoria para as fragilidades identificadas (Afonso, 2000).

Deste modo, podemos identificar na prática como os processos de autoavaliação institucional se procedem, começando pelos métodos de recolha de informação. O SICI (2007a) identifica alguns dos possíveis métodos que podem ser utilizados: questionários, comités, inquéritos, entrevistas/ discussões, testes, reuniões, observações, análises de diversas ordens. Porém, em Portugal a recolha prende-se nos questionários a pais, alunos e funcionários, bem como a análise de dados estatísticos (SICI, 2007a). Os parceiros solicitados durante o processo de autoavaliação podem ser indivíduos dos órgãos de gestão e administração da escola, antigos alunos, comunidade, inspetores, conselheiros, professores, pais, alunos, sendo que em Portugal apenas os últimos 3 mencionados são consultados (SICI, 2007a). Constituída a equipa, com ou sem parceiros, analisada e recolhida a informação, advêm os relatórios, que segundo SICI (2007a) podem ser produzidos de diversas formas: incluem os resultados de autoavaliação e sua análise (início da meta-avaliação), relatórios para a inspeção (sem meta-avaliação), relatórios internos ou folhetos sobre a escola para a comunidade.

“A autoavaliação das escolas vale sobretudo, por ser um pretexto para o trabalho em equipa, para a reflexão sobre as práticas pessoais e institucionais, para a análise crítica de processos, para a construção de propostas de melhoria e, para a formação individual, coletiva e organizacional (Barroso, 2011, p.4)”, “comprometendo-se com determinados valores, de natureza essencialmente formativa e conducente a uma melhoria global e sustentada de todos os dispositivos, estratégias e práticas que visem uma educação de qualidade” (Afonso, 2010, cit. Gomes & Fialho, 2013, p. 172).

Visto que neste capítulo também são contempladas atividades internas de avaliação, baseados em instrumentos de avaliação externa, parece-nos interessante fundamentar essa relação. Percebendo que a modalidade externa se baseia na “formulação de juízos apreciativos” (Silva, 2010, p.24), enquanto a autoavaliação assume uma dimensão formativa (Silvestre, Saragoça & Fialho, 2016). Segundo Terrasêca (2016), a relação entre as modalidades pode ser estranha, contudo os processos e a forma como a autoavaliação se desenvolve acaba por ser regulada por políticas públicas de educação, o que conseqüentemente resulta numa dependência

entre ambas e no desenvolvimento de um caminho paralelo. Por outro lado, existem autores que defendem a independência que deve existir entre as modalidades, devendo a avaliação externa de escolas servir de controlo à tutela e à sociedade, cumprindo a função de verificação da conformidade dos processos e resultados (Barroso, 2011). Assim sendo, não é nosso ideal iniciar um processo de autoavaliação adequado aos critérios da avaliação externa, contudo pretendemos criar instrumentos de autoavaliação que transmitam a visão holística da escola, tal como é possível no quadro de referência da avaliação externa de escolas.

Concluindo, “a autoavaliação não é um fim em si mesma, nem se resume à incessante recolha de informações e dados” (Terrasêca, 2016, p.169), é um processo que avalia o desempenho da escola segundo critérios pré-estabelecidos, devendo os mesmos resultar na planificação de iniciativas que promovam o melhor desempenho da instituição (Petegem, 1998, cit. SICI, 2007b).

4.3.1 Contextualização e objetivos do Observatório de Qualidade

Passados 20 anos da implementação do programa, encontramos no agrupamento, uma estrutura com igual designação, que, segundo o Regulamento Interno (2016b) do AEEC tem como objetivo “dar resposta à necessidade de o agrupamento olhar sobre si próprio, fazer uma análise crítica, refletir e avaliar as suas opções pedagógicas, o seu modo de funcionamento no que concerne à organização e gestão escolar, visando uma melhor qualidade do processo de ensino- aprendizagem, do sucesso educativo dos alunos e da prestação de serviços à comunidade educativa e à sociedade em geral” (artigo 68º). A esta estrutura está coligada a equipa de autoavaliação.

Relativamente à constituição da equipa é revista no início de todos os anos letivos (Regulamento Interno, 2016b), tendo integrados 11 membros: docentes, não docentes, alunos e pais, sendo cada elemento selecionado pelo Diretor. A esta equipa compete a análise da qualidade de vida escolar, a produção de relatórios trimestrais acerca de resultados académicos e anuais com a descrição e análise do trabalho realizado e, ainda, o apoio às estruturas, bem como o auxílio na procura de estratégias

para a melhoria da qualidade do processo de ensino- aprendizagem (Regulamento Interno, 2016b).

O modelo de autoavaliação identificado foi o CAF adaptado à educação. Este modelo, segundo o EIPA (2013) analisa a organização escolar de uma forma holística, uma vez que inclui 3 fases em 10 passos. A primeira fase inclui a decisão de como organizar e planejar a autoavaliação e a comunicação do projeto planeado (EIPA, 2013). A segunda fase envolve o processo em si, no qual é criada uma ou mais equipas de autoavaliação, organizada a formação, realizada a autoavaliação e elaborado um relatório com os resultados obtidos (EIPA, 2013). Na terceira fase são elaborados os planos de melhoria, divulgados, implementados e planeada a autoavaliação seguinte (EIPA, 2013).

Deste modo, o OQ serve para “dar resposta à necessidade de o agrupamento olhar sobre si próprio, fazer uma análise crítica, refletir e avaliar as suas opções pedagógicas, o seu modo de funcionamento no que concerne à organização e gestão escolar, visando uma melhor qualidade do processo de ensino - aprendizagem, do sucesso educativo dos alunos e da prestação de serviços à comunidade educativa e à sociedade em geral” (Regulamento Interno, 2016b). Segundo o mesmo documento compete à equipa a definição de parâmetros de qualidade da vida escolar, de propostas de instrumentos de recolha de informação, a análise dos resultados obtidos e a redação do relatório final do ano letivo (Regulamento Interno, 2016b).

4.3.2 Descrição de atividades desenvolvidas

A participação no OQ foi desde início solicitada, visto a equipa estar em reestruturação. Inicialmente começámos por reunir com o coordenador da equipa do OQ, que nos alertou para as carências da mesma, explicitando as necessidades sentidas. Prontamente nos disponibilizámos a participar em todas as atividades relacionadas com esta estrutura, visto termos interesse na temática da avaliação institucional.

Deste modo, iniciámos o trabalho com uma entrevista ao coordenador do OQ, com o objetivo de conhecermos a equipa e o seu trabalho, realizámos também

gráficos trimestrais dos resultados escolares do 2º ciclo de escolaridade e ainda, planificámos a cerimónia de entrega dos prémios de mérito. Além do mais, construímos um instrumento de recolha de informação para os docentes, reestruturando o anterior questionário de satisfação passado no agrupamento em 2008/09.

Entrevista

A entrevista surgiu da necessidade de conhecer melhor a equipa de autoavaliação, bem como o trabalho desenvolvido pela mesma, dentro do agrupamento. Visto que a equipa se encontra em reestruturação e não havia a possibilidade de realizar uma entrevista em focus group com os diferentes elementos, planificámos uma entrevista apenas para o coordenador (cf. Anexo XLII), tendo esse documento sido previamente enviado ao interlocutor.

Deste modo, a entrevista encontra-se dividida por blocos temáticos: equipa de autoavaliação, metodologias, lideranças e perspetivas para o futuro da equipa. Quanto à equipa de autoavaliação, cremos que iniciou as suas funções em 2008, tendo sofrido diversas alterações. Segundo o Regimento do Observatório de Qualidade (s/d) a equipa de autoavaliação é constituída por 14 membros, incluindo corpo docente, alunos e Encarregados de Educação, porém atualmente 3 dos 7 elementos docentes saíram por aposentação. O coordenador, quanto à formação específica dos membros na área da autoavaliação, remete para o membro mais antigo, sendo o próprio quem contextualiza os novos membros. Ao nível do tratamento estatístico dos resultados refere que *“Usamos muito o Excel para os gráficos de avaliação de final de períodos”*. Ainda no âmbito da equipa de autoavaliação pedimos que nos explicasse a denominação desta equipa, tendo-nos sido afirmado que o nome é de Observatório da Qualidade.

Relativamente ao bloco temático das metodologias foi afirmado que regularmente são realizados relatórios que transcrevem os resultados dos 2º e 3º ciclos, bem como quadros interpelativos anuais para 1º, 2º e 3º ciclos, que traduzem os resultados inferiores e superiores ao nível 3. O relatório de autoavaliação integra

também o cumprimento ou incumprimento das metas propostas pelo plano de melhoria. No bloco temático das lideranças o coordenador foi questionado quanto à distribuição de serviço dos elementos constituintes do OQ, tendo sido afirmado que *“os docentes têm no seu horário 2 horas semanais destinadas ao trabalho de observatório, sendo definidas algumas estratégias”*, porém afirma que a maior dificuldade é reunir todos os membros, sendo o mesmo possível uma vez por ano.

Assim sendo, consideramos que a equipa não se encontra estruturada tanto a nível formal como informal, sobrecarregando um membro com todo o trabalho, tendo sido revelado algum desconforto. Julgamos ser necessária uma liderança motivada para a temática e que lhe seja permitido endereçar alguns convites para a constituição da equipa, com vista ao desenvolvimento do processo de autoavaliação.

A entrevista referida não se encontra em anexo para leitura integral e literal, pois tal como nos comprometemos, decidimos não expor o seu conteúdo.

Relatórios trimestrais

O relatório trimestral é um documento que detalha em gráficos os resultados académicos de todos os alunos, nas diferentes disciplinas, no decorrer dos períodos, sendo ainda apresentadas comparações entre trimestres. Nestes relatórios trimestrais tínhamos a incumbência de realizar os gráficos do 2º ciclo do EB, nos diferentes períodos do ano letivo. Posteriormente eram acrescentados os restantes anos de ensino e publicado o relatório.

Pelo que nos foi dado a conhecer, este relatório apenas expõe os resultados académicos, não existindo qualquer análise por parte da equipa do OQ, que consequentemente poderia levar à sinalização de alguns aspetos considerados essenciais para a melhoria dos processos de ensino- aprendizagem. A ser como referimos, consideramos que não está a ser usada toda a potencialidade do trabalho ao nível dos resultados escolares, que beneficiaria os conselhos de turma, ou reuniões de departamentos.

Entrega dos certificados de mérito

Segundo o Regulamento Interno (2016b, artigo 145º) os alunos têm o direito de ver reconhecido, valorizado e premiado o seu esforço no trabalho e no desempenho escolar, bem como em ações de voluntariado. A entrega dos certificados de mérito é uma cerimónia que reúne toda a comunidade educativa, com o objetivo de enaltecer os alunos nos âmbitos académico, social e desportivo, contudo esta cerimónia restringe-se apenas aos alunos da EB Eugénio de Castro.

A cerimónia começou a ser preparada com dois meses de antecedência, uma vez que ficámos com a responsabilidade de elaborar os certificados, realizar o alinhamento da cerimónia (cf. Anexo XLIII) e divulgar a mesma através de convites para os premiados e flyers do evento (cf. Anexo XLIV).

A entrega dos diplomas realizou-se no dia 5 de maio no Salão Polivalente da EB Eugénio de Castro, dirigida por uma docente convidada. Deu-se início à cerimónia com a entoação do hino do AEEC por alunas do 7ºano. Posteriormente realizaram-se alguns discursos de parceiros da escola, seguindo-se a entrega dos diplomas. Visto que, o Clube de Guitarra de Coimbra não pode comparecer, o Diretor convidou um encarregado de educação a dirigir os momentos musicais seguintes.

Em jeito de balanço denotamos como pontos positivos o empenho do Diretor, bem como de alguns elementos da comunidade (direção, docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação e parceiros), que permitiram a realização da cerimónia, sem constrangimentos. Por outro lado, consideramos que aos DT deveriam ser esclarecidos quanto os atos de cariz social merecedores de mérito, uma vez que existiram turmas inteiras a receber essa distinção, sem justificação aparente.

Questionário de satisfação

Tal como mencionado na análise de necessidades, foi solicitado a análise dos questionários de satisfação dos docentes, passados em 2009 no agrupamento, visto serem muito extensos. De forma a conseguirmos um trabalho sustentado, começámos por analisar os questionários, segundo uma grelha de análise construída com base no

quadro de referência de avaliação externa de escolas, tendo-nos apercebido que as questões recaiam essencialmente nas temáticas de liderança e gestão. Deste modo, tentámos perceber se o objetivo dos questionários dos docentes era explicitamente a satisfação acerca dos órgãos de gestão, tendo sido demonstrada abertura a novas propostas.

Assim, pareceu-nos sensato adaptar os questionários à realidade holística de uma instituição escolar, questionando a satisfação acerca dos diferentes domínios que envolvem a escola e que se encontram explanados no quadro de referência. Analisámos questionários de outros autores (Couvaneiro & Reis, 2007), para conseguirmos apresentar questões o mais claras e inequívocas possível. Durante a análise, construímos uma matriz de trabalho (cf. Anexo xlv) que nos permitiu ir situando as questões nos diferentes domínios e campos de análise, não permitindo assim, o número exagerado de questões em determinadas temáticas, descurando outras. Esta matriz de trabalho reúne todas as questões que podem ser colocadas aos diferentes atores da comunidade educativa, podendo ser utilizada para a construção de novos questionários de satisfação. A nosso ver, consideramos que na construção de novos questionários, para outros atores educativos que não os docentes, devem ser colocadas questões idênticas a determinados atores para que se possam corroborar informações. Um exemplo claro pode ser o questionamento de pais e docentes acerca dos resultados académicos dos alunos, pois ambos os atores educativos são partes interessadas na temática.

Retomando a análise de necessidades, foi explicitamente pedida a reestruturação do questionário dos docentes (112 questões), tendo-nos debruçado acerca do assunto, resultando num questionário (cf. Anexo XLVI) com 75 itens formulados na positiva. Destes, 15 são acerca dos resultados (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade), 33 são relativos à prestação do serviço educativo (planeamento e articulação, práticas de ensino e monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens) e 27 referem-se à liderança e gestão (liderança, gestão e autoavaliação e melhoria). Para as diferentes questões, encontra-se associada uma escala de medida de concordância de Likert com 5 possibilidades: discordo totalmente; discordo; nem concordo nem discordo; concordo e concordo totalmente. Por fim,

encontra-se uma caixa de texto que permite aos inquiridos expressarem-se acerca dos assuntos que considerem relevantes e que não se encontrem abordados no conteúdo do questionário.

Após a construção do questionário, entregámo-lo à equipa de autoavaliação para que o analisassem, que por sua vez o enviou a diferentes atores para apreciação. Tendo surgido apenas um feedback de um docente e falta de validação formal por parte da equipa de autoavaliação, decidimos não divulgar o questionário aos docentes, uma vez já ser final do ano letivo e os professores terem outras solicitações.

4.3.3 Reflexão acerca da equipa do Observatório de Qualidade

Conhecendo a realidade da equipa do OQ parece-nos pertinente refletir acerca das suas práticas e enunciar algumas sugestões de melhoria.

Primeiramente, em relação aos relatórios trimestrais, não nos foi dada a conhecer a sua verdadeira finalidade. Desse modo, consideramos e caso o mesmo ainda não seja prática comum, que os relatórios podem servir de sinalização de alguns alunos segundo os seus resultados académicos e comportamentos, podendo as mesmas indicações chegar a conselho de turma e posteriormente devolvidos aos encarregados de educação. Quanto aos relatórios finais, que comparam todas as classificações ao longo dos períodos, poderiam ser de cariz descritivo, uma vez que são apenas demonstrações de gráficos não sofrendo qualquer análise crítica, por parte da equipa.

Relativamente ao trabalho colaborativo da equipa, este poderia ser habitual, tal como se encontra previsto no horário semanal dos docentes, podendo os intervenientes dispor desses momentos para realmente ajustarem procedimentos, metodologias e mecanizando assim o processo de autoavaliação.

Pelo trabalho desenvolvido apercebemo-nos que existem algumas lacunas de comunicação interna, entre a direção e OQ, visto não existir nomeação de membros para integrarem a equipa. Compreendendo ainda, que qualquer melhoria passará obviamente pela reestruturação da equipa, com membros dispostos a colaborar e se

possível com as mais variadas competências incluindo a nível da avaliação institucional. Sugerimos ainda que a equipa cumpra as diferentes fases enumeradas por Alaíz, Góis e Gonçalves (2003): constituir equipa, analisar a situação da escola, construir um referencial, traçar um plano de avaliação, recolher informação, tratar e analisar dados, referencializar e interpretar, divulgar resultados, meta-avaliar e planear a melhoria.

Primeiramente na constituição da equipa, os elementos a serem convidados devem dispor de “capacidade de negociação, tolerância face à ambiguidade, competência técnica e disponibilidade para a tarefa” (Góis & Gonçalves, 1999, cit. Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003, p.75). Para que esta equipa reúna diferentes competências deverá envolver diferentes membros, como stakeholders e amigos críticos, os primeiros enunciados tanto podem ser professores, alunos, auxiliares de ação educativa, pais, autarcas, elementos de grupos disciplinares, departamentos curriculares, ou atores educativos que revelem ter competências para participar na equipa (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). Por outro lado, o amigo crítico poderá ser alguém externo à escola, contudo com conhecimento técnico acerca da temática da avaliação institucional, que trará consigo o distanciamento suficiente da realidade da instituição, permitindo-lhe a objetividade nas suas intervenções (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). Este elemento tanto pode ser dos meios universitários, como da autarquia, ou até um colega de outra escola, que se demonstre disponível a aceitar o desafio (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). Depois de constituída a equipa, deve-se tornar pública a vontade de iniciar um processo de autoavaliação na instituição, tornando evidente as finalidades, procedimentos, responsáveis e os resultados esperados (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003).

A situação da escola deve ser analisada antes de qualquer tomada de decisão. Deste modo deverá ser criado um inventário de práticas de avaliação já existentes, para que os mesmos possam ser integrados no processo de autoavaliação, contudo, antes da sua integração, as mesmas devem ser avaliadas quanto à sua qualidade, quantidade e utilidade. Ainda na temática da situação da escola, a equipa de autoavaliação deve identificar os campos de forças que facilitarão e dificultarão o processo, devendo ser integradas as perspetivas dos stakeholders. Posteriormente

devem ser analisadas todas as perspetivas e realizado um diagnóstico da escola, para que os atores as priorizem (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). Após a recolha de evidências devem ser expressas as questões relativas a cada dimensão que a equipa pretende avaliar, que resultarão na construção de um referencial de avaliação, de acordo com a legislação vigente (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003).

Para traçar um plano de avaliação, os referidos autores propõe diversificadas estratégias, para os diferentes momentos, sendo estas: inquéritos por sondagem (docentes; assistentes operacionais e administrativos; alunos; pais) ou entrevista (direção; membros do conselho pedagógico e associação de estudantes; assistentes operacionais e administrativos), observação de aula (docentes e alunos), outras observações (alunos) e pesquisa documental (docentes; assistentes operacionais e administrativos; alunos; pautas; atas; documentos não escritos) (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). Devendo ser “múltiplos os instrumentos de recolha de informação e melhorados ao longo dos tempos” (Silvestre, Saragoça & Fialho, 2016, p.20). Dessa forma, importa que a equipa selecione as formas que permitam a triangulação de alguma informação. Posteriormente devem ser calendarizadas as atividades e definidos os responsáveis para o desenvolvimento do processo de autoavaliação (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003).

Seguidamente é necessário recolher a informação, podendo ser iniciada com a análise documental partindo das atas das reuniões de grupos disciplinares, departamentos e reuniões entre DT e encarregados de educação, devendo essa informação ser sistematizada quanto aos assuntos abordados e às decisões tomadas (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). As observações podem ser de reuniões de conselho pedagógico e aulas, verificando os aspetos que a equipa, na pessoa do responsável pela atividade, considera pertinente (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). As diferentes lideranças devem ser caracterizadas, pelos próprios, podendo esta análise reflexiva ser por questionário (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). Ainda na etapa de recolha de informação a equipa deve construir referenciais com os dados relativos aos resultados dos alunos (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). Para que isso seja possível, a escola deve aprontar um sistema de informação interno com toda a documentação acerca dos resultados da escola, podendo dispor de conteúdos como pautas, resultados em

provas externas, taxas de transição e abandono, qualidade do sucesso, participações em concursos, planos de recuperação, relatórios, atas, rankings nacionais, entre outros. Acrescentando a toda essa informação, os autores, consideram pertinente a passagem de questionários a docentes e alunos que permitam conhecer a opinião dos mesmos acerca das diferentes áreas que se pretendem avaliar (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003).

O tratamento e análise dos dados passa por várias etapas. Primeiramente devem ser analisados os dados brutos, limpando-os, organizando-os, selecionando-os e condensa-os, com vista a uma primeira análise. Esta permitirá à equipa ter uma visão de todos os dados, já em tabelas, gráficos, ou outros, para que comecem a concluir os resultados preliminares, podendo ser necessária uma análise adicional que suscitará algumas conclusões (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). Passadas as diferentes etapas de análise, a equipa já deverá reunir toda a informação sistematizada por campos avaliados, permitindo uma visão geral da instituição (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003).

Seguidamente, os dados precisam de ser interpretados à luz da cultura da escola e deverão ser feitas algumas recomendações (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). A referencialização dos dados permite à equipa realizar um juízo de valor a respeito dos resultados obtidos e dos valores que esperava da escola, anteriormente abordados, logo após a constituição da equipa, permitindo a determinação de critérios e indicadores de sucesso (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). As recomendações devem preservar os pontos fortes e potencializar as oportunidades da instituição, bem como de melhorar as fraquezas e minorar as ameaças (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). Segundo Alaíz, Góis e Gonçalves (2003) esta é a fase em que a diversidade de stakeholders permite recomendações ricas, pois incluem diferentes visões, mais ou menos distanciadas da escola.

Os resultados da autoavaliação obviamente devem ser divulgados, uma vez que é defendida a transparência em todo o processo. Esta divulgação pode ser realizada em relatório, folheto, CD, comunicação oral, entre outras (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003). Importa que a divulgação dos resultados enumere evidentemente os resultados, a forma como se chegou a eles e as recomendações para um futuro a curto prazo (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003).

O processo de autoavaliação não termina na divulgação de resultados, uma vez que o podemos considerar como processo cíclico. Também se torna importante avaliar a qualidade da autoavaliação, logo meta-avaliar. A lista de verificação pode conter padrões de utilidade, exequibilidade, legitimidade e exatidão da avaliação, devendo ser avaliada pela equipa avaliativa e órgãos de gestão, promovendo o planeamento da melhoria da própria equipa (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003).

A concretização de todos os passos enumerados anteriormente parecem-nos pertinentes, mesmo sabendo que a equipa de autoavaliação no AEEC já existe e lhe são atribuídas tarefas específicas, contudo, e aproveitando a nova constituição da equipa, a mesma deverá encontrar as metodologias com que mais se identifica para trabalhar. A concretização dos passos poderá demorar algum tempo, todavia trará a sustentação de procedimentos, transparência e o conseqüente, reconhecimento da comunidade. Servindo, deste modo como “processo de aprendizagem coletiva (...) aprendizagem organizacional (...), produção de saberes e conhecimentos que ajudam a desenvolver práticas profissionais e humanas mais avançadas e conseqüentemente em termos educacionais (Afonso, 2011, p.44).

4.4 Participação noutros projetos e atividades no AEEC

Organização/ Realização de documentos

As atividades mencionadas foram todas realizadas no CESS.

A escola é uma instituição muito complexa, com múltiplas valências e a confirmação disso, foi o pedido de colaboração para organização de documentos relativos ao CESS desde a sua inauguração. Este trabalho consistiu na ordenação cronológica de documentos físicos da escola, em pastas, bem como dos virtuais, no disco externo.

Visto existir a necessidade de atualização dos planos de emergência, juntamente com a Coordenadora do estabelecimento, elaborámos apresentações (cf. Anexo XLVII) com as informações necessárias a serem retidas por todos os elementos envolvidos, atualizando as sinaléticas necessárias.

Acompanhamento em visitas de estudo

No âmbito da semana da multideficiência, a 28 de novembro de 2016 acompanhámos turmas do 2º e 3º ano numa visita ao Observatório Geofísico e Astrofísico da Universidade de Coimbra. Os alunos tiveram oportunidade de assistir a uma apresentação de algumas estrelas e constelações, tendo oportunidade para explorar a constelação de Escorpião numa escultura feita por utentes da ACAPO. Posteriormente, ouviram a leitura de uma história, em que a personagem principal era uma Estrela. Desta forma, muito subtil, os alunos tiveram acesso à diferença, tendo sido sensibilizados especialmente na exploração dos sentidos de audição e tato.

A 3 de março comemorou-se o dia do agrupamento. Assim, todas as escolas programaram visitas a diferentes locais do país. Acompanhámos os alunos do 4º ano do CESS na sua visita à cidade do Porto, que foi dividida na visita ao World of Discoveries e no passeio às seis pontes do Douro. O primeiro mencionado é um museu interativo que, naquele momento, se encontrava com uma exposição acerca dos Descobrimentos, tendo os alunos oportunidade de interagir com materiais da época, descobrindo os diferentes países pelos quais os navegadores passaram. No momento do passeio pelo Douro, as condições atmosféricas eram desfavoráveis, tendo sido o mesmo condicionado. Contudo, as docentes aproveitaram o momento de chuva para verificarem os conhecimentos dos alunos acerca do ciclo da água, bem como dos seus diferentes estados físicos. Os alunos durante todo o dia demonstraram o entusiasmo habitual de uma visita de estudo.

Participação em reuniões

Na turma do 5ºZ, com a qual foi desenvolvido o programa META, a DT sentiu a necessidade de reunir com os Pais e Encarregados de Educação, visto existirem protestos acerca da conduta dos alunos, tendo pedido também a nossa participação.

A reunião realizou-se em 4 momentos. Primeiramente foi pedido um esclarecimento aos alunos acerca do motivo da reunião, tendo os mesmos corroborado que a temática da indisciplina, após a sua intervenção foi pedido que saíssem. Posteriormente todos os presentes expuseram a sua justificação para o

problema, tendo sido referida a utilização excessiva dos telemóveis nos intervalos, que impossibilitava a descarga de energia, a adaptação ao comportamento em grupo, tal como a desautorização que os próprios pais transmitem para os professores. O momento seguinte foi da procura de soluções, não tendo sido consensual, pois existiam pais a defender a punição para todos e outros a identificação dos alunos mais indisciplinados, contudo todos concordaram com a ideia da responsabilização individual. Assim, chegado o momento da entrada dos alunos, um Encarregado de Educação enunciou todos os assuntos tratados, revelando que inicialmente a lógica seria de responsabilização, caso não resultasse a etapa seguinte seria de punição, juntamente com uma nova calendarização de reunião.

Em jeito de balanço, consideramos a reunião bastante positiva, uma vez que estiveram presentes 24 dos 27 alunos, com respetivos pais, o que revela a importância dada à temática. Contudo também podemos verificar que nenhum dos presentes se sentia confortável com a temática, afirmando desconhecer tais comportamentos nos seus filhos.

Projeto a História da Minha Escola

O projeto mencionado foi iniciado no ano letivo anterior por uma estagiária de Ciências da Educação que tinha como objetivo reunir o máximo de informação acerca da EB da Solum. Dando continuidade ao trabalho já concretizado, começámos por transcrever as entrevistas anteriormente realizadas, compilando as informações mais pertinentes em grelha para que caso seja necessário, possa ser consultado.

Do tratamento desta informação surgiram algumas ideias de atividades no âmbito do projeto, como a comemoração do 25 de Abril, posteriormente explicitada, culminando na criação de um livro com a história da escola, para anos futuros.

Comemoração do 25 de Abril

A ideia da comemoração do dia surgiu na análise dos conteúdos de algumas entrevistas, anteriormente referidas, a docentes que tinham exercido na escola na

época do Estado Novo. Desta forma, foram planificadas 3 atividades (cf. Anexo XLVIII) com a colaboração constante da Associação de Pais, Coordenadora e alguns docentes da escola.

Convidámos o Professor José Augusto Monteiro que preparou uma sessão baseada em algumas das suas obras, acerca do que fora a revolução do 25 de abril. Esta sessão foi realizada 2 vezes, visto a capacidade do anfiteatro da ESEC não permitir de outra forma. Seguidamente cada turma dramatizou uma história ou poema do autor convidado, tendo sido apresentadas versões muito interessantes. Ao mesmo tempo, encontrava-se a decorrer uma sessão com as docentes convidadas que a partir de uma sala da época (antes do 25 de Abril) explicaram como era o ensino, bem como a utilidade dos diferentes materiais expostos.

No final da tarde, o grupo *Amigos do Zeca*, constituído por elementos da comunidade educativa apresentou músicas de José Afonso, para a restante comunidade.

Nesta atividade, como de resto na maioria, estivemos envolvidas desde a planificação, divulgação (cf. Anexo XLIX) e desenvolvimento. Analisando a atividade, concluímos que a mesma foi um sucesso graças ao apoio incansável dos docentes e pais, que desde início apoiaram e incentivaram a comemoração. O objetivo de dar a conhecer um pouco da educação antes da revolução foi alcançado, visto os alunos terem-se demonstrado, desde o primeiro momento, interessados, questionando os convidados. As docentes titulares de turma fizeram um trabalho meritório de sensibilização dos alunos acerca da temática, bem como da preparação dos textos a dramatizar.

Diário do Didi

No dia 28 de novembro, no âmbito do programa municipal *Os gatos também vão à escola*, a EB do Dianteiro foi a primeira escola a adotar um gato, denominando-o de Didi. Os alunos foram convidados a responsabilizarem-se pela adaptação do espaço da escola ao seu novo inquilino, construindo brinquedos e espaços de descanso para o gato. Confrontadas com este projeto inovador pareceu-nos interessante divulgar a

história do Didi, porém na ausência de tempo para cumprir o projeto, convidámos o Professor José Augusto Monteiro para escrever as peripécias do animal, ilustradas por desenhos dos alunos.

Capítulo V- Organização e participação em atividades científicas

Seminários

Os seminários foram um complemento do trabalho de estágio, realizados semanalmente em conjunto com a Professora Doutora Graça Bidarra e seus mestrandos. Este trabalho com estagiários de outras instituições permitiu a reflexão acerca do trabalho desenvolvido durante a semana e a troca de ideias para possíveis intervenções.

Por fim, visto ser necessário um trabalho mais específico, os seminários pontualmente eram individuais, permitindo a apresentação de questões e desenvolvimento e apreciação de alguns materiais que constam no presente relatório.

Atividades de formação

As atividades de formação foram decorrendo ao longo do ano letivo, tendo sido aproveitadas para retirar o máximo de aprendizagem e consolidar alguns contactos com profissionais e especialistas da área da educação. Todas as ações posteriormente referidas foram assistidas, exceto o colóquio de Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva que também contou com a nossa presença na comissão organizadora.

Congresso internacional- transformações e (in)consistências das dinâmicas educativas- mudanças na educação e Lei de Bases

O presente congresso decorreu na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra nos dias 14 e 15 de outubro. Para além da diversidade de temas explanados nas mesas temáticas, as sessões de comunicação encontravam-se divididas em 7 eixos temáticos, permitindo que cada inscrito assistisse às temáticas pelas quais nutre maior interesse.

Primeiramente, nas sessões e conferências do primeiro dia, a temática central foi a Lei de Bases do Sistema Educativo Português, quais as preocupações centrais na sua redação (necessidade de definição de critérios de avaliação, da qualificação de serviços; criação de uma instância reguladora de acompanhamento e avaliação) e a comparação imediata à Reforma Veiga Simão de 1973. Nestas temáticas frisaram-se as diferenças entre a escola democrática e meritocrática, bem como a evolução da lei que regulamenta a educação em Portugal e no Brasil.

Quanto às comunicações assistidas, importa salientar que assistimos a 3 eixos: políticas educativas e regulação transnacional na educação e administração educacional e avaliação da educação.

As comunicações acerca das políticas educativas e regulação transnacional deram conta da formação em Portugal, Brasil e Colômbia. Relativamente a Portugal foram abordadas as taxas de abandono escolar precoce de 28%, sendo este o mote para a apresentação de novos modelos escolares. Importa referir o RTI (Response to intervention) como programa de modelo comportamental para alunos aos quais sejam diagnosticadas dificuldades de aprendizagem. O RTI permite ao docente implementar estratégias, trabalhando juntamente com os pais e com técnicos específicos de educação especial, permitindo que a aprendizagem seja focada nos défices e no perfil de competências de cada aluno. Relativamente ao trabalho da educação desenvolvido na Colômbia fora referido o PTA (Programa Todos a Aprender), desenvolvido pelo Ministério da Educação com o objetivo de melhorar as aprendizagens. Este programa apresenta-se com componentes pedagógicas, gestão educativa, avaliação dos diretores de escolas e ainda a identificação das condições básicas de permanência e acesso dos alunos à educação. Tendo sido referido que o programa aumentou a coerência das orientações pedagógicas, trazendo impacto às políticas educativas, contudo o sistema educativo ainda necessita de alguns aperfeiçoamentos. Quanto à educação de jovens e adultos no Brasil, a mesma fora apresentada segundo os marcos legais que se iniciaram em 1971 com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases e com a Constituição da República que afirma a gratuidade da educação e formação de adultos. Contudo, a formação de adultos atualmente encontra-se desenvolvida através de programas assistenciais, para alunos à margem da sociedade.

As comunicações relativas ao eixo da administração educacional e avaliação da educação serviram para a apresentação de estudos acerca da participação dos diretores e professores na avaliação educacional e ainda dos resultados obtidos nos dois ciclos de avaliação externa de escolas. Das temáticas abordadas surgiram algumas questões como a existência de autonomia apenas na execução das obrigatoriedades vindas da tutela, para além das devidas valorizações de funções/ formações e experiências dos docentes. Outra inquietude foi levantada por um espetador acerca da legitimidade da IGEC para avaliar, visto, segundo a opinião do próprio, a mesma dever ser cumprida por um organismo independente, tanto da instituição a avaliar, como da instituição reguladora.

A mesa temática *Currículos e saberes: para onde e como vamos?* contou com a presença de dois especialistas que impuseram a ideia do currículo como dinâmico, visto a educação ir beber aos anseios da sociedade. Segundo os especialistas, este currículo como agente de mudança permite aos docentes assumirem-se como agentes anticonformistas, adequando os mesmos às características dos seus alunos. Porém, para que os docentes o consigam com eficácia deverão educar com alguma abertura, comprometendo-se com determinados valores e ser uma referência pedagógica tanto para os seus alunos como os seus pares.

Em jeito de balanço, consideramos uma mais-valia, a participação no congresso internacional que reuniu especialistas de educação internacionais com a abordagem sistemática de diversos temas que permitiram a reflexão sustentada a respeito do sistema educativo. Como técnicos em educação, nunca é demais o conhecimento e introspeção acerca do sistema que defendemos e tentamos aperfeiçoar.

Colóquio de empreendedorismo e criatividade

O presente colóquio decorreu no ISCAC, nos dias 4 e 5 de novembro.

O primeiro dia contou com a intervenção de alguns especialistas acerca da aplicação da criatividade na educação, demonstrando que existem novos desafios e oportunidades a ser tidas em conta por todos os envolvidos na área. Foi dado o mote

de reflexão por parte do Dr. António Dias, que a escola recebe alunos diferentes, porém formata-os de forma a saírem todos iguais, devendo ser este o desafio a ultrapassar. Seguidamente, foram escrutinadas algumas plataformas que permitem aos docentes, em contexto sala de aula, testarem conteúdos, como o Kahoot (com temporizador, pontuação e feedback imediato), Gosoapbox (sem identificação do aluno, o aluno responde quando quiser ao seu ritmo, com feedback imediato) e ainda o Cmap Tools (para a elaboração de mapas de conceitos online).

No segundo dia, foram desenvolvidos workshops acerca da promoção do sucesso escolar, no qual um docente apresentou a estratégia de gamificação aplicada ao contexto da sua instituição. Desta forma, a escola sinalizou alguns problemas e decidiu juntamente com todo o corpo docente fazer um jogo, em que cada turma era uma equipa, sendo que todas competiam entre si. Desta forma, os alunos são pressionados para o cumprimento de algumas normas (assiduidade, pontualidade, realização de exercícios, comportamento) para melhorarem a sua posição no ranking do jogo. A instituição tem como objetivo difundir o jogo às restantes escolas agrupadas, contudo não tem recursos que o permita.

Consideramos que o colóquio foi interessante, porém principalmente direcionado para os docentes. Contudo, foram abordados modelos inovadores que devem ser tidos em consideração por todos os agentes educativos.

Observatório de autoavaliação de escolas: II Seminário do observatório de autoavaliação de escolas

O presente seminário foi realizado na Universidade do Minho no dia 19 de novembro, tendo sido constituído por 2 conferências e 2 mesas redondas.

Em relação à primeira mesa redonda foram distinguidas detalhadamente as modalidades de avaliação interna e autoavaliação, quanto a procedimentos, metodologias e atores envolvidos. Para além do impacto da avaliação externa tanto nas lideranças como no trabalho dos docentes. As investigadoras consideram que a avaliação externa contribui para o processo de ensino-aprendizagem, contudo segundo a investigação, a maioria dos docentes discorda da clareza de processos,

referindo a inexistência de formação no âmbito da temática. Resumidamente, a comunidade educativa não se sente envolvida no processo de avaliação, devendo os responsáveis pela tarefa convidar membros-chave (pais, docentes, parceiros...), disponibilizando-lhes a formação necessária. Contudo, a segunda mesa redonda fez-se representar por agentes educativos das diferentes escolas envolvidas no Observatório da Autoavaliação de Escolas da Universidade do Minho. Permitindo aos intervenientes expressarem as dificuldades decorrentes do trabalho desenvolvido e as mais-valias da participação no projeto.

A conferência inicial da Professora Doutora Isabel Fialho, *Avaliação Externa e Lideranças*, foi composta pela abordagem das lideranças em contextos escolares, evidenciando a necessidade do líder para a eficácia escolar. Acrescentando ao discurso, fora apresentado o projeto AEEENS (avaliação externa de escolas do ensino não superior), bem como os seus resultados, dos quais nos parece importante reter que os relatórios de avaliação externa apresentam classificações mais elevadas no domínio da liderança e gestão. Sabendo que as equipas de autoavaliação dependem ferverosamente dos líderes escolares, a estes compete-lhes a motivação da comunidade para participar no processo e suporte das ações da equipa, desta forma, se as lideranças se tornarem partilhadas, a escola tem maior tendência para evoluir.

Já a última conferência contou com a presença do Secretário de Estado da Educação, Doutor João Costa, que desmistificou o que é esperado do novo ciclo de avaliação externa de escolas, não lhe sendo permitido revelar muito, visto que havia sido criado o grupo de trabalho, que definiria os novos domínios do quadro de referência, 10 dias antes do presente seminário.

Contudo revela algumas inquietações que pretende que sejam colmatadas no novo ciclo como a nomeação de indicadores que indiquem o verdadeiro sucesso educativo, incluindo dimensões artística e desportiva. Permitindo assim, à DGEEC criar indicadores que cruzem dados de avaliação interna e externa dos alunos que permitam a identificação das desigualdades. O Sr. Secretário de Estado direcionou a sua intervenção para o conhecimento do sistema, revelando a necessidade de informações acerca dos cursos profissionais, da qualidade das AEC's e ainda da inclusão potenciada pelo currículo.

Como balanço final, o dia de aprendizagem superou as expectativas, uma vez que foi permitida a intervenção de agentes escolares, especialistas e líderes nacionais. O discurso de cada elemento saiu enriquecido e foi permitida a construção de outra compreensão acerca da ação desenvolvida (Terrasêca, 2016).

Avaliação de programas, estratégias e atividades em educação e formação

O curso teve a carga horária de 12h e foi promovido pelo Centro de Prestação de Serviços à Comunidade na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação nos dias 21 e 28 de janeiro, tendo sido ministrado pelos Doutores Graça Bidarra e Carlos Barreira. O objetivo das sessões era dar a conhecer os diferentes modelos de avaliação, tendo o mesmo sido conseguido, com a abordagem aos modelos de Kirkpatrick, Stufflebeam e Figari. Ambas as sessões contiveram metodologias teórico-práticas, existindo espaço para mesa redonda, com discussão de opiniões.

A presente ação foi bastante rica, uma vez que a sua abordagem permitiu uma relação, dentro do possível, dos diferentes modelos, tendo os formadores tido o cuidado de se fazer acompanhar de documentos reais que nos transportavam imediatamente do académico para a praticidade dos conteúdos. No final, foram disponibilizados materiais que se tornaram úteis no momento de avaliar as sessões META anteriormente referidas.

Produção de vídeos como estratégias de aprendizagem da matemática (6 março)

A ação de formação foi planificada pelo Centro de Formação Nova Ágora, na Escola Secundária D. Duarte, tendo tido a duração de 3 horas. A sessão foi orientada por um grupo de especialistas que desenvolveram o projeto Vidumath, que possibilita a aprendizagem da matemática através de vídeo. O projeto promove uma aprendizagem autónoma por parte dos alunos, tendo o docente um papel de mediador na aprendizagem, induzindo os alunos no caminho que devem seguir, introduzindo, desta forma, conceitos matemáticos.

Primeiramente são constituídos grupos de trabalho e os elementos devem discutir acerca das possíveis soluções para o problema que lhes é apresentado, posteriormente realizam um vídeo demonstrando a solução encontrada. Os vídeos de todos os grupos são analisados no final da aula e refletidas as diferentes perspectivas de solução para o mesmo problema.

Explicado o conceito do projeto, os autores propuseram aos formandos que desenvolvessem um trabalho prático, utilizando figuras geométricas, fotografassem os diferentes passos do seu trabalho e, posteriormente, criassem um vídeo que seria apresentado.

A ação decorreu num ambiente favorável à aprendizagem, uma vez que a maioria dos presentes eram docentes e desconheciam o projeto. A apresentação da ferramenta vídeo como instrumento educativo para a aprendizagem de conceitos, permite que os alunos desenvolvam competências nas áreas da matemática e tecnologia. Os alunos começam por se focar no problema que lhe é apresentado, porém a sua atenção recai essencialmente na solução e na forma criativa com que a pretendem apresentar à turma.

Depression: let's talk

O VII Seminário- Educação pelos pares aconteceu no dia 7 de abril na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, tendo sido abordados diferentes estudos acerca da temática, terapias e formas de prevenção.

O mais interessante, do nosso ponto de vista, foi a identificação de técnicas como o mindfulness (que ensina a viver o momento presente), para ajudar doentes depressivos, sem auxílio de antidepressivos. Para além das terapias direcionadas para o trabalho em comunidade, que podem ter a valência de prevenção com a divulgação do conhecimento acerca da depressão, ou a preparação para a intervenção preventiva (que inclui o contexto escolar).

Como técnicos de educação temos oportunidade de lidar com pessoas de diferentes idades, podendo detetar algum sintoma da doença e aconselhar o

encaminhamento para especialistas. No caso da depressão em crianças ou adolescentes, os técnicos em educação podem trabalhar a par com os pais e os médicos, permitindo um tratamento mais eficaz.

Colóquio de Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva

No presente colóquio, tal como anteriormente referido, auxiliámos a sua planificação, tendo assumido presença em alguns dos momentos fundamentais para a mesma. Primeiramente a coordenação científica, das Universidades Aberta e de Coimbra, definiram os objetivos do colóquio, os palestrantes a convidar, parceiros, organização e responsáveis por cada tarefa. Os centros de formação Minerva e Nova Ágora creditaram a formação, aumentando desta forma a possibilidade de adesão à iniciativa.

Meses antes do colóquio fomos confrontados com a necessidade de criação de um logotipo para o evento, folheto de divulgação (cf. Anexo L) e livro de resumos para entregar no próprio dia.

O dia 22 de abril contou com 2 conferências, 2 painéis e 2 mesas redondas, abordando todos a temática da supervisão pedagógica. As conferencistas abordaram a supervisão como ato transformador na prática letiva, que necessita de ser incluída logo na formação inicial dos docentes. Já, os painéis, permitiram a confrontação de ideias entre diretores de escolas e especialistas na área. Aos diretores de escolas foi consentido que abordassem as práticas de supervisão desenvolvidas nos seus estabelecimentos, e pelo que pudemos assistir existem escolas que apenas usam a supervisão pedagógica para questões remediativas. Enquanto outras instituições, já tornam esta prática cultura da escola, visto assumirem o compromisso de excelência de resultados académicos. Por outro lado, foram apresentados, por parte dos especialistas, algumas modalidades de supervisão como a observação de pares multidisciplinares e a supervisão interpares, ambas com o objetivo de desenvolvimento do profissional docente.

Relativamente ao Observatório Virtual de Supervisão Pedagógica e Autoavaliação de Escolas, o mesmo foi lançado com a presença dos seus mentores,

cada um explicando a sua intervenção no projeto. Importa salientar que este projeto se encontra desenhado para uma plataforma em comunidade, na qual serão explanadas algumas das inquietudes dos agentes educativos, incluídos no projeto, e discutidas as temáticas entre agentes e mentores do projeto. O trabalho que já se encontra agendado com as escolas é remetido para início do ano letivo de 2017/18, com a reunião entre diretores de escolas e especialistas, na qual serão discutidos os diferentes entendimento para o projeto e entregues os documentos estruturantes, para que os especialistas comecem a contextualizar-se com o estabelecimento.

Em jeito de balanço, consideramos que este colóquio nos permitiu desenvolver competências de organização de eventos científicos, tomando conhecimento dos diferentes passos para a sua concretização. Avaliando o evento, este teve uma adesão superior ao esperado, visto ter sido organizado pela primeira vez na cidade. O lançamento do Observatório Virtual foi um dos momentos que mais despertou o interesse dos presentes, visto que foram demonstrados alguns interesses de participação no projeto, compreendendo o benefício que traria para o seu estabelecimento de ensino.

Ensinar, Aprender, Supervisionar e Avaliar com TIC

A presente ação de formação fora desenvolvida em parceria com a Universidade de Vigo, contando com a presença da Dra. Manuela Rivas e Dra. Maria Figueira, no dia 30 de abril na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. O objetivo da ação era a demonstração da importância das Tecnologias da Informação e Comunicação para o desenvolvimento dos mestres em educação e docentes.

As professoras começaram por contextualizar a formação inicial dos docentes na Universidade de Vigo, identificando que a tecnologia é abordada com maior enfoque nos cursos preparatórios de educadores de infância, 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade, sendo que as aprendizagens são baseadas em projetos. Os projetos remetem para portefólios digitais, nos quais os alunos devem expor as tarefas desenvolvidas e dificuldades. Para o desenvolvimento das plataformas os alunos são confrontados com a procura de ferramentas digitais gratuitas, bem como os recursos

necessários. Por fim, o último trabalho de estágio inclui um relatório, com fundamentação e investigação acerca da temática escolhida.

A temática abordada pela ação, só por si já se torna importante, visto não termos muitas unidades curriculares, ao longo do nosso percurso acadêmico que nos permitam descobrir e desenvolver competências tecnológicas, tendo servido de complemento ao colóquio de empreendedorismo e criatividade. Assim, as professoras acabaram por explicar algumas das plataformas mais utilizadas pelos seus alunos, que são como o educaplay (para formulação de advinhas, ditados, crucigramas, sopas de letras), glogster (poster interativo), PIXTON (gerador de comics), eurubrica (para cumprir planos de auto e heteroavaliação), com as quais podemos trabalhar e incentivar a sua utilização.

A Supervisão Pedagógica no século XXI: desafios da profissionalidade docente

O congresso foi agendado para os dias 2 e 3 de junho na ESEC, tendo o primeiro dia contado com conferências plenárias, a apresentação do Observatório Virtual de Supervisão Pedagógica de Autoavaliação de Escolas (anteriormente escrutinado), enquanto o segundo dia presenteou os inscitos com mesas redondas acerca da temática das boas práticas de supervisão pedagógica.

Ambas as conferências abordaram os fundamentos teóricos da supervisão para o desenvolvimento da carreira docente, evidenciando a importância da mesma ser trabalhada durante a formação inicial dos futuros professores. Pois, os estudos comprovam que os alunos, futuros docentes, não têm capacidade de avaliar a sua ação, problematizando as situações que decorreram durante os estágios, períodos imediatamente anteriores à sua profissionalização. Desta forma, os especialistas aconselham que os professores cooperantes permitam, ao futuro docente, a partilha e a diferença de métodos, responsabilizando-o sempre pelo seu próprio conhecimento.

As mesas redondas, como habitual, são escolhidas consoante as temáticas, tendo participado nos Fóruns de *Modelos de Supervisão Pedagógica e Supervisão Pedagógica e desenvolvimento profissional docente*. No primeiro fórum enunciado, foram discutidos os modelos de supervisão utilizados pelas escolas de formação de

docentes. Já no segundo, foram abordadas as temáticas da liderança docente e os seus benefícios, sendo que esta liderança não necessita de ser formalizada com um cargo, bastando a influência do indivíduo e a mobilização de outros como agentes de mudança. Esta prática supervisiva tem impacto nos docentes, refletindo sobre o seu trabalho, conseqüentemente tornam-se profissionais mais confiantes. Contudo, os especialistas denotam que cada vez mais existe individualismo na profissão docente, tanto na partilha de procedimentos como na avaliação, justificando-o com a chegada da supervisão às escolas lado a lado com a avaliação do desempenho docente.

Concluindo, o congresso permitiu a reflexão acerca da importância da supervisão pedagógica para o crescimento dos docentes enquanto profissionais. Contudo apercebemo-nos que a maioria dos presentes concorda com a utilização da prática, porém não a pratica, ou por acreditar que lhe trará mais preocupações burocráticas, ou por não ter com quem partilhar a supervisão.

Internet das Coisas

A reunião, não foi planificada para ação de formação, porém conteve momentos de aprendizagem que identificamos como pertinentes para introduzir no presente capítulo. A reunião decorreu no dia 9 de junho no Departamento de Engenharia Informática. a reunião contou com a presença de docentes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Engenharia Informática, alunos do mestrado de Ciências da Educação e doutorandos de engenharia informática. O objetivo da reunião seria a incorporação da pedagogia num projeto desenvolvido pelos doutorandos.

Desta forma, os doutorandos criaram a ISABELA, baseados no programa Student Life, uma aplicação que pretende auxiliar a performance dos alunos universitários a partir dos seus equipamentos eletrónicos (smartphones, smartwatch....). Esta aplicação encontra-se estruturada para conter variáveis comportamentais, de rendimento e motivacionais. Para que as variáveis vão ao encontro da realidade dos estudantes, inicialmente será necessário um estudo que identifique as rotinas habituais do seu usuário, podendo o mesmo iniciar a aplicação com um questionário de resposta rápida. Assim, o equipamento já desenvolvido tem

sensores ambientais que detetam humidade e ruído, podendo ainda controlar as atividades físicas e horas de descanso, tendo como objetivo acrescentar as variáveis emocionais e sociais.

A ISABELA tem como finalidade ser utilizada habitualmente, como as restantes aplicações descarregadas pelos estudantes universitários, dando sugestões de melhoria do rendimento através de algumas alterações propostas, devendo as mesmas ser devolvidas ao usuário em tempo útil.

Esta reunião permitiu que pessoas de diferentes áreas do saber trocassem ideias acerca da forma como encaram a pedagogia e como a pretendem melhorar através dos resultados académicos. A exposição do projeto desenvolvido remeteu-nos para a área da tecnologia aplicada à educação, porém de uma forma completamente inovadora. Consideramos que a reunião tenha sido frutífera, mesmo que o projeto ainda esteja no início e ainda sejam necessárias desenvolver as competências da pedagogia na aplicação, consequentemente possibilita o desenvolvimento de investigação nesta área.

Sessão de explicação do SPSS

A presente sessão decorreu no dia 29 de junho, na sala de informática da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, contando com a orientação do Professor Doutor Valentim Alferes. O objetivo da ação desenvolvida era a demonstração dos passos básicos para a utilização do programa SPSS, necessários para a análise dos dados de investigações.

A ação foi iniciada com explicações básicas acerca do programa e da forma como devem ser introduzidos os dados, seguidamente foi explicada a forma como o Professor Doutor Alferes criou a base de dados utilizada, com base num questionário. Posteriormente a todos estarmos familiarizados com o SPSS, foi proposto que introduzíssemos, individualmente, alguns dados de resposta na base de dados, sendo os passos explicados de forma simples.

Visto o tempo disponível para a sessão ser parco, o Doutor Alferes permitiu que cada aluno acesse à nuvem que havia criado e descarregasse os documentos usados como suporte durante a sessão, para além da sua página online, na qual explica os procedimentos para a utilização do programa.

Considerações finais

O presente relatório foi iniciado com abordagens teóricas aos temas escolhidos para intervenção- avaliação institucional, educação ambiental e métodos de estudo. Uma vez que a maior relevância seria dada à avaliação institucional, tendemos a um maior aprofundamento da temática, pela avaliação externa de escolas e autoavaliação. Propusemo-nos a identificar procedimentos de avaliação nas duas instituições, tendo atingido esse objetivo. Visto que, reconhecemos os procedimentos utilizados pela IGEC, para avaliar as escolas e após a análise da realidade do AEEC, propusemos instrumentos de recolha de dados para início de processo de autoavaliação.

Relativamente à IGEC, os desafios propostos foram excecionais, tendo-nos sido permitido e incentivado um estudo constante de toda as publicações baseadas na educação, uma vez que para técnicos de educação competentes, perspectiva-se uma postura reflexiva e atualizada acerca das diferentes temáticas educativas. Os acompanhamentos nas visitas de intervenção permitiram-nos detetar o receio das instituições escolares perante a IGEC, reconhecendo-a como figura de poder.

A avaliação externa de escolas revelou ser uma atividade muito completa para a análise das instituições escolares. Neste âmbito, averigua-se a satisfação de todos os atores envolvidos na comunidade educativa, analisam-se os documentos que regem a escola, bem como os resultados académicos e sociais dos alunos, confrontando ainda, as opiniões de todos os elementos da comunidade educativa presentes nos painéis, para que os inspetores construam uma noção, o mais real possível, do contexto, para dar valor à avaliação realizada. Acrescentando a isso, a equipa identifica os pontos fortes e fracos das escolas, permitindo que as mesmas se reestruturem e melhorem os pontos mais débeis.

O programa de acompanhamento da ação educativa é consequência do anterior, tendo revelado a sua extrema utilidade para as escolas que têm a oportunidade de o receberem. Os inspetores envolvidos, juntamente com os líderes escolares, planificam minuciosamente ações que permitem o desenvolvimento da instituição.

Chegados à reta afinal no AEEC, apercebemo-nos que muito havia para fazer na instituição escolar, visto as variadas solicitações demonstradas no decorrer do ano letivo. Consideramos que o trabalho podia ter sido mais frutífero, caso nos tivéssemos dividido por atividades, podendo abranger mais convites de intervenção. Contudo, o trabalho realizado enquadra-se nas competências inicialmente declaradas.

A educação ambiental transformou-se de extrema importância e dispêndio temporal no decorrer do ano letivo, tendo-nos permitido aprender acerca da temática e desenvolvido competências relativas à execução de programas internacionais. Todavia, o programa Eco- Escolas exige o envolvimento de diferentes atores, que, por vezes, se encontram focados noutras solicitações, também de elevada importância.

Quanto aos métodos de estudo, estes não permitiram o aumento dos resultados escolares dos alunos, contudo, o programa META, revelou ser uma mais-valia para os mesmos, uma vez que se descobriram enquanto estudantes. Os alunos, no decorrer das sessões, identificaram e experimentaram estratégias, que posteriormente utilizarão no seu estudo, tendo identificado o *modus operandi* apropriado para os diferentes momentos de aprendizagem.

Referente à autoavaliação, esta pode levar à exaustão dos membros envolvidos, caso este não seja um processo agilizado e comprometido. Assim, acreditamos que a responsabilização de membros interessados e conscientes da necessidade de aprendizagem permitirá, o início de um ciclo de reflexão, que diagnosticará as fragilidades do agrupamento e identificará os procedimentos de melhoria.

Segundo a UNESCO (2010) os 4 pilares da educação são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver com os outros. Assim, no início do percurso começámos pelo conhecimento da realidade, detetando as necessidades, posteriormente aprendemos a fazer, tendo-nos debruçado na planificação das atividades do projeto de estágio. O pilar relativo ao aprender a viver com os outros centrou-se no desenvolvimento de competências atitudinais, nas relações diárias, tendo sido promovida a tolerância e compreensão pelo pensamento e conhecimento

do outro. Quanto ao aprender a ser este tem vindo a evoluir, uma vez que todos os dias nos tornámos mais autónomos e responsáveis.

Em suma, todas as atividades realizadas permitiram desenvolver competências específicas. Relativamente à IGEC consideramos ter aumentado competências instrumentais, uma vez que no decorrer do estágio fomos confrontados diversas vezes com a necessidade de pesquisarmos informação acerca dos mais variados temas e analisarmos a mesma. Esse trabalho permitiu uma sistematização da informação e apropriação da mesma, para posteriormente conseguirmos relacionar a teoria (anteriormente estudada) com a prática. Já no AEEC as competências interpessoais foram treinadas, visto termo-nos relacionado com os diferentes atores da comunidade educativa. A criação da relação de confiança permitiu ainda, a proposta de nova ideias, neste caso o questionário de satisfação, para o melhoramento do funcionamento da instituição. Por outro lado, as competências instrumentais desenvolvidas vão ao encontro dos programas geridos e conduzidos. Em ambas as instituições, foi necessário desenvolver a capacidade de adaptação à mudança, tendo-nos surgido alguns obstáculos, os quais tivemos que superar e adequar a intervenção à realidade e às necessidades sentidas.

De outro modo, as dificuldades sentidas ao longo do estágio foram relativas à gestão do tempo e comunicação. O tempo disponível para a execução das tarefas sinalizadas demonstrou-se parco, tendo sido difícil gerir também com a disponibilidade de outros atores, com quem pretendíamos reunir. A comunicação eficiente também consideramos como complexa, visto que em alguns momentos esta, prejudicou a execução de algumas tarefas relativas ao programa eco- escolas e OQ.

Apesar das adversidades, consideramos ter executado com sucesso todas as atividades a que nos propusemos, não descorando nenhuma em detrimento de outra, tendo o mesmo permitido adquirir conhecimentos das diferentes áreas trabalhadas. Tal como referido no presente relatório, a avaliação é necessária para que nos consigamos posicionar perante um assunto. Desta forma, o decorrido estágio não é exceção, tendo merecido a atenção e classificação dos respetivos orientadores locais (cf. Anexos LI e LIII), segundo grelhas de competências.

Bibliografia

ABAE (s/d.) Programa Eco- Escolas: Relatório 2016. Acedido em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/681.pdf>

ABAE (2014). *Quem Somos*. Acedido em: <https://ecoescolas.abae.pt/sobre/>

Afonso, A. (2011). 9 perguntas sobre a autoavaliação das escolas: *Revista da Nova Ágora*, 2, 43-46.

Afreixo, A., & Letra C. (2012). *Estudo do Meio 3º ano- O Mundo da Carochinha* (p. 149). Edições Gailivro.

Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro (s/d). *Regimento do Observatório da Qualidade*. Documento de apoio consultado na página do agrupamento.

Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro (2016a). *Projeto Educativo: Eu Génio*. Documento de apoio consultado na página do agrupamento.

Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro (2016b). *Regulamento Interno*. Documento de apoio consultado no site do agrupamento.

Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro (2016b). *Relatório de Autoavaliação do Agrupamento- Ano letivo 2015-2016*. Documento de apoio consultado na página do agrupamento.

Alaíz, V. (2007). Autoavaliação das escolas? Há um modelo recomendável? *Correio da Educação*, 301. Acedido em: https://www.academia.edu/8041784/Auto-avalia%C3%A7%C3%A3o_das_escolas_H%C3%A1_um_modelo_recomend%C3%A1vel?auto=download

Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2006). *Autoavaliação de escolas: Pensar e praticar*. Porto: Edições ASA.

Arenilla, B., Gossot, B., Rolland, M., & Roussel, M. (2013). *Dicionário de Pedagogia*. (2ª edição). Lisboa: Instituto Piaget.

Barreira, C. (2009). Contributo dos modelos de Kirkpatrick e de Stufflebeam para o desenvolvimento de uma estratégia avaliativa do processo formativo. In H. Ferreira, S.

Bergamo, G. Santos & C. Lima (Eds.), *X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar, Avaliar e Descentralizar* (12 páginas). Bragança: Instituto Politécnico. [ISBN 978-972-745-102-9]

Barroso, J. (2011). A autoavaliação das escolas: *Revista da Nova Ágora*, 2, 47-49.

Bento, A. (2007). Efeitos das transições de ciclo e mudanças de escola: Perspectivas dos alunos do 5º ano (2º ciclo). In J. Sousa & C. Fino (Orgs.). *A escola sob suspeita* (pp.375-384). Porto: Edições Asa.

Bidarra, G., Barreira, C., & Rebelo, P. (2011). O lugar da autoavaliação no quadro da avaliação externa de escolas: *Revista da Nova Ágora*, 2, 39-42.

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos: o que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Carrilho, F. (2013). *Como estudar melhor: um guia para o teu sucesso*. Lisboa: Editorial Presença.

Carvalho, L. (2013). Mútua vigilância organizada. *Educação. Temas e problemas – Avaliação, qualidade e formação*, 7 (4), 61-76.

Direção-Geral da Educação (2016). *Referencial de educação ambiental para a sustentabilidade: educação pré-escolar, ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos) ensino secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.

Direção-Geral da Educação (2017). *Projeto Eco-Escolas*. Acedido em: <http://www.dge.mec.pt/projeto-eco-escolas>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2017). *Comparação das classificações internas no ensino secundário*. Acedido em: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/365/>

European Institute of Public Administration (2013). *Estrutura Comum de Avaliação (CAF) adaptada ao sector da educação*. Direção- Geral da Administração e do Emprego Público. Acedido em: https://www.caf.dgaep.gov.pt/media/CAF_Educacao_2013-1.pdf

Fernandes, P., Leite, C., & Mouraz, A. (2016). Efeitos da avaliação externa das escolas: Uma análise centrada nas lideranças. In C. Barreira, M. Bidarra & M. Vaz-Rebello (Orgs.), *Estudos sobre avaliação externa de escolas* (pp. 157-188) Porto: Porto Editora.

Fialho, I. (2009). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história recente. *Educação: Temas & Problemas – Avaliação, qualidade e formação*, 7 (4), 99-116.

Fundação Francisco Manuel dos Santos (2016). Educação- Público ou privado: há um modelo perfeito?. *Revista Visão*. Acedido em: <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-06-25-Educacao---Publico-ou-privado-ha-um-modelo-perfeito->

Góis, E., & Gonçalves, C. (2005). *Melhorar as escolas: práticas eficazes*. Porto: Edições ASA.

Gomes, S., & Fialho, I. (2013). Autoavaliação Institucional: um instrumento ao serviço da qualidade da educação. *Educação: Temas & Problemas*, 12 e 13, 157-174.

Gonçalves, E., Fernandes, P., & Leite, C. (2014). Avaliação externa de escolas em Portugal- políticas e processos. In J. Pacheco (Org.), *Avaliação externa de escolas: quadro teórico/ conceptual* (pp. 71-85). Porto: Porto Editora.

Guerra, J., Schimidt, L., & Nave, J. (2008). Educação Ambiental em Portugal: Fomentado uma Cidadania Responsável. *VI Congresso Português de Sociologia- Mundos Sociais: Saberes e Práticas*, Lisboa, 1, 681- 697. Acedido em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/681.pdf>

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (s/d). *Quem Somos*. Acedido em: http://www.ige.min-edu.pt/content_01.asp?BtreeID=03/00&auxID=menu

Inspeção-Geral da Educação (2005). *Efetividade da autoavaliação das escolas: Roteiro*. Lisboa: IGE.

[Inspeção-Geral da Educação e Ciência \(2015a\). Acompanhamento da Ação Educativa- Relatório Global 2013-2014. Lisboa: Inspeção-Geral da Educação. Acedido em http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AAE_Relatorio_2013-2014.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AAE_Relatorio_2013-2014.pdf)

Inspeção-Geral da Educação (2015b). *Plano de atividades 2016*. Lisboa: Inspeção- Geral da Educação. Acedido em http://www.ige.min-edu.pt/upload/Instrumentos_Gestao/IGEC_PA_2016.pdf

Laval, C. (2004). *A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Editora Planta.

Leiria, I., Boubon, M., & Rosa, S. (2016). E agora no PISA: alunos portugueses melhoram a ciências, leitura e matemática. *Jornal Expresso*. Acedido em: <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-12-06-E-agora-no-PISA-alunos-portugueses-melhoram-a-ciencias-leitura-e-matematica>

Lima, J. (2009). *Em busca de uma boa escola: instituições eficazes e sucesso educativo*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Llera, J. (2003). Estrategias de aprendizaje. *Revista de Educación*, 332, 55-73.

Pinto, J. (2004). A educação ambiental em Portugal: raízes, influências, protagonistas e principais razões. *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, 21, 151-164.

Pacheco, J., Seabra, F., & Morgado, J. (2014). Avaliação externa. Para a referencialização de um quadro teórico sobre o impacto e efeitos nas escolas do ensino superior. In J. Pacheco (Org.), *Avaliação externa de escolas: quadro teórico/conceptual* (pp. 15-48). Porto: Porto Editora.

Pocinho, M., & Canavarro, J. (2009). *Sucesso escolar e estratégias de compreensão e expressão verbal: Como compreender melhor as matérias nas aulas?*. Mangualde/Ramada: Edições Pedagogo.

Rocha, A. (2013). A autoavaliação nas escolas portuguesas: diagnóstico com base em resultados de avaliação externa. *Cadernos de Pedagogia*, 6(2), 116-128.

Rodrigues, E., Queirós, H., Sousa, J., & Costa, N. (2014). Avaliação externa de escolas: do referencial aos estudos empíricos. In J. Pacheco (Org.), *Avaliação externa de escolas: quadro teórico/conceptual*, (89-113). Porto: Porto Editora.

SICI (2007a). *Autoavaliação das escolas em treze países ou regiões da Europa*. Lisboa: IGE. Acedido em: http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE_AAE_13Paises.pdf

SICI (2007b). *Eficácia da autoavaliação nas escolas: exploração dos principais pontos relacionados com o papel e as funções da inspeção*. Lisboa: IGE. Acedido em: http://www.ige.min-edu.pt/upload/docs/ESSE_AAE_Eficacia.pdf

Silva, A. (2010). *Autoavaliação da escola e desenvolvimento institucional*. Hm Editora

Silva, S. (2016). Dois terços das escolas que mais inflacionam notas são privadas. *Jornal Público*. Acedido em: <https://www.publico.pt/2016/12/17/sociedade/noticia/dois-tercos-das-escolas-que-mais-inflacionam-notas-sao-privadas-1754938>

Silvestre, M., Saragoça, J., & Fialho, I. (2016). Do referencial da avaliação externa à criação de um modelo de autoavaliação. In C. Barreira, M. Bidarra & M. Vaz-Rebello (Orgs.), *Estudos sobre avaliação externa de escolas* (pp. 12-36) Porto: Porto Editora.

Sousa, J., Costa, N., Rodrigues, E., Lamela, C., Queirós, H., Seabra, F., & Morgado, J. (2016). Avaliação externa e seus efeitos: a perspetiva dos atores escolares. In C. Barreira, M. Bidarra & M. Vaz-Rebello (Orgs.), *Estudos sobre avaliação externa de escolas* (pp. 231-262) Porto: Porto Editora.

Tavares, P. (2017, fevereiro, 10). Andreas Schleicher: Portugal é a maior história de sucesso da Europa no PISA. *Diário de Notícias*. Acedido em: <http://www.dn.pt/portugal/interior/andreas-schleicher-portugal-e-a-maior-historia-de-sucesso-da-europa-no-pisa-5659076.html>

Terrasêca. M. (2016). Autoavaliação, avaliação externa... afinal para que serve a avaliação das escolas?. *Caderno Cedes*, 36(99), 155-174. Acedido em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n99/1678-7110-ccedes-36-99-00155.pdf>

UNESCO. (2010). *Um tesouro a descobrir- relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Acedido em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>

Valente, O. (2008). A Escola, a sua Missão e os seus valores. In Conselho Nacional de Educação (Ed.), *Seminário Equidade na educação: Prevenção de Riscos Educativo* (pp.

29-39). Lisboa. Acedido em: <http://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/seminarios-e-coloquios/751-equidade-na-educacao-prevencao-de-riscos-educativos>

Legislação consultada

Constituição da República Portuguesa, 2 de abril de 1979, artigo 66º.

Lei nº 46/1986, de 14 de outubro. Diário da República nº237- I Série. Ministério da Educação. Lisboa (aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo Português).

Lei nº 10/1987, de 4 de abril. Diário da República nº79- I Série. Assembleia da República. Lisboa (aprova a Lei das Associações da Defesa do Ambiente).

Lei nº 11/1987, de 7 de abril. Diário da República nº81- I Série. Assembleia da República. Lisboa (aprova a Lei de Bases do Ambiente).

Lei nº 31/ 2002, de 20 de dezembro. Diário da República nº 294/ 86- I Série. Ministério da Educação. Lisboa (aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei nº 46/86, de 14 de outubro - LBSE).

Despacho nº 13313/2003, de 8 de julho. Diário da República nº 155/98- II Série. Ministério da Educação. Lisboa (orienta quanto ao encerramento definitivo de escolas, ao seu reagrupamento e ao modo de reafecção dos respetivos recursos humanos).

Portaria nº95/2011, de 7 de março. Diário da República nº46- I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa (define as condições de funcionamento do estudo acompanhado para os alunos com efetivas necessidades de apoio).

Decreto- Lei nº125/2011, de 29 de dezembro. Diário da República nº 249- I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa (aprova a Lei Orgânica do Ministério da Educação e Ciência).

Despacho normativo nº 13-A/2012, de 5 de junho. Diário da República nº109- II Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa (estabelece os mecanismos de exercício da autonomia pedagógica e organizativa de cada escola e harmonizá-los com os princípios consagrados no regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário).

Decreto Regulamentar nº15/2012, de 27 de janeiro. Diário da República nº20- I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa (aprova a orgânica da Inspeção- Geral do Ministério da Educação e Ciência).

Decreto- Lei nº 137/2012, de 2 de julho. Diário da República nº 1267/86- I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa (procede à segunda alteração do Decreto Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário).

Lei nº 51/ 2012, de 5 de setembro. Diário da República nº 172/02- I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa (aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei nº30/2002, de 20 de dezembro).

Decreto- Lei nº 209/2012, de 18 de outubro. Diário da República nº209- I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa (procede ao diferimento de efeitos do novo regime de dedicação exclusiva, introduzido pelo Dec. Lei nº202/2012, de 27 de agosto).

Decreto- Lei nº91/2013, de 10 de julho. Diário da República nº 131- I Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa (procede à primeira alteração do Dec. Lei nº139/2012, de 5 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário).

Despacho nº 10435/ 2013, de 9 de agosto. Diário da República nº 153- II Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa (estabelece as áreas territoriais da IGEC com o objetivo de agilizar e diversificar a intervenção dos inspetores, assegurando a sua melhor distribuição, coordenação e qualidade do trabalho).

Despacho nº 13342/2016, de 9 de novembro. Diário da República nº215- II Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa (criação do Grupo de Trabalho de Avaliação Externa de Escolas).

Anexos

- Anexo I:** Acordo de estágio IGEC (5 páginas)
- Anexo II:** Relatório da visita de avaliação externa de escolas (45 páginas)
- Anexo III:** Esquematização de distâncias (1 página)
- Anexo IV:** Organograma do AEEC (1 página)
- Anexo V** Horários de estágio de 1º e 2º semestres (1 página)
- Anexo VI:** Cronograma de atividades no AEEC (1 página)
- Anexo VII:** Resultados da primeira auditoria (4 páginas)
- Anexo VIII:** Plano de Ação (16 páginas)
- Anexo IX:** Apresentação do 1º Eco- Conselho (3 páginas)
- Anexo X:** Ata do 1º Eco- Conselho (3 páginas)
- Anexo XI:** Apresentação do 2º Eco- Conselho (4 páginas)
- Anexo XII:** Ata do 2º Eco- Conselho (3 páginas)
- Anexo XIII:** Planificação da preparação do 3º Eco- Conselho (15 páginas)
- Anexo XIV:** Ata do 3º Eco- Conselho (4 páginas)
- Anexo XV:** Planificação do Dia- Eco- Escolas (2 páginas)
- Anexo XVI:** Fotografias de materiais desenvolvidos (1 página)
- Anexo XVII:** Peddy-paper (3 páginas)
- Anexo XVIII:** Divulgação do Dia- Eco- Escolas (2 páginas)
- Anexo XIX:** Divulgação da Eco- Caminhada (1 página)
- Anexo XX:** Comparação de resultados das auditorias inicial e final (7 páginas)
- Anexo XXI:** Calendarização das sessões META (1 página)
- Anexo XXII:** Resultados da análise de necessidades (14 páginas)
- Anexo XXIII:** Planificação da sessão 1- Local de estudo (7 páginas)
- Anexo XXIV:** Grelhas de observação das sessões 1- Local de estudo (5 páginas)
- Anexo XXV:** Planificação da sessão 2- Gestão do tempo (7 páginas)
- Anexo XXVI:** Resultados dos questionários de satisfação (6 páginas)
- Anexo XXVII:** Grelhas de observação das sessões 2- Gestão do tempo (5 páginas)
- Anexo XXVIII:** Planificação da sessão 3- Caderno Diário (11 páginas)

Anexo XXIX: Resultados da avaliação do caderno diário (12 páginas)

Anexo XXX: Grelhas de observação das sessões 3- Caderno Diário (3 páginas)

Anexo XXXI: Planificação da sessão 4- Técnicas de estudo (10 páginas)

Anexo XXXII: Grelhas de observação das sessões 4- Técnicas de estudo (3 páginas)

Anexo XXXIII: Planificação da sessão 5- Uso do dicionário (10 páginas)

Anexo XXXIV: Resultados do questionário de satisfação (6 páginas)

Anexo XXXV: Grelhas de observação das sessões 5- Uso do dicionário (4 páginas)

Anexo XXXVI: Planificação da sessão 6- Preparação para o teste (21 páginas)

Anexo XXXVII: Grelhas de observação da sessão 6- Preparação para o teste (3 páginas)

Anexo XXXVIII: Resultados do questionário de avaliação de conhecimentos (3 páginas)

Anexo XXXIX: Resultados do questionário de satisfação do programa META (10 páginas)

Anexo XL: Resultados dos questionários de satisfação dos docentes (3 páginas)

Anexo XLI: Resultados dos questionários do SPO (3 páginas)

Anexo XLII: Planificação da entrevista ao Coordenador da equipa de autoavaliação (5 páginas)

Anexo XLIII: Alinhamento da cerimónia de entrega de certificados de mérito (1 página)

Anexo XLIV: Divulgação da cerimónia de entrega dos certificados de mérito (3 páginas)

Anexo XLV: Matriz de trabalho (7 páginas)

Anexo XLVI: Questionário de satisfação para docentes (6 páginas)

Anexo XLVII: Apresentações para os simulacros- CESS (5 páginas)

Anexo XLVIII: Planificação do 25 de abril (1 página)

Anexo XLIX: Divulgação da comemoração do 25 de abril (3 páginas)

Anexo L: Divulgação do colóquio de Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva (2 páginas)

Anexo LI: Grelha de competências do AEEC (1 página)

Anexo LII: Grelha de competências da IGEC (1 página)



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ACORDO DE ESTÁGIO

A **Universidade de Coimbra** pessoa coletiva n.º 501617582, com sede no Paço das Escolas, em Coimbra, aqui representada pelo Professor Doutor António Gomes Ferreira Diretor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, no uso da competência delegada pelo despacho n.º 12060/2015, de 27 de outubro.

A **Inspecção Geral da Educação e Ciência**, pessoa coletiva n.º 600084787, com sede na Avenida 24 de julho, 136, em Lisboa, aqui representada pelo Inspetor Geral, Dr. Luís Capela,

e

Catarina Jorge Barreto Alves Antunes, residente em Rua Campos Figueiredo, n.º 2, Vila Nova, 3040-810 Coimbra, adiante designada por estagiária,

Celebram, livremente e de boa-fé, o presente Acordo de Estágio, em cumprimento do disposto no n.º 2 da cláusula 2ª do Protocolo de Colaboração celebrado entre a FPCEUC e a IGEC, em 05/10/2015, que se rege pelas seguintes cláusulas:

Cláusula 1.ª

Objeto

O presente acordo regula e define os direitos e obrigações dos outorgantes no que respeita à execução do estágio curricular a realizar pela aluna Catarina Jorge Barreto Alves Antunes, do Mestrado em Ciências da Educação, nas instalações da IGEC ou noutro local no âmbito das atividades da Área Territorial Centro da IGEC.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Cláusula 2.^a

Duração

1. O estágio tem uma duração de três meses, com início a 28.10.2016.
2. O estágio terá lugar às sextas-feiras entre as 09h00 e as 17h00.

Cláusula 3.^a

Acompanhamento do estágio

A execução e acompanhamento do estágio são assegurados pelo Professor Doutor Carlos Barreira, da FPCEUC, e pelo Inspetor Pedro Manuel Pires Gerardo, da IGEC.

Cláusula 4.^a

Obrigações da FPCEUC

A FPCEUC obriga-se a:

- a) Estabelecer um plano de trabalhos de estágio e respetiva calendarização;
- b) Assegurar o acompanhamento científico-pedagógico das atividades realizadas pelo estagiário no âmbito do estágio;
- c) Promover a avaliação da estagiária;
- d) Efetuar um seguro escolar para a estagiária, que cubra as eventuais ocorrências nas instalações da IGEC ou nouro local no âmbito das atividades da Área Territorial Centro da IGEC, bem como nas deslocações entre a sua morada habitual e o local de estágio;
- e) Informar a estagiária de que o estágio não lhe confere a qualidade de trabalhadora na IGEC, nem corresponderá a quaisquer expectativas ou garantias de emprego;
- f) Informar a estagiária de que fica obrigada a manter sigilosas as informações ou matérias relativamente às quais, durante a realização do estágio, venha a tomar conhecimento de que devem ser como tal tratadas; e
- g) Instruir a estagiária no sentido de esta se integrar na IGEC, tratar com urbanidade e respeito os seus trabalhadores, acatar as instruções que lhe sejam dadas, bem como cumprir as normas de disciplina, higiene e segurança no trabalho e outras em vigor no local de estágio.



Caranimo



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Cláusula 5.ª

Obrigações da IGEC

A IGEC obriga-se a:

- a) Participar na elaboração do plano de trabalhos, e respetiva calendarização, referido na alínea a) da cláusula anterior;
- b) Orientar as atividades no local de estágio, nomeadamente no que diz respeito ao acompanhamento de uma intervenção no âmbito da avaliação externa de escolas;
- c) Criar condições, humanas e materiais, para que o estágio possa ser desenvolvido de acordo com o previsto no plano de trabalhos;
- d) Contribuir para a inserção da estagiária na IGEC;
- e) Permitir que a estagiária faça uso das suas instalações, em condições equivalentes às aplicadas aos trabalhadores da IGEC;
- f) Dar a conhecer à estagiária as informações/matérias acerca das quais é necessário manter sigilo.

Cláusula 6.ª

Obrigações da estagiária

A estagiária compromete-se a:

- a) Cumprir o plano de trabalhos que foi definido;
- b) Cumprir com assiduidade e pontualidade o horário estabelecido para a realização do estágio;
- c) Tratar com urbanidade e respeito os trabalhadores da IGEC e demais pessoas que entrem em relação com a mesma;
- d) Acatar as instruções que lhe sejam transmitidas;
- e) Cumprir as normas de gestão ambiental, de segurança no trabalho e de disciplina laboral vigentes na IGEC; e
- f) Respeitar os regulamentos em vigor na IGEC e as disposições legais que digam respeito ao segredo profissional.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Cláusula 7.^a

Titularidade de direitos

1. Se, da execução do presente Acordo, resultarem produtos ou sistemas inovadores, suscetíveis de proteção pela legislação sobre propriedade industrial e/ou direitos de autor, a titularidade dos respetivos direitos será atribuída conjuntamente à Universidade de Coimbra e à Inspeção Geral da Educação e Ciência.
2. Os direitos atribuídos à Universidade de Coimbra e à Inspeção Geral da Educação e Ciência, nos termos do número anterior, não prejudicam o direito da estagiária de ser designada como tal no pedido de proteção da invenção ou da criação.
3. Quaisquer benefícios financeiros obtidos com a exploração dos direitos referidos nos números anteriores serão repartidos entre a Universidade de Coimbra, a Inspeção Geral da Educação e Ciência e a estagiária, em percentagem a acordar oportunamente.
4. Para efeitos do presente Acordo, consideram-se benefícios financeiros as quantias decorrentes da exploração da criação ou invento, depois de deduzidos os custos inerentes à investigação a realizar e à rentabilização e comercialização da referida criação ou invento, bem como às taxas ou impostos devidos.

Cláusula 8.^a

Seguro escolar

Durante o período de estágio, a estagiária encontra-se abrangida pelo seguro escolar, a assegurar pela UC.

Cláusula 9.^a

Vigência

O presente Acordo vigora durante um período de três meses, com início a 28.10.2016.

Cartanice



UNIVERSIDADE DE COIMBRA


Coimbra, 24 de outubro de 2016

FPCEUC

IGEC


Diretor


Prof. Doutor António Gomes Ferreira


Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Inspetor Geral

Dr. Luís Capela

A estagiária


Catarina Jorge Barreto Alves Antunes

Acompanhamento em atividades de Avaliação Externa de Escolas

Agrupamento de Escolas da Zona Centro

Catarina Antunes
Novembro de 2016

Introdução/ Contextualização

O presente relatório tem como objetivo retratar uma semana de avaliação externa de escolas, decorrida entre 21 e 24 de novembro de 2016 num agrupamento da zona centro, integrando a equipa avaliadora dois inspetores e um perito externo, docente no ensino superior.

Antes da semana decorrida foi solicitado por parte do orientador na instituição, que existisse uma apropriação dos documentos disponíveis no site do agrupamento que contextualizasse a deslocação ao terreno que iria acontecer. Assim, foram recolhidos documentos que permitiram a caracterização do agrupamento situado na periferia de Coimbra, com cerca de 1667 crianças e alunos abrangidos desde a educação pré- escolar até ao ensino secundário assegurados por 170 docentes, 54 assistentes operacionais 11 assistentes técnicos e 3 técnicas superiores (Projeto Educativo, 2016, pp. 2- 3).

O presente relatório de atividades encontra-se dividido em três momentos cruciais, que nos transportam de uma visão micro para macro do agrupamento: a descrição das atividades, posicionamento segundo domínios e ainda reflexão. Primeiramente as atividades todas decorrentes da visita de avaliação externa serão minuciosamente descritas, desde as entrevistas em painel, às visitas aos equipamentos, sem momentos de ponderação. Posteriormente serão apresentados os factos descritos nas entrevistas de painel, confrontados com os documentos estruturantes do agrupamento, segundo os domínios e referentes utilizados pela avaliação externa. Por fim, será proposta uma reflexão de carácter pessoal acerca da anterior avaliação externa decorrida no ano letivo 2010/2011 e as práticas atualmente observadas, bem como dos domínios analisados anteriormente.

Balanço semanal

1º Dia

A semana de avaliação externa de escolas iniciou-se com uma reunião de apresentação na Biblioteca da Escola Sede do Agrupamento assistida por vários membros pertencentes e parceiros do agrupamento.

O Inspetor (Coordenador da equipa avaliativa) começou, no seu discurso, por apresentar a avaliação externa, os seus objetivos, quadro de referência e respetivos domínios, metodologias, escala de classificações, bem como a equipa que iria proceder à dita avaliação do agrupamento, justificando a importância da presença de cada um.

Posteriormente a Diretora do agrupamento procedeu à minuciosa apresentação do agrupamento, explicando o logótipo do agrupamento, em que cada cor representa uma escola integrada. Seguidamente referiu o número de alunos acolhidos no agrupamento, bem como as ofertas pedagógicas disponíveis para os mesmos. Assim, organizou a sua exposição seguindo a ordem dos domínios apresentados no quadro de referência, justificando a sua apropriação e compreensão.

Em seguida procedeu-se à entrevista ao painel do **Conselho Geral** que contou com a presença de alguns membros do mesmo. No presente painel estavam representados:

- Corpo docente (3)
- Corpo não docente (2)
- Encarregados de Educação (2)
- Alunos (2 do 12º ano)
- Membros da comunidade (1 da Caixa de Crédito Agrícola, 1 da Casa de Saúde e 1 da Câmara Municipal)

A ordem de trabalhos permitiu que os representantes refletissem acerca dos resultados académicos dos seus alunos, dos pontos de sucesso do agrupamento, bem como as suas áreas críticas. A vereadora da Educação defendeu que alguns pontos fortes do agrupamento são fornecidos pela autarquia, como a terapia da fala e o inglês gratuitos.

As avaliações foram devidamente explícitas por ciclo de escolaridade, visto existirem diferentes formas de abordagem os conteúdos. No âmbito do pré- escolar a avaliação prende-se essencialmente com a componente oral, sendo a mesma realizada por observação por parte

da Educadora, anotada e transcrita posteriormente para relatórios entregues aos pais trimestralmente.

Os inspetores também questionaram o Conselho Geral acerca do seu peso na oferta formativa do agrupamento, ao que foi referido que analisam as informações da tutela, contactam diferentes entidades locais e regionais que se disponham a participar nos estágios dos alunos, e fora ainda referido pela vereadora da educação que as necessidades do território também são tidas em consideração.

Quando confrontados acerca da temática das lideranças, estes compreendem a sua existência, aceitam e cumprem as diferentes lideranças.

No agendamento da visita seguiu-se uma visita às instalações do agrupamento, com o acompanhamento da Diretora, passando pelos pontos mais relevantes para os Inspetores. Iniciou-se a visita na Biblioteca Escolar, onde haviam estado durante a manhã, sendo esta uma das quatro bibliotecas que constituem o agrupamento. Para este local estão destacadas duas professoras bibliotecárias que afirmam a importância da parceria com a biblioteca municipal, para a execução do seu trabalho. No mesmo piso, visitaram uma sala de estudo, que no presente ano a Direção considerou a anulação da presença de um docente, sendo atualmente utilizada por alunos voluntariamente, porém, no momento da visita encontrava-se ocupada por alguns alunos de uma turma, que estavam a estudar matemática, enquanto esperavam a docente que procederia à correção de alguns exercícios-chave importantes para a prova do dia seguinte.

No piso inferior foi inspecionada uma sala do curso profissional, na qual se encontrava a decorrer uma aula. Assim, os inspetores ao entrarem interpelaram os alunos acerca da sua preferência na escolha do curso, auscultação dos seus interesses e estágios. Logo os alunos replicaram que o curso frequentado era o que desejavam, e que não foram forçados a ingressar no mesmo. Relativamente aos estágios, realizam-nos em empresas da localidade e região, porém demonstram não ter conhecimento acerca das saídas profissionais.

Descido mais um piso, situam-se os laboratórios de biologia e física, que no momento se encontram com uma turma do 9º ano dividida. Como habitual, os inspetores revelaram interesse na conversação direta com os alunos, tendo-lhes questionado sobre a existência de atividades experimentais nas disciplinas presentemente lecionadas, ao que os alunos da biologia afirmam ter realizado no âmbito dos nutrientes, bem como os de química acerca das forças. Tendo as professoras afirmado que as experiências são uma forma importante para completar conteúdos mais teóricos, que se tornam mais perceptíveis. Como forma de

despedida, os alunos são averiguados relativamente ao futuro e à sua presença no agrupamento, tendo apenas uma aluna afirmado ponderar seriamente a ideia de saída para um agrupamento de Coimbra, justificando-o com a maior oferta formativa e para a criação de hábitos de deslocação, para aquando do ingresso na faculdade.

No mesmo piso encontra-se uma sala de Educação Especial, com cinco alunos, divididos em duas mesas, conforme a faixa etária. Os alunos mais novos acompanhados com uma docente e uma assistente operacional encontram-se a pintar enfeites para o natal, enquanto outros dois alunos, atualmente no 11º ano, estão a decorar frascos de vidro, com uma docente, para posteriormente colocarem o doce de laranja que tinham estado a preparar. Importa referir que no agrupamento não existe unidade de Educação Especial.

Quanto aos serviços, esses encontram-se todos reunidos no piso rés-do-chão, no serviço de reprografia encontra-se uma funcionária, que trata tanto dos assuntos dos alunos, como docentes, sendo os documentos dos docentes impressos antes da abertura ao público, para que exista sigilo de conteúdos. Os serviços administrativos compostos por quatro funcionárias, apresentam-se abertos ao público 9h-17h, ininterruptamente com valência de docentes, justificação de faltas, educação pré-escolar, 1º e 2º ciclos. Já o serviço de contabilidade localiza-se num espaço mais recatado, com as valências de contabilidade, tesouraria, vencimentos e Ação Social Escolar. Na porta imediatamente ao lado existe o Gabinete de Psicologia que acompanha diretamente os alunos desde a entrada no agrupamento até à preparação para a sua saída, caso exista consentimento dos pais.

A sala de Diretores de Turma está equipada com computador, secretária, armário com documentação, mesa redonda e respetivas cadeiras. Este é o espaço destinado para a recepção dos pais por parte dos diretores de turma, existindo um horário semanal afixado na porta, destinado a cada docente.

Os espaços destinados ao convívio são Bar e Sala de Alunos, espaços geminados, sendo que no bar se encontra uma funcionária para atendimento. No momento da visita encontravam-se alunos no bar a jogar cartas enquanto na sala de alunos estavam a ouvir música e a jogar ténis de mesa.

Seguiu-se a entrevista ao painel da **Autoavaliação** representado por todos os membros integrantes da equipa. Sendo assim, estavam presentes:

- Diretora do Agrupamento
- Coordenador da equipa

- Assistente técnica
- Representante dos Encarregados de Educação
- Docente
- Aluno (12º ano)

O painel dividiu-se em quatro momentos: mecanismos de regulação do desempenho, equipa de AA, relatórios de resultados e uma breve reflexão sobre o futuro. Primeiramente, e relativamente aos mecanismos de regulação do desempenho, os presentes afirmaram a existência de relatórios trimestrais do sucesso escolar que traduzem o aproveitamento e comportamento produzidos por departamento, sendo a informação debatida, transitando para o Conselho Pedagógico. Os relatórios de atividades descrevem resumidamente as atividades, já o relatório anual de progresso tem como objetivo a regulação do agrupamento, nas metas contratualizadas indexadas aos valores nacionais. O contrato de autonomia é referido como outro documento de regulação tendo permitido a contratação de uma Assistente Social a meio tempo. Sendo referidos ainda outros dispositivos internos direcionados para a área administrativa (importado de um agrupamento de escolas da Figueira da Foz), pessoal não docente, e questionários de satisfação.

Os representantes dos encarregados de educação e alunos foram interpelados quanto à comunicação dos relatórios pela equipa de autoavaliação, tendo o primeiro afirmado a transmissão da análise SWOT (pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades) no início de cada ano, como as medidas a tomar com base nessa análise. Já o representante dos alunos defende que as reuniões da equipa servem para explicitação de problemas do agrupamento, que lhe permitem a posterior transmissão aos seus colegas. Todos os documentos são identificados como de suporte às decisões como por exemplo: posteriormente à análise dos relatórios trimestrais do sucesso encerraram o gabinete de mediação na escola sede, tendo sido tomadas algumas medidas para o plano de ação estratégica.

Quanto à equipa de autoavaliação fora pedida a explicação da escolha dos elementos para a sua constituição, bem como a metodologia. Tendo sido referido que a diretora foi quem escolhera os elementos, tendo o cuidado de pedir a colaboração de elementos de diversos campos, para se tornar uma partilha enriquecedora. Em relação às metodologias usam os referentes da IGEC, procurando alinhar sensibilidades do que é a escola.

No que respeita ao futuro declaram a existência de alguma documentação, alterada e aprovada que tem o objetivo de aperfeiçoamento das suas práticas, enquanto equipa. Tendo

sempre como base a replicação e uso dos referenciais da IGEC, mantendo a análise e relatórios por domínios.

2º Dia

Para este dia estavam agendadas a maioria das visitas aos diversos equipamentos do parque escolar, para reconhecimento das diferentes valências do agrupamento, com o acompanhamento da diretora e subdiretor. Tendo-se começado pelo Jardim de Infância A, escola com vinte e três crianças (dos três aos cinco anos), uma Educadora e uma Assistente Operacional. O espaço do Jardim de Infância é constituído por duas salas, uma para as crianças estarem com a educadora e outra com valência tanto de receção das crianças na parte da manhã e como refeitório, equipamentos sanitários e recreio.

No momento de entrada no edifício a equipa de avaliação externa foi encaminhada para a sala onde as crianças se encontravam com a sua educadora, em atividades de início de dia. Tendo sido pedido à educadora que pedisse a uma criança que identificasse os diferentes momentos da manhã, obtendo de uma criança a sua ajuda voluntária. Assim, a mesma explicou que todos os dias uma das crianças era nomeada “chefe”, seguindo por ordem alfabética, e que essa criança era responsável pela contagem dos meninos presentes na sala, os que chegavam atrasados e conseqüentemente os que não compareciam. Esta criança ajuda ainda no preenchimento do painel da meteorologia, bem como na organização das crianças na ida para o recreio. Posteriormente foi pedido à criança que reconhecesse a organização da sala, pelos seus locais, tendo a mesma enumerado os diferentes painéis de organização de tarefas e o seu respetivo local de realização na sala. Esta sala encontra-se equipada com diversas mesas e cadeiras, cozinha (de brincar), biblioteca, quadro branco e materiais didáticos, bem como livros e computador (para uso da educadora).O trabalho experimental tem lugar em atividades pontuais.

Posteriormente foram encaminhados para o Jardim de Infância B na qual apenas foi apresentada a sala onde estavam as crianças. A educadora referiu a importância do projeto *Trinta dias Trinta livros*, parceria com a Biblioteca Municipal que tem como objetivo entregar a cada estabelecimento de ensino, sem biblioteca, um baú com 25 livros, em que as obras são abordadas e podem ser requisitadas pelas crianças. Durante esta intervenção assistiu-se a um trabalho cooperativo entre crianças, em que os mais velhos ajudavam as crianças mais novas

na escrita do seu nome, num trabalho desenvolvida a pares, porém cada criança tinha uma tarefa diferente consoante a sua idade pintando desenhos ou identificando sílabas.

A Escola Básica A tem um espaço amplo de recreio, duas salas (uma sala para o 1º e 2º anos e outra sala para 3º e 4º anos), biblioteca, sala de computadores, refeitório e equipamentos sanitários. Os alunos encontravam-se a ter uma sessão com uma enfermeira com o objetivo da prevenção de comportamentos de risco, não tendo existido oportunidade para contacto. Os docentes foram questionados quanto ao trabalho experimental, tendo afirmado que seguem o livro de Estudo do Meio que planifica experiências para determinados conteúdos, tendo o docente de 3º e 4º anos apresentado uma experiência que havia realizado com os alunos no âmbito da respiração, usando apenas materiais reciclados. No que respeita aos instrumentos de avaliação estes são definidos pela equipa de coordenação do 1º ciclo, aplicados trimestralmente, no final de cada período de escolaridade.

A escola B é constituída por três salas de JI e sete de ensino básico, biblioteca, refeitório, equipamentos sanitários. Tendo em consideração a hora da visita ter coincidido com a hora de almoço das crianças, não foi possível a observação de nenhuma dinâmica. Quanto à educadora, quando confrontada com questões idênticas às das suas colegas, corroborou as dinâmicas. A visita a biblioteca permitiu a perceção da sua dinâmica, com a educadora responsável tendo o apoio de uma funcionária. Para demonstração do 1º ciclo de ensino básico, os inspetores visitaram duas salas de 4º ano, percecionando as suas práticas e comportamentos adequados.

Fora referido por todas as educadoras, as reuniões de início de ano em que é definido o tema anual, sendo o atual “Patrimónios- a água, a arte e os sentidos”, que de forma individual abordam no decorrer do ano letivo, conforme o ritmo das crianças.

No início da tarde foi realizada a entrevista ao painel dos **alunos do 4º ano**, estando representadas as diferentes turmas:

- Aluno do 4º A (voluntariou-se)
- Alunas do 4º B (delegada e subdelegada)
- Alunas do 4º C (delegada e subdelegada)

Este painel realizou-se na biblioteca do Centro Escolar, tendo sido conduzido informalmente, com questões abrangentes e de resposta direta. À questão se gostam da escola, a resposta é unanimemente positiva, tendo a maioria afirmado pertencer ao agrupamento desde o pré-escolar. Na transição entre os diferentes anos no 1º ciclo validam a

facilidade, consequência da estabilidade da docente titular. Pois consideram que as docentes usam os métodos apropriados e que caso existam dúvidas recapitulam. Sendo os alunos presentes no painel, dos melhores da sua turma, identificam estratégias diferentes para os alunos com mais dificuldades, como o posicionamento mais próximo do professor na sala de aula, a implicação em mais exercícios resolvidos no quadro, bem como o apoio de outros professores. Em comparação, os alunos mais hábeis não sentem apoio para o seu desenvolvimento, apenas na inexistência de trabalhos de casa, caso os consigam resolver ainda em contexto sala de aula.

No que concerne à avaliação esta realizada com instrumentos iguais para todas as turmas e aplicados ao mesmo tempo. Quanto à avaliação diagnóstica afirmam ter sido realizada a português, matemática e inglês, não contemplando o estudo do meio. Para além dos testes diagnósticos, existem ainda testes parciais sem agendamento prévio e os testes finais, em que o seu agendamento está disponível desde o início do ano. Na disciplina de inglês existem três testes por período, mesmo esta não sendo uma disciplina lecionada pela docente titular. Quanto às nomenclaturas das avaliações e notas, os alunos identificam-nas, sabendo que percentagem corresponde a quê. Ainda no âmbito da avaliação reconhecem ser avaliados a nível social, existindo diferentes cores que classificam o comportamento.

Os documentos do agrupamento, como Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades, não são familiares aos alunos, estes afirmam que para os pais também não é enviada essa informação, nem os Direitos e Deveres dos Alunos. Porém consideram-se parte integrante das atividades desenvolvidas no centro educativo, visto que na comemoração do Magusto, pintaram castanhas que foram expostas e elaboraram cartuchos que serviram para armazenar as castanhas após terem sido assadas.

Acerca das experiências, os alunos de uma turma afirmaram realizar periodicamente atividades, enunciando as atividades experimentais do copo, do vulcão e da calcificação dos ossos. As restantes duas turmas representadas não corroboram a informação, afirmando ainda não ter realizado qualquer experiência no presente ano letivo.

O comportamento em sala de aula, também foi assunto de escrutínio, tendo os alunos classificado de barulhento, sendo a docente obrigada a impor respeito repetidamente. Nestes casos de indisciplina, os alunos começam por pintar a “bola do comportamento” a amarelo, caso o comportamento se mantenha, pintam o resto da bola a vermelho, sendo escrito um recado que reporta o comportamento aos pais.

Foi pedido aos alunos que identificassem a melhor turma do seu ano, tendo reconhecido o mérito do 4º B, porém distinguem os quadros de honra (âmbito social) e mérito (âmbito académico), sendo esta distinção feita por ciclos, e entregues os certificados em diferentes horas. Na festa de final de ano os alunos do 1º ciclo recebem 50€ e o certificado, já no 2º ciclo o prémio aumenta para 100€ e o respetivo certificado.

Em relação às tecnologias usadas em contexto sala de aula os alunos atestam a existência de computador em todas as salas, porém apenas a docente o utiliza, servindo na maioria dos casos para projeção através do quadro interativo, tendo em consideração que as canetas dos mesmos não funcionam, não permitem assim, a sua utilização em pleno. As pesquisas que são pedidas pela docente, na maioria das vezes são realizadas em casa com o auxílio dos pais, ou também podem ser efetuadas na hora da biblioteca, na mesma, precisando apenas os alunos, de preencherem um registo para o efeito. Tendo a biblioteca obviamente a vertente de leitura é permitida a requisição semanal por parte dos alunos.

A relação dos pais com a escola é controlada através de recados ou avisos que seguem para casa, matrizes dos testes de avaliação e ainda nas reuniões semanais previstas para o seu atendimento. Existindo ainda algumas atividades propostas pelas docentes para que sejam efetuadas cooperativamente entre pais e filhos, como pesquisa (como anteriormente referido), construção da sua árvore genealógica, a história do seu local, trabalhos que posteriormente merecem apresentação e apreciação em sala de aula. Os trabalhos de casa são moderados, segundo os alunos, existindo apenas uma vez por semana trabalhos de português e matemática, durante o fim de semana são pedidas composições.

As atividades físicas e desportivas podem ser ginástica, jogos de correr, corrente humana ou à apanhada, servindo estas aulas por vezes para preparação de danças para comemoração de dias festivos, como por exemplo para o dia do agrupamento. Aproveitando a deixa, os inspetores pediram aos alunos que descrevessem as atividades que realizavam nesse dia, afirmando ter ido para a praça do município, tal como os restantes alunos, levando balões que atiravam, apresentando posteriormente a dança que haviam preparado. Depois regressaram à escola, pintando desenhos. Não conseguiram, os alunos, enquadrar nesta sequência temporal a ida à escola sede porém recordam-se dessa visita.

Quanto às Atividades de Enriquecimento Curricular estas podem ser música ou expressão plástica, estando as turmas divididas já para o efeito, não existindo assim possibilidade de escolha por parte dos alunos. Servindo os momentos destinados à expressão

plástica para aprendizagem de técnicas de pintura. Importa referir que o agendamento das atividades de enriquecimento curricular está previsto para depois da componente letiva.

Por fim, os inspetores pedem sugestões de melhoria para a escola, ao que os alunos referem a comida, a necessidade de um telheiro entre o portão de entrada e o edifício e ainda ventilação nas salas de aula para os meses de calor.

Em seguida o Painel com os **Coordenadores de Departamento** foi representado por:

- Coordenadora do Pré-escolar
- Coordenadora do 1º ciclo e presidente do conselho de docentes
- Coordenadora do departamento de línguas
- Coordenadora do departamento de ciências sociais e humanas
- Coordenador do departamento de expressões
- Coordenadora do departamento de matemática e ciências experimentais
- Presidente dos cursos profissionais
- Mediadora dos cursos Educação e Formação de Adultos
- Coordenadora da Educação Especial
- Coordenadora da equipa das Bibliotecas escolares e de projetos de desenvolvimento educativo
- Mediadora dos cursos Educação e Formação de Adultos

O painel centrou-se no planeamento da ação educativa, práticas de ensino e avaliação, visto a maioria dos membros representados pertencerem igualmente ao conselho pedagógico e estarem dentro das temáticas. Assim, o diálogo é iniciado questionando acerca das práticas que são desenvolvidas ao nível da gestão do currículo. Tendo os docentes começado por referir as reuniões de departamento realizadas no início do ano essenciais para o trabalho colaborativo na elaboração das planificações. Planificações essas, que são construídas do macro para o micro, começando no anual e posteriormente por período, existindo grupos disciplinares que planificam à semana e seguidamente ao dia, baseando-se todas as planificações nos manuais adotados e orientações curriculares. A gestão vertical do currículo é promovida em reuniões entre coordenadores de ciclos e docentes, sendo passada informação (ex. comportamento, maturidade, percurso académico) acerca dos alunos e turmas que os docentes irão receber. No caso específico dos alunos que transitam do pré-escolar para o 1º ciclo existe um levantamento de conteúdos programáticos, considerando os docentes não haver necessidade nos restantes ciclos justificando-o com a existência de noção de obrigatoriedade do cumprimento de conteúdos. É preenchida também uma ficha final de

transição com todas as informações anteriormente referidas, considerando esta prática formal de transmissão de experiências.

A coordenadora da biblioteca escolar afirma ainda a importância da biblioteca no desenvolvimento de projetos que promovem competências transversais ao currículo, como concursos de escrita, leituras, poesia, que implicam diretamente a pesquisa e recuperação de informação. Estas atividades promovem uma articulação vertical entre os diferentes ciclos, bem como a promoção dos pontos fracos detetados nas diferentes disciplinas.

Relativamente à cultura colaborativa entre docentes esta, segundo os presentes, é visível em todos os departamentos, pois como exemplo dessa prática, o departamento de línguas disponibiliza a todos os docentes de português, tempos comuns destinados à realização de planificações. Quanto ao pré-escolar este tem um tronco comum de blocos temáticos que desenvolve ao longo do ano, informação testemunhada pelas educadoras nas visitas realizadas anteriormente. Posteriormente a estes encontros ainda existem reuniões, o Conselho Pedagógico reúne com a Diretora do agrupamento para abordar temas que necessitem de trabalho prévio antes de chegarem aos departamentos.

A nível horizontal, os docentes representados afirmam não existir possibilidade no currículo para articular diferentes disciplinas, como exemplo dão a história e português que em termos de currículo faria todo o sentido estarem no mesmo ritmo temporal aquando abordados, para contextualizar à época as obras abordadas, facilitando a sua compreensão, contudo isto não se encontra previsto nas orientações do ministério. Porém na matemática e expressões os discentes articulam-se na temática da geometria, permitindo uma consolidação de conteúdos. Quanto ao curso de turismo nas suas planificações já prevê colmatar as temáticas abordadas com visitas de estudo.

Em relação à adequação do currículo às características do meio este acontece através dos projetos desenvolvidos ao longo do ano, como o estudo das diferentes fontes da localidade, exposição sobre a vila, que decorreu na sede do agrupamento envolvendo toda a comunidade educativa. Tendo em consideração a flexibilidade no ensino pré-escolar é permitido o agendamento de visitas de exploração do meio que se traduz na assimilação de novos conteúdos.

De acordo com os resultados atingidos pelos seus alunos, consideram existir complicações no português do 9º ano e matemática do 12º ano, não tendo explicações para o sucedido.

Em referência às práticas de ensino foi pedido aos presentes que refletissem acerca dos procedimentos que usavam há quinze anos e os atuais, dando oportunidade aos docentes de fazerem uma retrospectiva. A representante do pré-escolar afirma que as crianças atualmente acolhidas nos jardins-de-infância têm muito mais acesso a informação, que torna o discurso das mesmas mais rico, sendo as crianças mais exigentes. A prática das educadoras está condicionada logo de início na planificação, pois têm de ter em conta os conhecimentos já existentes. O representante do 1º ciclo acrescenta a temática da renovação dos recursos das “novas escolas”, com as plataformas digitais que criam e condicionam as aprendizagens. Por outro lado, a representante de línguas afirma que como docente precisa de qualidades que antes não treinava, como gestora e organizadora de informação, bem como motivadora para que os alunos se concentrem apenas em si (docente).

A temática das práticas de ensino só se dá por concluída após a abordagem às mesmas para os alunos com mais dificuldades, assim como os de excelência. Os docentes enunciam que para os alunos com mais dificuldades existem as aulas de apoio ao estudo a matemática e português, num acréscimo de dois tempos letivos e ainda o projeto *Fénix* para alunos do 8º ano que funciona por ninhos de cinco alunos que trabalham a recuperação de aprendizagens através de um apoio mais individualizado. Existindo estas práticas, os professores consideram que a escola se encontra organizada para as dificuldades educativas. Similarmente os alunos de excelência também têm ao seu dispor técnicas que lhes permitem acompanhar o seu desenvolvimento mais acelerado e consistente, como o projeto *A Turma Mais* para alunos do 1º e 2º anos que junta durante algumas semanas pequenos grupos de alunos, segundo as suas capacidades, posteriormente misturam os grupos anteriormente consumados, como forma de se ajudarem mutuamente. Outro projeto para alunos de excelência *A minha turma é a melhor da escola* que reconhece tanto competências sociais como académicas, a qualidade do sucesso e as atividades realizadas pela turma.

O último tema abordado no presente painel foi no âmbito da avaliação nos diferentes ciclos de ensino. Assim, todos os representantes afirmam existir uma avaliação diagnóstica no início de cada ano letivo, que suporte a identificação das aprendizagens de cada aluno. Seguidamente é referido que o ensino pré-escolar cumpre essa avaliação inicial sem um modelo pré definido, porém em coordenação definem critérios essenciais a serem avaliados. Quanto ao 1º ciclo existem ainda fichas de trabalho (adaptados ao contexto turma), testes parciais e ainda testes globais (elaborados pelos grupos de trabalho, realizados ao mesmo tempo em cada turma). Pelo representante do departamento de matemática é defendida a prática de definição de critérios, instrumentos de avaliação, matrizes e grelhas de correção

definidas sempre em departamento, sendo iguais para todos, e ainda a existência de confrontação de resultados. Já o ensino profissional tem nas disciplinas de português e científicas uma aproximação aos conteúdos do ensino regular, quanto às disciplinas técnicas estas têm atividades planificadas pela equipa pedagógica, com avaliação segundo as mesmas. Importa ainda referir que o calendário avaliativo é disponibilizado no início do ano, sendo que as matrizes são iguais para todas as turmas e disponibilizadas oito dias antes da prova avaliativa.

No término do tempo, os representantes pediram ainda para relevar alguns aspetos, como o esforço de implementação de uma cultura de exigência, que se traduz na partilha da observação de aulas, prática que se tende a generalizar, na repartição de documentos, na ideia da porta aberta, resultando tudo isto num trabalho em rede de colaboração de competências.

3º Dia

Início da visita às instalações da escola EB 2, 3, com a presença da diretora do agrupamento e da coordenadora responsável pelo estabelecimento. O edifício fora inaugurado em 2003 e construído em três blocos, o bloco A onde se centram todos os serviços, os blocos B e C apetrechados com salas de aulas.

No bloco A estão a sala de alunos (com cacifos, mesas, bancos corridos e uma máquina de comida), bar, papelaria, direção (três sala para o Conselho Executivo, Secretaria e Arquivo), sala de professores, sala de atendimento aos encarregados de educação, secretaria (com serviços ação social escolar, alunos e pessoal), gabinete médico (com valência para a Assistente Social). Fora os serviços ainda existem salas de aula, como sala de tutoria, sala de matemática (com materiais específicos para a leção da disciplina), laboratórios de ciências (usado para o desenvolvimento de atividades teórico- práticas e equipado com materiais adequados para o desenvolvimento de experiências), sala de informática, salas de aulas.

As salas de aula visitadas correspondiam a uma aula de matemática, português e música, correspondendo a 6º anos de escolaridade. Na aula da leção da disciplina de matemática procedia-se às revisões para o teste, com o uso do quadro interativo para resolução de exercícios, os alunos foram questionados quanto aos diferentes instrumentos de avaliação usados na disciplina, tendo referido os trabalhos de aula, questões aula e testes. Na aula de português os alunos encontram-se a realizar um trabalho de aula, estando integrado

na turma um aluno com autismo e outro em cadeira de rodas, este último tinha o apoio individualizado de uma docente. Quanto à aula de música, os alunos encontravam-se a ensaiar uma peça proposta pela professora da disciplina, tendo dividido a turma em grupos segundo os instrumentos tocados.

No Bloco B existe uma sala de professores, sala da multideficiência (espaço amplo, com mesa redonda e cadeiras, decorado com painéis de atividades), sala de Educação Tecnológica (equipada com materiais destinados para a lecionação da disciplina) a turma encontrava-se em trabalho em pequenos grupos para a desmontagem de equipamentos elétricos. O gabinete de mediação escolar, local para onde são encaminhados os alunos com problemas de comportamento. O auditório é um local acessível a todo o agrupamento, equipado com cadeiras, mesa, computador e tela branca para projeção. Já a biblioteca é um espaço que permite aos alunos fazerem os trabalhos de casa, lerem, participarem em jogos (12h-14h), usarem os computadores e ainda requisitarem livros, sendo esta última atividade mencionada também possível aos docentes e assistentes operacionais. A rádio é de uso dos alunos, que durante os intervalos passam músicas e notícias.

No Bloco C esta sediada outra sala de Educação Especial que acolhe dois alunos na realização de uma ficha nos computadores, com o objetivo de desenvolverem comportamentos digitais. Por outro lado, existe o pavilhão desportivo está equipado com cestos de basquetebol, delimitações de campos de jogos no chão, anexados a este encontra-se a sala de ginástica, a sala de arrumos de materiais e os dois balneários.

A oferta formativa da escola vai desde o ensino supletivo de música, abrangendo apenas uma turma, clube multimédia, bolsas de estudo de xadrez (ainda em fase de proposta) e o projeto literacia 3D, sendo que este promove competências de português, matemática e ciências naturais e é dirigido aos melhores alunos, de forma voluntária.

Interessa ressaltar que existiam outros locais em todos os equipamentos do parque escolar que não foram visitados ou referidos por falta de interesse, visto serem iguais aos mencionados, ou sem motivo para explanação.

Subsequentemente estava agendado o painel com os **delegados de turma** com os seguintes intervenientes:

- Representante do 5º ano
- Representante do 7º ano
- Representante do 9º ano (entrada para o agrupamento no 7º ano)

- Representante do 10º ano (2)
- Representante do 10º ano (membro da Associação de Estudantes, sempre aluno no agrupamento)
- Representante do 11º ano (ensino profissional)
- Representante do 12º ano (sempre aluno do agrupamento)

Os representantes dos alunos foram informados que o painel decorreria diversos em momentos como inquéritos de satisfação, práticas de ensino, instrumentos de avaliação, resultados do agrupamento, avaliação global, participação nos órgãos da escola e ainda práticas de exceção.

Os presentes foram confrontados com as opiniões explicitadas pelos alunos no questionário de satisfação passado pela IGEC, resultados esses que ainda não haviam sido divulgados pela direção da escola. De uma maneira geral, os inspetores agruparam os três pontos verdadeiramente positivos, como o conhecimento das regras de comportamento, dos critérios de avaliação e ainda a existência de vários amigos na escola, tendo os alunos concordado pois no início do ano, referem, que os direitos e deveres dos alunos são lembrados e é promovida a leitura do Regulamento Interno pela diretora aos pais e alunos. Quanto aos critérios de avaliação identificam o cuidado dos docentes das disciplinas em entregar os respetivos e ainda diferenciam os domínios em avaliação: social e cognitivo, bem como a sua percentagem.

Em referência aos aspetos menos bem conseguidos foram mencionados: a não utilização de computador, a participação em projetos e clubes e a indisciplina. Os representantes das turmas de ensino secundário consideram que nestes últimos anos o ensino é mais expositivo e o uso de tecnologia como telemóveis acaba por ser mais evidente. A participação em projetos e clubes propostos pela escola acabam por não ter adesão dos alunos, para tal evidência a representante da Associação de Estudantes traduz o desânimo na organização de atividades que até são propostas pelos alunos, porém na hora de se envolverem e participarem não comparecem. A indisciplina é um âmbito que, segundo as respostas aos questionários, é um problema, todavia, os alunos em painel demonstram o seu desacordo, relatando que casos de indisciplina são pontuais em algumas turmas, considerando-se seguros na escola.

As práticas na sala de aula também mereceram a análise dos representantes, começando pelos métodos, considerando-os equilibrados para as diferentes disciplinas e ritmos de aprendizagem dos alunos, existindo testes adaptados para alunos com mais

dificuldades, mais apoio, etc. O método experimental é referido a nível do secundário, tanto como o demonstrativo (visionamento da experiência a ser realizada pelo docente). A pesquisa tende a ser uma prática pontual, tendo dois representantes referido que já lhes foi proposta essa tarefa, um com objetivo de apresentação de trabalho, outro para subida de nota (ensino profissional). O recurso usado em sala de aula é o quadro interativo, maioritariamente para projeção, salvo exceção da disciplina de matemática e apoios (ou aulas complementares).

Os instrumentos de avaliação foram questionados tendo afirmado, os alunos, existirem testes diagnósticos, testes, questões aula, apresentações orais, comportamentos sociais, fichas de trabalho e autoavaliação. Os testes de avaliação, os alunos certificam, ter diferentes versões, com agendamento para os mesmos dias em algumas disciplinas, sendo os conteúdos similares. A autoavaliação é escrita e transversal a todas as disciplinas, sendo refletida e preenchida pelo aluno no decorrer do período e no último dia de aulas entregue ao professor e posteriormente devolvida ao aluno. Contrariamente, no ensino profissional não existem tantos momentos de avaliação, existindo fichas que são preenchidas no final da matéria, execução de atividades e ainda visitas de estudo.

Em relação aos resultados do agrupamento é solicitado aos alunos que identifiquem as disciplinas em que têm resultados menos positivos, sendo especificadas físico- química e matemática de 9º ano e português de 10ºano, sendo as de maior sucesso a educação física, transversal a todos os anos, história nos 1º e 2º ciclos e ainda as ciências no ensino básico e biologia no ensino secundário.

Foi pedido aos alunos que avaliassem a escola em termos de arte, orientação e equidade. A respeito da arte, os representantes insurgem-se na defesa da rádio, considerando um projeto mal explorado, por ser entregue a um grupo específico de alunos, limitando a interação dos restantes. A orientação escolar e profissional apenas começa no 2º período para o 9º ano, auxiliando na tomada de decisões, o ensino secundário recebe informação relativa às médias de entrada no ensino superior e aos procedimentos e prazos a ter em consideração. O facto da escola ser equitativa é unânime para os presentes, pois a distribuição de alunos por turma é igual, bem como os horários.

A participação dos órgãos da escola, por parte dos alunos é notória visto que estes integram os Conselhos de Turma, Conselho Pedagógico e reuniões de delegados de turma com a diretora, participando ainda na construção do Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades. E ainda a existência de uma Associação de Estudantes, ainda que fundada no ano anterior, com a dinamização de eventos desportivos e solidários. O agrupamento também

promove ações sociais como a recolha de livros, brinquedos e roupas, para apoio de famílias carenciadas e ainda a participação no projeto *Make a Wish*.

Os assuntos de exceção são os módulos em atraso e a não comparência do docente na aula. Os conteúdos programáticos têm obrigatoriamente que cumprir o planificado, assim, quando não o cumprem os docentes marcam aulas extra, transversal ao ensino regular e profissional. A falta de comparência do professor transita os alunos para outro local fora da sala de aula, como a BE ou a sala do aluno, sem obrigatoriedade, visto não existir substituição de docentes. Todavia, os alunos afirmam que quando o professor sabe que vai faltar, troca o momento da aula com outro docente, não permitindo aos alunos usufruir de “furos”.

Não tendo os alunos nada a acrescentar, o painel foi encerrado, dando-se início ao painel dos **docentes**. Com a comparência de:

- Representante do 6º ano
- Representante e coordenadora do 2º ciclo
- Representante do 7º ano
- Representante do 8º ano
- Representante do 9º ano e coordenadora do 3º ciclo
- Representante do 10º ano
- Representante do 10º ano
- Representante do 11º ano
- Representante do 12º ano e coordenadora do Ensino Secundário

O presente painel terá a sua intervenção baseada em quatro âmbitos: plano de turma, resultados, avaliação de aprendizagens e o papel das famílias.

O plano de turma será escrutinado desde a sua constituição até à sua aplicação, começando pelas características para um docente ser um bom Diretor de Turma, afirmando os presentes que o regulamento interno já define o perfil e que a escolha recai sobre a diretora sem a auscultação dos coordenadores. Assim, os inspetores questionam quanto à articulação entre coordenadores, garantindo os docentes que reúnem com a diretora para a preparação da reunião com diretores de turma, produzindo um guião com orientações seguidas nos conselhos de turma. Estas reuniões anteriormente referidas são encaradas com naturalidade, pois assumem a necessidade de linhas orientadoras claras que complementem as responsabilidades dos coordenadores perante os docentes, reforçando, do seu ponto de vista, as lideranças intermédias.

Os presentes são interpelados quanto à construção do plano de turma, reconhecendo que existe uma matriz, resultante das reuniões de diretores de turma e em colaboração com todos os docentes, que é a base do plano de trabalho. Assim, existe um diagnóstico que prevê a consulta dos processos individuais de cada aluno, bem como do plano curricular da turma anterior, posteriormente existe o contato com aluno e família em que é pedido o preenchimento de uma ficha de caracterização. Após esse preenchimento são comunicados os dados recolhidos, aos restantes docentes, procedendo-se à elaboração do relatório, enviado em seguida aos diretores de turma. A reunião de conselho de turma serve para efetuar um balanço das estratégias identificadas por cada professor.

Existindo falhas, os inspetores pretendem saber, como essas são referenciadas quando se trata da não lecionação de conteúdos, sendo essa ideia automaticamente refutada pelos docentes, uma vez que existe obrigatoriedade de cumprimento do currículo. Porém, na passagem para o 2º ciclo é agendada uma reunião para passagem de informação entre docentes que tiveram os alunos e os que receberão, no 2º ciclo, por norma existe continuidade de docência, não existindo a preocupação de passagem de informação, nada obstante toda a informação importante é expressa em ata. Outro momento de articulação, defendem, que é a produção de instrumentos padronizados que são disponibilizados no moodle, sala dos diretores de turma, estando acessível a todos.

Com isto, defendem a construção do plano, num percurso longitudinal, que escolta a intencionalidade das metas do conselho de turma.

Por outro lado, os resultados e avaliação das aprendizagens são divididos em académicos e sociais. Considerando os presentes, a nível académico, o 1º e 2º ciclos de sucesso, já no 3º ciclo denunciam problemas a português e matemática, por outro lado no secundário é um nível, em que os docentes consideram existir problemas a matemática e história, não conseguindo explicar as razões do insucesso, visto que o agrupamento tem disponibilizado reforços e apoios para estas disciplinas. Com isto, os inspetores pretendiam saber realmente que modalidades de apoio existem. Assim, os representantes em painel enumeraram: apoio ao estudo, oficina das línguas, tutorias, sala de estudo, coadjuvâncias e reforço de aulas. O apoio ao estudo é uma modalidade que acresce cinco horas ao horário, para grande grupo, estando disponível para as disciplinas de português, matemática, história, inglês e físico-química, já a sala de estudo é de cariz voluntário, exceto se o aluno for referenciado, nesse caso existe uma contratualização para a sua presença, esta modalidade tem a presença do professor, caso necessário, de outro modo a sua comparência é dispensada.

As coadjuvâncias em sala de aula são pontuais, visto que o número de elementos integrados no corpo docente não é suficiente para todos terem coadjuvantes. Estas modalidades supramencionadas são avaliadas segundo ficheiros específicos. Para além das modalidades presenciais enunciadas, os docentes permitem ainda o contato via e-mail, com pais, encarregados de educação, professores e alunos, para estes últimos esta via serve essencialmente para tirar dúvidas e recepção de trabalhos, porém os docentes afirmam utilizar similarmemente o Google Drive e Moodle.

Relativamente aos resultados sociais, e segundo os resultados do questionário de satisfação, os docentes foram confrontados com 17% dos inquiridos a concordarem com a existência de mau comportamento nas salas de aula dos 2º 3º ciclos. Contudo os presentes consideram não existir esse problema na escola sede, já na escola básica 2 e 3 existe uma turma com excelentes capacidades todavia com comportamentos desestabilizadores, tendo sido esse tema abordado na primeira reunião de conselho de turma, com objetivo de mudança. Com isto, os inspetores questionam a respeito do número de vezes, no ano anterior, a que os diretores de turma foram chamados a intervir, por mau comportamento, tendo apenas um docente afirmado que uma vez foi necessária a sua mediação numa turma do curso profissional, sendo usada um coadjuvância.

Quanto ao papel das famílias estas cooperam no percurso dos alunos, dando sempre resultado positivo acrescentam. Este tema não fora muito abordado vista já passar da hora de final do painel, estando outro para começar.

O painel que se seguiu foi o da **Autarquia**, tendo presentes os membros do pelouro de educação:

- Vereadora da Educação e vice- presidente do município
- Técnica da educação
- Técnica de relações internacionais

O presente painel dividiu-se em cinco etapas: o ordenamento do parque escolar, carta educativa e agenda pedagógica, atividades de apoio à família, gestão de recursos humanos e por fim a imagem que nutrem do agrupamento.

Inicialmente quando confrontados com o futuro do ordenamento de território a vereadora da educação defendeu a manutenção das infraestruturas do parque escolar e sua constante reabilitação, pois considera ser um serviço de proximidade com os cidadãos.

Realçando ainda que duas escolas sofreram prolongamento do horário até às 19h para satisfazer uma necessidade dos pais.

A Carta Educativa do município pretende, segundo as presentes, construir uma escola de excelência, atraindo mais famílias e conseqüentemente mais alunos. Para concretizar esse objetivo a autarquia desenvolveu uma rede de transporta idosos e estudantes entre as urbanizações e o centro da vila e ainda apetrechou escolas com equipamentos de qualidade, oferece manuais escolares a todos os alunos do 1º ao 4º ano, subsidia o material escolar, formou assistentes operacionais e reúne mensalmente com os seus colaboradores. Promovendo ainda competências nas suas crianças com a contratação de uma terapeuta da fala, oferta do inglês no pré-escolar e ainda as horas do conto na biblioteca municipal, sendo todas as despesas suportadas pela câmara municipal.

As atividades, que consideram mais significativas, realizadas em parceria com o agrupamento são a Escola de Verão, Universidade de Verão, o Festival da Juventude, Fun Férias e o Páscoa a Abrir. Os primeiros três programas demonstram ter o objetivo de fidelizar alunos que selecionam através do mérito social e académico os seus participantes. A Biblioteca Municipal tem sido uma mais-valia para o agrupamento visto as bibliotecas do mesmo terem integrado a rede de bibliotecas escolares e quando necessitaram de formação, esta foi disponibilizada através da biblioteca municipal e seus funcionários. Além disto ainda promovem atividades mensais como o 30 dias 30 livros, anteriormente mencionado e explicitado, apresentação de livros por autores e ainda o projeto a escola da água que pretende dar a conhecer as diversas fontes do concelho.

Em relação às atividades de apoio à família referem as refeições escolares, reconhecendo que existe descontentamento por parte dos pais, crianças e funcionárias, porém exigem uma monitorização e relatórios diários por parte das assistentes operacionais de cada escola. Para esta modalidade de apoio relembram as atividades disponíveis gratuitamente às crianças do ensino pré-escolar e 1º ciclo.

A gestão de recursos humanos é uma temática de abordagem obrigatória visto algumas das assistentes operacionais do agrupamento serem contratadas pela autarquia, trabalhando a par com as restantes. As representantes da autarquia consideram que as funcionárias se articulam bem nas suas funções, não existindo atritos pelas diferenças de contratação. Estes recursos humanos autárquicos são geridos e avaliados através de reuniões de fim de ano e relatório de atividades.

A imagem que sustentam do agrupamento é positiva, visto a facilidade de comunicação para a resolução de problemas, bem como a proximidade relacional com todos os educadores, professores e alunos com quem interagem. Outro fator que apontam como positivo é a disponibilidade e iniciativa da liderança de topo em integrar as atividades da autarquia no Plano Anual de Atividades. Por outro lado, como ponto menos positivo evidenciam a perda de alunos no ensino secundário, que compromete também o trabalho de fixação realizado pela autarquia.

O último painel do dia foi destinado aos **Encarregados de Educação** com as seguintes presenças:

- Representando do Jardim de Infância B
- Representante da Associação de Pais da Escola Básica C
- Representante da Escola Básica nº 2 e 3
- Vice- presidente da Associação de Pais Centro Escolar
- Representante do 5º ano
- Representante do 7º ano
- Representante do 9º ano (Jardim de Infância, 2º e 9º anos)
- Representante do 12º ano
- Representante do Curso Profissional

O painel divide-se em dois momentos contextualização e avaliação dos serviços do agrupamento.

As questões iniciais são de quantas Associações de Pais existem, como estas se organizam e que atividades desenvolvem. Tendo obtido como resposta a existência de cinco associações das diferentes escolas básicas, não existindo dos Jardins de Infância e estando a ser ponderada a criação da uma associação para as escolas EB 2, 3 e secundário. Afirmando reunir em cada período com a autarquia para definirem atividades a desenvolver e que tipo de parcerias necessitam. As atividades promovidas pelas associações de pais ou por encarregados de educação (nas escolas que não têm associação) são de cariz desportivo (ballet, natação, capoeira, hiphop), didático (atividades de enriquecimento curricular, programação, terapia da fala) e utilitário (almoços na interrupção letiva e atividades de tempos livres).

Os encarregados de educação consideram eficazes os serviços administrativos, a disponibilidade dos docentes e a ligação afetiva entre assistentes operacionais e alunos. Quanto aos princípios de equidade em termos de horários e número de alunos por turma,

apreciam o excelente trabalho dos docentes com as condições que dispõem, porém existe descontentamento com a criação da turma homogénea de 5 anos no Centro Escolar. Os pais afirmam que existe descontentamento por parte das educadoras, porque não foram auscultadas aquando da tomada de decisão e criação da turma (decisão da direção), e ainda, os pais das crianças que se mantêm nas turmas heterogéneas admitem que estão a ser prejudicados, pois a educadora acaba a ter que dividir a sua atenção com os restantes elementos novos, de três anos (que são em maior número), estagnando o desenvolvimento das crianças de cinco anos.

Em relação ao aproveitamento dos alunos, os encarregados de educação consideram que a excelência é promovida através das metodologias de reforço usadas pelos docentes, estimulando o reforço de algumas disciplinas e enviando fichas de trabalho como apoio ao estudo. Na excelência assumida em todas as vertentes, os docentes promovem ainda a participação nas restantes atividades do agrupamento e extra currículo. Com estas características consideram que as saídas dos alunos na transição para o secundário acontecem pelo fator grupo ou por áreas indisponíveis.

O ponto que realmente é unânime e classificado como negativo é a alimentação, as queixas passam pela qualidade e quantidade. Os pais reclamam, já tendo feito chegar à direção e autarquia o seu descontentamento, pois na alimentação são inseridos poucos legumes, a comida não é apelativa, nem apetitosa.

4º Dia

O último dia está reservado apenas para painéis dando oportunidade aos intervenientes que ainda não foram ouvidos de se expressarem, contando a sua participação também para a avaliação externa do agrupamento.

O primeiro painel agendado para este dia é dos **docentes**, no qual estavam representados:

- Educadora do pré-escolar (há 10 anos no agrupamento)
- Docente do 1º ciclo (há 8 anos no agrupamento)
- Docente do 1º ciclo (há 20 anos no agrupamento)
- Docente de línguas (há 22 anos no agrupamento)
- Docente de história (há 20 anos no agrupamento)
- Docente de matemática (há 29 anos no agrupamento)

- Docente de educação física (há 12 anos no agrupamento)
- Docente de educação especial (há 2 anos no agrupamento)

As questões foram explanadas em diversas temáticas: planeamento de atividades letivas, práticas de ensino, constituição das turmas, indisciplina e circulação de informação.

Os docentes foram questionados quanto ao planeamento das atividades letivas, tendo respondido por ciclo de ensino. A representante das educadoras do ensino pré-escolar afirma que primeiramente é necessário conhecer as crianças através da avaliação diagnóstica que é realizada por observação, posteriormente as educadoras constroem um relatório, em que o seu resumo é apresentado aos pais, em pontos fortes, fracos e estratégias a adotar. O plano curricular de grupo surge seguidamente, documento esse que propõe as estratégias para melhorar os pontos fracos da turma, articulando-se com o tema estruturante e a individualidade e características do grupo. Tal como anteriormente referido, no 1º ciclo o planeamento das atividades articula os documentos estruturantes com as especificidades da turma, utilizando diferentes metodologias na gestão do currículo. Por outro lado, no ensino secundário o plano é igual para todos os alunos, exceto aos que são diagnosticadas necessidades educativas especiais, permitindo uma hora extra semanal para trabalho colaborativo. O incumprimento das planificações assumem como consequência da indisciplina dos alunos ou a problemas de saúde, tentando minimizar o incumprimento são criadas estratégias em reuniões de conselho de turma.

Em referência às práticas de ensino identificam várias modalidades de apoio, sendo as mais eficazes *A Turma Mais* direcionada para 1º e 2º anos promovendo o desenvolvimento da leitura e da compreensão da língua, realizando-se uma avaliação percentual no final do 2º ano de escolaridade, a *Programação* é outro projeto no 1º ciclo, desta vez direcionado para 3º e 4º anos e visa o desenvolvimento de competências matemáticas. Para o 3º ciclo e secundário, as horas de almoço são usadas como hora de reforço, que permitem aos docentes abordar outros métodos de trabalho e diferentes exercícios, de forma mais confortável e des preocupada. Procedendo-se à avaliação desses apoios, relativamente à sua eficácia, no final de cada período ou de forma intercalar. Por outro lado, os docentes também consideram que o agrupamento dispõe de modalidades de apoio que não surtem tanta eficácia nos alunos, como o apoio educativo pois o número de docentes a participarem é muito inferior ao número de alunos a precisarem, acrescentando a excessiva preocupação com a prestação nas provas externas.

Os mecanismos de supervisão letiva, segundo os docentes do 1º ciclo, são consumados através do visionamento, por parte do coordenador de todos os documentos, fichas diagnósticas, formativas e sumativas, existindo abertura para modificação, simplificação, ou maior complexificação. Em todo o caso, os coordenadores dos 2º e 3º ciclos mantêm um contacto permanente com os docentes, via telefónica, endereço electrónico ou reuniões, analisando e resolvendo as dificuldades sentidas.

Em relação aos alunos com necessidades educativas especiais estes são avaliados de forma diferente, segundo a sua distinção no currículo. O currículo específico divide os alunos por áreas, partindo do seu nível de competências. Por outro lado, para os alunos sem currículo específico é permitida uma articulação entre os docentes e Diretores de Turma que planificam um plano de intervenção. Nos conselhos de turma estão presentes identicamente os docentes da educação especial, auxiliando nas adequações curriculares e na elaboração de testes adaptados, ocorrendo no final de cada período uma avaliação às medidas educativas de apoio ao aluno.

A constituição das turmas, segundo os docentes é realizada segundo as normas, tendo em atenção o número de crianças com necessidades educativas especiais e as atas, os docentes acompanham algumas turmas dentro dos anos de ciclo, não sendo possível a todos visto a redução da carga horária dos mesmos (por terem mais que cinquenta anos).

A indisciplina, segundo os representantes presentes não se pode assumir como um problema, pois são questões pontuais que rapidamente são solucionadas com a codocência, não necessitando de ser da mesma área disciplinar.

Para concluir, os inspetores questionaram quanto à circulação de informação, respondendo os docentes que esta se faz via e-mail institucional, plataforma, telemóvel, visando o princípio da transparência e seguindo por todos os líderes do agrupamento. Porém, é explícito que todos os anos são construídas novas caracterizações das turmas, não sendo o mesmo necessário na maioria dos casos, desta forma, foi questionado se os perfis dos alunos não são transmitidos, não conseguindo os docentes chegar a conclusão para esta inexistência de fio condutor.

O painel **dos assistentes operacionais** foi o que se seguiu, com a presença de:

- Chefe de serviço de administração escolar (há 20 anos no agrupamento)
- Assistente técnica, responsável pela área de alunos (há 25 anos no agrupamento)
- Assistente técnica, responsável pela ação social escolar (há 9 anos no agrupamento)

- Encarregada dos assistentes operacionais, (há 19 anos no agrupamento)
- Assistente operacional (há 31 anos no agrupamento)
- Assistente operacional da Biblioteca Escolar (há 18 anos no agrupamento)
- Assistente operacional do buffet (há 18 anos no agrupamento)
- Assistente operacional (há 16 anos no agrupamento)
- Assistente operacional (há 14 anos no agrupamento)
- Assistente operacional (há 5 anos no agrupamento)

O painel está dividido em distribuição de serviço, acompanhamento dos funcionários, necessidades da formação, segurança e comunicação.

A primeira questão é dirigida às líderes, questionando-as sobre as responsáveis pela distribuição do serviço, tendo sido respondido que a nível de assistentes operacionais passa pelo plano anual de trabalho, que atribui funções através do perfil das diferentes pessoas, existindo para cada área um responsável. Quanto à área administrativa, a distribuição de serviço é rotativa, privilegiando a formação de cada profissional. A direção não interfere na distribuição de serviço, porém apoia os serviços administrativos em todas as questões. Os responsáveis de serviço afirmaram ainda que quando existem problemas relativos às funções desempenhadas são sempre os primeiros a serem informados, a direção apenas é contactada em casos excecionais.

Os inspetores colocaram uma suposição provável pedindo que as assistentes revelassem a forma como procediam, no caso de um aluno acidentado. A interpelada responde que primeiramente avaliava o aluno e o seu estado, posteriormente ligaria para o PBX que por sua vez chamaria o INEM, posteriormente contactaria os pais e caso estes não atendessem ou pudessem estar presentes, uma assistente acompanharia na ambulância o acidentado e só voltaria ao trabalho quando este tivesse acompanhado dos seus progenitores.

Em relação ao acompanhamento do seu trabalho, os funcionários operacionais respondem segundo o lugar onde desempenham funções. Na escola sede o acompanhamento é de proximidade tanto pela direção como pela encarregada, nas escolas de ensino básico as coordenadoras articulam com o funcionário e seu encarregado. Os assistentes administrativos reúnem mensalmente com o objetivo de prestarem contas do seu trabalho e passarem informação relevante. Quanto à monitorização de cada profissional (administrativo e operacional) existem folhas que são preenchidas e no final de cada ciclo de avaliação entregues aos responsáveis pela tarefa. Mesmo circulando a informação entre funcionários, a responsável pelos serviços administrativos um dia por semana reúne com os funcionários que

integram a outra escola, de forma a todos se sentirem apoiados pelos seus líderes. Contrariamente ao anteriormente afirmado, nos questionários de satisfação os funcionários não admitem não se sentirem valorizados pela direção, tendo sido confrontados com tal informação, justificando-a com a pouca reunião com os líderes de topo para sugestões ou ponto de situação, contudo não concordam inteiramente com os resultados do questionário.

Os funcionários presentes detetam a necessidade constante de formação, sendo apresentadas propostas à equipa de autoavaliação e estas são tomadas em consideração, tal como o plano de formação para técnicos operacionais que surge da auscultação de todos os funcionários e priorização de necessidades.

Relativamente à segurança, todos os presentes consideram os equipamentos do parque escolar seguros, pois a maioria das escolas tem portões que encerram após o horário de entrada e a escola secundária tem porteiro que controla todas as passagens. Quanto ao plano de segurança afirmam existir simulacros regulares, tendo o último (de sismo) sido realizado há três semanas.

Sabendo que existem assistentes operacionais contratados pela autarquia e outros pela escola, a questão que se impõe é de comunicação. A encarregada declara que não é habitual trabalhar diretamente com esses funcionários, não conhecendo o seu perfil ou trabalho. Outro aspeto referido remete para a não reunião entre autarquia e direção para justificar a escolha de funcionários para determinadas funções. Assim, com as funcionárias subalternas das presentes chefia a informação é disponibilizada através de e-mail (todos têm email institucional), telemóvel ou pela coordenadora da escola, permitindo o acesso à informação em tempo útil.

O seguinte painel **Serviço de Psicologia e Orientação Social** com as seguintes presenças:

- Psicóloga
- Terapeuta da fala
- Docente e representante de Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
- Docente do 3º ciclo e apoios
- Docente de apoios
- Docente e coordenadora do departamento de educação especial
- Enfermeira e representante do centro de saúde

O painel terá como temas abordados: os apoios existentes, resultados académicos e síntese de trabalho dos representados.

Como forma de corroborar informações, foi perguntado aos docentes presentes quais os apoios que existiam, tendo sido enunciado para os alunos do 2º ciclo com dificuldades de aprendizagem a sala de estudo, a integração em grupos de estudo (para português, matemática e inglês), o apoio ao estudo e o uso da biblioteca para reforço. Já no 3º ciclo existem igualmente os reforços a matemática (7º ano) e inglês (8º ano), a metodologia *Fénix* (8º ano), aulas de recuperação (7º, 8º e 10º anos) e a sala de estudo.

Assim, é pedido aos presentes que reflitam acerca dos resultados académicos a matemática, segundo os dados da DGEEC. Os docentes entendem que todos trabalham para que os alunos adquiram as competências necessárias, porém o facto de os pais trabalharem conjuntamente com os filhos até um certo nível de escolaridade, promove competências de aprendizagem que posteriormente não se verificam, existindo dificuldade de realização de trabalho autónomo por parte dos alunos.

No que concerne ao contributo de cada um para o agrupamento, a psicóloga começa por explicitar a sua avaliação e acompanhamento, dos alunos com necessidades educativas, desde o pré-escolar até ao secundário, tendo atualmente um acompanhamento semanal de um aluno de 7º ano, não explicitando se o motivo é insucesso, indisciplina, ou outro. Porém, mesmo que exista o apoio nas crianças do pré-escolar, para verificação do nível de aprendizagens ou feedback para escola, é a título pontual, não existindo prática institucionalizada. A orientação escolar e profissional também ressalta no seu trabalho, tanto nos alunos do 9º e 12º anos, aplicando instrumentos como entrevistas e construindo relatórios individuais que seguem de aconselhamento para pais e alunos, quanto aos alunos do 9º ano é agendada uma reunião com os pais.

Também faz parte das suas funções, enquanto psicóloga, planificar ações de formação dirigidas a pais, alunos, docentes e assistentes operacionais, as últimas temáticas abordadas foram relações interpessoais, gestão de conflitos, bullying, métodos de estudo e criação de Europass. Sendo que estas formações vão ao encontro das necessidades auscultadas da comunidade educativa. Para além do supramencionado, a psicóloga refere ainda que auxilia no recrutamento de assistentes operacionais e integra a equipa de primeira intervenção de prevenção contra o abandono e absentismo.

O docente que representa o núcleo do CPCJ afirma que no agrupamento existem problemas sociais e de estigmatização com a etnia cigana. Assim, refere a continuidade de

comportamentos desajustados por parte de alguns alunos, comportamentos de violência doméstica e alcoolismo nas famílias, contudo a articulação com as técnicas de psicologia e assistência social resulta na existência de casos de algum risco mas sem aparente perigo de abandono.

Já a docente responsável pela educação especial, explicita a existência de setenta e cinco alunos abrangidos pela sua coordenação, sendo que dezasseis alunos têm currículo específico e nove Planos Individuais de Transição (PIT), estando estes últimos integrados na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (carpintaria, serralharia), Câmara Municipal (heróis da fruta e trabalho com idosos) e Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (restauração). Os sete docentes da coordenação de educação especial desenvolvem a área da linguagem e comunicação, informática, inglês funcional, matemática para a vida, formação pessoal, conhecimento do mundo e capacitação. O percurso dos alunos é monitorizado, com balanço trimestral das medidas (ficha de acompanhamento do PIT) e balanço de sucesso, sendo que no ano letivo transato apenas três alunos ficaram retidos.

A terapeuta da fala, funcionária contratada pela autarquia, por seu lado refere que existem três técnicas a trabalhar no agrupamento que abrangem oitenta crianças do pré-escolar e 1º ciclo. Primeiramente existe uma referenciação por parte das educadoras ou professoras e posteriormente uma avaliação das técnicas. Assim, a articulação existe desde início entre técnicos, docentes e pais, prescrevendo estratégias que complementam o trabalho semanal (45 minutos), permitindo continuidade de trabalho nos diferentes contextos da criança. É de referir que não existe avaliação sistematizada da prática.

A enfermeira presente representa também o Centro de Saúde na sua parceria com o agrupamento. Logo, refere que o Ministério da Saúde promove um programa nacional de saúde escolar, em que no agrupamento se reflete no trabalho das temáticas de saúde pública, avaliação da concentração de sal na sopa e educação para a saúde. Este último programa mencionado aborda quatro partes integrantes da saúde: prevenção da obesidade, saúde mental, saúde oral e educação sexual, em que são trabalhados conceitos como alimentação e autoestima, abrangendo todos os alunos em escolaridade obrigatória e pré-escolar. Não existindo por parte da direção nenhum constrangimento para a execução de qualquer atividade, sendo que todas as propostas até então foram desenvolvidas.

O último painel da avaliação externa de escolas é o dos **líderes** de topo, a direção, estando presentes os seguintes membros:

- Diretora

- Subdiretor
- Adjuntos da direção (3)

O painel está planificado para abordar a temática dos resultados, indisciplina, constituição de turmas e horários, envolvimento dos alunos, distribuição de serviços, parceiros, visão estratégica e iniciativas inovadoras.

Em relação à primeira temática, resultados, os membros da direção foram questionados quanto às metas de final de ano, afirmando que o cálculo baseia-se numa fórmula que relaciona a média de resultados a cada disciplina nos últimos quatro anos e o número de alunos a transitarem nesse ano, encontrando assim o ponto médio para os diversos indicadores. Mencionando ainda que, não conseguem conjugar taxas de sucesso e transição, usando simples taxas de sucesso globais. Quanto aos resultados académicos apresentados pela DGEEC, foi questionada a sua não divulgação, tendo a diretora do agrupamento assumido inteiramente a responsabilidade, pois tinha como objetivo difundir os resultados juntamente com o relatório de avaliação externa produzido pela IGEC.

Porém, tendo estes membros conhecimento das tabelas, foi-lhes proposta uma reflexão acerca da queda de resultados académicos no 3º ciclo e secundário. Como membros da direção declaram que têm investido fortemente no ensino básico nas disciplinas de português e matemática, com o objetivo dos resultados melhorarem a longo prazo. Os níveis fracos na disciplina de História A (12ºano) consideram-nos incompreensíveis pois o professor é o mais qualificado do departamento, coordenador do mesmo, utiliza recursos tecnológicos na sala de aula e ainda motiva os alunos. A análise dos resultados para os cursos profissionais remete para uma baixa taxa de empregabilidade na área de formação, admitindo a direção que a empregabilidade não foi uma prioridade, mas o uso de recursos humanos e materiais disponíveis e ainda os interesses dos alunos.

Em relação à indisciplina afirmam não ter dados para registos, nada obstante são confrontados com a opinião expressa dos alunos (em painel), que referiram existir indisciplina com determinados professores. Assim, declaram que conhecem as fragilidades pessoais de alguns docentes que permitem a impunidade de alguns alunos, porém têm vindo a impor mecanismos mais apertados como a coadjuvação, ou a liderança dentro do seu conselho de turma por parte do diretor de turma.

Quanto à constituição de turmas, foi abordado explicitamente a existência de turma homogénea no centro escolar, graças ao descontentamento referido no painel dos encarregados de educação. Tendo sido explicitado pelo subdiretor que o problema detetado

no 2º ano de escolaridade quanto a taxas de sucesso, terapia da fala e abordagem à escrita tentando atuar com as crianças de cinco anos, a título experimental, com o objetivo de desenvolverem competências atitudinais, motoras e de linguagem. Afirma ainda que quando a coordenadora do pré- escolar demonstrou a renitência das educadoras, a direção lhe explicou as razões e vantagens do programa, avançando mesmo sem consenso. Ainda dentro da temática das turmas e horários foi questionada a causa de duas turmas do 2º ciclo terem aulas das 9h até às 17h30, obtendo a explicação na disciplina de inglês que para este ciclo já é curricular.

O envolvimento dos alunos na vida da escola, segundo os presentes é notório através da sua participação nos documentos estruturantes do agrupamento, na representação da associação de estudantes e alunos mais velhos. A perda de alunos do 4º para o 5º ano e do 9º para 10º é desvalorizada pelos presentes, visto que os que saem procuram formação que não está disponível e uma vez que conquistaram este ano alunos e que a escola secundária tem vindo a aumentar.

Relativamente à distribuição de serviço esta faz-se consoante as turmas e perfis de competências dos docentes. No que concerne ao pessoal não docente esta gestão de recursos articula-se com a autarquia, existindo reuniões mensais e colaboração entre funcionários. O pessoal afeto à escola tem acesso a duas reuniões com a direção, no início e final do ano, para preparação e balanço final com constrangimentos e dificuldades.

Sendo os parceiros uma mais- valia para qualquer escola é pedido que enunciam as respetivas instituições, ocorrendo a citação da Câmara Municipal, a APCC, a Caixa de Crédito Agrícola, o Centro de Saúde e os Bombeiros da localidade.

Estando a diretora na figura de liderança da instituição escolar é lhe questionada a visão estratégica para o agrupamento apontando a manutenção da oferta formativa, promoção do sucesso escolar de forma consistente (interna e externamente) e o ensinamento a todos com as especificidades de cada um. Como áreas de desenvolvimento enuncia a parceria com a autarquia, a experiência e formação do corpo docente, a formação interna aceite pelos docentes (web 2.0), o acolhimento para integração de iniciativas (programação no 1º ciclo), as mudanças na sala de aula que centram a aprendizagem no aluno e a metodologia *Fénix*. Por outro lado, as áreas de constrangimento passam pelo corpo docente envelhecido, a não utilização de tecnologia por parte de alguns docentes e o trabalho experimental.

Posicionamento segundo domínios

Resultados

Resultados académicos

A informação que detalha o êxito dos resultados académicos conjuga resultados internos e externos. Assim, os resultados internos relativos às aprendizagens das crianças no pré-escolar estão acima dos 93% (Resultados do sucesso escolar- 3º Período, Julho de 2015) nos diferentes domínios avaliados. Relativamente ao 1º ciclo este tem taxas de transição acima dos 96% (DGEEC) e de conclusão 99% (Resultados do sucesso escolar-3º Período, Julho 2015), já nas provas externas a português e matemática encontram-se acima do valor esperado de positivas, atingindo aos 6,5 valores acima (DGEEC).

O 2º ciclo apresenta taxas de transição acima de 99%, 4 valores acima do valor esperado (DGEEC), enquanto os resultados das provas nacionais encontram-se nos valores esperados. Por outro lado o 3º ciclo apresenta taxas de transição 5 valores acima do esperado, porém os resultados em provas externas ficam aquém na disciplina de português e no esperado à disciplina de matemática (DGEEC). Contudo, é verificada uma melhoria nos resultados a ambas as disciplinas, tendo vindo acentuadamente a serem melhorados nos 2 anos anteriores (logo 2012/13 2013/14).

Por fim, o 3º ciclo e secundário exhibe valores aquém do esperado para a transição de alunos, ficando necessariamente abaixo dos valores esperados nas provas externas, sendo o valor mais expressivo na disciplina de história com menos 34 valores (ensino secundário).

As taxas de abandono foram consideradas residuais, uma vez que se devem a famílias com estilo de vida migratórias que têm os seus educandos inscritos no agrupamento, sendo esse valor de 1,4% no 1º ciclo e 1,16% no secundário, este último valor é referente a um aluno que anulou matrícula, porém não se encontrava dentro da idade obrigatória para prosseguimento de estudos.

Resultados sociais

Dizendo os resultados sociais parte da participação na vida da escola, os alunos participam na construção dos documentos estruturantes do agrupamento. Porém é notório por parte da Associação de Estudantes e das respostas aos questionários de satisfação a não participação nas atividades que se destinam aos estudantes, como projetos, clubes ou

atividades isoladas. Contrapondo este argumento, o agrupamento promove ações de cariz social, como recolha de livros, brinquedos e roupas (ver painel dos delegados de turma), sendo no Projeto Educativo (2016, pg.6) um ponto forte a participação dos alunos em campanhas. As formas de solidariedade também são distinguidas no Plano Anual de Atividades com peditórios para a Liga Portuguesa Contra o Cancro e AMI a decorrer nos dias 29 de Outubro a 1 de Novembro, bem como a celebração do Dia da declaração universal dos direitos humanos (9 de dezembro) com o visionamento de filmes (Plano Anual de Atividades 2016-2017, pg. 20 e 21).

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos é monitorizado, sabendo assim que a taxa de empregabilidade dos alunos de cursos profissionais terminados é baixa, não sendo usado esse dado para a mudança de oferta educativa. Tendo a direção em consideração os recursos humanos e materiais disponíveis, bem como os interesses dos alunos para a escolha da oferta.

Por outro lado, a indisciplina, segundo os painéis são questões pontuais, existindo tratamentos sancionatórios conforme as idades dos infratores. Assim, no 1º ciclo, os alunos começam por pintar meia bola do comportamento da cor vermelha e caso o comportamento se mantenha pintam da mesma cor a restante, sendo reportada informação para os pais, se por outro lado, o aluno melhora, sofre apenas uma advertência verbal. Caso a indisciplina seja na Escola 2 3 existe um gabinete de mediação escolar para as ocorrências reincidentes, tendo como objetivo o aluno explicar as causas do comportamento, preenchendo uma ficha de opinião acerca do sucedido e com possibilidade ainda da realização de tarefas pedidas pelo docente. Posteriormente é permitido que regresse à sala de aula, onde é integrado no normal trabalho da turma. A escola sede também dispunha de equipamento de mediação escolar, porém a direção não considerou necessário manter, visto as situações serem escassas. Reforçando ainda mais esta valência existe uma medida *Ser bom é cool!* direcionada para 5º a 9º anos com o objetivo de promoção e verdadeiros ambientes de aprendizagem em sala de aula, diminuindo assim as ocorrências de indisciplina (Plano de ação estratégica- 2016/2018, s/d. pg.6).

Assim, e ainda na temática da indisciplina, podemos constatar que até ao ensino secundário os critérios específicos de avaliação recaem 80% para o domínio cognitivo e 20% para o social, contudo no ensino secundário essa diferença é mais acentuada, passando para 95% o peso do domínio cognitivo e 5% para domínio social (Critérios de avaliação- ano letivo 2015/ 2016), quase que desvalorizando a valência atitudinal dos alunos mais velhos.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa atribui um elevado grau de importância ao agrupamento, sendo a maioria das empresas sediadas na zona parceiros diretos, como Câmara Municipal, a APCC, a Caixa de Crédito Agrícola, o Centro de Saúde e os Bombeiros da localidade, Museu Monográfico, Casa de Saúde, Faculdade de Letras da UC, Escola Superior de Educação de Coimbra, Santa Casa da Misericórdia, Coimfor- Sociedade de Gestão e Informática, Duecitània Hotel, Farmalabor, entre tantos outros. Todos os mencionados auxiliam academicamente, formativamente e monetariamente as atividades desenvolvidas pelo agrupamento, dinamizando assim os diversos recursos locais. Os estágios profissionais, relativos aos cursos profissionais, são desenvolvidos em empresas da localidade e região, colmatando a necessidade de mão-de-obra existente no município.

Outro aspeto importante que remete para a participação constante da comunidade no agrupamento, é o caso da autarquia promover atividades de terapia da fala e inglês gratuitos para as crianças do ensino pré-escolar. Para além disto, contratar assistentes operacionais que trabalham a par com as contratadas pela escola, porém esta relação não pareceu pacífica no painel de assistentes operacionais, contrariamente ao explanado no painel da autarquia. Porém é certo que existe distinção entre funcionários uma vez que os assistentes operacionais contratados pela autarquia não presenciam as reuniões para balanço, acompanhamento ou motivação organizadas pelo agrupamento.

O envolvimento da escola em iniciativas locais é notório através do Plano Anual de Atividades 2016-2017 visto estarem agendadas sessões da assembleia municipal (pg.17), atividades dirigidas à comunidade da biblioteca municipal (pg. 17), festas e romarias (pg.14), visitas de estudo ao concelho (pg. 24 e 27) e ainda exposições acerca do concelho (pg.25).

As formas de valorização do sucesso dos alunos verificam-se diversas iniciativas como *A minha turma é a melhor da escola*, que segundo o Regulamento do programa, pretende dar visibilidade ao sucesso dos alunos no grupo turma tal como promover competências sociais igualmente mencionadas e escrutinadas no documento. *O Festival da Juventude* é outro programa que reconhece o sucesso dos alunos, visto que é o principal critério de seleção, dando-lhes a possibilidade de se dirigirem a outros países (geminados no programa) e participarem em atividades conjuntas com os alunos residentes.

Já a comunidade educativa, representada em painel pela autarquia e parceiros, afirmam sentir-se satisfeitos na sua relação com a escola, visto que a autarquia auxilia e financia algumas atividades a decorrer no agrupamento. O financiamento de prémios relativos

ao mérito acadêmico também é realizado através de uma parceria com a Caixa de Crédito Agrícola que mais uma vez prova a existência de uma relação frutífera com o agrupamento.

Prestação do serviço educativo

Planeamento e articulação

A gestão articulada do currículo é promovida a nível vertical em reuniões entre coordenadores e docentes, sendo facilitada dentro de ciclos visto a existência de continuidade pedagógica, aparece ainda a prática de troca de instrumentos de avaliação, com o objetivo de análise de terminologia e conceitos entre 1º e 2º ciclos, na área curricular do português. Quanto a nível horizontal esta articulação apenas é realizada entre dois docentes, um de Matemática e outro de Educação Visual e Tecnológica, com o conteúdo da geometria, permitindo o aprofundamento de conteúdos em ambas as disciplinas, com diferentes métodos.

A contextualização do currículo e abertura ao meio é notória principalmente no Jardim de Infância denotando-se obviamente mais flexibilidade nos conteúdos e na adequação dos planos de atividades. Assim, as crianças realizam visitas ao meio, uma vez que fazem expedições em busca de materiais (como folhas, paus, frutos secos) para trabalhos manuais, aproveitando as educadoras para explicar alguns conteúdos significantes. O agrupamento remete esta contextualização para atividades específicas, que anteriormente foram mencionadas no referente acerca do reconhecimento da comunidade, agendando-as para participação com a comunidade no meio envolvente.

Relativamente à utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos, os docentes afirmaram que a maioria dos perfis se mantém, porém todos os anos fazem nova caracterização de turma, referindo-se a cada discente. Contudo, poderiam criar um fio condutor de informação, preferencialmente informatizada, que permitisse o acesso a todos os docentes e apenas se alterasse no início do ano o necessário, dando-se utilidade à informação anterior.

Por outro lado, a coerência entre ensino e avaliação foi pouco escrutinada, uma vez que foi notória a existência de diversas modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) não deixado denotar uma articulação entre as mesmas, quanto à coerência esta existe, visto que as matrizes vão de encontro aos conteúdos abordados em sala de aula.

O trabalho cooperativo entre docentes é recorrente em grupos disciplinares, uma vez que as planificações de aulas e atividades são elaboradas em grupo, bem como as matrizes e alguns instrumentos de avaliação. No ensino secundário existe ainda uma hora suplementar no horário que tem como objetivo o trabalho colaborativo entre docentes. As práticas de ensino experimentais, também foram referidas no 1º ciclo, como semelhantes para todos os alunos, existindo o hábito de partilha de informação e novos modelos a adotar. A supervisão letiva é outro ponto comum entre departamentos, visto que os coordenadores analisam todos os documentos antes dos mesmos serem entregues às turmas, poderia ainda existir uma reflexão conjunta com os restantes colegas.

Práticas de ensino

A adequação das atividades aos ritmos dos alunos verifica-se na existência de planificações anuais, trimestrais e semanais, adequando-se aos diferentes momentos de ensino e aprendizagem, colmatando assim as necessidades dos alunos. Verificou-se nas visitas aos equipamentos de Jardim de Infância a existência de trabalho cooperativo entre as crianças, sendo as mais velhas responsáveis (género de tutores) pela identificação dos desenhos dos mais novos, bem como do auxílio nos trabalhos manuais.

As práticas de diferenciação pedagógica denotam-se em alguns programas promovidos pelo agrupamento, que permitem um aumento da dificuldade dos conteúdos ou especificação dos mesmos, porém recorrentemente os alunos de excelência são compensados com uma maior produção de materiais. Os alunos com mais dificuldades são submetidos a aulas de apoio que devem comparecer para resolução de exercícios.

As crianças e alunos com necessidades educativas especiais, diagnosticadas, estão inseridos nos diferentes anos de ensino, tendo ao seu dispor salas preparadas para o desenvolvimento de atividades específicas na Escola básica 2 e 3 e escola secundária Fernando Namora. Assim sendo, existem 80 crianças referenciadas com problemas de comunicação no pré-escolar e 1º ciclo, existindo ao seu dispor 3 terapeutas da fala, já na coordenação de educação especial estão detetados 75 alunos, 16 com currículo específico e 9 com planos individuais de transição. O trabalho da coordenação de educação especial é articulado com o gabinete de psicologia que auxilia na referenciação dos alunos, bem como no seu acompanhamento.

As metodologias ativas existem nas áreas disciplinares permitidas, no ensino básico e secundário, porém um docente do 1º ciclo, similarmente aos docentes das áreas

experimentais, promove espaços quase semanais de experiência ou demonstração da mesma, para verificação de conteúdos, principalmente na disciplina de estudo do meio. Quanto às metodologias ativas de pesquisa e resolução de problemas estas revelam-se necessárias para a iniciação de trabalhos facultados pelos docentes, sendo pedidos desde o 1º ano de escolaridade.

O facto de existir ensino supletivo de música numa escola do agrupamento, ainda que apenas a uma turma, já denota a valorização da dimensão artística. Existindo ainda projetos de clubes que valorizam essencialmente esse domínio como o clube de fotografia, multimédia e outras artes, disponíveis apenas na escola básica nº2.

A rendibilização dos recursos educativos foi referida essencialmente nas bibliotecas escolares, sendo usadas para pesquisa autónoma ou direcionada pelos docentes, realização de trabalho de casa, concursos de escrita, poesia e leitura e ainda jogos interativos nos horários de almoço. O auditório da Escola básica 2 e 3 é de acesso a todos os alunos e docentes do agrupamento, existindo a possibilidade de utilização para os mais diversos fins, desde apresentações de peças de teatro, a aulas, reuniões, etc.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva são realizados pontualmente quando existe indisciplina na sala de aula e incapacidade do docente para a controlar.

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Aos alunos são propostas diferentes formas de avaliação, visto existirem avaliações diagnósticas, formativas e sumativas, desenvolvidas ao longo do ano. Alguns anos de escolaridade têm ainda fichas surpresa, que contam igualmente para a avaliação sumativa. A avaliação formativa não foi explicitada o seu valor nem frequência no decorrer da visita de avaliação externa, porém no documento que regula os critérios de avaliação vem explicitamente para cada disciplina momentos desde observação direta até participações orais (Critérios de Avaliação- ano letivo 2015/16, s.d), que podem ser entendidas como momentos de avaliação formativa, ou outra.

A fiabilidade dos documentos de aferição e critérios de avaliação é realizada por supervisão pedagógica do coordenador do grupo disciplinar, numa última fase, visto que o habitual é os instrumentos serem construídos por todos os docentes.

Uma medida, que nos painéis não reuniu consenso, foi a homogeneização de uma turma de 5 anos, que visa promover o sucesso escolar no 2º ano de escolaridade, estando a sua avaliação prevista nos relatórios trimestrais do sucesso (Plano de ação estratégica-2016/2018, s/d., pg. 2) Outra medida *É para fazer em três!!* tem como objetivo aumentar as taxas e sucesso internas e externas do 10º ao 12º ano, sendo a monitorização realizada no final de cada trimestre, tendo a informação o destino do relatório trimestral do sucesso (Plano de ação estratégica-2016/2018, s/d., pg. 5). Estando explícita uma medida designada *Três é quanto basta!* para alunos do 7º ao 9º anos de escolaridade (Plano de ação estratégica- 2016/2018, s/d, pg.4) que promove o percurso limpo dentro do ciclo.

As medidas de prevenção de abandono não foram motivo de escrutínio, uma vez que fora afirmado e verificado que os números são residuais e fruto de famílias nômadas, porém existe uma equipa pronta para atuar que desenvolve atividades com os alunos em risco de desistência ou abandono.

Liderança e Gestão

Liderança

A visão estratégica e o sentido de pertença, segundo os resultados do Relatório de autoavaliação acerca de liderança (2016) existe em 55% dos encarregados de educação que afirmam participar nos documentos estruturantes do agrupamento e que estes são divulgados segundo 85% dos docentes. Importa também referir que existem comemorações planeadas no Plano Anual de Atividades (2016/17) que permitem a integração e o sentido de pertença, como acontece no dia do funcionário, nos dias 29 e 30 de abril e ainda 1 de maio.

Pelos diversos painéis foi notório o sentido de pertença dos colaboradores do agrupamento e a existência de respeito e valorização pelas diferentes lideranças. Mesmo com a presença constante da diretora em diferentes coordenações e a sua orientação em várias frentes, pelo que foi afirmado. Os docentes encararam-no com agrado, sentindo que estão constantemente amparados. Mesmo com essa supervisão, os líderes intermédios sentem que têm competências e que o seu trabalho não se concentra apenas na pessoa da diretora. Essa ideia de liderança partilhada aparece espelhada no Projeto de Intervenção (Lemos, 2011, pg.40) em que a ideia é esbatida como o pilar da atual diretora, sustentando a motivação, sentido de pertença e desenvolvimento do agrupamento.

O desenvolvimento de projetos e parcerias, segundo os professores e funcionários é apoiado pela direção, acrescentando 89% dos encarregados de educação importância às atividades de complemento curricular (Relatório de autoavaliação acerca de liderança, 2016). Com isto, o Plano Anual de Atividades 2016-2017 propõe diversas atividades, identificando a quem se dirigem, porém não indica forma de avaliar a sua eficácia.

A motivação das pessoas é manifestando incentivo existentes na maioria dos professores e funcionários (93% e 63% respectivamente) na participação das questões relativas ao agrupamento (Relatório de autoavaliação acerca de liderança, 2016), sendo escutada a sua opinião por parte da direção. Relativamente à gestão de conflitos 80% dos alunos consideram que a direção tem competência para os gerir, assim como 95% dos docentes e 100% dos funcionários (Relatório de autoavaliação acerca de liderança, 2016).

Por outro lado, e ainda dentro do referente da liderança, no critério da mobilização dos recursos da comunidade educativa, é apresentado no Relatório de autoavaliação acerca de liderança (2016) que 85% dos docentes e 74% dos funcionários concorda com a adequação das instalações para a prática de diversas atividades, assim como 86% dos alunos.

Gestão

Assim, como primeiro referente temos os critérios e práticas de organização e afetação dos recursos que, segundo o Relatório de autoavaliação acerca de liderança (2016) o dado é que 99% dos docentes e 86% dos funcionários concordam com a existência de preocupação na facilitação de recursos para o desempenho de funções. Porém, foi notório na visita à sede do agrupamento, mais precisamente aos serviços de contabilidade, tesouraria e ação social escolar o seu parco espaço físico que não permite recato no tratamento de assuntos que assim o merecem, tendo sido justificado pelas funcionárias administrativas que se ausentam quando necessário promovendo privacidade.

Quanto aos critérios de constituição de grupos e turmas, em painel de alunos, estes afirmaram que não existem turmas beneficiadas nem pelos seus elementos, nem em carga horária. Relativamente à opinião dos docentes e funcionários 78 % admite que a distribuição de serviço respeita os critérios, sendo que 21% dos docentes não tem opinião ou discorda com o cuidado da direção para as competências profissionais de cada um (Relatório de autoavaliação acerca de liderança, 2016).

A avaliação do desempenho e gestão das competências dos docentes encontra-se regulada através do documento Avaliação do desempenho do pessoal docente (2014) que prevê uma avaliação com três dimensões: científica e pedagógica (80%), participação na escola e relação com a comunidade (20%) e formação contínua e desenvolvimento profissional (20%). A primeira dimensão mencionada avalia a preparação e organização das atividades letivas, bem como o processo de avaliação das aprendizagens dos alunos, não estando prevista a observação de aulas. Contudo no painel dos coordenadores de departamento fora mencionado que atualmente a cultura da exigência da escola prende-se pela aula aberta, permitindo a observação de aulas entre colegas, medida de carácter voluntário. Posteriormente quanto à participação no agrupamento esta é analisada partindo dos contributos do docente para a realização dos objetivos e metas propostos nos documentos estruturantes, bem como a participação nas estruturas de participação implícitas. Por fim, a dimensão de formação contínua congratula exatamente isso, toda a formação creditada e que promova o desenvolvimento de competências profissionais do docente. A este desempenho está previsto uma abrangência de classificações entre o insuficiente e o excelente.

Em relação aos circuitos de informação e comunicação, importa referir a existência de um email institucional para cada funcionário do agrupamento (docente e não docente). A comunidade educativa usa ainda o moodle e Google drive para troca de documentos entre docentes, disponibilização a alunos e ainda receção de trabalhos. Relativamente à informação disponibilizada pela escola, no seu site estão disponíveis todos os documentos que regem o agrupamento, desde Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Projeto Educativo, Relatórios de sucesso escolar, autoavaliação, liderança, Contrato de autonomia, Plano de ação estratégica Critérios de avaliação, Associação de estudantes, Diretora: carta de missão, Diretora: projeto de intervenção, avaliação do desempenho docente, entre outros. Para além disto, as informações relativas a contactos e localização de todo o parque escolar encontram-se igualmente disponíveis.

Autoavaliação e melhoria

Para abordar a coerência entre autoavaliação e ação para a melhoria foram analisados Resultados do sucesso escolar 2014/2015- 3º período (2016) e Plano de ação estratégica 2016/2017 (s/d). Assim, e como supramencionada a primeira estratégia é *2º ano: mais um ano de sucesso* que visa resolver a fragilidade identificada da taxa de repetência no respetivo ano de escolaridade, sendo mencionada entre 5% e 12%, porém no relatório de sucesso a taxa de

retenção é de 4%. Esta medida prevê a incisão profunda na disciplina de português dinamizando atividades que desenvolvam respetivas competências nos seus alunos, todavia nas provas externas os alunos revelam classificações menores é na disciplina de matemática.

A medida *Três é quanto basta!!* sendo defendido o percurso limpo dentro de ciclo mais precisamente no 3º ciclo, como porém está previsto no *Despacho normativo n.º 17-A/2015*. Os resultados externos conseguidos no ano letivo 2014/2015 é nivelada com o valor esperado (DGEEC), relativamente à transição dentro do ciclo no passado ano letivo é acima de 90%, sendo as taxas de maior retenção no 7º e 8º anos, contrariamente ao que seria expectável e ao plasmado na legislação. A medida *É para fazer em três!!* vai de encontro ao referido anteriormente porém direcionado para o ensino secundário, que se encontra com uma taxa de aprovação de 80,7%, com resultados comparativamente inferiores no 10º ano.

Quanto a *Ser bom é cool!* surge com a necessidade de colmatar a fragilidade do comportamento entre o 5º e 9º anos de escolaridade, que segundo o relatório de sucesso (2016) é algo verídico, visto que a maioria das turmas nos correspondentes anos se encontram no satisfatório, tendo sido aplicadas 4 ações disciplinares, 2 delas no 8º ano.

A equipa de autoavaliação foi criada pela diretora do agrupamento, convidando os diversos elementos que atualmente a constituem, bem como o seu coordenador. Esta equipa não criou ainda mecanismos entre si, porque é o primeiro ano em que estes elementos se encontram todos reunidos, tendo ficado apenas dois da equipa anterior. Tendo em mente que a equipa anterior existia graças ao seu coordenador que planificava, executava e analisava o trabalho, existe garantia da continuidade dos procedimentos e o progresso, visto ter afirmado o aperfeiçoamento de documentos já aceites pelo Conselho Geral.

A utilização dos recursos da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria é evidente, visto que o agrupamento para se autorregular emprega os mesmos domínios e referentes da IGEC, com vista a criarem a mesma cultura de avaliação, facilitando no momento em que a instituição é avaliada. Concluindo, os dados resultantes da autoavaliação são tidos em consideração na reorganização de estratégias, como é notório nas medidas do plano de ação estratégica bem como no plano anual de atividades.

Reflexão

Por fim, esta última abordagem permite uma visão holística com caráter de opinião acerca de algumas temáticas.

Importa começar por referir que os dados usados da DGEEC são relativos ao ano letivo 2014/2015, visto serem os mais recentes disponibilizados. Esses resultados são calculados através da variável contexto, ao contrário dos deliberados pelo agrupamento, que se comparam com as médias nacionais, existindo assim disparidade de valores quando confrontados em painel.

Tendo em conta a existência de uma primeira avaliação externa no ano letivo 2009/2010, parece pertinente perceber se existe melhoria, estabilidade até a esta nova visita. Assim, e tendo ciente a mudança de referentes e da constituição do agrupamento, iremos analisar de forma holística o que for possível e pertinente, não escrutinando todos os âmbitos da avaliação externa. No domínio resultados do triénio 2006 a 2009 para o 1º ciclo são apresentados valores de transição acima dos nacionais, assim, podemos afirmar que no ano letivo 2015/2016 isto também se verifica sendo de 100%. No 2º e 3º ciclos similar ao anteriormente afirmado, mantêm-se os resultados superiores às médias nacionais nas provas externas, bem como nos alunos que transitam de ciclo. Com acesso aos dados da DGEEC acerca do ano 2014/2015 podemos afirmar que o 1º ciclo é um ano eficaz em termos de resultados, consequência das práticas implementadas pelos docentes. O 2º ciclo mantêm-se em linha com o expectável, não existindo fragilidades detetadas. Porém o 3º ciclo encontra-se abaixo do esperado nos resultados externos, conseguindo superar o valor esperado apenas na transição do 9º para 10ºano. Com isto, poderemos identificar como débil a forma como os alunos são avaliados, que pode não permitir a progressão limpa dos alunos dentro de ciclo, ficando estes retidos principalmente nos anos intermédios de ciclo, algo que não seria expectável. Já as debilidades no ensino secundário são expressas nas 3 disciplinas sujeitas a avaliação externa, que pode justificar a diminuição dos alunos no agrupamento nesta transição de ciclo.

No anterior ciclo de avaliação externa está referida a inexistência de Associação de Estudantes, que atualmente se encontra formada, já com apresentação de atividades e propostas de melhoria.

A gestão articulada do currículo aparece a título pontual entre dois docentes e os documentos nem a referem a nível sistemático no carácter horizontal. Entendendo que os currículos não o permitem, o Ministério da Educação, no momento de realizar os currículos poderia ponderar a interligação de temáticas óbvias nos mesmos anos letivos, como as obras estudadas na disciplina de português, serem contextualizadas à época na disciplina de história.

A unidade de multideficiência e de ensino estruturado já não existe fisicamente no agrupamento, contudo estão disponíveis salas de educação especial com docentes qualificadas que acompanham o processo dos alunos referenciados no Hospital Pediátrico ou pelos serviços de psicologia do agrupamento. Assim, denota-se um aumento dos alunos com necessidades educativas especiais e com planos individuais de transição, em que atualmente já existe monitorização do seu progresso.

O projeto *Turma Mais* já é uma medida do ano letivo 2010/2011 e *Fénix* posteriormente implementada, são projetos reforçam as aprendizagens de pequenos grupos (Parecer nº5/2016). A diferenciação pedagógica existe para alunos com mais ou menos dificuldades, porém os alunos com mais dificuldades estão sujeitos a aulas de apoio, que consideram ser uma repetição de conteúdos. Assim, se os alunos não conseguem atingir os objetivos pretendidos com um método, dificilmente conseguirão um diferente produto com o mesmo método, processo e ambiente de aprendizagem. E ainda, este horário extra é agendado para tardes livres, que poderiam ser para a prática de atividades prazerosas para o estudante, ficando com o seu tempo livre reduzido.

Quanto a parceiros, a autarquia realmente demonstra ser bastante disponível para apoiar o agrupamento, colmatando as suas fragilidades, como é notório no apoio a 80 crianças com necessidades educativas especiais, que são acompanhadas no seu período letivo, a título gratuito e com articulação com os pais e escola. Outra competência da autarquia no agrupamento é a contratação de algumas assistentes operacionais que parecem integradas nas equipas de trabalho, porém o facto de prestarem contas a entidades diferentes já promove uma separação de realidades que poderia ser suavizada com reuniões periódicas conjuntas.

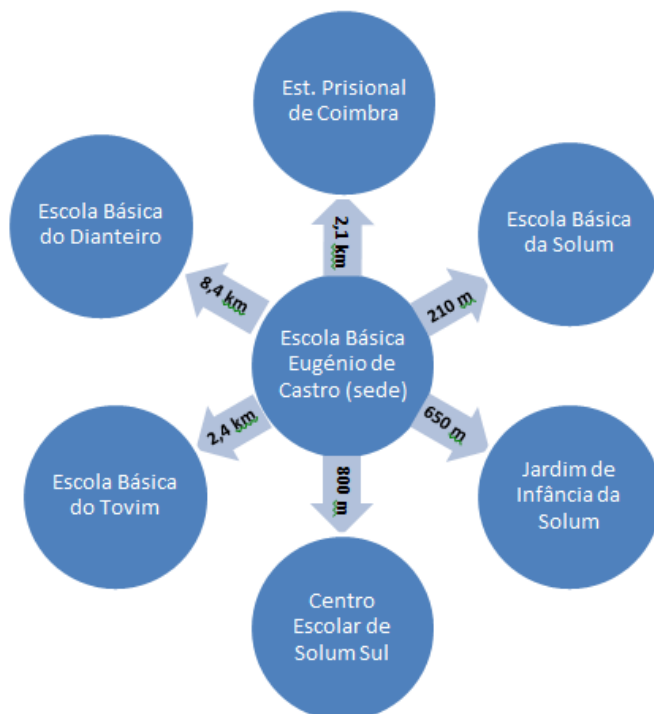
Como forma de conclusão seria importante a equipa de autoavaliação encontrar os seus mecanismos de autorregulação que não se prendessem aos instrumentos usados pela IGEC, uma vez que iremos entrar no próximo ano num novo ciclo de avaliação. A escola poderá vir a ser prejudicada por seguir as pisadas externas da avaliação, que no próximo ano se

encontrarão desatualizadas, sendo esta a oportunidade para escolherem um diferente modelo com que se identifiquem e que até preencha as lacunas do anterior modelo.

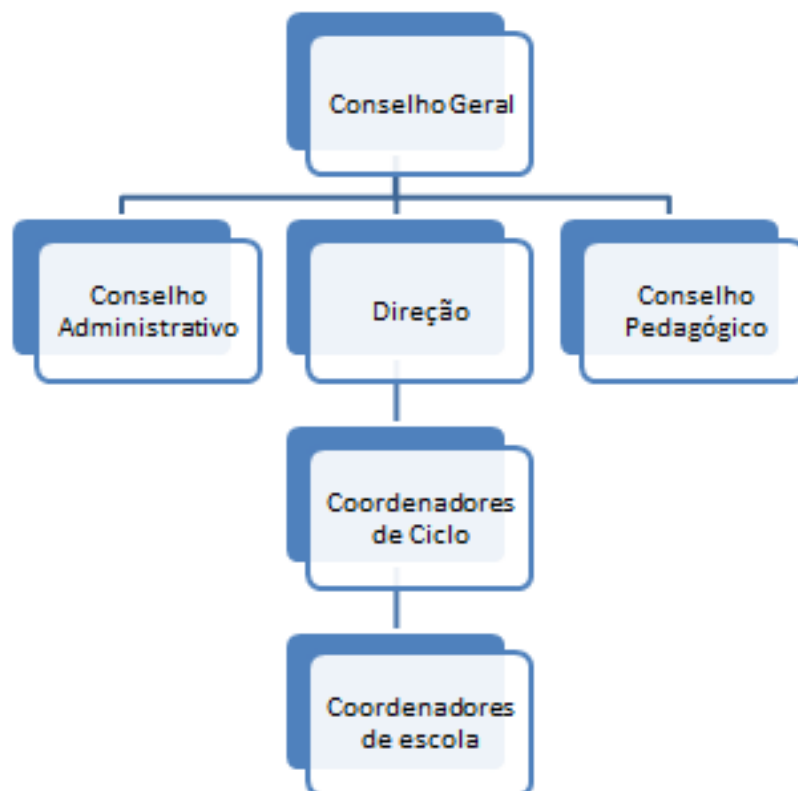
Legislação

Despacho normativo nº 17-A/2015 de 22 de setembro (estabelece os princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento dos currículos dos ensinos básico e secundário, bem como da avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelos alunos, aplicáveis às diversas ofertas curriculares do ensino básico e do ensino secundário, ministradas em estabelecimentos do ensino público, particular e cooperativo)

Anexo III- Distâncias entre estabelecimentos do AEEC



Anexo IV- Organograma do AEEC



Anexo V- Horários de 1º e 2º semestres- AEEC

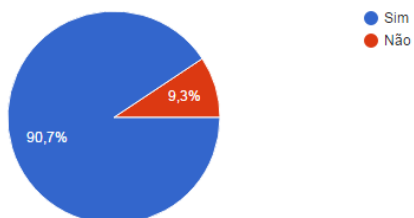
Horário 1º Semestre					
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h-12h30	CEES	EB Eugénio de Castro	EB Eugénio de Castro	9h-13h CESS	
Almoço					
14h- 17h30	CESS	EB Eugénio de Castro	EB Eugénio de Castro	15h-18h Seminário	

Horário 2º Semestre					
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h00-12h30	EB Solum Sul	EB Eugénio de Castro	EB Eugénio de Castro	9h30-13h EB Eugénio de Castro	
Almoço					
14h00-17h30	CESS	CESS	CESS	15h-18h Seminário	

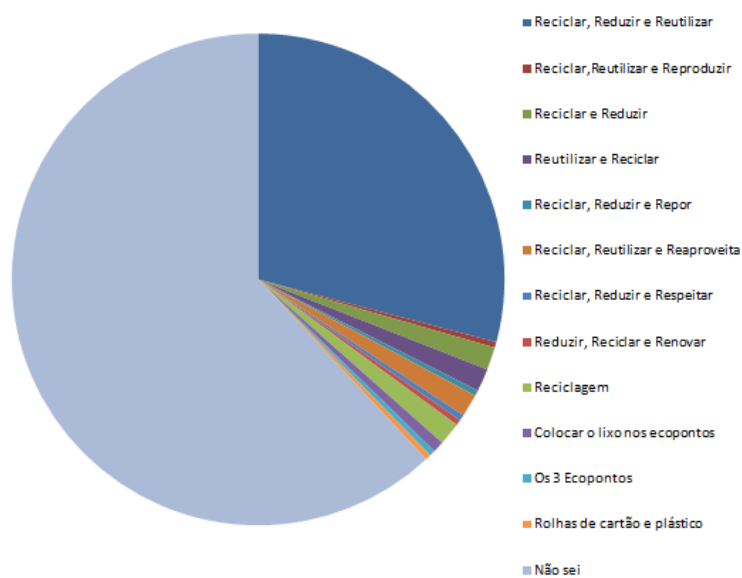
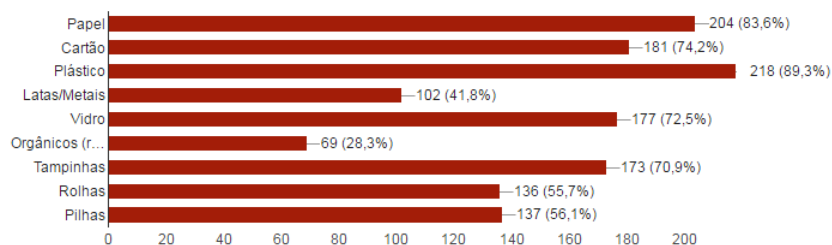
Anexo VII- Resultados da 1ª auditoria

1. Em tua casa é habitual separar algum tipo de resíduo e colocá-lo para reciclar por exemplo no ecoponto?

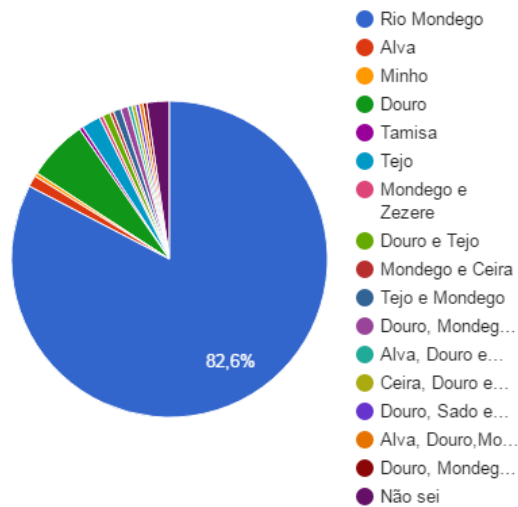
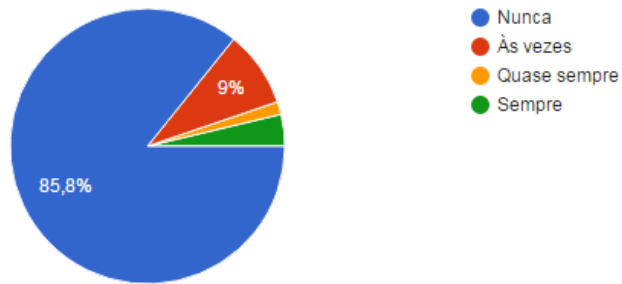
(268 respostas)



2. Se sim, quais? (244 respostas)

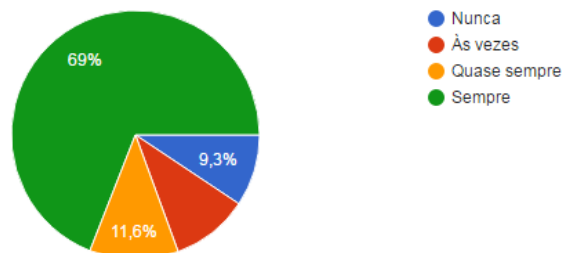


4. Quando escovas os dentes a torneira do lavatório fica aberta? (268 respostas)



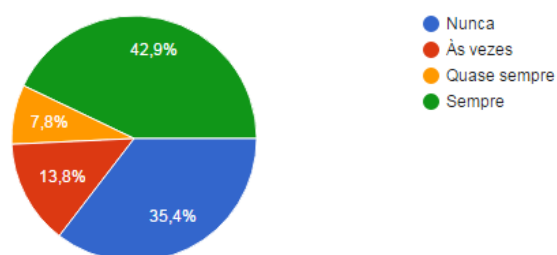
6. Quando não vai estar mais ninguém na sala ou no quarto durante um longo período, costumamos apagar a luz ao sair? (268 respostas)

(268 respostas)

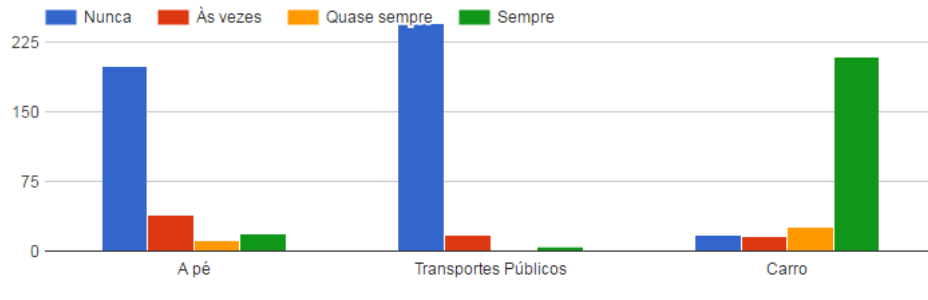


7. Lá em casa é costume desligar a televisão só com o comando (Stand By)? (268 respostas)

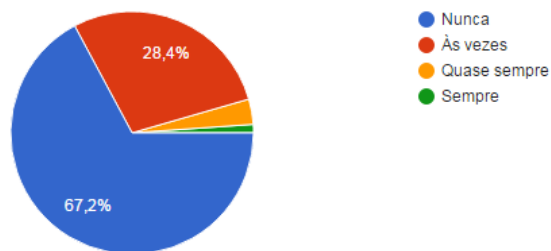
(268 respostas)



8. Como te deslocas para a escola?

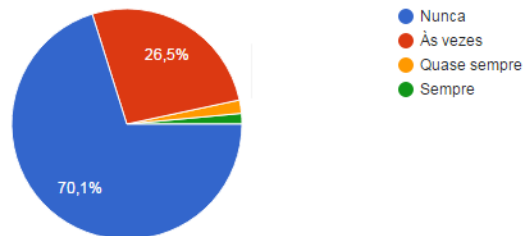


9. Costumas ouvir música muito alto? (268 respostas)



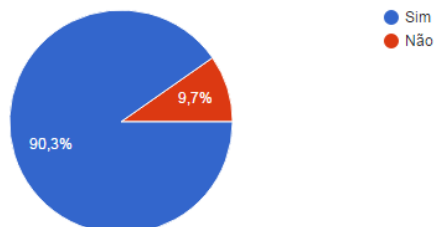
10. Quando te deslocas nos corredores da escola costumavas correr e falar alto?

(268 respostas)

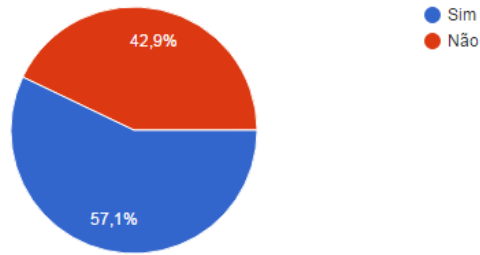


11. Gostavas de participar numa campanha que tornasse a tua escola mais limpa e bonita?

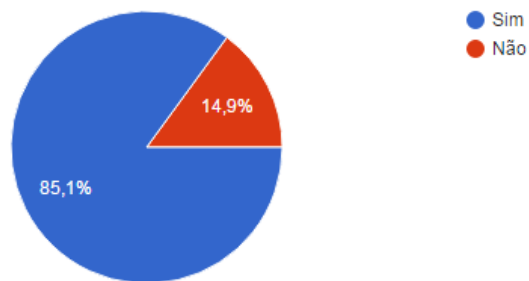
(268 respostas)



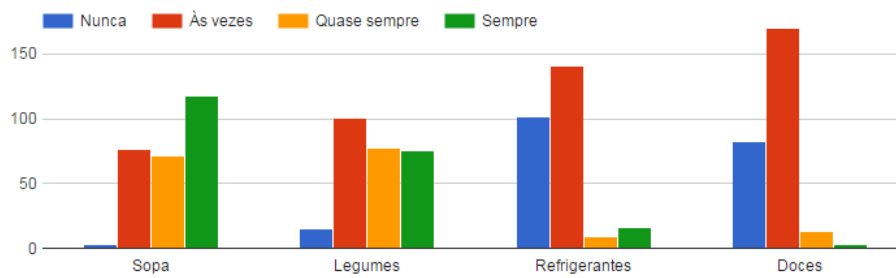
13. Na tua casa existe o hábito de comprar produtos biológicos? (268 respostas)



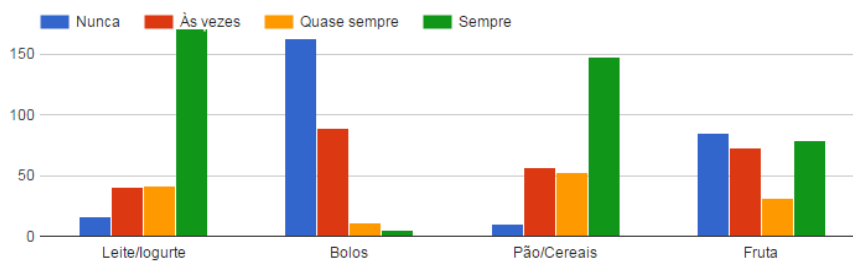
14. Alguém da tua família tem uma horta? (268 respostas)



15. Com que frequência consumes em casa os seguintes alimentos durante o almoço/jantar?



16. Com que frequência consumes as seguintes alternativas de pequeno-almoço durante a semana?



2 Janeiro 2017

Centro Escolar de Solum Sul

Programa Eco Escolas

Plano de Ação 2016/2017



Plano de ação para o tema: **Espaços Exteriores**

				Concretização			
Diagnóstico	Objetivo (s)	Meta (s)	Ações e Atividades previstas	Recursos	Intervenientes	Calendarização	Avaliação- instrumentos e indicadores
33,5% dos inquiridos sugerem ações de limpeza e reciclagem nos recreios.	- Preservar os espaços exteriores	- Melhorar os equipamentos do exterior	- Manutenção dos baloiços, escorrega, chão e campo - Reutilização dos pneus do jardim	- Pneus, tintas	- Alunos e Docentes - CMC	- Durante o ano letivo	- Grelha de Observação dos espaços exteriores (anexo A) (- Grelha de registo dos jogos)
	- Promover a recolha seletiva de resíduos	- Identificar todos os ecopontos - Aumentar a percentagem de alunos que reciclam corretamente	- Os alunos devem renovar os ecopontos (pintar e identificar)	- Tintas, pincéis, caixotes do lixo	- Alunos e Docentes	- Durante o na letivo	- Observação por parte das assistentes operacionais (indicador)
			- Ações de sensibilização para a política dos 5'Rs	- Biblioteca, Cartazes			- Auditoria Final (instrumento)
90,3% dos inquiridos gostavam de participar em campanhas para	- Preservar os espaços exteriores	- Plantar 2 variedades de plantas	- Plantação de Plantas	- Plantas, utensílios de jardinagem	- Alunos e Docentes do 3ºano - Eco conselheiro responsável pelo	- Até março	- Registo das plantações (anexoB) (indicador)

tornar a Escola mais limpa e bonita					registo de plantações		
-------------------------------------	--	--	--	--	-----------------------	--	--

Plano de ação para o tema: **Água**

Diagnóstico	Objetivo (s)	Meta (s)	Ações e Atividades previstas	Concretização			Avaliação- instrumentos e indicadores
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
- Falta de monitorização	- Monitorizar os gastos da água	- Monitorização mensal do consumo de água	- A Assistente Operacional responsável realiza contagem da água mensalmente - Refletir acerca dos consumos	- Contador de água - Ficha de monitorização da água	- Gina Almeida (Assistente Operacional responsável) - Conselho Eco-Escolas	- De outubro a junho - 3º e 4º Eco-Conselhos	- Ficha de monitorização da água (anexo C) (instrumentos) - 9 Registos (indicadores) - Gráfico dos consumos de água
- Desperdício de água nas casas de banho	- Sensibilizar para a poupança de água nas casas de banho	- Diminuição para um terço dos consumos de água	- Divulgar cartazes - Construção de sinaléticas para a utilização do autoclismo	- Cartazes	- Alunos e Docentes	- Durante o ano letivo	- Observação (indicador) - Registo de nº de cartazes e sinaléticas (anexo D)

Plano de ação para o tema: Energia

				Concretização			
Diagnóstico	Objetivo (s)	Meta (s)	Ações e Atividades previstas	Recursos	Intervenientes	Calendarização	Avaliação-instrumentos e indicadores
- 31% dos inquiridos não desligam sempre a luz. - Necessidade de consciencialização acerca da energia	- Sensibilizar para a poupança de energia - Dar a conhecer aos alunos algumas fontes de energia renováveis	- 80% dos alunos desligarem sempre a luz.	- Sessões com Encarregado de Educação, engenheiro eletrotécnico.	- Biblioteca Escolar - Filme - Maquete	- Alunos do 2º ano	- Dia 20 de fevereiro	- Auditoria final (instrumento)
					- Comunidade Educativa	- Dia Eco-Escolas (14 de junho)	
- 42,9% dos inquiridos desliga a televisão, deixando-a em <i>stand by</i> .	- Diminuir o número de alunos e crianças que desligam em <i>stand by</i> os equipamentos	- 65% dos alunos e crianças desligarem os equipamentos eficientemente	- Sessão de esclarecimento acerca da poupança de energia e a definição de <i>stand by</i> realizada pelos alunos do 2º ano aos restantes anos	- Power Point - Salas de aula	- Alunos e professores do 2º ano	- Durante o ano letivo	- Auditoria final (instrumento)

Falta de monitorização	- Monitorizar os gastos de energia	- Monitorização mensal do consumo de energia	- A Assistente Operacional responsável realiza contagem da água mensalmente	- Contador de energia - Ficha de monitorização da energia	- Gina Almeida (Assistente Operacional responsável)	- De outubro a junho	- Ficha de monitorização da energia (anexo E) (instrumento) - 9 Registos (indicador)
			- Refletir acerca dos consumos		- Conselho Eco-Escolas	- 3º e 4º Eco-Conselhos	

Plano de ação para o tema: **Resíduos**

Diagnóstico	Objetivo (s)	Meta (s)	Ações e Atividades previstas	Concretização			Avaliação-instrumentos e indicadores
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
- Apenas 28,3% dos inquiridos reciclam resíduos orgânicos.	- Saber que os resíduos orgânicos se podem reciclar	- Realizar compostagem na escola	-Solicitação de um posto de compostagem à CMC -Utilização de resíduos orgânicos como adubo na horta da escola	-Posto de compostagem -Resíduos orgânicos recolhidos nos intervalos e no refeitório	- Alunos e docentes 3.º ano	- 2.º Período	- Concretização das atividades (indicador)

- Apenas 29% dos inquiridos sabem o significado da política dos 3R's	- Conhecer o significado da política dos 3R's e potenciar a política dos 5R's -Equipar a escola com contentores - Envolver a comunidade educativa na construção de chapéus e brinquedos com materiais recicláveis	- Conhecimento da política dos 3R's	- Colocação de cartazes na escola - Preenchimento de um inquérito pelos alunos - Solicitar à CMC ecopontos - Exposição e desfile com os chapéus - Exposição de brinquedos	- Cartolinas - Materiais recicláveis	- Alunos e docentes do 3.º ano - Comunidade Educativa	- 2.º e 3º períodos	- Inquéritos (instrumento)
- Falta de monitorização dos resíduos	- Monitorizar as tampas de plástico	- Recolher 250 000 tampas de plástico entregues à Ritinha	- Divulgação da campanha de recolha - Recolha/ entrega das tampas de plástico - Realizar monitorização	- Cartazes - Documentos de monitorização	- Comunidade Educativa	- Durante o ano letivo	- Documento de monitorização do CESS (instrumento)
- Fraca recolha de resíduos	- Aumentar a quantidade de resíduos recolhidos	- Recolher 500 quilos de papel entregue ao BACF	- Divulgação da campanha de recolha - Recolha/	- Cartazes - Documentos de monitorização	- Comunidade Educativa - BACF	- Durante o ano letivo	- Documento enviado pelo BACF (instrumento)

		- Recolher 500 quilos de plástico entregue à ERSUC	entrega das tampas de plástico		- Comunidade Educativa - ERSUC		- Documento enviado pela ERSUC (instrumento)
		- Recolher 600 quilos de equipamento tecnológico	- Realizar monitorização - Visita à ERSUC		- Comunidade Educativa - Geração Depositário		- Formulário Geração Depositário (instrumento)

Plano de ação para o tema: **Alimentação saudável e sustentável**

				Concretização			
Diagnóstico	Objetivo (s)	Meta (s)	Ações e Atividades previstas	Recursos	Intervenientes	Calendarização	Avaliação-instrumentos e indicadores
<p>- 63% e 52,6% dos inquiridos consomem doces e refrigerantes, respetivamente, ao almoço ou jantar.</p> <p>- 33,2% dos inquiridos consomem às vezes bolos ao</p>	<p>- Sensibilizar para os benefícios de uma alimentação saudável e sustentável</p> <p>- Adoção de um estilo de vida saudável e ativo</p>	<p>- 55% e 45% dos inquiridos consumirem doces e refrigerantes, respetivamente, ao almoço ou jantar.</p> <p>- 25% dos inquiridos consomem às</p>	<p>- Participação no programa da Fruta Escolar:</p> <p>- Degustação de fruta variada, preferencialment e da época;</p> <p>- Escolha, observação e registos alusivos</p>	<p>- Frutas, palitos, facas, taças ...</p>	<p>- Comunidade Educativa, Técnicos de Saúde</p> <p>- CMC</p>	<p>- Durante o ano letivo</p> <p>- 16 de outubro</p>	<p>- Auditoria final (instrumento)</p> <p>- Registo fotográfico</p>

<p>pequeno-almoço.</p> <p>- 70% dos inquiridos não consomem sempre fruta ao pequeno-almoço.</p>		<p>vezes bolos ao pequeno almoço</p> <p>-65% dos inquiridos nunca consumirem bolos ao pequeno almoço</p> <p>-40% dos alunos/crianças consumirem fruta ao pequeno almoço</p>	<p>aos vários estados de uma árvore de fruto ao longo das estações do ano;</p> <p>-Produção e exposição de trabalhos alusivos; realização de palestras temáticas “Ali Move-te”</p> <p>- Sessões de sensibilização das crianças para a quantidade de açúcar que consomem com os doces e os refrigerantes em articulação com o projeto SOBE</p> <p>- Criação de um cartaz com <i>slogans</i> apelativos sobre importância do</p>	<p>- Cubos de açúcar;</p> <p>- Imagens alusivas ao tema</p> <p>- Folhetos de publicidade com as respetivas frutas para os recortes;</p> <p>- Tesouras;</p> <p>- Cola;</p> <p>- Lápis de cor;</p> <p>- Cartolinas;</p> <p>- Fotocópias A3.</p>	<p>-Turmas do 3º e 4º ano</p> <p>- Mariana Ferreira estagiária da ESEC</p>	<p>- Durante o 2º período</p>	<p>- Trabalho realizado</p> <p>- Autoavaliação</p>
---	--	---	--	---	--	-------------------------------	--

			consumo de fruta diariamente.				
			- Entrega de marcadores de livros	- Papel - Reutilização de cartão - Marcadores de livros com mensagens alusivas ao consumo de fruta - Tesouras - Cola - Lápis de cor	- Alunos do 3º e 4º ano	- Durante o ano letivo	- Auditoria final (instrumento) - Trabalho realizado - Autoavaliação
			- Elaboração de cartazes para afixar na escola	- Cartolinas		- Durante o ano letivo	- Questionários (instrumento)

Plano de ação para o tema: [Agricultura biológica](#)

				Concretização			
Diagnóstico	Objetivo (s)	Meta (s)	Ações e Atividades previstas	Recursos	Intervenientes	Calendarização	Avaliação- instrumentos e indicadores
10% dos inquiridos gostariam de ter horta biológica/ jardim no recreio.	- Apelar à importância da horta biológica	- Diversificar o cultivo de 4 variedades de agrícolas - Manuténir as árvores e substituir as mortas	- A CMC deve proceder ao tratamento do solo - Os alunos devem e plantar os diversos legumes e vegetais	- Plantação de couves, cebolo - Sementeiras cenouras favas, ervilhas, abóboras	- Comunidade Educativa, CMC e Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais	- Durante o ano letivo	- Preservação da Horta biológica (indicador)

Anexos do Plano de Ação

Grelha de observação dos Espaços Exteriores

	Sim	Não
Manutenção do escorega		
Manutenção dos baloiços		
Manutenção do chão		
Manutenção do campo		

Número de jogos pintados	/ 4
Número de pneus pintados	/ 4
Número de pneus ajardinados	/ 4

Registro por turma /ano

Data __/__/__

Alunos envolvidos:

Variedades plantadas:

Número de plantações:

Centro Escolar de Solum Sul



**Folha de campo para Monitorização dos contadores de
ÁGUA**

Nome/nº do contador	Leitura (m ³)	Data	Responsável
		__ / 12 / 2016	
		__ / 01 / 2017	
		__ / 02 / 2017	
		__ / 03 / 2017	
		__ / 04 / 2017	
		__ / 05 / 2017	
		__ / 06 / 2017	
		__ / 07 / 2017	

Grelha de observação

Número de cartazes afixados	
Número de sinaléticas afixadas	

Centro Escolar de Solum Sul



**Folha de campo para Monitorização dos contadores de
ELETRICIDADE**

Nome/n ^o do contador	Leitura (kW/h)	Data	Responsável
		__ / 12 / 2016	
		__ / 01 / 2017	
		__ / 02 / 2017	
		__ / 03 / 2017	
		__ / 04 / 2017	
		__ / 05 / 2017	
		__ / 06 / 2017	
		__ / 07 / 2017	

Centro Escolar de Solum Sul
Conselho Eco- Escolas
2 novembro 2016



1/18

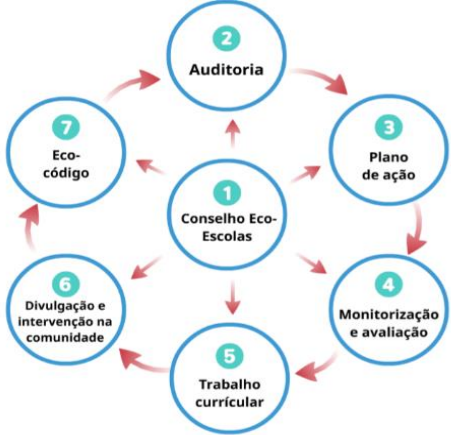
Ordem de trabalhos:

- 1 Apresentação do Programa Eco - Escolas.
- 2 Plano de ação: propostas.
- 3 Agendamento das próximas reuniões
- 4 Outras informações.

2/18

7 passos para a implementação do Programa Eco-Escolas

3/18



4/18

Constituição

- Junta de Freguesia Santo António dos Olivais
- Coordenadores do Programa
- Professores dinamizadores
- Representante da direção do AEEC
- Representante da autarquia
- Representante do pessoal não docente
- Representantes das associações de pais
- Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Eucativos
- Alunos representantes das diferentes turmas
- CASPAE

Parceiros

- ERSUC
- DRAP Centro
- FPCEUC

5/18

Auditoria

<http://goo.gl/forms/117rzeulU5>

durante o mês de novembro



6/18

Plano de ação 2016/17

Espaços exteriores	• Jardim de Infância e 1º Ciclo
Água	• 1º Ano
Energia	• 2º Ano
Resíduos	• 3º Ano
Alimentação saudável e sustentável	• 4º Ano
Agricultura biológica	• Transversal a todos os anos

7/18

Espaços exteriores

- Desenvolver formas de valorização do espaço exterior da escola.
 - renovar pneus; → pintar, novas plantações e diferente disposição
 - jogos nos pátios;
 - pinturas murais;
 - esculturas de exterior;
 - substituição de árvores mortas
- Observar/cuidar dos comedouros de pássaros colocados no recinto escolar



8/18



- Produção de mensagens reforçando o apelo à poupança de água;
- Análise e comparação de registos dos consumos de água na escola;
- ...



9/18



- Produção de energia
- ...



10/18

Resíduos



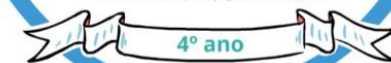
- Eco-Brigadas
- Recolha seletiva
 - Recolha de pilhas
 - Recolha de Tampinhas
 - Recolha de rolhas de cortiça
 - Recolha de papel
 - Recolha de cartão
 - Recolha de embalagens
- Visita à ERSUC



11/18

Alimentação saudável e sustentável

- Questionário de comportamentos alimentares-lanche
- Participação em projeto "All Move-te"
- Sensibilização para a temática
- Reflexão e debates
- Entoação de uma canção sobre o tema
- Visualização de vídeos sobre alimentação saudável
- Horta biológica
- Dramatizações, jogos e ilustrações



12/18

Agricultura Biológica

Atividades por sala:

- viveiros de plantas
- alfobres

Cultivo da horta

Prezi

13/18

Dia Eco-Escolas

Atividades para a escola e a comunidade local:

- Exposições;
- Colóquios/debates;
- Atividades com colaboração de parceiros

14 de junho de 2017

Prezi

14/18

CENTRO ESCOLAR SOLUM SUL
2017 Maio 2016

DIA ECO-ESCOLAS

PROGRAMA

Sessão de Abertura
Hastear da Bandeira Verde
Leitura de poemas
Aprender com o PLIM Museu da Água Coimbra
Ação de Sensibilização ACAPO
Projeto "All Move-It" UCCS, em parceria EHC e ESEHC
Refeições Saudáveis Chef Gonçalo Melo Chef Emanuel Faria
Atelier de Experiências
Jogos Temáticos
Eco-Feitiço
Exposição de Fotografia Os Jardins da nossa cidade
Registo de Compromisso
Encerramento das Atividades
Entrega de tampinhas ao Diário de Coimbra
Atribuição de prémios pelas eco-recolhas
Flash Mob
Hino Eco-Código

Prezi

15/18

Propostas

Dia da árvore → 21 de março de 2017

Eco- caminhada → 17 de junho de 2017

Prezi

16/18

Outras ações

Participação no Concurso Eco- código

Exposição de fotografias

Prezi

17/18

Agendamento de Eco Conselhos

2 de fevereiro de 2017

2 de maio de 2017

Prezi

18/18



CENTRO ESCOLAR DE SOLUM SUL

Conselho Eco- Escolas

2016/2017

ATA nº 1

Aos dois dias de novembro de dois mil e dezasseis reuniu, pelas dezasseis horas e quinze minutos, na sala nove, sob a presidência da professora Ângela Rodrigues, coordenadora do Programa Eco-Escolas, com a coadjuvação da Professora Isabel Raimundo, o Conselho Eco-Escolas dois mil e dezasseis e dois mil de dezassete com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Apresentação dos membros do Eco-Conselho;

Ponto dois: O Programa Eco-Escolas: caraterização sumária;

Ponto três: Breve resenha das atividades desenvolvidas no ano letivo dois mil e quinze e dois mil e dezasseis;

Ponto quatro: Propostas de atividades para o Plano de Ação dois mil e dezasseis e dois mil e dezassete;

Ponto cinco: Outras informações.

A professora Ângela deu início à reunião com uma saudação de boas vindas aos Eco-conselheiros. Uma vez que, no presente ano letivo este Conselho integra novos elementos, procedeu-se a uma breve apresentação individual.

Em relação ao segundo ponto a professora Ângela, coadjuvada pela Professora Isabel Raimundo, fez uma caraterização sumária do programa Eco-Escolas – âmbito, principais objetivos, competências, metodologia – colocando particular ênfase nos sete passos para a implementação do programa.

Seguidamente, foram referidas, de modo sucinto, algumas das atividades realizadas no ano letivo de dois mil e catorze e dois mil e quinze -a germinação com Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, a dinamização de campanhas de solidariedade, nomeadamente a recolha de tampinhas e papel, a exposição “Os jardins da minha cidade”, o Passeio Eco-Cultural, a comemoração do Dia Eco-Escolas - destacando o empenho e participação de toda a comunidade educativa. Salientou que, o reconhecimento do trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental, mereceu da ABAE a atribuição do Galardão Eco Escolas dois mil e dezasseis e a Bandeira Verde. No entanto, considerou-se que existem algumas fragilidades, tal como no ano transato, (monitorização, registos, qualidade dos espaços exteriores) a necessitar uma abordagem diferenciada.

Relativamente ao Plano de Ação dois mil e dezasseis e dois mil e dezassete a distribuição dos temas pelos diferentes anos ficou decidida da seguinte forma:

- Espaços exteriores – Jardim de Infância (Tema obrigatório e transversal);
- Água – Primeiro Ano (Tema obrigatório);
- Energia – Segundo Ano (Tema obrigatório);
- Resíduos – Terceiro Ano (Tema obrigatório e transversal);
- Alimentação saudável e sustentável- Quarto Ano (Tema obrigatório);
- Agricultura biológica – Transversal a todos os anos.

Espaços exteriores

- Desenvolvimento de formas de valorização do espaço exterior;
- Observação dos comedouros dos pássaros.

Água

- Distribuição de sinaléticas que sensibilizem para o seu uso de forma sustentável;
- Monitorização dos gastos de consumo;
- Sensibilização para o problema dos autoclismos.

Energia

- Produção de energia;
- Armazenamento e utilização de energia solar;
- Criação de esculturas de materiais reciclados.

Resíduos

- Continuação das Eco- Brigadas no espaço de recreio: reforçar o apelo à limpeza/colocação do lixo nos ecopontos corretos;
- Continuação a recolha de tampinhas e papel para campanhas de solidariedade;
- Distribuição o desdobrável Escola Geração Depositário (atualizado);
- Continuação a recolha de cartão, cortiça, embalagens e pilhas;
- Visita à ERSUC;
- Construção brinquedos e instrumentos musicais, partindo de materiais reutilizáveis para exposição no final do ano letivo.

Alimentação saudável e sustentável

- Participação no “Ali Move-te”;
- Entoação de danças e canções sobre a temática, com a parceria das AEC’s;
- Monitorização dos lanches em três momentos do ano letivo;
- Divulgação de tabela de opções de lanches saudáveis;
- Divulgação de hábitos de alimentação saudável;
 - Via correio eletrónico, página do AEEC e afixação na escola.
- Criação de uma horta comunitária com a parceria da Câmara Municipal de Coimbra;
- Troca da terra da horta biológica da escola.

Agricultura Biológica

- Diversificação das culturas na horta - atividades por sala.

Dia Eco Escolas (catorze de Junho)

- Exposições, colóquios/debates;
- Atividades, dinamizadas por pais/parceiros/instituições convidadas.

Foram propostas ainda comemorações para o dia da árvore (vinte e um de março) e Eco- caminhada (catorze de junho), bem como a participação no concurso Eco- código. Os seguintes Eco- conselhos foram agendados para os dias dois de fevereiro e maio de dois mil e dezassete, tendo sido todos os presentes convidados.

Não havendo nada mais a tratar, a Coordenadora deu por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos elementos do Conselho Eco-Escolas

presentes.

Anexo XI: Apresentação do 2º Eco- Conselho

Centro Escolar de Solum Sul
2º Conselho Eco Escolas
2 fevereiro 2017



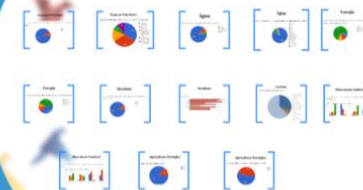
1/26

Ordem de Trabalhos

1. Apresentação dos resultados da Auditoria Ambiental;
2. Plano de ação: propostas dos eco-conselheiros por temas/anos;
3. Outras informações;
4. Agendamento da próxima reunião.

2/26

Auditoria Ambiental



3/26

Plano de Ação



4/26

Plano de Ação do tema: Espaços Exteriores

Diagnóstico	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades previstas	Concretização			Avaliação- Instrumentos e indicadores
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
33,3% sugerem ações de limpeza e reciclagem nos recreios.							
10% dos inquiridos gostariam de ter horta biológica/jardim no recreio.							
Desenvolver formas de valorização do espaço exterior da escola			- Renovar pneus - Jogos nos pátios - Pinturas murais - Esculturas exteriores - Substituição de árvores mortas				
Observar/ cuidar dos comedouros de pássaros colocados no recinto escolar.							

5/26

Plano de Ação do tema: Água

Diagnóstico	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades previstas	Concretização			Avaliação- Instrumentos e indicadores
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
Falta de monitorização	Analisar os consumos de água	Monitorização mensal do consumo de água					
	Reforçar o apelo à poupança de água.		Produção de mensagens				

6/26

Plano de Ação do tema: Energia

Diagnóstico	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades previstas	Concretização			Avaliação-Instrumentos e Indicadores
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
31% dos inquiridos não desligam sempre a luz.							
42,9% dos inquiridos desliga a televisão, deixando-a em stand by.							
Falta de monitorização		Monitorização mensal do consumo de energia					

7/26

Plano de Ação do tema: Resíduos

Diagnóstico	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades previstas	Concretização			Avaliação-Instrumentos e Indicadores
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
Apenas 28,3% dos inquiridos reciclam resíduos orgânicos.	-Saber que os resíduos orgânicos se podem reciclar	-Realizar compostagem na escola	-Solicitação de um posto de compostagem à CMC -Utilização de resíduos orgânicos como adubo na horta da escola	-Posto de compostagem -Resíduos orgânicos recolhidos nos intervalos e no refeitório	-Alunos e professores 3.º ano	2.º e 3.º períodos	
Apenas 29% dos inquiridos sabem o significado da política dos 3R's	-Conhecer o significado da política dos 3R's -Equipar a escola com contentores -Envolver a comunidade educativa na construção de chapéus e brinquedos com materiais recicláveis	-Conhecimento da política dos 3R's	-Colocação de cartazes na escola -Preenchimento de um inquérito pelos alunos -Solicitação de ecopontos à CMC -Exposição e desfile com os chapéus -Exposição de brinquedos	-Cartolinas -Materiais recicláveis	-Alunos e docentes 3.º ano -Alunos, docentes e famílias do CESS	2.º e 3.º períodos	Inquéritos
Falta monitorização dos resíduos							

8/26

Plano de Ação do tema: Alimentação Saudável

Diagnóstico	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades previstas	Concretização			Avaliação-Instrumentos e Indicadores
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
63% e 52,6% dos inquiridos consomem doces e refrigerantes, respetivamente, ao almoço ou jantar.	Sensibilização para a temática						
53,3% dos inquiridos consomem às vezes leite ao pequeno-almoço.	Sensibilização para a temática						
70% dos inquiridos não consomem sempre fruta ao pequeno-almoço.	Sensibilização para a temática						
			Questionário de comportamentos alimentares- teste Participação em projeto "5to Move-it" Dramatizações, jogos e ilustrações Reflexão e debates				

9/26

Plano de Ação do tema: Agricultura Biológica

Diagnóstico	Objetivo(s)	Meta(s)	Ações e Atividades previstas	Concretização			Avaliação-Instrumentos e Indicadores
				Recursos	Intervenientes	Calendarização	
10% dos inquiridos gostariam de ter horta biológica/ jardim no recreio.							
			Viveros de plantas/ arbustos				
			Cultivo da horta				

10/26

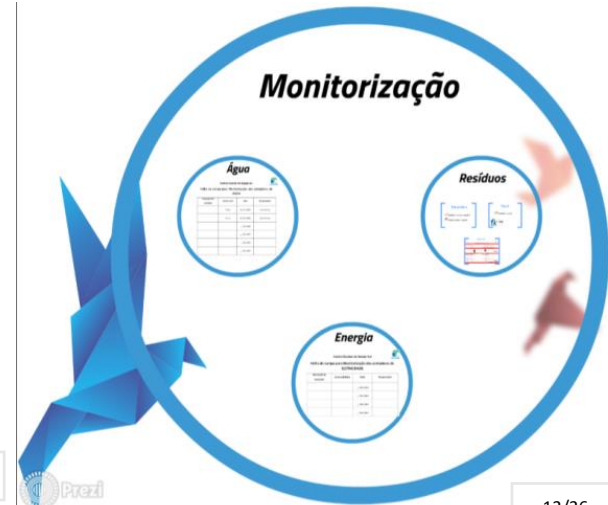
Ações em curso

Recolhas: Vertentes Ecológica e Solidária

- Tampinhas → Ritinha
- Papel → Banco Alimentar ERSUC
- Embalagens e Cartão → ERSUC
- Geração Depositário → Operação Nariz Vermelho (15 Euros por tonelada)

11/26

Monitorização



12/26

Divulgação e Intervenção na Comunidade

19/26

Para que esta campanha seja um sucesso, contamos com a sua participação.

DATAS DE RECOLHA
do início do ano

Na 19ª Edição da Geração Depósito as cerca de 200 Eco-Escolas participantes recolheram, no 2º fase (recolha correspondente ao 2º período) mais de 50 toneladas de REEE (Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos), dos quais 5 toneladas são pilhas, devidamente encaminhadas para reciclagem nacional.

Cuidar do meio ambiente é uma questão; de atitude, se cada um de nós fizer a sua parte teremos um mundo melhor.

Para mais informações:
☎ 238 70 82 50
✉ solum@psul.com

COLABORE!
RECEBEMOS OS SEUS EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS E ELECTRÓNICOS E PILHAS EM FM DE VIDA
Centro Escolar de Solum Sul

20/26

O Centro Escolar Solum Sul através do Programa Eco-Escolas que integra desde 2002/2003, associou-se ao projeto Geração Depósito.

O projeto Geração Depósito visa desafiar as Eco-Escolas a agir como centros de informação das crianças alertando-as para a importância do adequado encaminhamento dos Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE), acumuladores e pilhas.

De Geração para Geração é a assinatura que acompanha esta edição. O Centro Escolar Solum Sul, reforçando o objetivo de promover o contacto entre diferentes gerações, pretende que as crianças leiam a mensagem aos pais e avós, nicho desta dinâmica de sensibilização.

Em 2007, o volume global de lixo electrónico vai pesar o equivalente a 200 edifícios do Empire State Building e 11 pirâmides de Gizé, de acordo com um relatório conjunto das Nações Unidas. Governos, ONG e organizações ligadas à ciência.

Fonte: [GreenCross](#)

A recolha de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos em Portugal atingiu no ano passado 53 mil toneladas, mais duas mil do que no ano anterior.

Fonte: [ERP Portugal e Anêlia](#)

RECEBEMOS:

- Secadores de cabelo
- Radiadores/Ventoinhas
- Máquinas de café
- Fornos de engomar
- Telefones/telemóveis
- Torradeiras/Micro-ondas
- Faxes eléctricos/Máquinas mágicas
- Aspiradores/Máquinas de barbear
- Rádio/Relógios
- Televisões/Rádios
- Máquinas fotográficas/filmar
- Computadores/Monitores/Consolas
- Máquinas de lavar roupa/sacar
- Frigoríficos/Congeladores
- Impressoras/Rádios/Consolas
- Baterias de telemóveis
- Baterias de computadores
- Brinquedos com componentes eléctricos e electrónicos

A ERP Portugal assegurará toda a recolha e encaminhamento dos materiais para o seu tratamento a/l/o

21/26

Desafio

Use a sua imaginação e criatividade, com a colaboração dos seus pais, brinquedos com diferentes materiais recicláveis.

No final do ano letivo, será realizada uma exposição com todos os trabalhos apresentados.

Boa reciclagem!

Programa Eco-Escolas

Reciclar é viver
3º ano
Centro Escolar Solum Sul

22/26

Vamos separar os resíduos

- Uma tonelada de papel reciclado evita o abate de 22 árvores. Reciclar papel consome menos água e energia do que produzir papel novo.
- Por cada tonelada de vidro reciclado, poupa-se meia tonelada de matéria-prima e reduz-se a poluição atmosférica em 20%.
- Cem toneladas de plástico reciclado evitam a extração de uma tonelada de petróleo.
- Sabias que... A t-shirt da Seleção Nacional de Futebol é feita com garrafas de plástico?

Ajuda a mudar o futuro

O papel entregue na escola é recolhido por uma instituição que, por sua vez, o encaminha para o Banco Alimentar contra a Fome, no âmbito da campanha Papel por Alimentos.

Cada Tonelada de papel é convertido em produtos alimentares no valor de 100€.

A Escola recolhe também tampinhas, material eléctrico e electrónico, pilhas e rochas de cortiça para reciclagem.

As tampinhas de plástico são encaminhadas para a aquisição de uma cadeira de rodas para a Ríthia, de Miranda de Corvo.

A ERSUC - Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos e Urbanos do Centro, faz a recolha seletiva de resíduos (embalagens e papel) duas vezes por semana.

Separa os resíduos e entrega-os na tua escola para protegeres o Ambiente!

23/26

Registo dos Lanches Saudáveis

2ª EP Fome dos Pequenos

Semana de _____

Número	Nome do Aluno	Segunda-Feiz	Terça-Feiz	Quarta-Feiz	Quinta-Feiz	Sexta-Feiz
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						

☺ Lanche Saudável X Lanche Não Saudável

24/26





CENTRO ESCOLAR DE SOLUM SUL

Conselho Eco- Escolas

2016/2017

ATA nº 2

Aos dois dias de fevereiro de dois mil e dezasseis reuniu, pelas dezasseis horas e trinta minutos, na sala doze, sob a presidência da professora Ângela Rodrigues, coordenadora do Programa Eco- Escolas, com a coadjuvação da Professora Isabel Raimundo, o Conselho Eco- Escolas de dois mil e dezasseis/ dois mil e dezasseite com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Leitura e assinatura de documentos estruturantes do programa;

Ponto dois: Apresentação dos resultados da Auditoria Ambiental;

Ponto três: Plano de ação- propostas dos eco- conselheiros por temas/anos;

Ponto quatro: Outras informações;

Ponto cinco: Agendamento da próxima reunião;

A professora Ângela deu início à reunião com uma saudação de boas vindas aos presentes, justificando a ausência da Professora Bibliotecária, das representantes da Câmara Municipal de Coimbra e Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais. Seguidamente os eco- conselheiros, do quarto ano, leram o Regulamento Interno do programa Eco- escolas e a ata do eco- conselho anterior, para apreciação e posterior assinatura. Já relativo ao segundo ponto, os eco- conselheiros do terceiro ano, começaram por lembrar a metodologia do programa Eco- Escolas, explicitando os diferentes passos, dando ênfase às etapas

concretizadas: primeiro e segundo eco- conselhos, auditoria inicial, plano de ação, trabalho curricular, divulgação e intervenção na comunidade e eco- código, salientando a continuidade de todos os passos, realçando a importância das parcerias e dos presentes para a continuidade e concretização do programa.

Ainda como segundo ponto, Jessica Ferreira e Catarina Antunes, estagiárias responsáveis pela auditoria ambiental, apresentaram a análise dos resultados da mesma, por áreas temáticas, tendo sido inquiridos duzentos e sessenta e oito crianças/ alunos dos trezentos e vinte cinco matriculados no Centro Escolar de Solum Sul, que se encontram em Anexo.

Em relação ao assunto três, foi apresentado pelos eco-conselheiros, o plano de ação que surgiu após a análise dos dados da auditoria. Quanto aos Espaços Exteriores, tema do Jardim de Infância e transversal, diagnosticaram a necessidade de manutenção de alguns equipamentos colocados no exterior do edifício, como bancos, baloiços e árvores. O tema da Água, assumido pelo primeiro ano tem como principal objetivo sensibilizar para o desperdício nas casas de banho. Já os eco-conselheiros do segundo ano, na temática da Energia têm como proposta de atividade uma sessão com um Encarregado de Educação, que é engenheiro eletrotécnico, com o objetivo de explicar como se produz e poupa energia, tendo sido apelada à partilha desse momento, no dia Eco-Escolas. Os Resíduos tema transversal, porém trabalhado pelo terceiro ano, propõe sensibilização acerca da temática com a entrega de folhetos e colocação de cartazes. Tendo em consideração que 71,7% dos inquiridos não reciclam produtos orgânicos, no plano de ação fica expresso o objetivo de dar a conhecer que estes produtos se podem reciclar, tendo como meta a realização de compostagem no Centro Escolar de Solum Sul. A auditoria revelou um parco conhecimento dos inquiridos sobre a política dos 3Rs, assim o objetivo é explicitar esta política, ampliando-a para a dos 5 Rs (reutilizar, reciclar, reduzir, responsabilizar e respeitar). De forma a sensibilizar e envolver a comunidade educativa ir-se-á promover a construção de chapéus e brinquedos com materiais reutilizáveis, que culminarão numa exposição no final do ano letivo. O quarto ano, responsável pela Alimentação Saudável e Sustentável, comemorou o dia mundial da alimentação e propõe-se a realizar questionários acerca dos alimentos consumidos nos lanches, distribuir folhetos e cartazes de sensibilização e ainda a participar no projeto Ali Move-te em parceria com o Centro de Saúde de Celas. A agricultura biológica, no objeto da horta biológica, tema transversal, revelou-se do interesse de todos os eco- conselheiros, tendo alguns já plantado/semado bens oferecidos por pais e Câmara Municipal de Coimbra. Foi realçada a importância das parcerias, Câmara Municipal de Coimbra e Junta de Freguesia do Santo

António dos Olivais, uma vez terem tratado o terreno e ainda oferecerem solo fértil, para que se dê continuidade ao projeto.

Ainda referente ao Plano de Ação, já se encontram em curso as recolhas de resíduos, com as vertentes ecológica e solidária. As recolhas de tampas de plástico têm âmbito solidário, sendo entregues na totalidade à Ritinha, com a finalidade de obter uma cadeira de rodas articulada, tendo sido contabilizadas de setembro até ao dia dezassete de janeiro, cento e oitenta e cinco mil tampas. O papel segue para o Banco Alimentar Contra a Fome de Coimbra na campanha Papel por Alimentos, revertendo por cada tonelada cem euros para uma instituição de solidariedade social tendo, no período setembro- novembro, sido entregues duzentos e vinte e sete quilos. As embalagens de cartão, bem como o restante papel é entregue à ERSUC. Já no âmbito da Geração Depositário, foi realizada uma recolha de equipamentos elétricos, revertendo, por cada tonelada, quinze euros para a Operação Nariz Vermelho. A monitorização dos consumos de água e resíduos encontra-se a ser realizada periodicamente, porém a contabilização dos consumos de energia ainda não foi possível, consequência do desconhecimento da localização dos contadores.

A divulgação à comunidade educativa tem sido recorrente desde o início do ano letivo com a entrega de folhetos acerca da escola Geração Depositário, do Reciclar é viver, nos registos de lanches saudáveis, na entrega de separadores de livros alusivos ao consumo de fruta. Esta divulgação decorre em parte com documentos físicos entregues aos alunos, ou em suporte informático, no site do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, site Eco- Escolas bem como no áudio do Eco- código.

No ponto quatro, relativo às outras informações, a Professora Ângela pediu confirmação relativa ao dia a agendar para eco- caminhada, sendo marcada para o fim-de-semana de dezassete a dezoito de maio. A mesma lançou o desafio da comemoração do dia da árvore, com outras atividades, para além da plantação e substituição de árvores mortas.

O seguinte Eco- conselho, a realizar no presente ano letivo, foi agendado para o dia dois de maio de dois mil e dezassete pelas dezasseis e quinze.

Não havendo nada mais a tratar, a Coordenadora deu por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos elementos do Conselho Eco- Escolas presentes.

Anexo XIII- Planificação da preparação do 3º Eco- Conselho

Matriz de Planificação de uma Ação

Projeto	Programa Eco- Escolas
Planificação da ação	3º Eco- Conselho
Data	2 de maio de 2017
Local	Sala 12 do Centro Escolar de Solum Sul
Tempo previsto	16h30-17h30
Responsáveis	Alunos Eco- Conselheiros
Grupo-alvo	Eco- Conselheiros
Objetivo geral	Desenvolver o Programa Eco- Escolas

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método	Recursos	Atividades	Avaliação
Saudação inicial (5 minutos)	- Saudar os presentes		- Expositivo	Humanos: - Eco Conselheiro D. L.	O eco conselheiro deverá agradecer a presença de todos, explicando que a presente reunião será moderada pelos próprios alunos eco conselheiros.	

				Materiais: - Alinhamento do 3º eco conselho (Anexo A)	
Ordem de trabalhos (5 minutos)	- Enumerar os diferentes momentos	1. Leitura da Ata 2. Plano de ação- atividades realizadas 3. Dia Eco Escolas e Eco Caminhada 4. Agendamento da Auditoria final 5. Agendamento do próximo eco conselho 6. Outras informações	- Expositivo	Humanos: Eco Conselheiro D.L. Materiais: - Informático - Apresentação em prezi (Anexo B) - Alinhamento do 3º Eco Conselho	O mesmo eco conselheiro deverá proceder à enumeração dos diferentes momentos preparados para a reunião.
Leitura a assinatura da ata (5 minutos)	- Ler a ata		- Expositivo - Participativo	Humanos: - Eco Conselheiros M. F. e M. H,; Materiais: - Alinhamento do 3º eco	Os eco conselheiros deverão proceder à leitura, previamente preparada, da ata do eco conselho anterior. Posteriormente aprovada esta deverá ser assinada por todos os presentes.

				<p>conselho</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ata do 2º eco conselho (Anexo C) 	
<p>Plano de Ação (15 minutos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expor atividades desenvolvidas 	<p><u>Água:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorização de consumos; - Sensibilização para o desperdício; <p><u>Energia:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sessões de sensibilização acerca de energias renováveis; <p><u>Resíduos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha de resíduos; - Construção de papelão; - Sensibilização para a temática; - Eco Brigadas - Investigação Sofia Costa 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Eco Conselheiros M. Fe.; Constança Jesus; M.Fr.; D.M.;L.A.; B.G.; B.D. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informático - Apresentação em Prezi - Alinhamento do 3º eco conselho 	<p>Os eco conselheiros por temática abordada, deverão expor as atividades desenvolvidas no âmbito do programa. A Estagiária da ESEC, Sofia Costa explicará a investigação desenvolvida com a turma do 3ºB e quais as conclusões a que chegou.</p>

		<p><u>Alimentação Saudável e Sustentável:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Investigação acerca de lanches saudáveis; <p>Sensibilização para a temática (cartazes, jogo “quantos queres”)</p> <p><u>Horta Biológica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Variedades de cultivo (ervilhas, favas, couves, feijão, alface, ervas aromáticas) <p><u>Espaços Exteriores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Flores nos pneus - Plantação de árvores de fruto 				
<p>Dia Eco Escolas (5 minutos)</p>	<p>- Apresentar propostas de atividades</p>	<p>- 14 de junho de 2017</p>	<p>- Expositivo</p> <p>- Participativo</p>	<p>Humanos:</p> <p>-Eco Conselheiro A.L.</p> <p>Materiais:</p>	<p>O eco conselheiro deverá apresentar a proposta de planificação para o dia, bem como as instituições já contactadas e confirmadas. Deixando espaço para</p>	

				<ul style="list-style-type: none"> - Informático - Apresentação em Prezi - Alinhamento do 3º eco conselho 	os presentes darem sugestões e propostas de melhoria.	
Eco Caminhada (5 minutos)	- Apresentar informações acerca da atividade	<ul style="list-style-type: none"> - Local: Mata Nacional do Choupal - Dia: 18 de junho de 2017 - Hora: 9h00 	- Expositivo	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Eco Conselheiro A.L. Materiais: <ul style="list-style-type: none"> - Informático - Apresentação em Prezi - Alinhamento do 3º eco conselho 	O mesmo eco conselheiro deverá fornecer as informações acerca da atividade, convidando todos a participar, bem como a convidarem os restantes elementos da comunidade educativa.	
Agendamento da Auditoria Final (5 minutos)	- Agendar a Auditoria Final	- Semana de 22 a 26 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo - Participativo 	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Eco Conselheira C.J. 	A eco conselheira deverá propor a semana de 22 a 26 de maio para a realização da auditoria final, expondo a importância desta atividade para a avaliação final do	

				Materiais: - Informático - Apresentação em Prezi - Alinhamento do 3º eco conselho	programa. Esta atividade deverá ser realizada no horário destinado a cada turma para Biblioteca Escolar, como anteriormente acontecera.	
Outras informações (5 minutos)	- Apelar à visita ao site do agrupamento	- Página do Programa Eco escolas do CESS - Hino Eco Código	- Expositivo - Participativo	Humanos: - Eco Conselheiro D.L. Materiais: - Informático - Apresentação em Prezi - Alinhamento do 3º eco conselho	O eco conselheiro deverá apelar à visita ao site do agrupamento de escolas que remete para páginas com conteúdos acerca do programa no CESS.	
Agendamento do próximo eco conselho	- Marcar próximo eco conselho	- 19 de junho de 2017	- Expositivo	Humanos: - Eco	O eco conselheiro deverá propor a data para a seguinte reunião, apelando à presença de todos os	

(2 minutos)				<p>Conselheiro D.L.</p> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informático - Apresentação em Prezi - Alinhamento do 3º eco conselho 	<p>elementos, visto que será a reunião de balanço do programa.</p>	
Despedida (5 minutos)	<p>- Agradecer a presença de todos</p>		<p>- Expositivo</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eco Conselheiro D.L. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informático - Apresentação em Prezi - Alinhamento do 3º eco conselho 	<p>Caso os presentes não queiram abordar mais nenhum assunto, o eco conselheiro deverá agradecer a presença de todos, encerrando assim o eco conselho. Relembrando que todos devem assinar a folha de presenças.</p>	

Bibliografia

Anexos

Anexo A: Alinhamento do 3º Eco Conselho

Momento	Responsável
Apresentação/ Introdução	D.- 4ºB
Leitura da ata	M.- 2ºB M.- 2ºC
Introdução ao plano de ação	D.- 4ºB
Plano de ação: Água	M.- 1ºB
Plano de ação: Energia	C.- 2ºA
Introdução ao carro	D.- 4ºB
Plano de ação: Carro	M.- 2ºB
Plano de ação: Resíduos I	D.- 3ºC
Plano de ação: Resíduos II	L.- 3ºB
Plano de ação: Alimentação saudável e sustentável	B.- 4ºC
Espaços exteriores e horta biológica	C.- 4ºA
Horta biológica	Jardim de Infância
Dia Eco- Escolas e eco-caminhada	A.- 3ºA
Agendamento da auditoria final	M.-1ºA
Divulgação do hino eco- código	J.-1ºC
Despedida	D.- 4ºC

Anexo B: Apresentação em Prezi

Centro Escolar de Solum Sul

3º Conselho Eco Escolas

2 maio 2017



1/30

Ordem de trabalhos

- Plano de ação: atividades já desenvolvidas por temas/anos;
- Dia Eco Escolas e Eco Caminhada;
- Outras informações;
- Agendamento do 4º Eco Conselho.

2/30

Atividades Desenvolvidas

Água

- Monitorização da água
- Sensibilização para o desperdício

3/30

Energia

- Sessão com Encarregado de Educação
- Sessão com prof. acerca da produção de energia com painéis solares

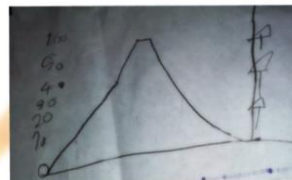
Martim 2ºB



4/30

M

2ºB




5/30

Resíduos



6/30



Atividades desenvolvidas

- Recolha de tampinhas, tinteiros, papel, plástico
- Construção de um papelão
- Copo de plástico utilizado como vaso
- Visualização de um video acerca do tema
- Estrelas de Natal com material reciclado
- Chapéus de Carnaval
- Eco Brigadas

7/30

Recolhas

Tampinhas: 251.350

Geração Depositrão: 692,00 kg



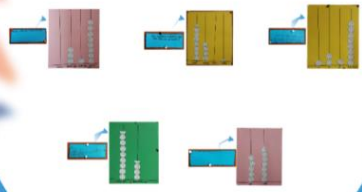
8/30



Braga	EB 2.3 André Soares - Agrupamento de Escolas André Soares	796,00
Lisboa	Jardim de Infância de Ribamar	791,00
Leiria	Escola EB/JI João Beare	782,00
Setúbal	Escola S/3 de Pinhal Novo	777,00
Leiria	Escola Básica e Secundária Henrique Sommer	769,00
Vila Real	EB de Arvores - Vila Real	767,00
Aveiro	Escola Básica de Eixo	762,00
Leiria	EB1 de Agodim	755,00
Aveiro	EB1 da Chave	729,00
RA Açores	Escola Secundária Domingos Rebelo	712,00
Coimbra	Colégio de S. Teotónio	705,00
Aveiro	Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação	697,00
Coimbra	Centro Escolar de Solum Sul	692,00
Lisboa	Escola Básica de Freiria	674,50
Leiria	Escola Básica e Secundária de S. Martinho do Porto	667,00
Leiria	EB1/JI de Ardido	665,00
Evora	Escola Básica Manuel Ferreira Patrício	658,00
Setúbal	Agrupamento de Escolas Luísa Todi - EB Luísa Todi	656,00
Santarém	Universidade Sénior da Junta de Freguesia da Carregueira (Junta de Freguesia Carregueira)	644,00
Viana do Castelo	Escola Básica de Plas (Monção)	626,00
Coimbra	EB 1 de Pereira	621,00

9/30

Trabalho 3ºB



10/30

numera poucos amigos muitos amigos ninguém

11/30

papel plástico vidro outros

12/30

1. Quantos pratos para mim?
 Os meus pratos favoritos são:
 sopa, arroz, feijão, milho cozido

1
2
3
4 ou mais

13/30

Onde fica o jardim da horta?

na rua 200m
frente da rua 200m

14/30

Onde fica o jardim da horta?

na rua 200m
frente da rua 200m

15/30

Alimentação Saudável

- Questionário sobre os lanches saudáveis
- Cartaz sobre alimentação saudável
- Marcadores de apelo ao consumo da fruta
- Jogo do "quantos queres" (a realizar)

16/30

Horta Biológica

Variedades de cultivo:
 ervilhas, favas, couves, cebolos, espinafres,
 cenouras, feijão, alface

17/30




18/30




19/30

Espaços Exteriores


Durante o Inverno



Na Primavera



Dia da árvore



Saudável

20/30

Durante o Inverno



21/30

Na Primavera



22/30

Dia da árvore



Dia: 21 de março

Foi plantada uma laranjeira

23/30

Dia Eco Escolas

Dia: 14 de junho

Proposta do dia Eco Escolas

Proposta do Dia Eco Escolas											
Atividade	1.º Período	2.º Período	3.º Período	4.º Período	5.º Período	6.º Período	7.º Período	8.º Período	9.º Período	10.º Período	11.º Período
Plantar árvores											
Limpar o jardim											
Reciclar lixo											
Outras atividades											

Eco Caminhada

- Local: Mata Nacional de Chancelos
- Data: 14 de junho
- Horário: 10h00

24/30

Proposta Dia Eco- Escolas

Manhã

	Museu da Água	ACAPO	Ali Move-te	ESAC	ICNF	Energia	ERSUC	Peddy paper e Compromisso
9h00-10h00		29A; 29B	4ºano	J1	29C	19A; 19B	19C;	3º ano
10h00-11h00	39A; 39B	29C	4ºano	39C	29A;	29B	J1	1º ano
11h00-11h30	INTERVALO							
11h30-12h30	39C	39A	4ºano	39B	19A	19C	19B	2º ano
Local				Horta biológica		Biblioteca escolar		Recreio

Eco Caminhada



Local: Mata Nacional do Choupal

Data: 18 de junho

Hora: 9h00



Eco Caminhada

25/30



26/30



27/30

Outras informações

Divulgação do hino Eco Código no site do agrupamento



28/30



Divulgação do hino Eco Código no site do agrupamento



29/30



30/30

Agendamento da Auditoria final

22 a 26 de maio ?



Próximo Eco Conselho

Data: 19 de junho





CENTRO ESCOLAR DE SOLUM SUL

Conselho Eco-Escolas

2016/2017

ATA nº 2

Aos dois dias de fevereiro de dois mil e dezasseis reuniu, pelas dezasseis horas e trinta minutos, na sala doze, sob a presidência da professora Ângela Rodrigues, coordenadora do Programa Eco- Escolas, com a coadjuvação da Professora Isabel Raimundo, o Conselho Eco-Escolas de dois mil e dezasseis/ dois mil e dezasseite com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Leitura e assinatura de documentos estruturantes do programa;

Ponto dois: Apresentação dos resultados da Auditoria Ambiental;

Ponto três: Plano de ação- propostas dos eco- conselheiros por temas/anos;

Ponto quatro: Outras informações;

Ponto cinco: Agendamento da próxima reunião;

A professora Ângela deu início à reunião com uma saudação de boas vindas aos presentes, justificando a ausência da Professora Bibliotecária, das representantes da Câmara Municipal de Coimbra e Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais. Seguidamente os eco-conselheiros, do quarto ano, leram o Regulamento Interno do programa Eco -escolas e a ata do eco- conselho anterior, para apreciação e posterior assinatura. Já relativo ao segundo ponto, os eco- conselheiros do terceiro ano, começaram por relembrar a metodologia do

programa Eco- Escolas, explicitando os diferentes passos, dando ênfase às etapas concretizadas: primeiro e segundo eco- conselhos, auditoria inicial, plano de ação, trabalho curricular, divulgação e intervenção na comunidade e eco- código, salientando a continuidade de todos os passos, realçando a importância das parcerias e dos presentes para a continuidade e concretização do programa.

Ainda como segundo ponto, Jessica Ferreira e Catarina Antunes, estagiárias responsáveis pela auditoria ambiental, apresentaram a análise dos resultados da mesma, por áreas temáticas, tendo sido inquiridos duzentos e sessenta e oito crianças/ alunos dos trezentos e vinte cinco matriculados no Centro Escolar de Solum Sul, que se encontram em Anexo.

Em relação ao assunto três, foi apresentado pelos eco- conselheiros, o plano de ação que surgiu após a análise dos dados da auditoria. Quanto aos Espaços Exteriores, tema do Jardim de Infância e transversal, diagnosticaram a necessidade de manutenção de alguns equipamentos colocados no exterior do edifício, como bancos, baloiços e árvores. O tema da Água, assumido pelo primeiro ano tem como principal objetivo sensibilizar para o desperdício nas casas de banho. Já os eco- conselheiros do segundo ano, na temática da Energia têm como proposta de atividade uma sessão com um Encarregado de Educação, que é engenheiro eletrotécnico, com o objetivo de explicar como se produz e poupa energia, tendo sido apelada à partilha desse momento, no dia Eco- Escolas. Os Resíduos tema transversal, porém trabalhado pelo terceiro ano, propõe sensibilização acerca da temática com a entrega de folhetos e colocação de cartazes. Tendo em consideração que 71,7% dos inquiridos não reciclam produtos orgânicos, no plano de ação fica expresso o objetivo de dar a conhecer que estes produtos se podem reciclar, tendo como meta a realização de compostagem no Centro Escolar de Solum Sul. A auditoria revelou um parco conhecimento dos inquiridos sobre a política dos 3Rs, assim o objetivo é explicitar esta política, ampliando-a para a dos 5 Rs (reutilizar, reciclar, reduzir, responsabilizar e respeitar). De forma a sensibilizar e envolver a comunidade educativa ir-se-á promover a construção de chapéus e brinquedos com materiais reutilizáveis, que culminarão numa exposição no final do ano letivo. O quarto ano, responsável pela Alimentação Saudável e Sustentável, comemorou o dia mundial da alimentação e propõe-se a realizar questionários acerca dos alimentos consumidos nos lanches, distribuir folhetos e cartazes de sensibilização e ainda a participar no projeto Ali Move-te em parceria com o Centro de Saúde de Celas. A agricultura biológica, no objeto da horta biológica, tema transversal, revelou-se do interesse de todos os eco- conselheiros, tendo alguns já plantado/semado bens oferecidos por pais e Câmara Municipal de Coimbra. Foi realçada a importância das parcerias, Câmara Municipal de Coimbra e Junta de Freguesia do Santo

António dos Olivais, uma vez terem tratado o terreno e ainda oferecerem solo fértil, para que se dê continuidade ao projeto.

Ainda referente ao Plano de Ação, já se encontram em curso as recolhas de resíduos, com as vertentes ecológica e solidária. As recolhas de tampas de plástico têm âmbito solidário, sendo entregues na totalidade à Ritinha, com a finalidade de obter uma cadeira de rodas articulada, tendo sido contabilizadas de setembro até ao dia dezassete de janeiro, cento e oitenta e cinco mil tampas. O papel segue para o Banco Alimentar Contra a Fome de Coimbra na campanha Papel por Alimentos, revertendo por cada tonelada cem euros para uma instituição de solidariedade social tendo, no período setembro- novembro, sido entregues duzentos e vinte e sete quilos. As embalagens de cartão, bem como o restante papel é entregue à ERSUC. Já no âmbito da Geração Depositário, foi realizada uma recolha de equipamentos elétricos, revertendo, por cada tonelada, quinze euros para a Operação Nariz Vermelho. A monitorização dos consumos de água e resíduos encontra-se a ser realizada periodicamente, porém a contabilização dos consumos de energia ainda não foi possível, consequência do desconhecimento da localização dos contadores.

A divulgação à comunidade educativa tem sido recorrente desde o início do ano letivo com a entrega de folhetos acerca da escola Geração Depositário, do Reciclar é viver, nos registos de lanches saudáveis, na entrega de separadores de livros alusivos ao consumo de fruta. Esta divulgação decorre em parte com documentos físicos entregues aos alunos, ou em suporte informático, no site do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, site Eco- Escolas bem como no áudio do Eco- código.

No ponto quatro, relativo às outras informações, a Professora Ângela pediu confirmação relativa ao dia a agendar para eco- caminhada, sendo marcada para o fim-de-semana de dezassete a dezoito de maio. A mesma lançou o desafio da comemoração do dia da árvore, com outras atividades, para além da plantação e substituição de árvores mortas.

O seguinte Eco- conselho, a realizar no presente ano letivo, foi agendado para o dia dois de maio de dois mil e dezassete pelas dezasseis e quinze.

Não havendo nada mais a tratar, a Coordenadora deu por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos elementos do Conselho Eco- Escolas presentes



CENTRO ESCOLAR DE SOLUM SUL
Conselho Eco- Escolas

2016/2017

ATA nº 3

Aos dois dias de maio de dois mil e dezasseis reuniu, pelas dezasseis horas e trinta minutos, na sala doze, sob a presidência da professora Ângela Rodrigues, coordenadora do Programa Eco-Escolas, com a coadjuvação da Professora Isabel Raimundo, o Conselho Eco- Escolas de dois mil e dezasseis/ dois mil e dezasseis com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Leitura e assinatura de documentos estruturantes do programa;

Ponto dois: Plano de ação- atividades realizadas;

Ponto três: Dia Eco- Escolas e Eco- Caminhada;

Ponto quatro: Agendamento da auditoria final;

Ponto cinco: Agendamento da próxima reunião;

Ponto seis: Outras informações;

O eco- conselheiro D.L. deu início à reunião com uma saudação de boas vindas aos presentes, explicando que a presente reunião será conduzida pelos alunos eco-conselheiros, porém será permitida a intervenção de todos.

Seguidamente os eco- conselheiros, do segundo ano, M.Fr. e M.H., leram a ata do eco-conselho anterior, para apreciação e posterior assinatura. Já relativo ao segundo ponto, os

eco- conselheiros por ano abordaram o Plano de Ação com as respetivas atividades já desenvolvidas. O eco- conselheiro M. Fe. começou por afirmar que a temática abordada pelo primeiro ano é a água e que os docentes titulares de turma têm vindo a sensibilizar para o desperdício da mesma dando-lhes algumas técnicas de bom uso.

Já a eco- conselheira C., do segundo ano, abordou que já foram desenvolvidas algumas ações de sensibilização acerca da energia. Uma sessão fora realizada por um Encarregado de Educação, engenheiro eletrotécnico, que desenvolveu a temática das energias renováveis e suas fontes. O professor Idalino Rocha manteve a temática aprofundando a forma como é produzida energia nos painéis solares. O eco- conselheiro M.Fr., do segundo ano, teve a iniciativa de mostrar a possibilidade de utilização da energia, desenhando um carro que pode ser movido a... explicando o seu projeto.

Por outro lado, o eco- conselheiro D.M. explicou que no terceiro ano a temática abordada são os resíduos e que, transversalmente, todos os alunos têm continuado a sua separação, mantendo a parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome de Coimbra, ERSUC e Geração Depositrão tendo a última entrega totalizado seiscentos e noventa e dois quilos. As tampinhas foram entregues à Ritinha, tendo sido até ao momento reunidas duzentas e cinquenta e uma mil trezentas e cinquenta. As atividades desenvolvidas pelo terceiro ano passaram pela construção de papelões que se encontram nas salas de aulas, tendo a turma A organizado uma eco- brigada que durante o recreio se certificava que os resíduos eram colocados nos caixotes correspondentes. Tendo a eco- conselheira L.A. acrescentado que na sua turma, terceiro B, construíram ecopontos para pilhas e papel, usando como material cartolinas. Para além disso, com o apoio da estagiária de Educação Básica, da Escola Superior de Educação de Coimbra, Sofia Costa, fizeram uma análise acerca dos comportamentos do quotidiano relativos a resíduos, estando os resultados expostos no placard da sala com gráficos e pictogramas representativos das respostas da turma. Brevemente propõe-se a realizar um vídeo com a divulgação do projeto a toda a escola.

Por outro lado, a representante do quarto ano B.D. referiu que a temática de alimentação saudável e sustentável tem sido abordada pelas docentes titulares de turma, tendo sido realizados questionários acerca dos lanches saudáveis e promovido o consumo de fruta, com semelhante finalidade foram construídos Jogos Quantos Queres por todos os alunos. A estagiária Mariana Ferreira de Animação Socioeducativa concomitantemente tem planificadas ações para as turmas do terceiro e quarto anos, articulando as temáticas de alimentação saudável e saúde oral, com o projeto SOBE.

A M.G., eco- conselheira do quarto ano referiu que na temática dos espaços exteriores uma turma plantou uma roseira na sala de aula, bolotas num copo de plástico e no Dia da Árvore foi plantada uma laranjeira. Tal como os espaços exteriores, também a horta biológica é tema transversal a todos os anos tendo, com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra, sido arranjado o terreno e posteriormente cultivado favas, couve, alface, cenoura, ervilhas, cebolo, espinafre e feijão. A eco- conselheira B.G. representante do Jardim de Infância afirmou que similarmente já cultivaram acelgas, couve roxa, alface, tomate, pepino, curgete, alho francês e ervas aromáticas.

Terminado o plano de ação o eco- conselheiro A.L. passou ao terceiro ponto relativo ao Dia Eco- Escolas e Eco- caminhada, tendo apresentado uma proposta de atividades com instituições já convidadas, como Museu da Água, ACAPO, Escola Superior Agrária de Coimbra, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas e ERSUC. Acrescentando a isso, propôs atividades no âmbito do Projeto Ali Move-te na temática da alimentação saudável e sustentável, sessões com Encarregado de Educação acerca da energia, semelhantes às realizadas anteriormente às turmas do segundo ano, o compromisso e ainda um eco peddy papper. O eco- conselheiro demonstrou abertura para a receção de propostas de atividades, visto as instituições não estarem todas confirmadas. A responsável pela Biblioteca Escolar, Professora Nazarete Catré confirmou a disponibilidade do espaço da biblioteca para o acolhimento de alguma atividade como também a colaboração dos membros da mesma.

Assim, o eco- conselheiro A.L. manteve a sua exposição, desta vez acerca da eco- caminhada agendada para dezoito de junho, pelas nove horas na Mata Nacional do Choupal, tendo ficado a Engenheira Alzira Rodrigues responsável pela confirmação interna do Dr. João Pardal, guia da caminhada.

No ponto quatro a eco- conselheira C.J. propôs o agendamento da auditoria final para a semana de vinte e dois a vinte e seis de maio, sendo a mesma realizada na hora de almoço.

O eco- conselheiro D.L. introduziu o ponto cinco apelando à visita do site do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro onde, com a colaboração do Senhor Diretor António Couceiro, foram colocadas algumas informações do Centro Escolar de Solum Sul, incluindo o hino eco-código. Posteriormente o mesmo eco- conselheiro sugeriu o agendamento do quarto eco-conselho para dezanove de junho às dezasseis horas, no qual será realizado um balanço do Dia Eco- Escolas, da Eco- Caminhada e da Auditoria.

Quanto ao ponto seis, o eco- conselheiro D.L. pediu que fossem abordados outros assuntos pertinentes, tendo a docente Paula Simões informado que a sua turma ficou em primeiro

lugar, a nível distrital, no concurso dos Heróis da Fruta, sendo premiados com fruta desidrata e ações com uma nutricionista, ação essa extensível a todo o quarto ano. A mesma docente sugeriu à Câmara Municipal de Coimbra, pela Engenheira Alzira, a reflexão dos lanches oferecidos para alimentos mais saudáveis. A professora Ângela Rodrigues indicou a necessidade de alguns materiais como caixotes de oitocentos litros, tendo a representante do município aceite o pedido, e afirmando que a identificação dos respetivos será da responsabilidade da escola.

Tendo ainda a Engenheira Alzira Rodrigues indicado a sua disponibilidade para planificar sessões acerca das recolhas de resíduos, cada uma com duração máxima de trinta minutos, para uma data posteriormente a agendar e preferencialmente para o terceiro ano, correspondendo à temática explorada.

Não havendo nada mais a tratar, o eco- conselheiro D.L. deu por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos elementos do Conselho Eco- Escolas presentes.

Anexo XV- Planificação do Dia Eco- Escolas

Planificação do Dia Eco- Escolas

Instituições/ Atividades	ACAPO	Ali Move-te	Energia	ERSUC	ESAC	Experiências	ICNF	Peddy Papper	Jogo da Glória	Museu da Água	Jogos	Fotografia (bonecos)	Compromisso
Responsáveis	Dra. Ana Eduarda	Enf. Cristina Crespo	Eng. Pedro Fonseca	Dr. João Braga	Dra. Isabel Marques	Prof. Isabel Raimundo	Dra. Manuela Direito	Estagiárias de EB e CE		Dra. Adélia Cruz	Estagiárias de EB e CE		
9h00-9h15	Hastear da bandeira												Ao longo da manhã
9h15-10h00	2ºB	4ºano	3ºA	3ºB			2ºA	1ºA			1ºB; 1ºC; 3ºC; 2ºC		
10h00-10h45	2ºC		3ºB	3ºC	Jl 1	Jl 2	2ºB	1ºC	Jl 2	1ºA; 1ºB	3ºA; 2ºA		
10h45-11h15	Intervalo												
11h15-12h00	2ºA	4ºano	3ºC	3ºA	Jl 2	Jl 1	2ºC	1ºB	Jl 1	1ºC	1ºA; 2ºB; 3ºB		
Local	Sala 12	Recreio e Sala 9	Sala 2	Sala 8	Horta biológica	Sala Jl	Sala 5	Recreio		Biblioteca Escolar	Recreio		Recreio

Turma	Jl 1	Jl 2	1ºA	1ºB	1ºC	2ºA	2ºB	2ºC	3ºA	3ºB	3ºC	4ºA	4ºB	4ºC
Alunos	25	21	20	20	26	26	21	25	20	25	20	24	26	23

	9h15-10h00	10h00-10h45	11h15-12h00
Peddy Papper	Catarina Mateus 1ºB (6)		Daniela Vaz- Pinto
	Sofia Laura 1ºB (6)		Sofia Laura
	Mariana Sofia 1ºB (6)		Joana Guiomar
	Daniela Vaz- Pinto 1ºC (6)		---
	Jessica Ferreira 1ºC (6)		---
	Joana Guiomar 1ºC (6)		
	Mariana Santos 1ºC (6)		
	Catarina Antunes 1ºB+ 1ºC (4)		
Jogos		Catarina Mateus	Mariana Santos
		Sofia Laura	Mariana Sofia
		----	Catarina Mateus (3ºB)
		---	---
Jogo da Glória	-----	Catarina Antunes (JI)	Jessica Ferreira (JI)

Anexo XVI: Fotografias de materiais desenvolvidos



Regulamento Eco- Peddy Paper

Objetivo:

- Reconhecer e valorizar o Dia Eco- Escolas
- Identificar os conhecimentos existentes acerca das diferentes temáticas tratadas pelo Programa Eco- Escolas (espaços exteriores; água; energia; resíduos; alimentação saudável e sustentável e horta biológica)
- Contribuir para a capacitação de resolução de tarefas em pequeno grupo

Destinatários:

Alunos do 1º ano do Centro Escolar de Solum Sul .

Constituição das equipas:

Grupos de 5/6 elementos por turma (conforme o número total de alunos nas respetivas turmas).

Pontuações e penalizações:

- a) Cada resposta correta 5 pontos;
- b) Ausência de resposta..... 0 pontos;
- c) Resposta incorreta..... 0 pontos;
- d) Atraso na chegada.....-10 pontos;
- e) Chegada antes dos 45 minutos..... +20 pontos;

Desclassificação:

Será desclassificada toda a equipa que:

- a) Agredir colega da equipa/ da equipa adversária;
- b) Não respeitar as regras do peddy paper.

Classificação final:

A classificação final será o somatório de todos os pontos atribuídos em cada pergunta. Os vencedores serão atribuídos em função do maior número de pontos, sendo identificados três grupos por ano de escolaridade, com primeiro, segundo e terceiro lugar.

Em caso de empate, será a equipa com menor tempo para a execução do peddy paper.

Prémios:

Os vencedores serão divulgados entre as 15h-16h do dia 14 de junho, receberão uma medalha de mérito.

Eco- Peddy Paper 1º Ano

Nome da equipa: _____

Nome dos elementos:

_____.

Regras de funcionamento:

Um peddy paper é um percurso feito a pé em que vão ter de cumprir algumas provas, com perguntas e desafios para resolverem em equipa. As perguntas serão relativas a alguns dos temas trabalhados pelo Programa Eco-Escolas.

Este guião é um passaporte que vos levará aos diferentes espaços da escola.

No final da prova deverão entregar esta folha ao **adulto que acompanhou a vossa equipa**.

Cada resposta correta vale 5 pontos.

Não se esqueçam que o tempo também conta.

Duração de 30 minutos.

Estão preparado?

Bom trabalho!

TEMPO	
Hora de saída	
Hora de chegada	
Pontuação	

Posto 1- Início do Eco peddy paper

1.Desloquem-se ao Jogo da Macaca e realizem-no conforme as regras.

Posto 2- Horta biológica

2.Dirigam-se à horta da escola e recolham uma das placas identificadoras de um alimento lá cultivado. Levem-na convosco, pois tem de ser entregue no final.

Qual o nome desse alimento? _____

Posto 3- Depositário

3.Desloquem-se ao local onde depositam os equipamentos elétricos fora de uso.

Que resíduos são recolhidos na escola?

Posto 4- Refeitório

4.Vão até à divisão onde são servidos os almoços na escola.

Respondam às questões colocadas acerca da alimentação.

Posto 5- Espaços exteriores

5.Qual é coisa qual é ela que produz oxigénio e é cortada milhares de vezes pelo Homem?

Procurem agora na escola o objeto que é a resposta à adivinha e recolham lá um só cartão.

6.Quantos são os limoeiros da escola?

7.Quantos pneus existem com flores?


Posto 6- Água

8.Dirijam-se ao bebedouro e respondam à seguinte questão:

Adivinha quem sou:

Quanto mais lavo mais suja sou.


Se já chegaram até aqui, entreguem esta folha ao adulto que vos acompanhou e vão colocar o compromisso.




CENTRO ESCOLAR DE SOLUM SUL

14 | JUNHO | 2017

DIA ECO-ESCOLA





PROGRAMA

9h00–9h20

- Hastear da bandeira


9h20– 12h30

- ACAPO
- Ali Move-te
- Energia
- Espaços Exteriores
- ERSUC
- ESAC
- ICNF
- Museu da Água
- Jogos temáticos
- Registo do Compromisso
- Peddy Papper

14h00– 16h00

- Atuação do 4ºano
- Entoação do hino eco-código
- Stop Motion

Parceiros:





Centro Escolar de Solum Sul

CONVITE

Venho por este meio convidar V^ª Ex^ª para o Dia Eco- Escolas, 14 de junho de 2017, pelas 15h00, no Centro Escolar de Solum Sul.

Com os melhores cumprimentos,

O Diretor do Agrupamento

(Dr. António Couceiro)



IV Eco-Caminhada Centro Escolar de Solum Sul



FAMÍLIAS, CONTAMOS CONVOSCO!

18 de junho de 2017

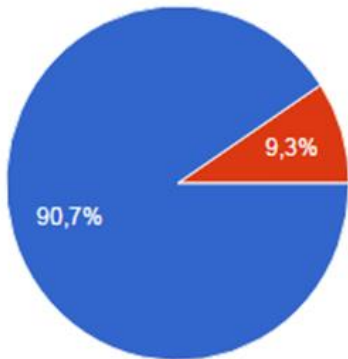
Início: 9h30

Apoios:

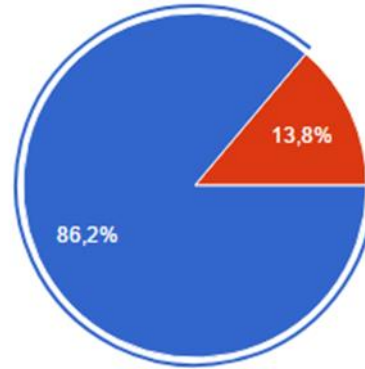


Anexo XX- Comparação de resultados de auditorias inicial e final

1. Em tua casa é habitual separar algum tipo de resíduo e colocá-la para reciclar, por exemplo no ecoponto? Fazes a recolha seletiva em casa?

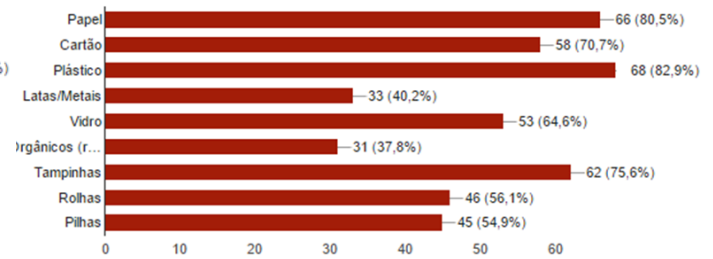
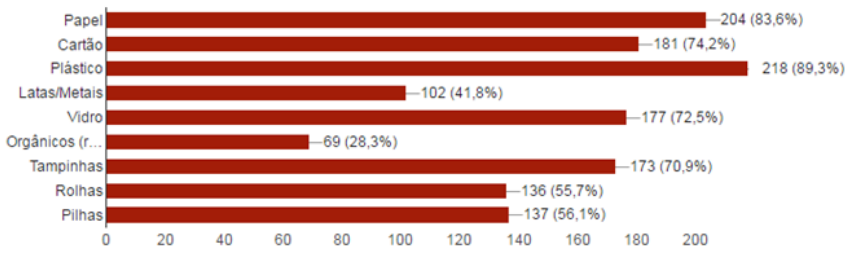


● Sim
● Não

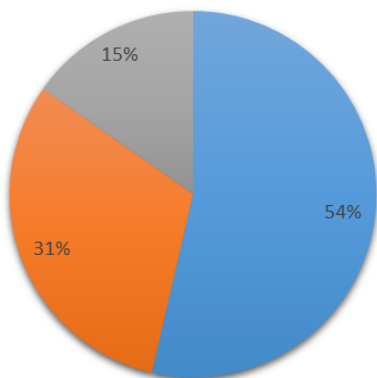


● Sim
● Não

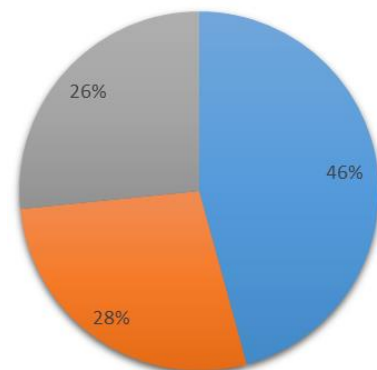
2. Se sim, quais?



3. Refere o significado da "política dos 3R's"

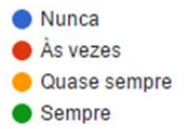
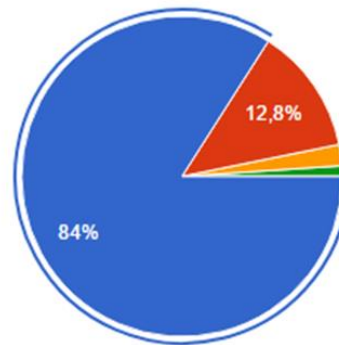
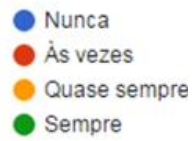
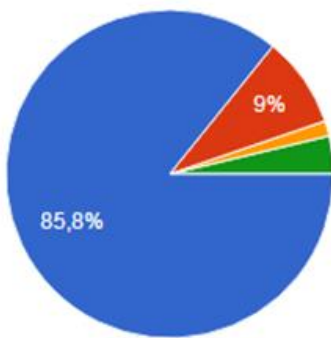


■ Sabe ■ Não sabe ■ Incompleto

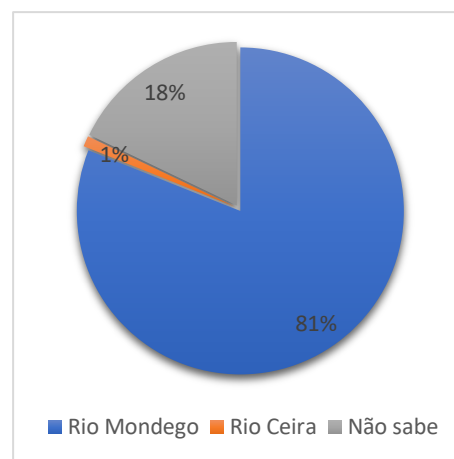
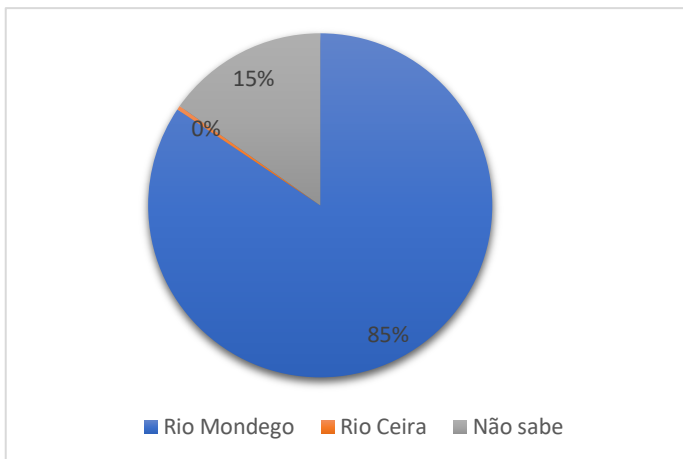


■ Sabe ■ Não sabe ■ Incompleto

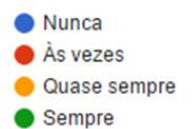
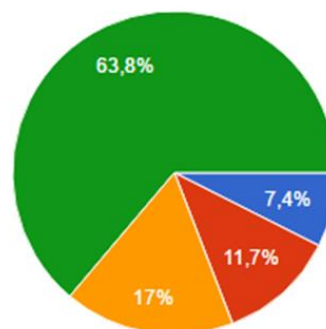
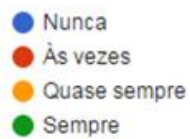
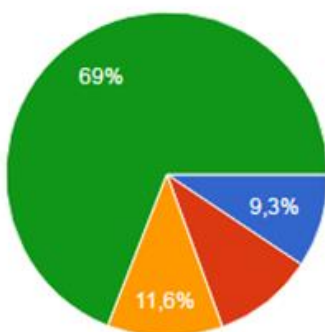
4. Quando escovas os dentes a torneira fica aberta?



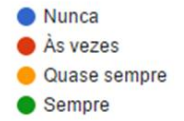
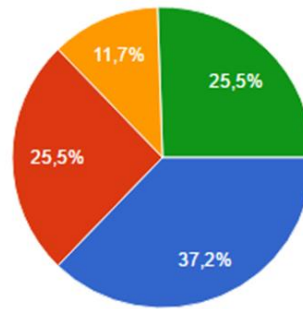
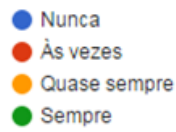
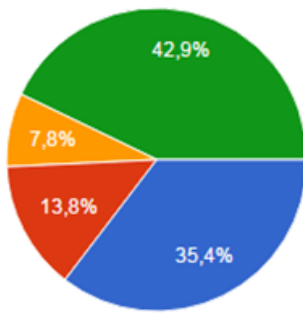
5. Refere o nome do rio ou ribeiro que conheças na região e que tenhas visitado.



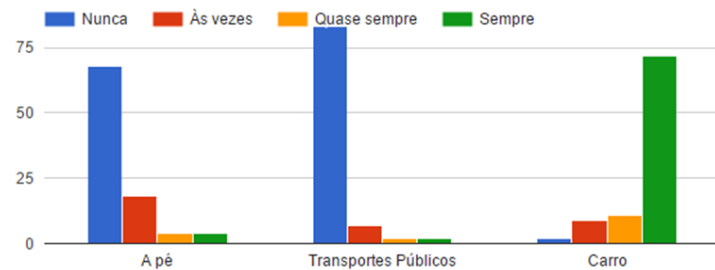
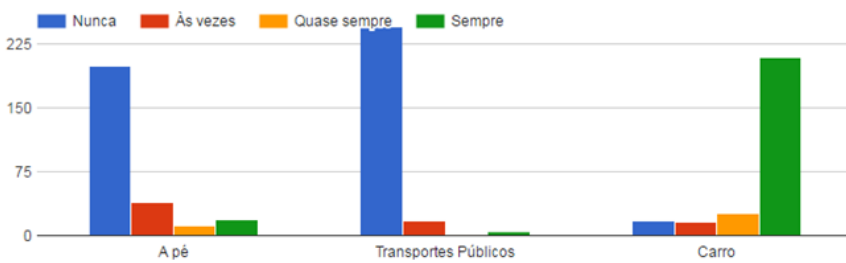
6. Quando não vai estar mais ninguém na sala ou no quarto durante um longo período, costumás apagar a luz ao sair?



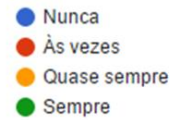
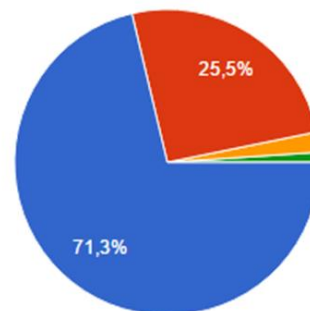
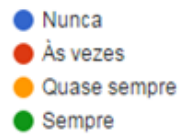
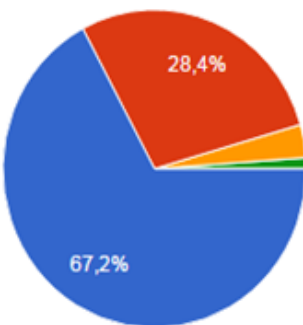
7. Lá em casa é costume desligar a televisão só com o comando (stand by)?



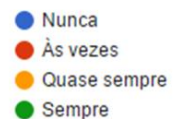
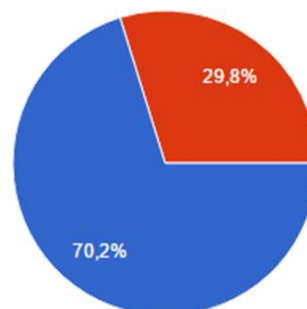
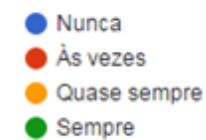
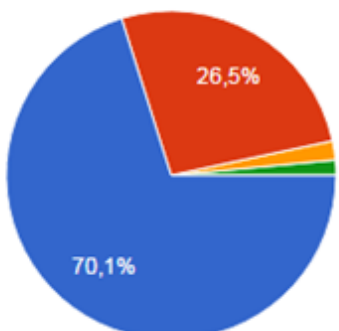
8. Como te deslocas para a escola?



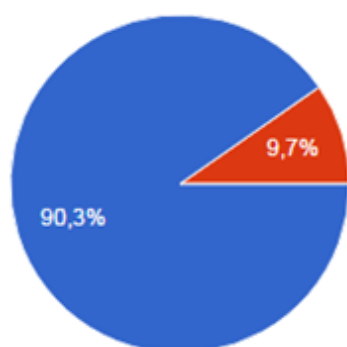
9. Costumas ouvir música muito alto?



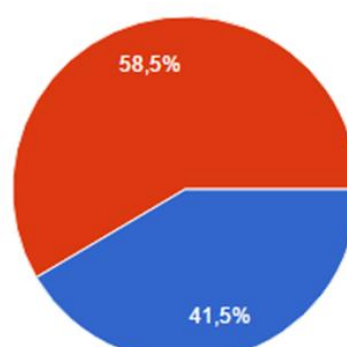
10. Quando te deslocas nos corredores costumas correr e falar alto?



11. Gostavas de participar numa campanha que tornasse a tua escola mais limpa e bonita?/ Participaste em alguma campanha que tornasse a tua escola mais limpa e bonita?

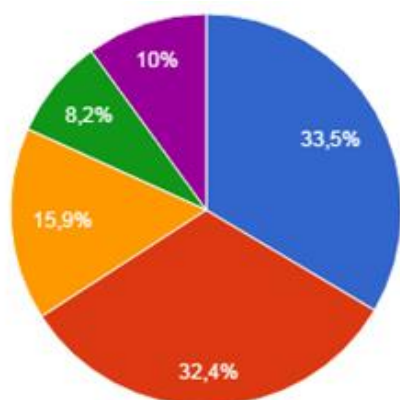


● Sim
● Não

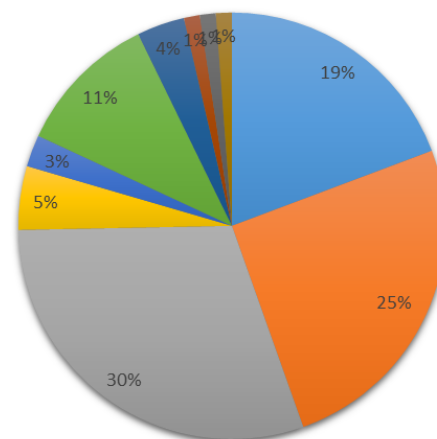


● Sim
● Não

12. Sugere duas ações que tornem o recreio mais limpo e bonito./ O que mudou no recreio da tua escola?

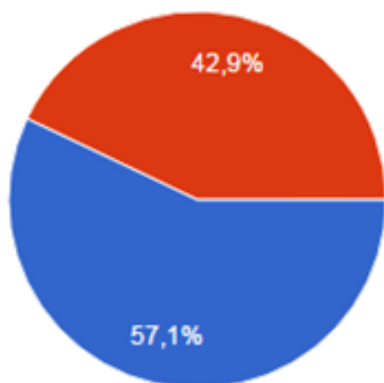


● Limpeza/ Reciclagem
● Baloços e escorregas
● Campo de jogos (basquetebol, futebol, ginásio, rugby)
● Mais espaços/ espaços cobertos
● Flores/ árvores/ horta biológica

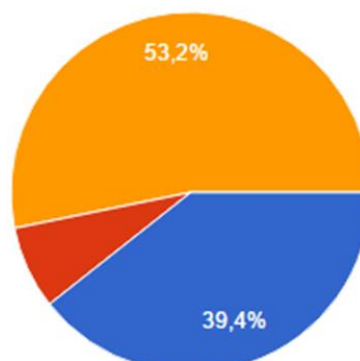


■ Não sei ■ Não mudou nada ■ Menos sujidade ■ Mais ecopontos ■ Mais Sujidade
■ Mais plantações ■ A casinha ■ Telheiro maior ■ Mais bonita ■ Horário do parque

13. Na tua casa existe o hábito de comprar produtos biológicos?

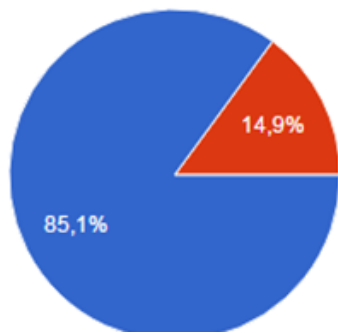


● Sim
● Não

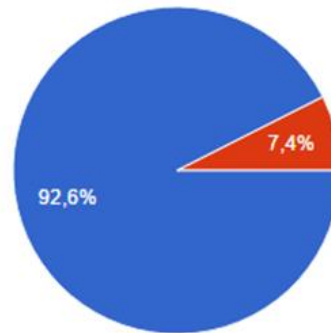


● Sim
● Não
● Não sei

14. Alguém da tua família tem uma horta?

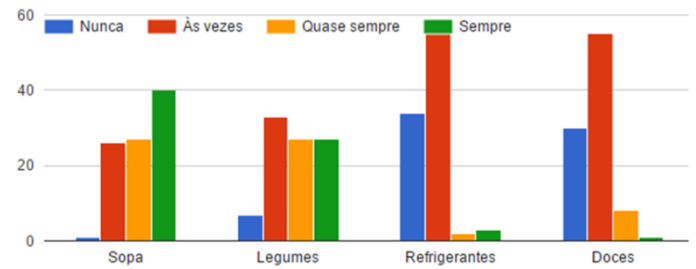
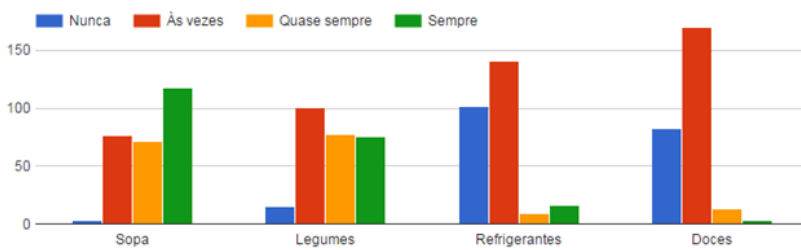


● Sim
● Não

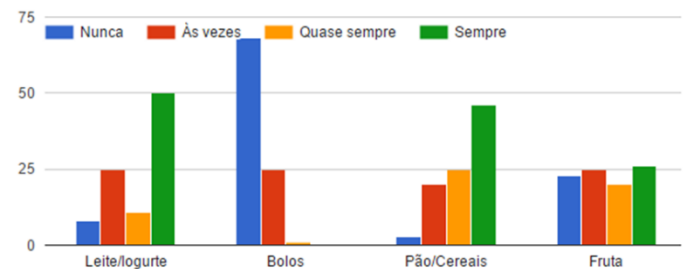
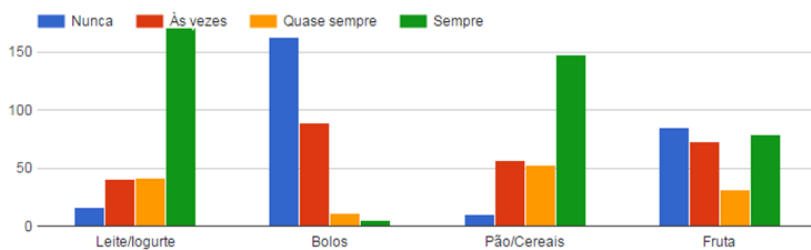


● Sim
● Não

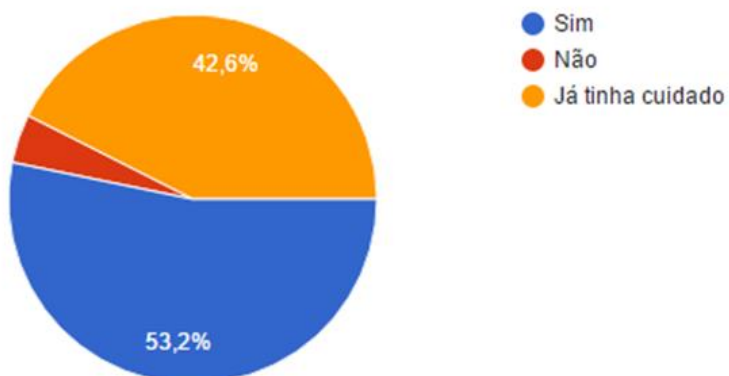
15. Com que frequência consumes em casa os seguintes alimentos durante o almoço/jantar?



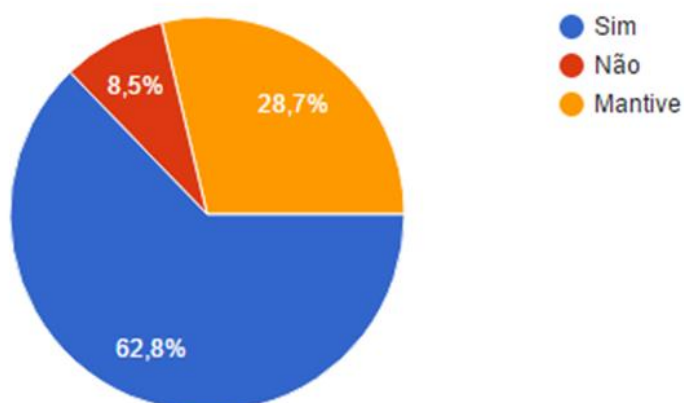
16. Com que frequência consumes as seguintes alternativas de pequeno-almoço durante a semana?



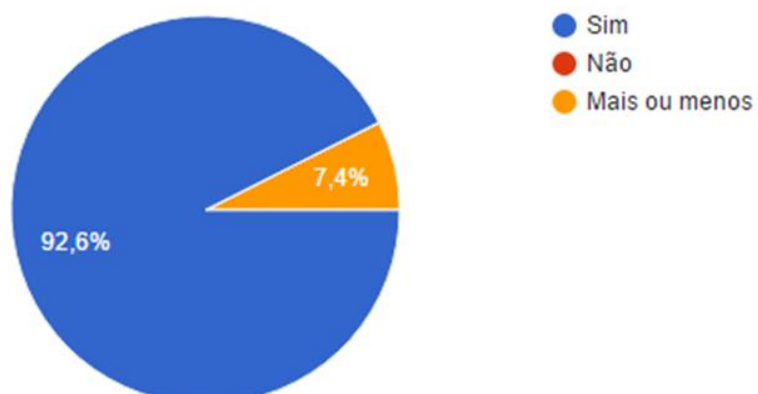
17. Durante o ano letivo, passaste a ter maior cuidado com o desperdício?



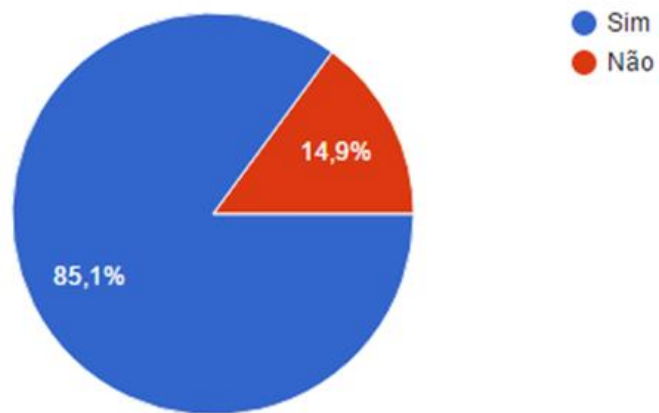
18. Durante o ano letivo, aumentaste a recolha seletiva?



19. Gostaste de fazer parte do Programa Eco- Escolas, desenvolvendo atividades relacionadas com o tema do teu ano (água, energia, alimentação saudável...)?



20. Gostavas de ser Eco- Conselheiro?



Total da amostra na Auditoria inicial: 268 alunos

Total da amostra na Auditoria final: 94 alunos

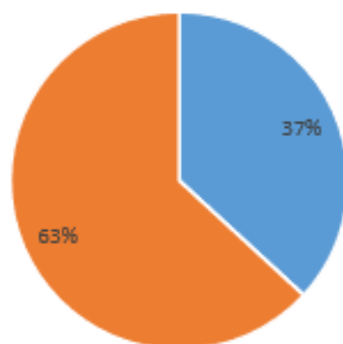
Anexo XXI- Calendarização das sessões META

Sessão	Tema	Turma	Data	Dinamizadora
1º	Análise de necessidades Local de estudo	5ºX	08/11/2016	Jessica
		5ºY	07/12/2016	Catarina
		5ºZ	09/01/2017	Catarina
2º	Gestão do tempo	5ºX	15/11/2016	Jessica
		5ºY	11/01/2017	Catarina
		5ºZ	16/01/2017	Jessica
3º	Caderno diário	5ºX	29/11/2016	Jessica
		5ºY	18/01/2017	Catarina
		5ºZ	23/01/2017	Jessica
4º	Técnicas de estudo	5ºX	17/01/2017	Jessica
		5ºY	08/02/2017	Catarina
		5ºZ	31/01/2017	Catarina
5º	Uso do dicionário	5ºX	24/01/2017	Jessica
		5ºY	A DT não considerou relevante.	
		5ºZ	06/02/2017	Catarina e Jessica
6º	Preparação para o teste	5ºX	21/03/2017	Jessica
		5ºY	A DT não considerou relevante.	
		5ºZ	20/03/2017	Catarina
7º	Balanço final	5ºX	23/05/2017	Catarina e Jessica
		5ºY	24/05/2017	
		5ºZ	22/05/2017	

Questionário Inicial

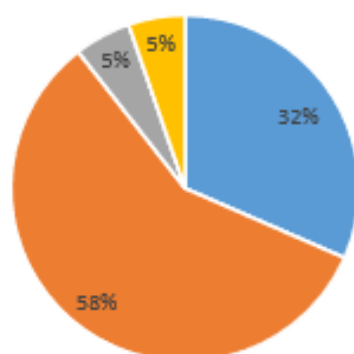
Turma 5ºX

Sexo



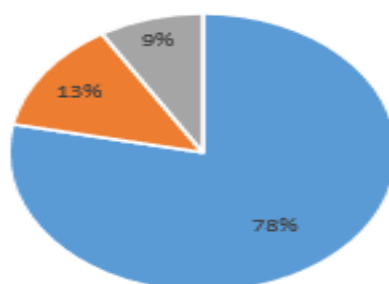
■ Masculino ■ Feminino

Idade



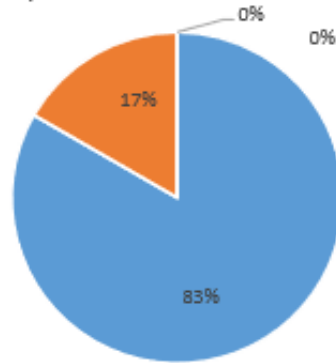
■ 9 anos ■ 10 anos ■ 11 anos ■ 12 anos

Onde costumam estudar



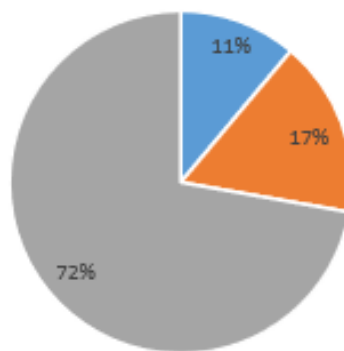
■ Casa ■ Escola ■ AEC'S

Em que divisão da casa estudas



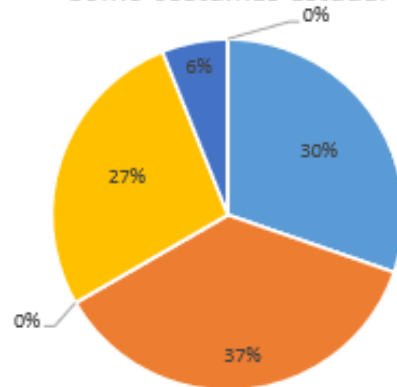
■ Quarto ■ Escritório ■ Sala de estar ■ Cozinha

Quando costumam estudar



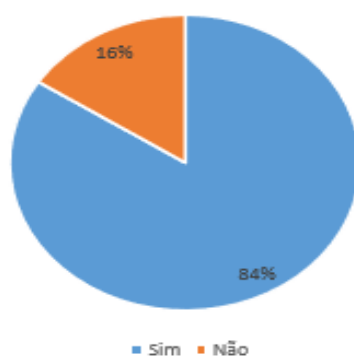
■ Antes dos testes ■ Fim de semana ■ Todos os dias

Como costumam estudar

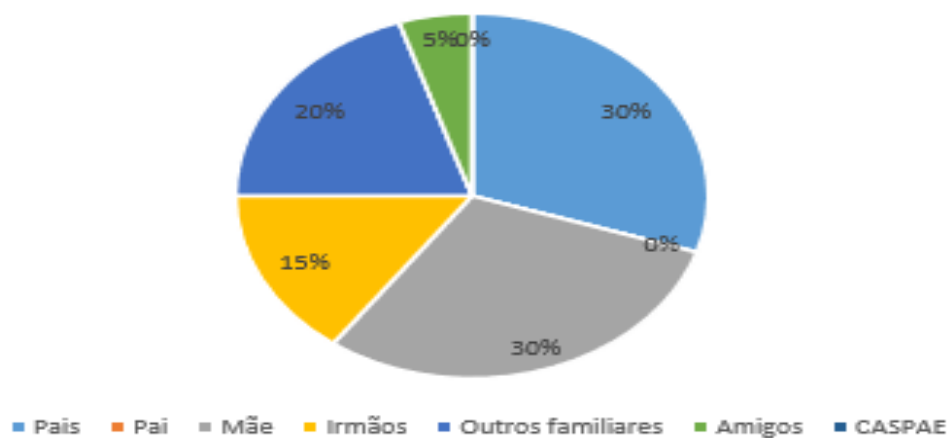


■ Resumo ■ Leio ■ Esquematizo ■ Resolvo exercícios ■ Faço cópias ■ Faço TPC

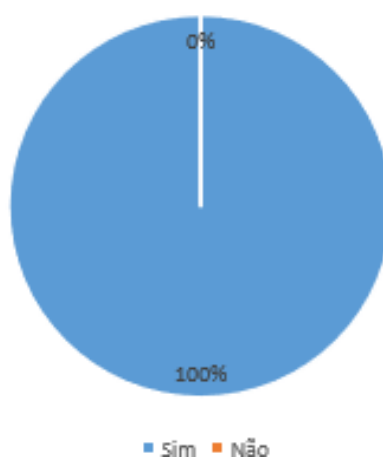
Pedes ajuda para estudar



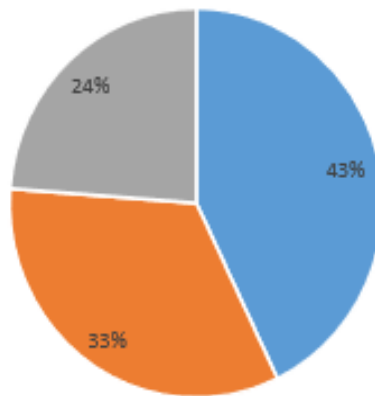
Se sim, a quem



Gostas de estudar

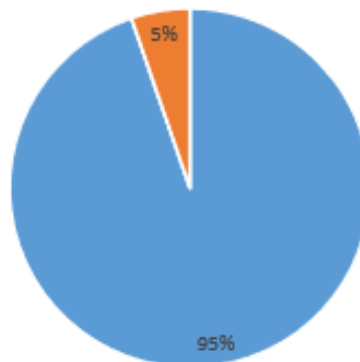


Se sim, porque



■ Adquiro conhecimentos ■ Melhor resultados ■ Aumento autoestima

Achas que sabes estudar

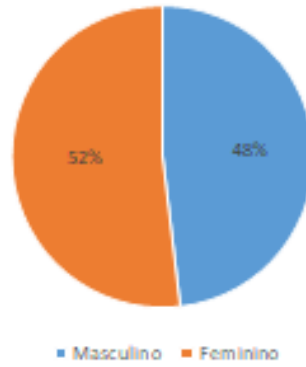


■ Sim ■ Não

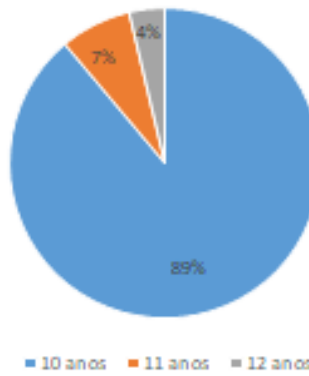
Questionário Inicial

Turma 5ºY

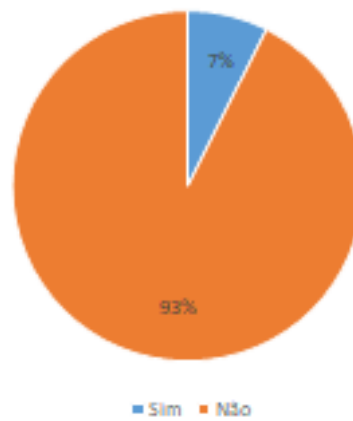
Sexo



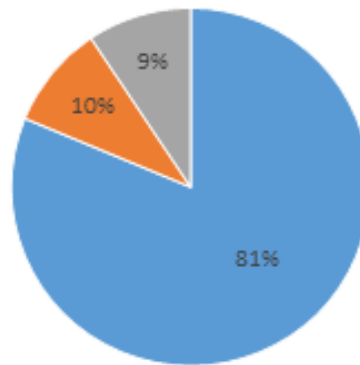
Idade



Já repetiste algum ano

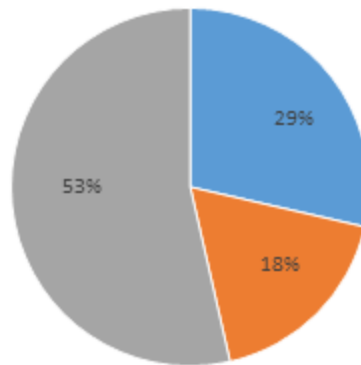


Onde costumam estudar



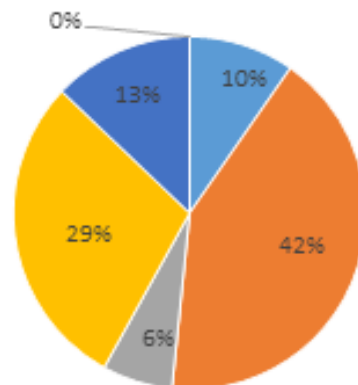
■ Casa ■ Escola ■ AEC'S

Quando costumam estudar



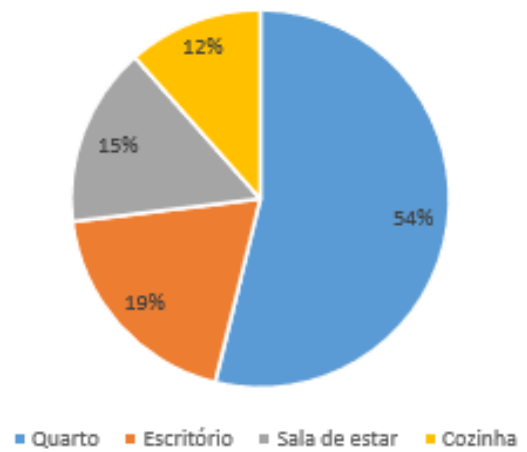
■ Antes dos testes ■ Fim de semana ■ Todos os dias

Como costumam estudar

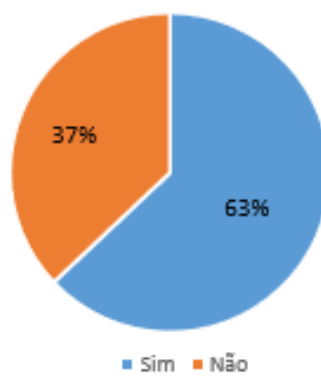


■ Resumo ■ Leio ■ Esquematizo ■ Resolvo exercícios ■ Faço cópias ■ Faço TPC

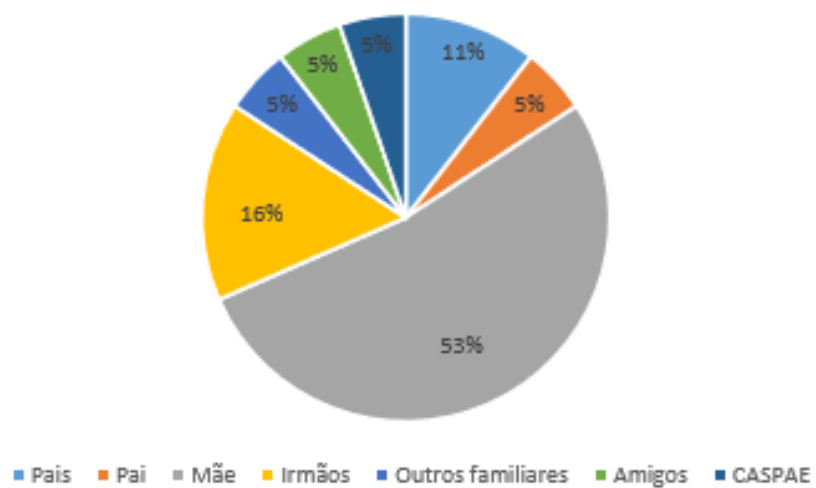
Em que divisão da casa estudas



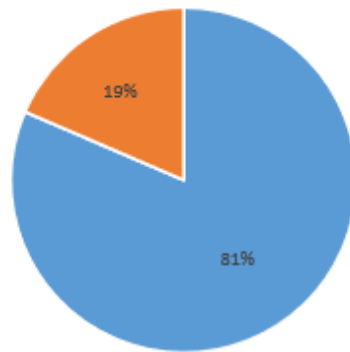
Pedes ajuda para estudar



Se sim, a quem

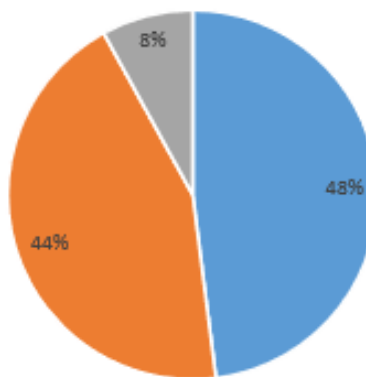


Gostas de estudar



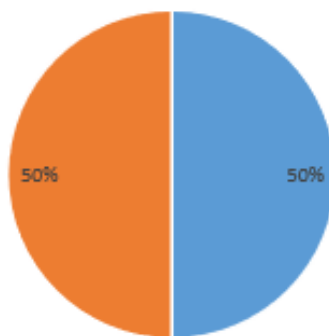
■ Sim ■ Não

Se sim, porquê



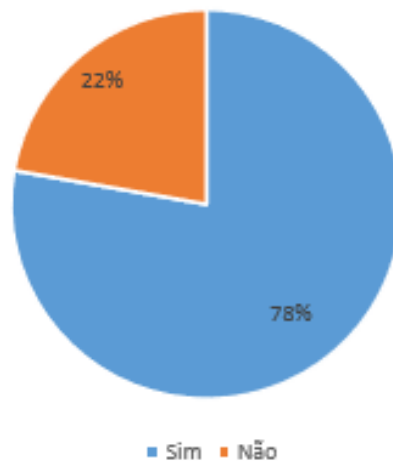
■ Adquiro conhecimentos ■ Melhores resultados ■ Aumento autoestima

Se não, porquê



■ Prefiro fazer outras coisas ■ Desinteressante

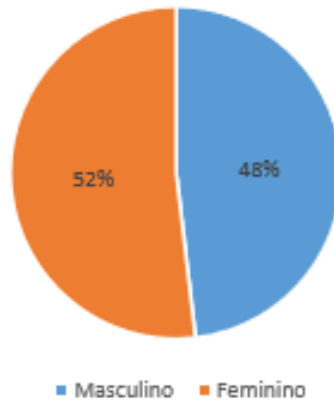
Achas que sabes estudar



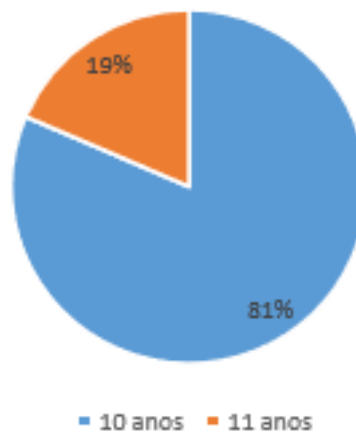
Questionário Inicial

Turma 5ºZ

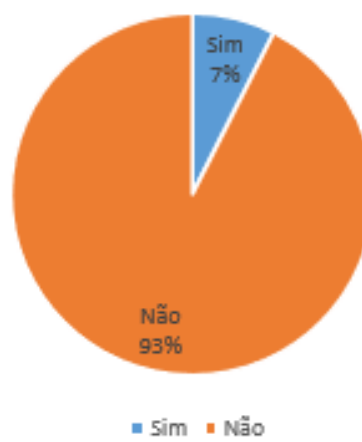
Sexo



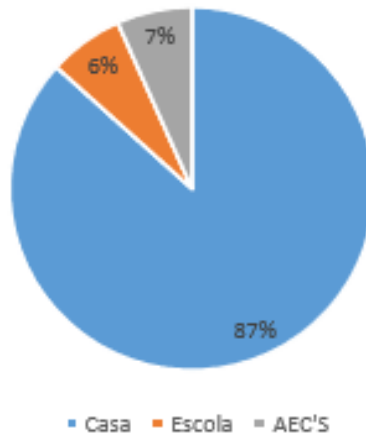
Idade



Já repetiste algum ano



Onde costumam estudar



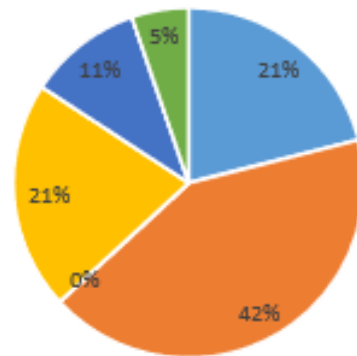
Em que divisão da casa estudam



Quando costumam estudar

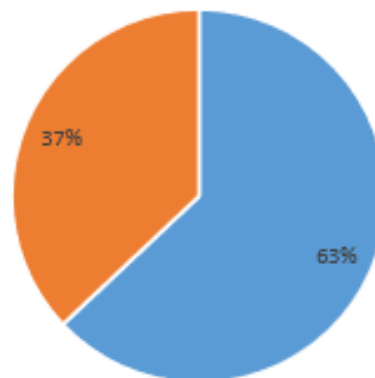


Como é que costumam estudar



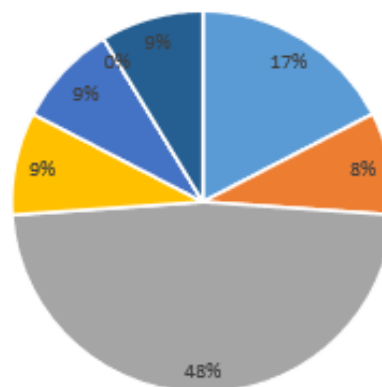
■ Resumo ■ Leio ■ Esquematizo ■ Resolvo exercícios ■ Faço cópias ■ Faço os TPC

Pedes ajuda para estudar



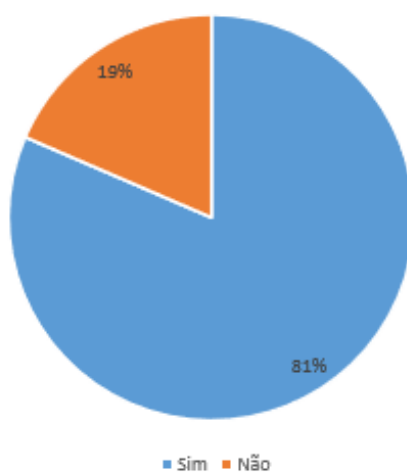
■ Sim ■ Não

Se sim, a quem

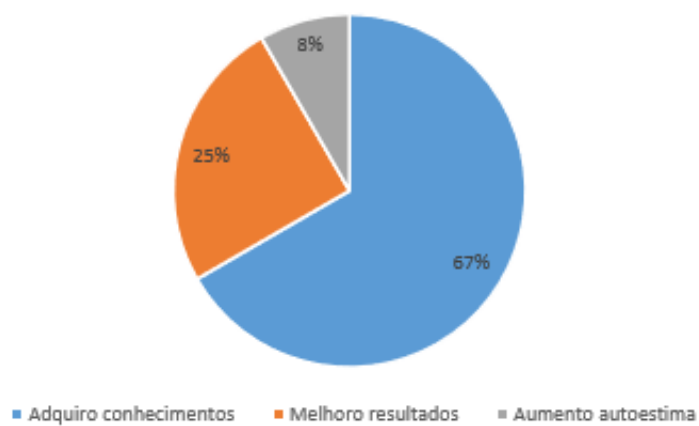


■ Pais ■ Pai ■ Mãe ■ Irmãos ■ Outros familiares ■ Amigos ■ CASPAE

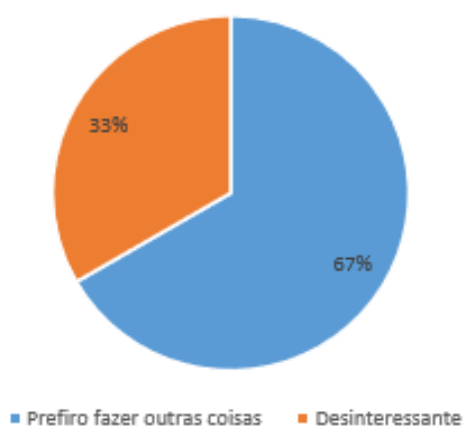
Gostas de estudar



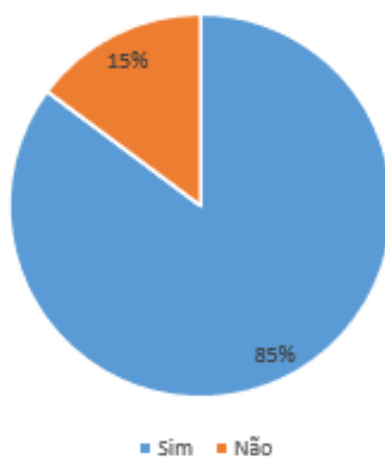
Se sim, porquê



Se não, porquê



Achas que sabes estudar



Anexo XXIII- Planificação da 1ª sessão- Programa META

Planificação de uma Ação Educativa

Projeto	Métodos e Estratégias de Estudo
Planificação da ação	1ª sessão
Tema	Análise de necessidades/ Local de Estudo
Data	8 de novembro e 7 de dezembro de 2016
Local	Salas A4; A3; B5
Tempo previsto	45 Minutos
Dinamizadoras responsáveis	Catarina Antunes e Jessica Ferreira
Grupo-alvo	Alunos do 5ºX e Y da Escola Eugénio de Castro
Objetivo geral	Compreender a importância de um local de estudo organizado

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método	Recursos	Atividades dos alunos	Avaliação
Apresentação (5 minutos)	-Identificar as dinamizadoras -Reter as regras enunciadas	- Temática a abordar -Regras de funcionamento da apresentação	- Expositivo	- Dinamizadoras Materiais:	Os alunos devem prestar atenção às dinamizadoras.	
	-Preencher questionário	- Questionário de diagnóstico (Anexo A) - Organização da formação, para que as necessidades dos alunos sejam satisfeitas,	- Expositivo - Participativo		Os alunos devem responder ao questionário de diagnóstico. Os alunos devem responder às	

<p>Sumário (10 minutos)</p>	<p>-Identificar pré-requisitos</p>	<p>sem repetição de conteúdos</p>		<p>- Informático -Apresentação em Prezi (Anexo B)</p>	<p>questões às seguintes questões: 1. Quem tem hábitos de estudo? 2. Porque estudamos? 3. Onde estudamos? 4. Que regras existem para estudar? Posteriormente serão mostradas imagens para que sejam categorizadas como boas ou más, consoante o seu enquadramento.</p>	<p>Tabela de observação</p>
<p>Local de estudo (10 minutos)</p>	<p>-Identificar as características de um bom local de estudo -Distinguir um bom local de estudo adequado de um local de estudo desadequado - Aplicar conteúdos</p>	<p>Características de qualidade para um local de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Sem interferências ○ Local fixo ○ Material necessário ○ Agradável ○ Iluminação ○ Cadeira confortável <p>Referir a importância de uma boa postura corporal.</p>		<p>Humanos: - Dinamizadoras - Alunos</p>	<p>1. Os alunos devem prestar atenção aos conteúdos, para que consigam participar na dinâmica posterior. 2. A dinamizadora deve interpelar os alunos, para que identifiquem as características dos locais de estudo apresentados.</p>	
<p>Postura (10 minutos)</p>	<p>-Identificar as características de uma postura corporal correta para estudar -Distinguir uma postura corporal correta de uma postura corporal incorreta - Aplicar conteúdos</p>	<p>Caraterísticas para boa postura corporal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Coluna direita ○ Ambos os pés apoiados no chão ○ Braços relaxados ○ Cabeça um pouco inclinada para a frente 	<p>- Expositivo - Participativo</p>	<p>- Informático - Apresentação em Prezi</p>	<p>1. A dinamizadora deve expor os conteúdos de forma clara. 2. Os alunos, de forma ordeira devem corresponder às expectativas classificando as posturas seguidamente apresentadas.</p>	

<p>Resultados alcançados (10 minutos)</p>	<p>- Perceber os resultados de aprendizagem</p>	<p>- Resumo da ação de formação</p>		<p>Humanos: - Dinamizadoras</p> <p>Materiais: - Informático - Apresentação em Prezi</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entrega de uma mensagem para os alunos e para os pais. Os alunos devem ler a mensagem e pedir que os pais leiam e assinem (Anexo C). 2. A dinamizadora deverá pedir aos alunos que reforcem os conteúdos abordados durante a sessão. 3. Caso os alunos identifiquem a necessidade de uma abordagem diferente aos conteúdos, a dinamizadora devem demonstrar-se disponíveis para o mesmo. 	
---	---	-------------------------------------	--	---	---	--

Bibliografia:

MTIEF Ano Letivo 2015/2016 | Docente: Maria do Rosário Pinheiro

Alves, E. & Santiago, M. (2004). Estudo Acompanhado (pp.26-29)

Anexos:

Anexo A- Questionário de análise de necessidades

QUESTIONÁRIO

Instruções

Vimos colocar-te algumas questões sobre os teus hábitos de estudo, a que deverás responder com toda a sinceridade. As tuas respostas são anónimas e contribuirão para conhecermos melhor os hábitos de estudo dos alunos do 2º ciclo de ensino básico. **Não te pedimos a indicação do nome, mas alguns dados para podermos tratar estatisticamente as respostas.**

Sexo: Feminino Masculino

Idade _____

Data de nascimento __/__/__

Ano de escolaridade _____

Turma: _____

Já repetiste algum ano? Sim Não Número de retenções: _____

Onde costumás estudar? _____

Quando costumás estudar? _____

Como é que costumás estudar? _____

Pedes ajuda para estudar? Sim Não A quem? _____

Gostas de estudar? Sim Não

Porquê? _____

Achas que sabes estudar? Sim Não

OBRIGADA, PELA TUA COLABORAÇÃO!

Anexo B- Apresentação em Prezi

Métodos e Estratégias de Estudo

Programa M.E.T.A.




Prezi

1/1

Questões Iniciais

- Quem tem hábitos de estudo?
- Por que estudamos?
- Onde estudamos?
- Que regras existem para estudarmos?



Prezi

2/1

Será este um bom estádio de Futebol?



será que existem regras?
no estudo também existem regras...

Prezi

3/1

Será este um bom local de estudo?



- Sem inte
- Um local
- Com todo
- Agradável
- Com cadei
- Boa ilumir
- Deves

Prezi

4/1

O local de Estudo deve ser:



- Sem interferências
- Um local fixo
- Com todo o material necessário
- Agradável
- Com cadeira e mesa adequadas
- Boa iluminação
- Deves ter uma postura corporal correta.

Prezi

5/1

Classifica estes locais de estudo



Prezi

6/1

Posição do corpo ao estudar

Posição adequada



Posição inadequada



7/1

Classifica as seguintes posturas



8/1

Postura correta !

- 📌 Coluna direita;
- 📌 Pés bem apoiados no chão;
- 📌 Braços relaxados;
- 📌 Cabeça um pouco inclinada.

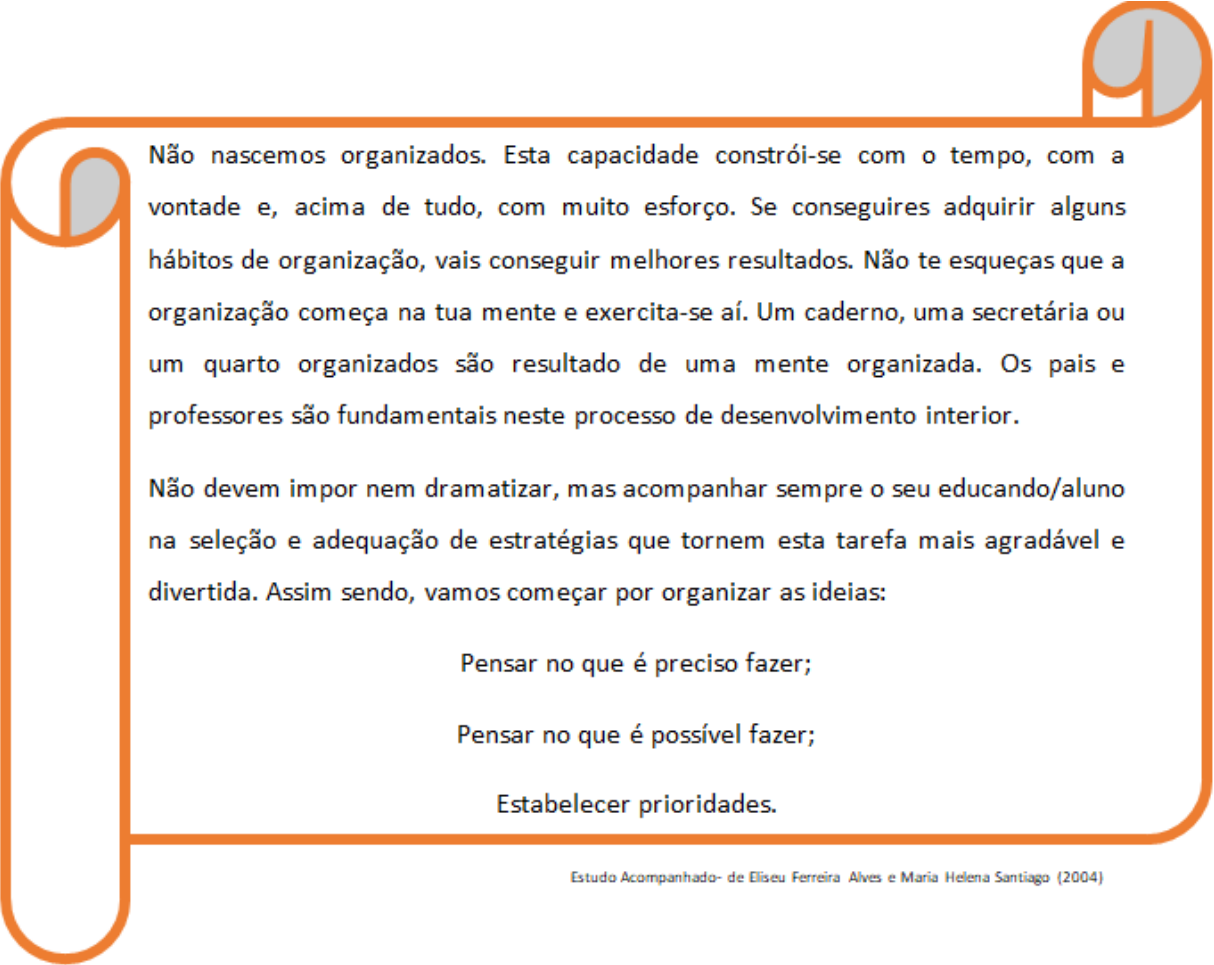


9/1

Mensagem a dar aos pais



10/10



Não nascemos organizados. Esta capacidade constrói-se com o tempo, com a vontade e, acima de tudo, com muito esforço. Se conseguires adquirir alguns hábitos de organização, vais conseguir melhores resultados. Não te esqueças que a organização começa na tua mente e exercita-se aí. Um caderno, uma secretária ou um quarto organizados são resultado de uma mente organizada. Os pais e professores são fundamentais neste processo de desenvolvimento interior.

Não devem impor nem dramatizar, mas acompanhar sempre o seu educando/aluno na seleção e adequação de estratégias que tornem esta tarefa mais agradável e divertida. Assim sendo, vamos começar por organizar as ideias:

Pensar no que é preciso fazer;

Pensar no que é possível fazer;

Estabelecer prioridades.

Tabela de observação

Turma: 5ºX

Data: 8 de novembro de 2016

Diretora de Turma: P.P.

Dinamizadora: Jessica Ferreira

Temática: 1º Sessão- Local de estudo

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?			X
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?			X
A dinamizadora verificou os pré-requisitos dos alunos?	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos demonstram-se disponíveis para o preenchimento do questionário sociodemográfico entregue no início da sessão?	X		
Os alunos respondem atempadamente ao questionário?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?		X	
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, sendo diversas vezes avisados?	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?		X	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?	X		
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?			X
Os alunos elogiam o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?	X		
Os alunos apresentam novas ideias ou perspetivas?	X		
Os alunos recordaram oralmente os conteúdos abordados durante a sessão?	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da diretora de turma?	X		
A diretora de turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?	X		
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?	X		
Comentários:			
<p>No início da sessão, os alunos já se encontravam dentro da sala de aula, não existindo possibilidade de observar a forma como estes se dirigem para os respetivos lugares. Assim sendo, fora entregue um questionário com perguntas de carácter sociodemográfico e acerca da temática.</p> <p>Os alunos no decorrer da sessão interpelam a dinamizadora, colocando questões infundadas comparativamente à temática abordada. Quando colocadas as questões estas não são de forma ordeira, existindo desrespeito pelas opiniões dos pares.</p>			

No final da sessão a dinamizadora solicita aos alunos que demonstrem o seu agrado/ desagrado, tendo todos demonstrado ter gostado da sessão, tal como dos conteúdos abordados. Apenas duas alunas sugeriram que em sessões posteriores fossem abordadas estratégias de estudo que o tornassem mais fácil e divertido.

A professora no final da sessão demonstrou agrado pelos conteúdos abordados, mantendo o seu interesse para as sessões seguintes, reforçando a ideia de que os alunos correspondentes à presente turma necessitam de regras comportamentais, para que se saibam relacionar com os demais e comportar-se dentro de uma sala de aula. Deixando o desafio às estagiárias para nas próximas sessões serem mais assertivas, não permitindo que se crie um ambiente de balburdia.

Dinamizadora não- interferente: Catarina Antunes

Tabela de observação

Turma: 5ºY

Data: 7 de dezembro de 2016

Diretora de Turma: L.G.

Dinamizadora: Catarina Antunes

Temática: 1º Sessão- Local de estudo

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?			X
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?			X
A dinamizadora verificou os pré-requisitos dos alunos?	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos demonstram-se disponíveis para o preenchimento do questionário sociodemográfico entregue no início da sessão?	X		
Os alunos respondem atempadamente ao questionário?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?		X	
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, sendo diversas vezes avisados?	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?		X	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?	X		
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?		X	
Os alunos elogiam o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?	X		
Os alunos apresentam novas ideias ou perspetivas?	X		
Os alunos recordaram oralmente os conteúdos abordados durante a sessão?	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da diretora de turma?	X		
A diretora de turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?	X		
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?	X		
Comentários:			
<p>No início da sessão, os alunos já se encontravam dentro da sala, pois entre disciplinas não têm intervalo, tendo a dinamizadora entrado a pedido dos alunos, pois os mesmos iam ficar sem professora, enquanto a Diretora de Turma não chegasse. Ao entrar a dinamizadora depara-se com um problema no computador, pois não estava com ligação ao retroprojetor, tendo improvisado uma ligação para o seu próprio portátil, tendo feito a apresentação desse modo. Entretanto a diretora de turma chegou, tendo-se dado início à sessão. Como já tinham passado 10 minutos, dos 45 previstos, foi pedido aos alunos que colaborassem para que a sessão não terminasse muito depois do suposto.</p>			

No decorrer da sessão, os alunos demonstraram alguma instabilidade comportamental, porém pode ser acontecido por a maioria já ter alguns conhecimentos acerca da temática abordada.

A diretora de turma no final da sessão demonstrou-se agradada com os conteúdos escrutinados, tendo agendado as futuras sessões consoante a sua disponibilidade.

Dinamizadora não- interferente: Jessica Ferreira

Tabela Autoavaliação

Turma: 5ºZ

Data: 9 de janeiro de 2017

Diretora de Turma: C. N.

Dinamizadora: Catarina Antunes

Temática: 1ª Sessão – Local de Estudo

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula		X	
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente	X		
A dinamizadora verificou os pré requisitos dos alunos	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática	X		
Os alunos demonstram-se disponíveis para o preenchimento do questionário sociodemográfico entregue no início da sessão	X		
Os alunos respondem atempadamente ao questionário	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral	X		
Os alunos participam quando lhes é solicitado	X		
Os alunos distraem-se facilmente, sendo diversas vezes avisados	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão	X		
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora		X	
Os alunos demonstram respeito pelos pares	X		
Os alunos elogiam o trabalho desenvolvido pela dinamizadora	X		
Os alunos apresentam novas ideias ou perspetivas		X	
Os alunos recordam oralmente os conteúdos abordados na sessão	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da diretora de turma	X		
A Diretora de Turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?		X	
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?		X	
Comentários:			

Anexo XXV- Planificação da 2ª sessão- Programa META

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa

Projeto	Métodos e estratégias de estudo
Planificação da ação	2ª Sessão
Tema	Gestão do Tempo
Data	15 de novembro de 2016; 11 de janeiro de 2017; 16 de janeiro de 2017
Local	Salas A4; A3; B5
Tempo previsto	45 minutos
Dinamizadoras responsáveis	Catarina Antunes e Jessica Ferreira
Grupo-alvo	Alunos do 5ºX, Y e Z da Escola Eugénio de Castro
Objetivo geral	Adquirir competências de gestão de tempo

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método	Recursos	Atividades dos alunos	Avaliação
Apresentação (2 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as dinamizadoras - Reter as regras enunciadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Temática a abordar - Regras de funcionamento da apresentação 	- Expositivo	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras Materiais: <ul style="list-style-type: none"> - Informático - Apresentação em Prezi (Anexo A) 	Os alunos devem prestar atenção às dinamizadoras.	Tabela de observação

<p>Sumário (2 minutos)</p>	<p>- Identificar pré-requisitos</p>	<p>- Organização da formação, para que as necessidades dos alunos sejam satisfeitas, sem repetição de conteúdos</p>	<p>- Expositivo - Participativo</p>	<p>Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Informático -Apresentação em Prezi</p>	<p>Os alunos, devem responder oralmente às seguintes questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Alguém já construiu o seu horário de estudo? 2. Se sim, como? 3. Quem já fez o seu horário, consegue cumpri-lo? 	
<p>Gestão do tempo (6 minutos)</p>	<p>- Identificar as principais regras de construção do horário de estudo</p>	<p>-Regras para a realização de um horário de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Estudar cada disciplina no dia da sua aula ○ Despender 30 a 40 minutos por disciplina ○ Intercalar o estudo de disciplinas mais e menos apreciadas ○ Realizar pausas <p>- Como ocupas o teu tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ 9h-10h a dormir ○ 2h-3h em refeições e higiene ○ 6h-7h na escola ○ 1h em deslocações casa/escola ○ Sobram 4h-7h 	<p>- Expositivo</p>	<p>Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Informático -Apresentação em Prezi</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.Os alunos devem manter-se atentos e em caso de dúvidas devem expô-las ordeiramente. 2.Devem ser questionados Quando questionados relativamente à forma como ocupam o seu tempo, os alunos devem responder, para que a seguinte dinâmica vá ao encontro das suas necessidades. 	

<p>Dinâmica gestão do tempo (25 minutos)</p>	<p>- Construir o horário de estudo</p>	<p>- Distribuição de tempo</p>	<p>- Participativo</p>	<p>Humanos: - Dinamizadoras</p> <p>Materiais: - Folha branca - Folha horário (anexo B) - Caneta - Lápis de cor</p>	<p>1. Os alunos devem escrever numa folha todas as atividades que realizam obrigatoriamente ao longo da semana, desde que acordam até que se deitam (horário escolar, actividades extracurriculares, refeições principais, de higiene e de sono).</p> <p>2. Em seguida devem preencher os espaços que restam para o estudo. Nas tardes livres estudam 2 horas e nos restantes dias 1 hora.</p> <p>3. Por fim preenchem os espaços destinados ao Lazer.</p> <p>4. Esta dinâmica é feita individualmente, mas com a ajuda das formadoras.</p>	
<p>Resultados alcançados (10 minutos)</p>	<p>- Avaliar os resultados de aprendizagem</p>	<p>- Resumo da ação de formação</p>	<p>- Expositivo - Participativo</p>	<p>Humanos: - Dinamizadoras</p> <p>Materiais: - Informático - Apresentação em Prezi</p>	<p>1. Os alunos devem responder ao questionário. 2. As dinamizadoras deverão pedir aos alunos que reforcem os conteúdos abordados durante a sessão. 3. Caso os alunos identifiquem a necessidade</p>	<p>Questionário (anexo C)</p>

					de uma abordagem diferente aos conteúdos, as dinamizadoras devem demonstrar-se disponíveis para o mesmo.	
--	--	--	--	--	--	--

Bibliografia

MTIEF Ano letivo 2015/2016 | Docente: Maria do Rosário Pinheiro

Alves, E. & Santiago, M. (2004). Estudo Acompanhado (pp. 30-33)

Anexos:



Anexo A- Apresentação em Prezi

Gestão do tempo



1/6

Gestão do Tempo

Deves estudar uma disciplina o mais cedo possível após a aula;

Deverás distribuir o tempo, dando a cada disciplina 30 a 40 minutos;

Divide as disciplinas para um lado as que gostas mais, e para outro as mais difíceis e que menos gostas;

Agrupa uma disciplina que gostas menos com uma que gostes mais;

Faz pequenas pausas para um copo de água, ir a casa de banho, ou até à janela para tomar ar.

2/6


Como ocupas o teu tempo?

Um dia tem 24 horas:

- 9 a 10 horas → Dormir
- 2 a 3 horas → Higiene e Refeições
- 6 a 7 horas → Na Escola
- 1 hora → Deslocações a casa


Já só sobram 4 a 7 horas. o que fazer com elas?







- 1 hora → Televisão
- 1 hora → Conversar, ler, ...
- 1 a 2 horas → Brincar
- 1 a 2 horas → Estudar



3/6

Construção do horário



-  Horário escolar (vermelho)
-  Horas diárias a dormir (amarelo)
-  As 4 principais refeições (amarelo)
-  Atividades extracurriculares (verde)
-  Lazer (laranja)
-  Estudar (azul)

4/6

Horário da turma

Tempo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
08:00 - 08:15	EV	BCYT	Matemática	ES	Matemática	ES	Inglês
08:15 - 08:30	EV	BCYT	Matemática	ES	Matemática	ES	Inglês
08:30 - 08:45	EV	BCYT	Matemática	ES	Matemática	ES	Inglês
08:45 - 09:00	EV	BCYT	Matemática	ES	Matemática	ES	Inglês
09:00 - 09:15	H.G.P.	ES	Inglês	ES	Português	ES	PT
09:15 - 09:30	H.G.P.	ES	Inglês	ES	Português	ES	PT
09:30 - 09:45	H.G.P.	ES	Inglês	ES	Português	ES	PT
09:45 - 10:00	F. Clima	ES	C. Naturais	ACH	H.G.P.	ES	C. Naturais
10:00 - 10:15	EMAC	ES	C. Naturais	ACH	EF	SN	Português
10:15 - 10:30	EMAC	ES	C. Naturais	ACH	EF	SN	Português
10:30 - 10:45	EMAC	ES	C. Naturais	ACH	EF	SN	Português
10:45 - 11:00	AP. Estudos 4	BCN	Az. Estudos 3	ACH			
11:00 - 11:15	AP. Estudos 5	AS	EM	AS			Az. Estudos 2
11:15 - 11:30	AP. Estudos 5	AS	EM	AS			Az. Estudos 2
11:30 - 11:45	AP. Estudos 5	AS	EM	AS			Az. Estudos 1
11:45 - 12:00	AP. Estudos 5	AS	EM	AS			Az. Estudos 1

5/6

Reflexão





6/6

Anexo B- Horário de estudo

Horário de Estudo 2016/2017

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
8h30 - 9h15	EV	Matemática	Matemática	Inglês	Matemática		
9h15 - 10h00	EV	Matemática	Matemática	Inglês	Matemática		
10h15 - 11h00	HGP	Inglês Português	Português	ET	Português		
11h00 - 11h45	HGP	Inglês Português	Português	ET	Português		
11h55 - 12h40	F. Cívica	C. Naturais	HGP	C. Naturais	EF		
12h40 - 13h25	EMRC	C. Naturais	EF	Português	EF		
13h45 - 14h30							
14h30 - 15h15	AP Estudo 4	AP Estudo 3					
15h30 - 16h15	AP Estudo 5	EM		AP Estudo 2			
16h15 - 17h00		EM		AP Estudo 1			
17h05 - 17h50							
17h50 - 18h35							
18h35 - 19h00							
19h00 - 20h00							
20h00 - 21h00							
21h00 - 22h00							

_____ _____ _____
 _____ _____ _____

Sessão 2- Construção do horário de Estudo

Data de nascimento: __/__/_____

Turma: _____



SIM

NÃO

Heteroavaliação

Gostei dos conteúdos abordados durante a sessão?		
Gostei da atitude da dinamizadora no decorrer da sessão?		

Autoavaliação

Podia-me ter comportado melhor?		
Particpei corretamente durante a sessão?		
Estou interessado em continuar a participar nas sessões seguintes?		

Como me sinto agora:

<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
	FELIZ		TRISTE		CONFUSO

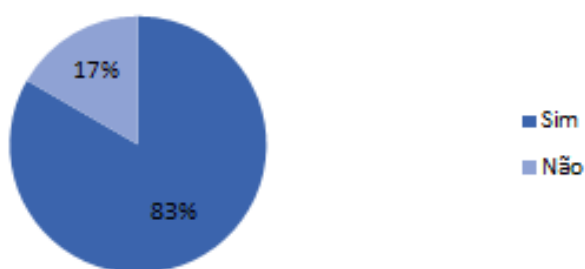
Sessão 2- Construção do horário de estudo

Turma: 5ºX

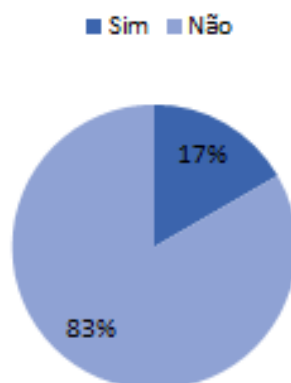
Gostei dos conteúdos abordados durante a sessão?



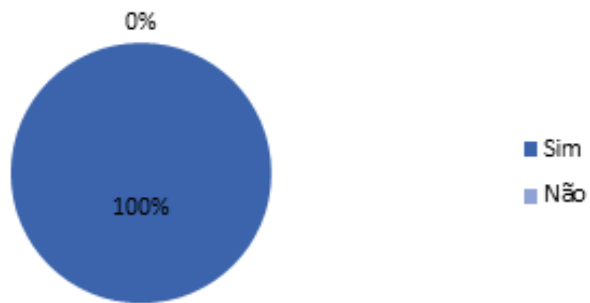
Gostei da atitude da dinamizadora durante a sessão?



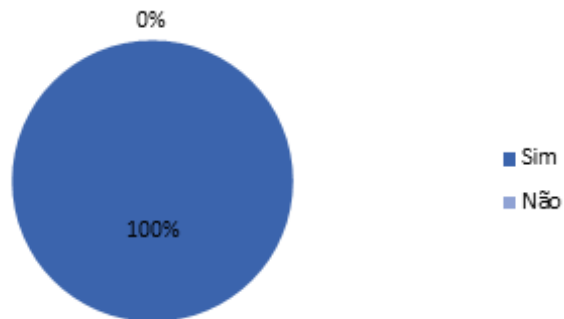
Podia-me ter portado melhor?



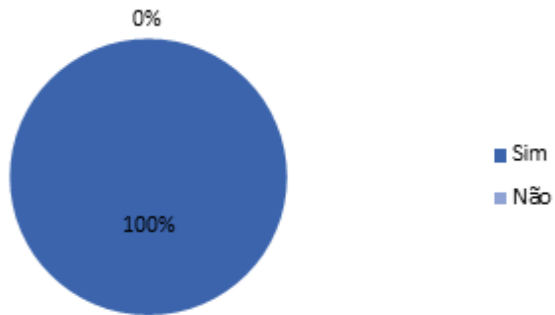
Particpei corretamente durante a sessão?



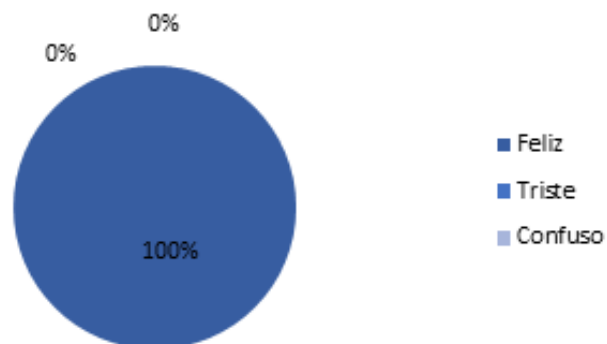
Estou interessado em continuar a participar nas seguintes sessões?



Estou interessado em continuar a participar nas seguintes sessões?



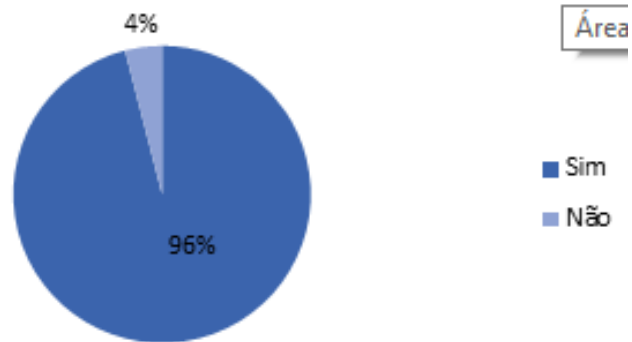
Como me sinto agora?



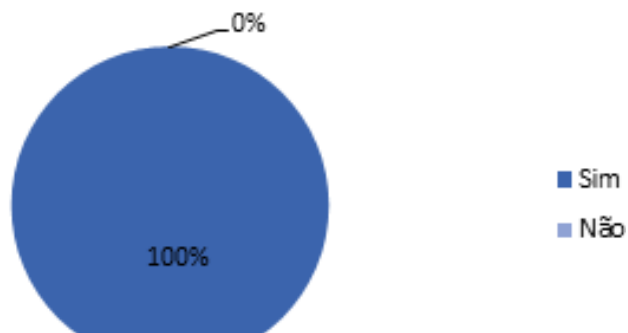
Sessão 2- Construção do horário de estudo

Turma: 5ºY

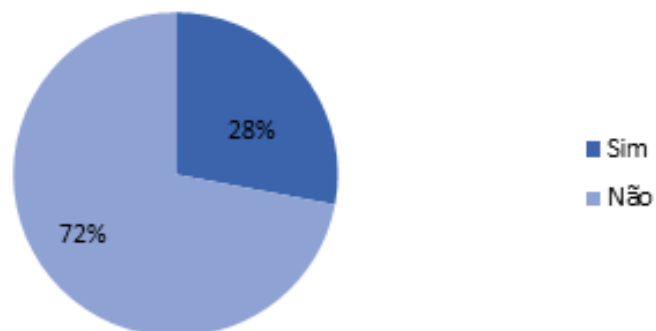
Gostei dos conteúdos abordados durante a sessão?



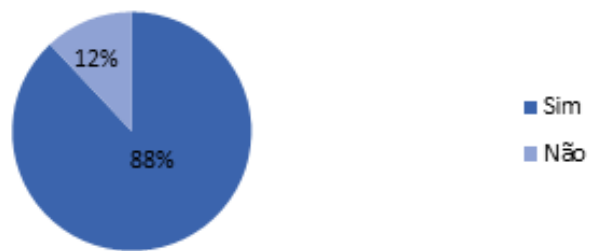
Gostei da atitude da dinamizadora durante a sessão?



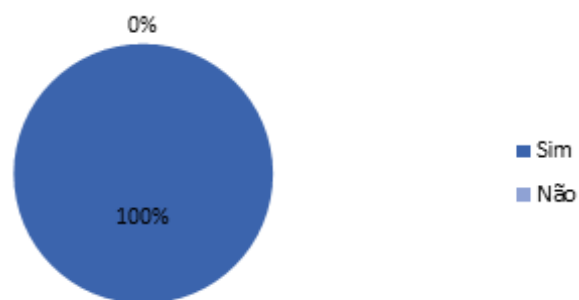
Podia-me ter portado melhor?



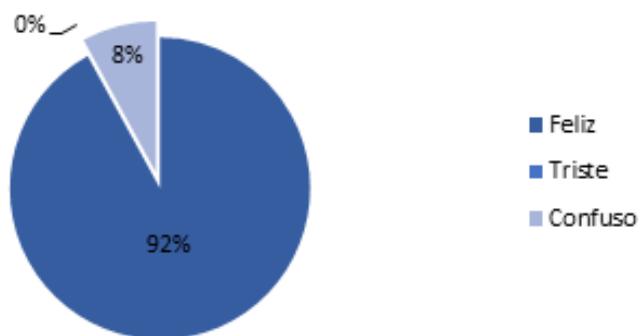
Particpei corretamente durante a sessão?



Estou interessado em continuar a participar nas seguintes sessões?



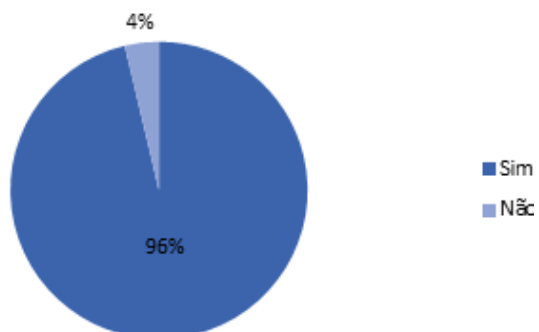
Como me sinto agora?



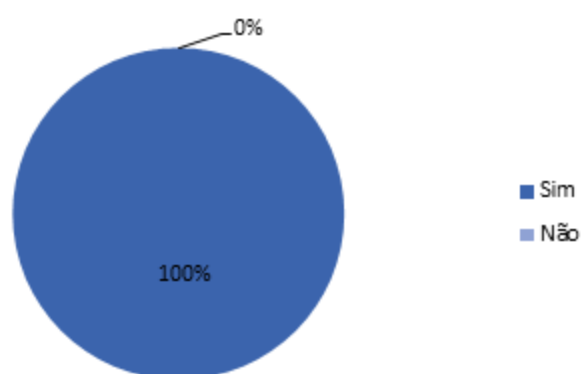
Sessão 2- Construção do horário de estudo

Turma: 5ºZ

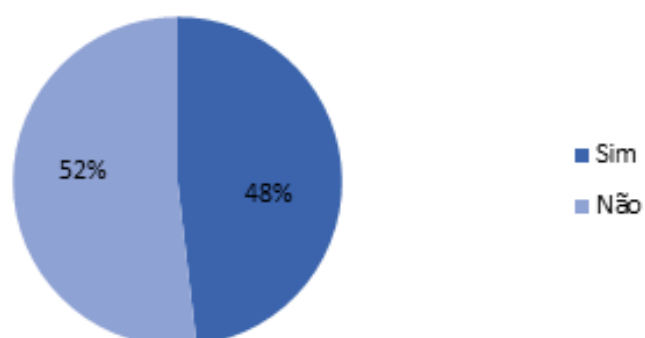
Gostei dos conteúdos abordados durante a sessão?



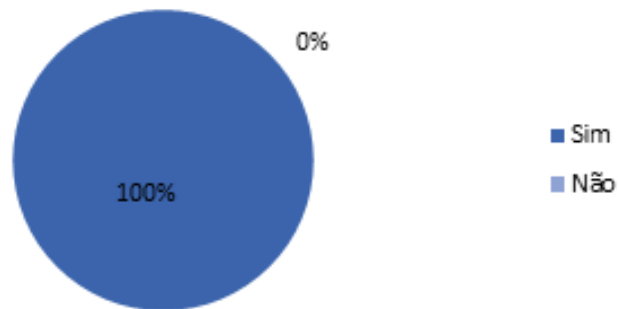
Gostei da atitude da dinamizadora durante a sessão?



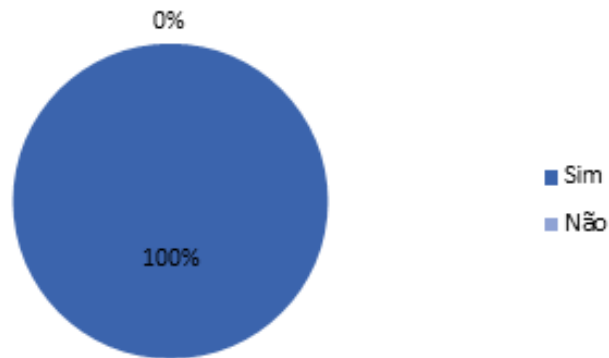
Podia-me ter portado melhor?



Particpei corretamente durante a sessão?



Estou interessado em continuar a participar nas seguintes sessões?



Como me sinto agora?

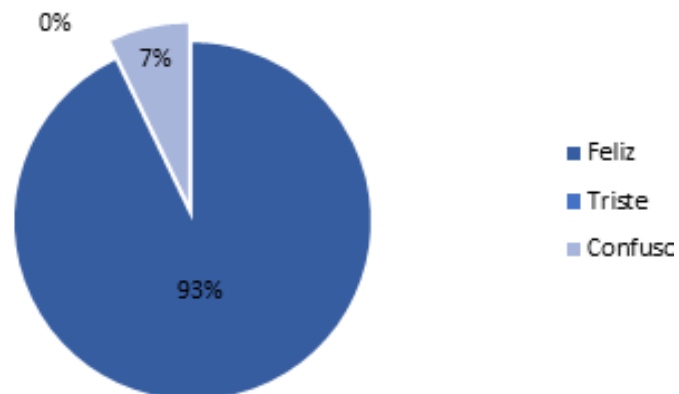


Tabela de observação

Turma: 5ºX

Data: 15 de novembro de 2016

Diretora de Turma: P.P.

Dinamizadora: Jessica Ferreira

Temática: 2ª Sessão- Construção do meu horário de estudo

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?			X
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?			X
A dinamizadora verificou os pré-requisitos dos alunos?	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?	X		
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, sendo diversas vezes avisados?	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?		X	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?		X	
Os alunos foram autónomos na construção do seu horário de estudo?		X	
Os alunos respondem atempadamente ao questionário?			X
Os alunos demonstraram-se disponíveis para o preenchimento em casa do questionário de satisfação, que integrava a auto e heteroavaliação?	X		
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?		X	
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?			X
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?		X	
Os alunos recordam oralmente os conteúdos abordados durante a sessão?	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da diretora de turma?		X	
A diretora de turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?		X	

Comentários:

Na análise de conhecimentos prévios a dinamizadora interrogou os alunos acerca dos seus conhecimentos na construção de horários, tendo apenas 8 dos 19 alunos demonstrado já ter anteriormente construído um horário de estudo.

A parca ou ineficaz gestão do tempo, deveu-se à pouca autonomia demonstrada pelos alunos na construção do seu próprio horário, tendo sido necessária a intervenção das estagiárias durante toda a dinâmica, explicando de novo a atividade, bem como auxiliando nos pequenos passos.

Contrariamente ao ocorrido na sessão anterior, os alunos demonstraram-se um comportamento adequado para o local, respeitando as regras de boa convivência em sala de aula. Esta mudança/ alteração de comportamento poderá ter como causa o facto da dinamizadora se ter imposto no início da sessão, e ter relembrado as regras para o funcionamento fluído da sessão.

Relativamente à tarefa incumbida a todos os alunos na sessão anterior, a maioria realizou-a, tendo trazido a mensagem entregue assinada pelos respetivos Encarregados de Educação.

No final quando confrontados com a possibilidade de realização de uma sessão acerca do caderno diário que incluísse a construção de um mapa de testes/notas, os alunos que intervieram oralmente demonstraram a sua necessidade.

Dinamizadora não- interferente: Catarina Antunes

Tabela de observação

Turma: 5ºY

Data: 11 de janeiro 2017

Diretora de Turma: L. G.

Dinamizadora: Catarina Antunes

Temática: 2.ª Sessão – Construção do Horário de Estudo

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula			X
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente			X
A dinamizadora verificou os pré requisitos dos alunos	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão		X	
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral		X	
Os alunos participam quando lhes é solicitado	X		
Os alunos distraem-se facilmente, sendo diversas vezes avisados	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão		X	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora	X		
Os alunos foram autónomos na construção do seu horário de estudo		X	
Os alunos respondem atempadamente ao questionário		X	
Os alunos demonstraram-se disponíveis para o preenchimento em casa do questionário de satisfação, que integrava a auto e heteroavaliação	X		
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares		X	
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora	X		
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas		X	
Os alunos recordam oralmente os conteúdos abordados na sessão	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da Diretora de Turma	X		
A Diretora de Turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados	X		
<p>Comentários:</p> <p>Nesta sessão de Métodos de Estudo os alunos já se encontravam na sala de aula quando tocou para a entrada, uma vez estarem a ter Ciências Naturais e não terem intervalo. Assim, a entrada na sala de aula não pode ser avaliada.</p> <p>Relativamente à exposição oral, por vezes os alunos falam por cima uns dos outros, ou não permitem o recomeçar da exposição oral da dinamizadora logo de imediato.</p> <p>Durante a sessão a maioria dos alunos revela-se atento à apresentação da dinamizadora, no entanto, depois de ser explicada a construção do horário de estudo alguns alunos perdem-se e perguntam o que é para fazer.</p> <p>Tendo em conta o curto tempo que a aula dispõe para a construção de um horário, os objetivos da sua construção foram atingidos. Pretendia-se que os alunos ficassem bem</p>			

orientados para acabar a construção do horário em casa, e na próxima sessão fossem corrigidos pela dinamizadora. No entanto, houve alunos que conseguiram acabar o seu horário de estudo durante a sessão e de forma bastante autónoma, podendo ser feita a sua correcção pela dinamizadora.

Na questão da intervenção da professora responsável, devido à parte prática da sessão, os alunos demonstraram-se mais barulhentos, sendo que a professora entendeu para combater o ruído.

Os objectivos da sessão foram bem conseguidos, uma vez que o tempo foi gerido, e os conteúdos foram todos abordados.

Dinamizadora não- interferente: Jessica Ferreira

Tabela de observação

Turma: 5ºZ

Data: 16 de janeiro de 2016

Diretora de Turma: C. N.

Dinamizador: Jessica Ferreira

Temática: 2º Sessão- Gestão do tempo

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?		x	
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?	x		
A dinamizadora verificou os pré-requisitos dos alunos?	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?	x		
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	x		
Os alunos distraem-se facilmente, sendo diversas vezes avisados?		x	
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?	x		
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?			x
Os alunos foram autónomos na construção do seu horário de estudo?	x		
Os alunos respondem atempadamente ao questionário?	x		
Os alunos demonstraram-se disponíveis para o preenchimento em casa do questionário de satisfação, que integrava a auto e heteroavaliação?	x		
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?	x		
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?			x
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?			x
Os alunos recordam oralmente os conteúdos abordados durante a sessão?	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da diretora de turma?		x	
A diretora de turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?			x
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	x		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?	x		
<p>Comentários: A sessão correu dentro dos tempos previstos, tendo sido cumpridos os objetivos planificados. Anteriormente à sessão procedeu-se a uma reunião com a DT (acima identificada como professora responsável), tendo sido proposta a entrega do horário, já com o horário escolar da turma preenchido, de forma a agilizar a sessão. A execução da proposta demonstrou-se proveitosa. No decorrer da sessão, os alunos foram confrontados com a execução de curtas tarefas, ao mesmo tempo que os restantes colegas, de forma a todas as questões serem respondidas a toda a turma no meso período de tempo. Esta forma de abordar a sessão, também se demonstrou proficiente.</p>			

Dinamizadora não- interferente: Catarina Antunes

Anexo XXVIII- Planificação da 3ª sessão- Programa META

Planificação de uma Ação Educativa

Projeto	Métodos e estratégias de estudo
Planificação da ação	3ª Sessão
Tema	Organização do Caderno Diário
Data	29 de novembro de 2016; 18 de janeiro de 2017; 23 de janeiro de 2017
Local	Salas A4; A3; B5
Tempo previsto	45 minutos
Dinamizadoras responsáveis	Catarina Antunes e Jessica Ferreira
Grupo-alvo	Alunos do 5ºX, Y e Z da Escola Eugénio de Castro
Objetivo geral	Adquirir competências de organização (do caderno diário)

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método	Recursos	Atividades dos alunos	Avaliação
Apresentação (1 minuto)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as - Reter as regras enunciadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Temática a abordar - Regras de funcionamento da apresentação 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informático - Apresentação em Prezi (Anexo A) 	Os alunos devem prestar atenção às dinamizadoras.	Tabela de observação

<p>Consolidação de conteúdos (5 minutos)</p>	<p>- Identificar conteúdos</p>	<p>- Abordar a temática da organização do horário escolar</p> <p>- Verificar a validade dos horários escolares terminados em casa</p>	<p>-Expositivo</p>	<p>Humanos:</p> <p>- Dinamizadoras</p> <p>Materiais:</p> <p>- Informático</p> <p>- Apresentação em Prezi</p>	<p>A dinamizadora deve recordar os alunos a construção do horário escolar, realizado na sessão anterior. Caso os alunos demonstrem ter dúvidas pertinentes acerca dos conteúdos devem, no final da sessão, ficar na sala de aula para as esclarecerem, de forma a não atrasarem a sessão que se inicia.</p>	
<p>Sumário (5 minutos)</p>	<p>- Identificar pré-requisitos</p> <p>- Perceber o objetivo da sessão</p>	<p>- Organização da formação, para que as necessidades dos alunos sejam satisfeitas</p>	<p>- Expositivo</p> <p>- Participativo</p>	<p>Humanos:</p> <p>- Dinamizadoras</p> <p>Materiais:</p> <p>- Informático</p> <p>- Apresentação em Prezi</p>	<p>Os alunos, devem responder oralmente às seguintes questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizam o vosso material escolar antes de ir para a escola? 2. Quando o fazem? E Como? 3. O vosso caderno diário está organizado? 4. Se não está, o que achas que está errado e o que tem em falta? 5. Como registam os vossos T.P.C. e testes? 	

<p>Material Escolar (5 minutos)</p>	<p>- Valorizar a organização do material escolar</p>	<p><u>Constituição do estojo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Lápis ou lapiseira; - Borracha; - Afia ou minas; - Caneta azul e 3 canetas de outras cores; - Régua de 15 cm; - Tesoura de pontas redondas; - Sublinhador. <p><u>Organização/preparação da mochila:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A mochila deve ser organizada na véspera; - Os T.P.C. devem ser verificados; - O horário deve ser consultado; - Devem ser colocados os cadernos e livros das disciplinas que vão ter no dia seguinte; <p><u>Deve verificar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O estojo - Cartão estudante - O lanche - Se precisa de comprar senha de almoço 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo - Participativo 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informático - Apresentação em Prezi 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos devem verificar o seu estojo e identificar o material necessário a colocar no mesmo. 2. Os alunos devem perceber a importância da preparação da mochila na véspera, bem como os passos necessários a realizar. 3. Deve ser pedido aos alunos que repitam os passos necessários para a preparação da mochila 	
---	--	--	---	--	--	--

<p>Organização do Caderno Diário (25 minutos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a organização do caderno diário - Avaliar o caderno diário - Organizar o caderno diário 	<p>- Princípios básicos na organização do caderno diário:</p> <p>Apresentação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Respeitar as margens ○ Caligrafia cuidada e sem erros <p>Organização</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ TPC ○ Conceitos básicos ○ Consultas no dicionário <p>Fácil identificação de conteúdos</p> <p>Recurso a várias cores</p> <p>Sublinhados e esquemas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição do Caderno diário; - Benefícios de um caderno diárioorganizado. - Avaliação do caderno diário - Organização individual do caderno diário 	<ul style="list-style-type: none"> -Expositivo - Participativo 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - - Informático - Apresentação em Prezi 	<ol style="list-style-type: none"> 1.Os alunos devem ouvir a explicação da dinamizadora sobre “os princípios básicos na organização do caderno diário”, bem como a “Constituição do caderno diário” e os “vantagens de um caderno diário organizado”. Os alunos podem tirar duvidas e dar a sua opinião. 2. Posteriormente os alunos devem avaliar individualmente o seu caderno diário, a partir de um questionário entregue pelas dinamizadora (Anexo B). 3. Por fim, as dinamizadoras entregam as tabelas de marcação de teste, de trabalhos de casa e das notas (Anexos C; D e E), onde os alunos efectivamente preenchem com as actualizações. 	
--	---	--	--	---	--	--

Resultados alcançados (5 minutos)	- Avaliar os resultados de aprendizagem	- Reflexão da ação de formação	- Expositivo - Participativo	Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Informático - Apresentação em Prezi	1. As dinamizadoras deverão pedir aos alunos que reforcem os conteúdos abordados durante a sessão. 2. Os alunos devem reflectir sobre a sua avaliação do caderno diário, de forma a identificar os pontos fortes e os pontos a melhorar.	
--	---	--------------------------------	---------------------------------	---	---	--

Bibliografia

MTIEF Ano letivo 2015/2016 | Docente: Maria do Rosário Pinheiro

Alves, E. & Santiago, M. (2004). Estudo Acompanhado (pp. 34-40)

Anexos:

Anexo A- Apresentação em Prezi



Caderno Diário

1/10



Objetivos da Sessão 3

Trazer comigo as informações pessoais mais úteis, de forma organizada e sem ocupar mais espaço;

Valorizar a organização pessoal.

2/10



Estojo

- Lápis ou lapiseira
- Borracha
- Afia ou minas
- Caneta azul + /
- 3 canetas de outras cores
- Régua 15 cm
- Tesoura de pontas redondas
- Sublinhador
- ...

3/10

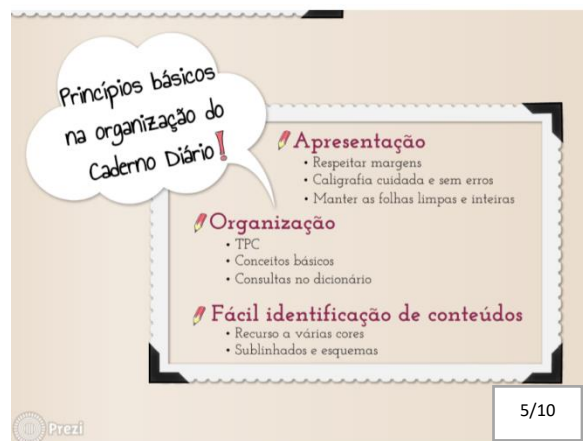


Mochila

Organiza a mochila na véspera

- Consulta o teu horário e os TPC.
- Coloca os cadernos e livros das disciplinas que vais ter
- Verifica o
 - estojo,
 - cartão estudante,
 - o lanche,
 - se precisas de comprar senha para o almoço.

4/10



Princípios básicos na organização do Caderno Diário!

- Apresentação**
 - Respeitar margens
 - Caligrafia cuidada e sem erros
 - Manter as folhas limpas e inteiras
- Organização**
 - TPC
 - Conceitos básicos
 - Consultas no dicionário
- Fácil identificação de conteúdos**
 - Recurso a várias cores
 - Sublinhados e esquemas

5/10



Sugestão da Constituição da capa/caderno:

- Horário de Estudo
- Marcação dos T.P.C
- Calendarização dos Testes
- Caderneta
- Bolsa de assuntos urgentes/importantes
- Separadores de disciplinas

6/10

Vantagens de um Caderno Diário Organizado

- Permite que não te esqueças de informações importantes
- TPC em dia
- Menos stressado
- Facilidade no Estudo

Melhores Notas!

Prezi 7/10

Avalia o teu Caderno Diário...

Prezi 8/10

Tabelas

T.P.C

Assunto	Realizado de acordo com o T.P.C

Testes

Assunto	1	2	3	4	5

Notas

Assunto	1	2	3	4	5

Jessica Ferreira

Prezi 9/10

Reflexão

"Sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos o tempo todo".

Robert Collier

Prezi 10/10

Anexo B- Avaliação do Caderno Diário

Avaliação do Caderno Diário

Data de nascimento: ___/___/_____

Sexo: Feminino___ Masculino___

O meu caderno diário:	Sim	Não
Está limpo?		
Está dividido por disciplinas?		
Tem folhas arrancadas?		
Está em dia?		
Escreves sempre com a mesma cor?		
Tens um calendário de marcação de testes?		
Tens um sítio específico para registar os T.P.C.?		
Tem boa apresentação?		

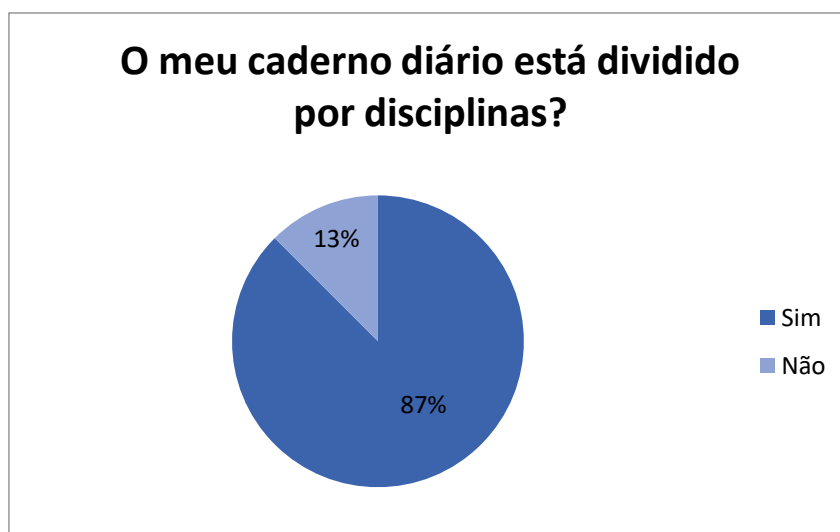
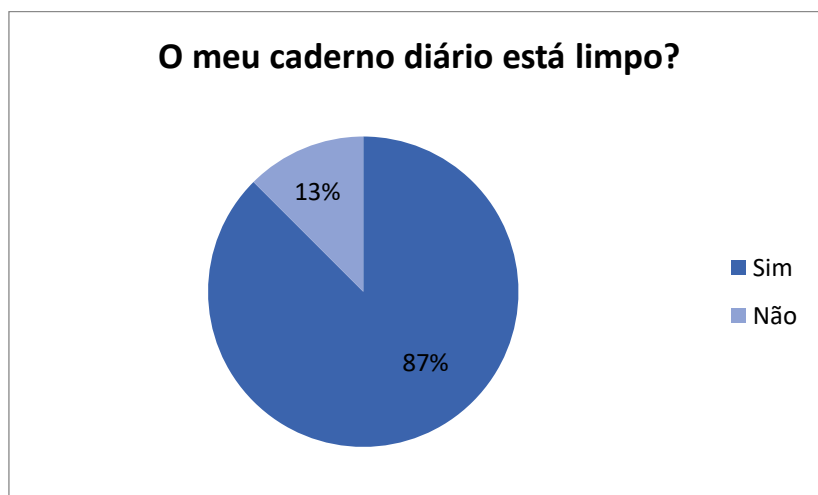
Organizas o teu caderno diário em casa? Se sim, como?

Calendário de Testes

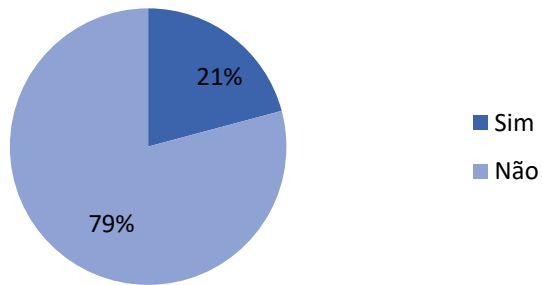
ANO Dia	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
1	Dia de todos os Santos	Restauração da Independência	Ano Novo	Q	Q	S	Dia do Trabalhador	Q
2	Q	S	Férias de Natal	Q	Q	D	T	S
3	Q	S	T	S	S	S	Q	S
4	S	D	Q	S	S	T	Q	D
5	S	S	Q	D	D	Férias da Páscoa	S	S
6	D	T	S	S	S		S	T
7	S	Q	S	T	T		D	Q
8	T	Dia da Imaculada Conceição	D	Q	Q		S	S
9	Q	S	S	Q	Q	D	T	S
10	Q	S	T	S	S	Férias da Páscoa	Q	Dia de Portugal
11	S	D	Q	S	S		Q	D
12	S	S	Q	D	D		S	S
13	D	T	S	S	S		S	T
14	S	Q	S	T	T	D	Q	Q
15	T	Q	D	Q	Q	S	S	Corpo de Deus
16	Q	S	S	Q	Q	Páscoa	T	S
17	Q	S	T	S	S	Férias da Páscoa	Q	S
18	S	D	Q	S	S		Q	D
19	S	Férias de Natal	Q	D	D	Q	S	S
20	D		S	S	S	Q	S	T
21	S		S	T	T	S	D	Q
22	T		D	Q	Q	S	S	Q
23	Q	S	Q	Q	D	T	S	S
24	Q	Natal	T	S	S	S	Q	S
25	S		Q	S	S	Dia da Liberdade	Q	D
26	S	Férias de Natal	Q	D	D	Q	S	Férias de Verão
27	D		S	Férias de Carnaval	S	Q	S	
28	S		S	T	S	D	S	
29	T		D	—	Q	S	S	
30	Q	S	—	Q	D	T	S	
31	—	S	T	—	S	—	Q	—

Sessão 3- Caderno diário

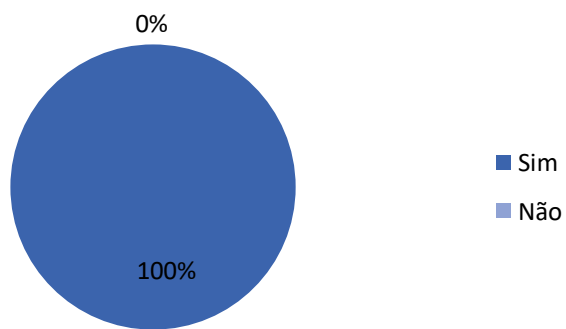
Turma: 5ºX



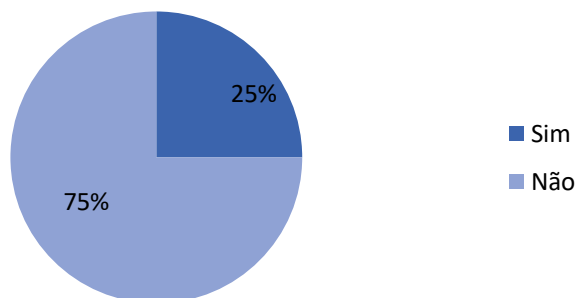
O meu caderno diário tem folhas arrancadas?



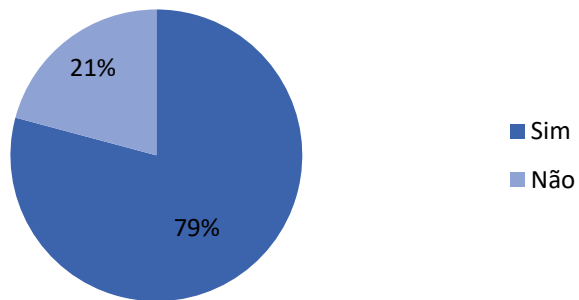
O meu caderno diário está em dia?



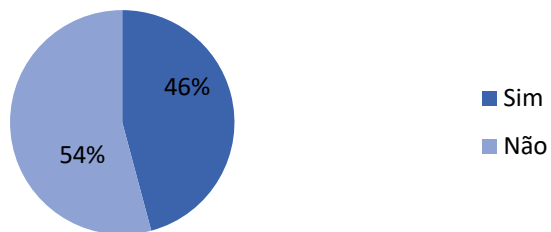
No meu caderno diário escrevo sempre com a mesma cor?



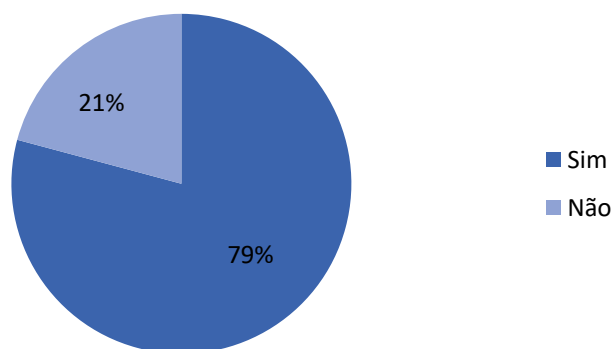
**No caderno diário tens um
calendário de marcação de testes?**



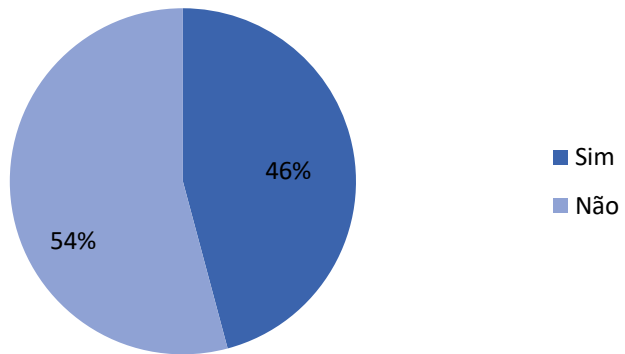
**No caderno diário tens um sítio
específico para a marcação de
TPC's?**



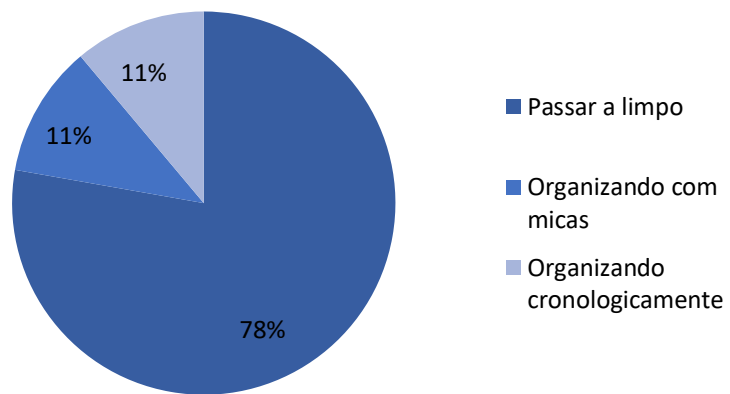
**O meu caderno diário tem boa
apresentação?**



Organizas o teu caderno diário?

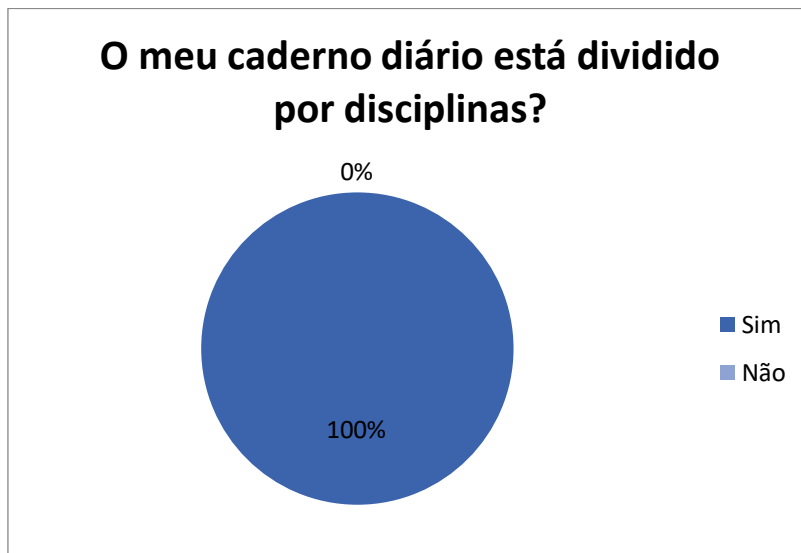
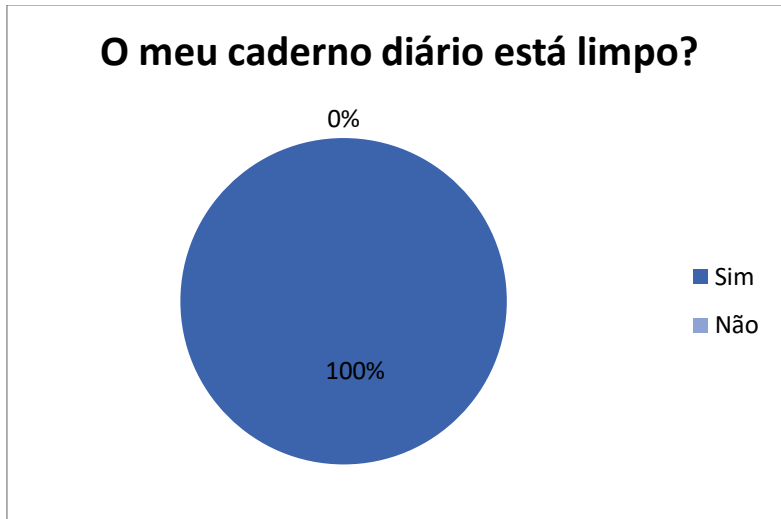


Se sim, como?

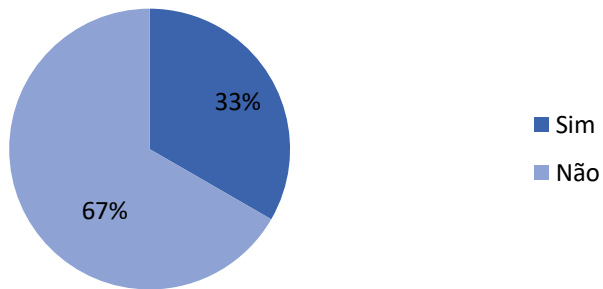


Sessão 3- Caderno diário

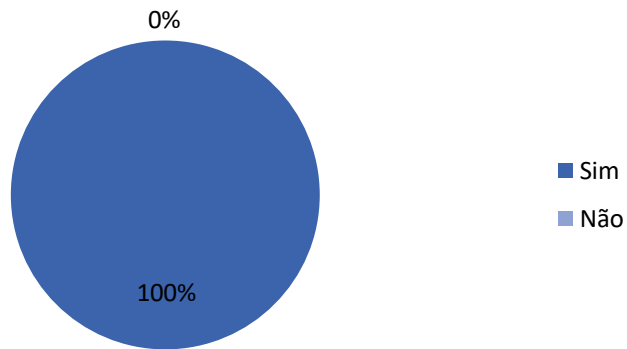
Turma: 5ºY



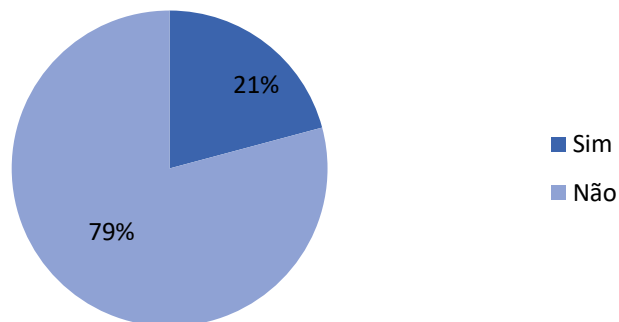
O meu caderno diário tem folhas arrancadas?



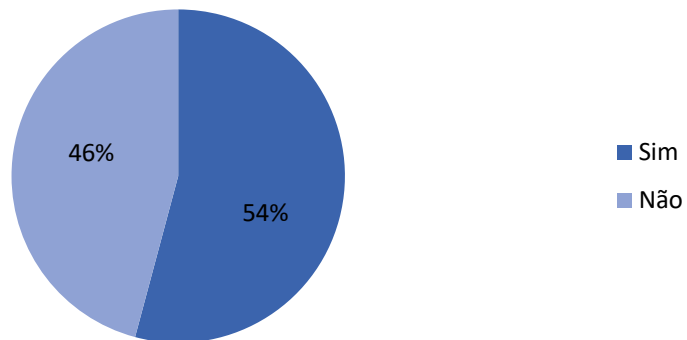
O meu caderno diário está em dia?



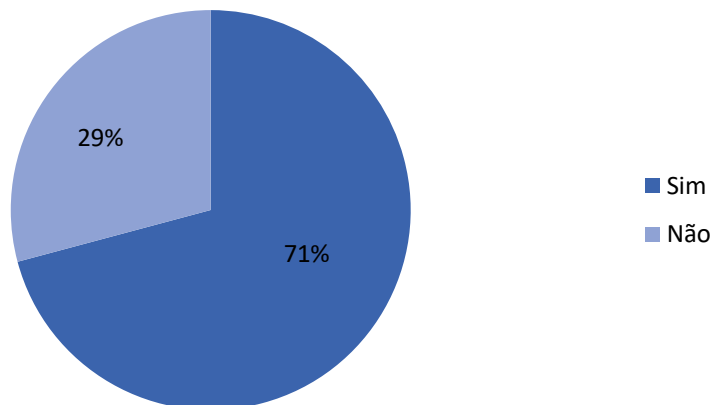
No meu caderno diário escrevo sempre com a mesma cor?



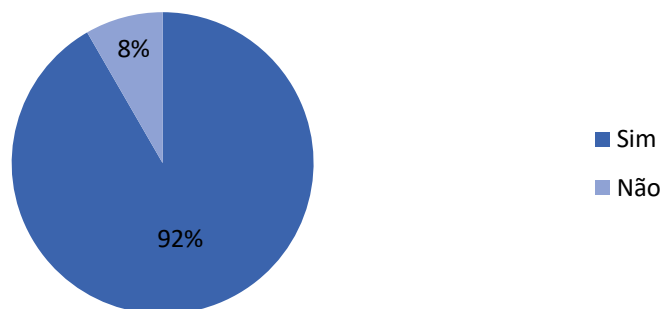
**No caderno diário tens um calendário de
marcação de testes?**



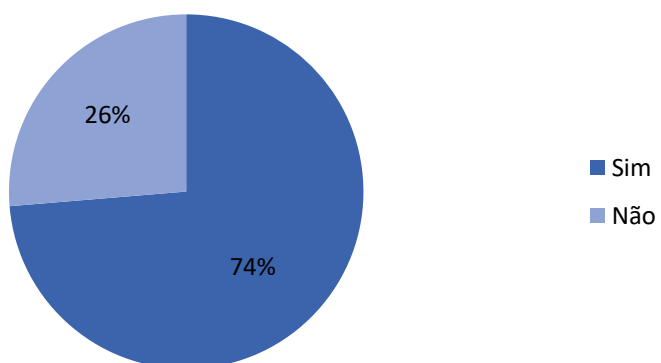
**No caderno diário tens um sítio específico
para a marcação de TPC's?**



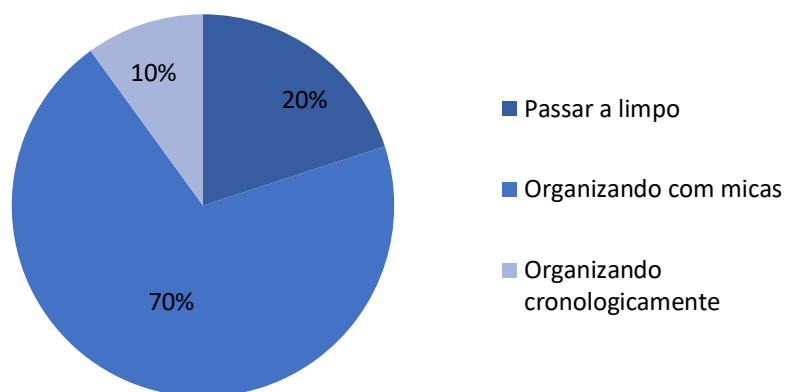
**O meu caderno diário tem boa
apresentação?**



Organizas o teu caderno diário?



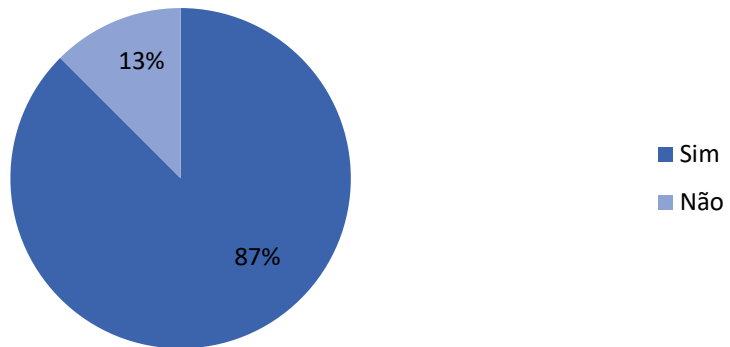
Se sim, como?



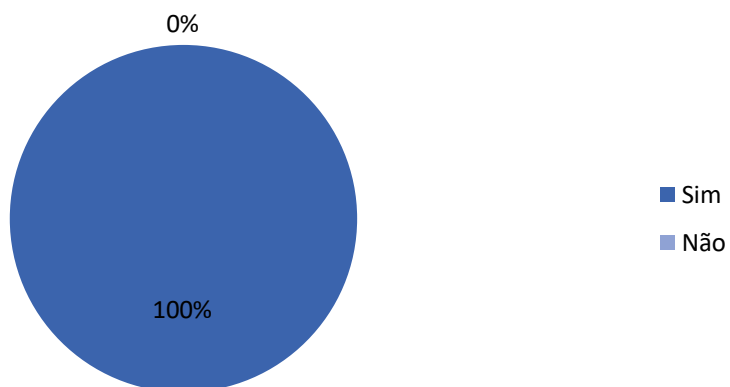
Sessão 3- Caderno diário

Turma: 5ºZ

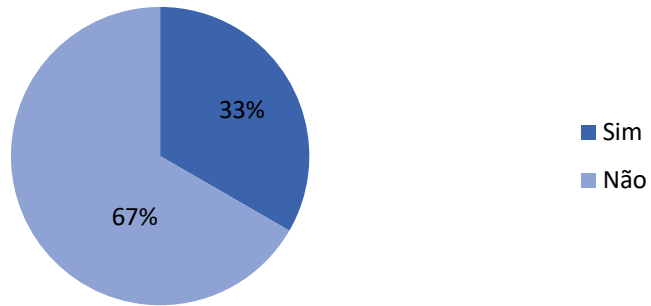
O meu caderno diário está limpo?



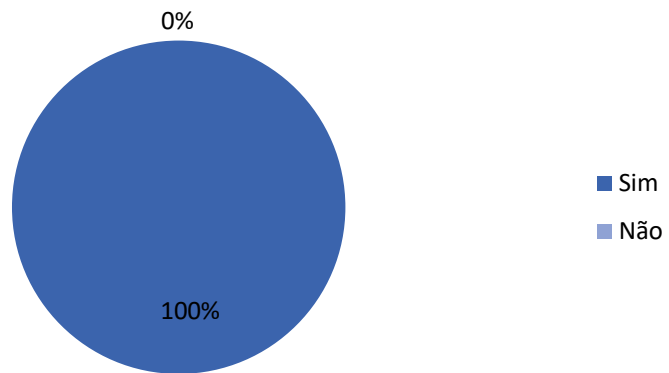
O meu caderno diário está dividido por disciplinas?



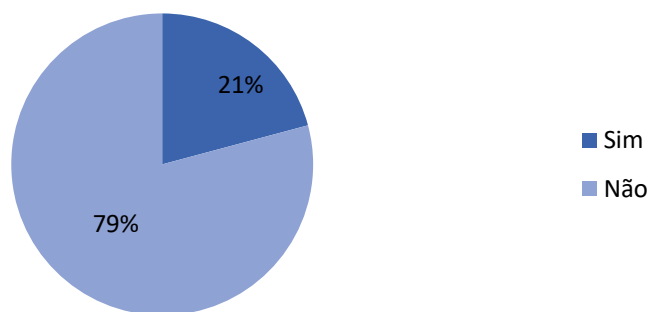
O meu caderno diário tem folhas arrancadas?



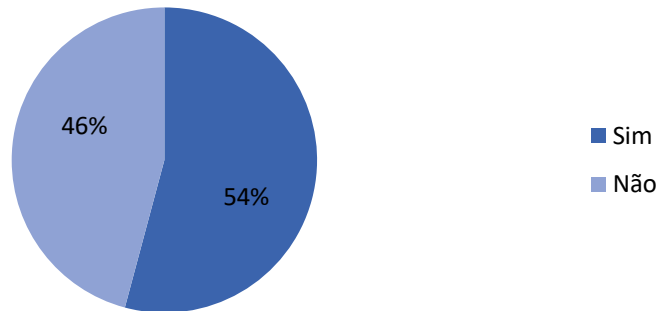
O meu caderno diário está em dia?



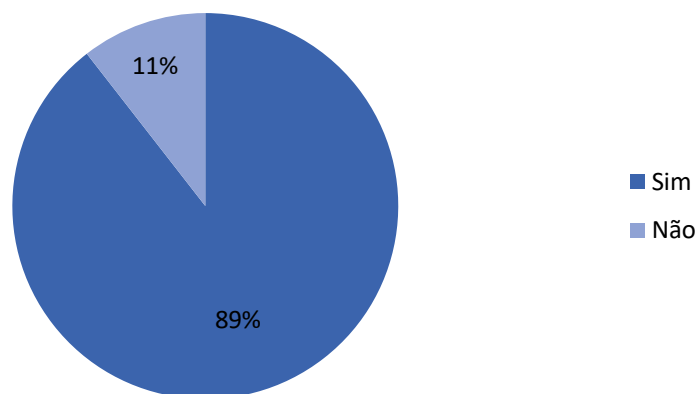
No meu caderno diário escrevo sempre com a mesma cor?



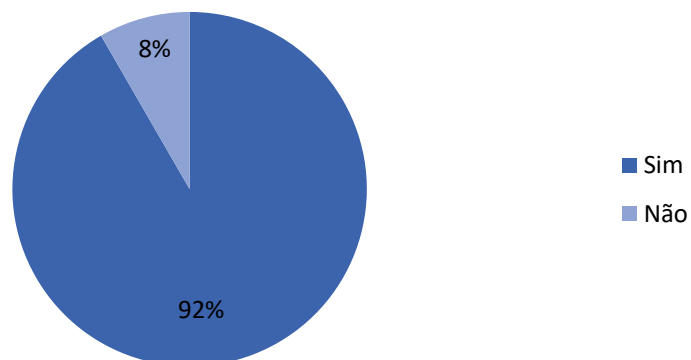
**No caderno diário tens um calendário de
marcação de testes?**



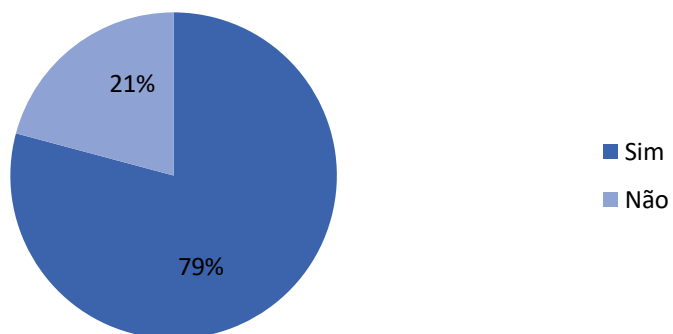
**No caderno diário tens um sítio
específico para a marcação de TPC's?**



**O meu caderno diário tem boa
apresentação?**



Organizas o teu caderno diário?



Se sim, como?

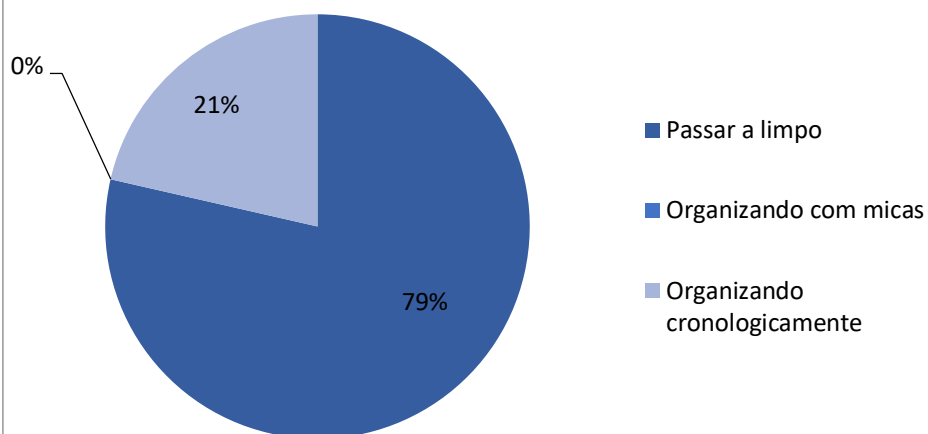


Tabela de observação

Turma: 5ºX

Data: 29 de novembro de 2016

Diretora de Turma: P.P.

Dinamizadora: Jessica Ferreira

Temática: 3ª Sessão- Organização do caderno diário

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?			X
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?			X
A dinamizadora verificou os pré-requisitos dos alunos?	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?	X		
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, sendo diversas vezes avisados?	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?	X		
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?	X		
Os alunos foram autónomos na avaliação do seu caderno diário?	X		
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?	X		
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?	X		
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?	X		
Os alunos recordam os conteúdos abordados durante a sessão?	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da diretora de turma?		X	
A diretora de turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?	X		
<p>Comentários: Os alunos identificaram-se com os materiais entregues durante a sessão, dando-lhes significado e utilidade imediata. Porém, os alunos demonstraram ter rotinas básicas de organização, tendo sido promovidas pela diretora de turma que facultou no início do ano fichas de marcação para os trabalhos de casa.</p>			

Dinamizadora não- interferente: Catarina Antunes

Tabela de observação

Turma: 5ºY

Data: 18 janeiro 2017

Diretora de Turma: L.G.

Dinamizadora: Catarina Antunes

Temática: 3.ª Sessão – Organização do Caderno Diário

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula			X
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente			X
A dinamizadora verificou os pré requisitos dos alunos			
Os alunos demonstram-se interessados pela temática	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral	X		
Os alunos participam quando lhes é solicitado	X		
Os alunos distraem-se facilmente, sendo diversas vezes avisados	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão		X	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpellando a dinamizadora	X		
Os alunos foram autónomos na avaliação do caderno diário?	X	X	
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?	X	X	
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?	X		
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?		X	
Os alunos recordam oralmente os conteúdos abordados na sessão	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da Diretora de Turma?	X		
A Diretora de Turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?	X		
<p>Comentários:</p> <p>Nesta sessão de Métodos de Estudo os alunos já se encontravam na sala de aula quando tocou para a entrada, uma vez estarem a ter Ciências Naturais e não terem intervalo. Assim, a entrada na sala de aula não pode ser avaliada.</p> <p>Relativamente à exposição oral, por vezes os alunos falam por cima uns dos outros, ou não permitem o recomeçar da exposição oral da dinamizadora logo de imediato.</p> <p>Na abordagem do caderno diário, alguns alunos revelaram ter um caderno diário organizado, pelo menos na disciplina de ciências naturais, disciplina dada pela Diretora de Turma.</p> <p>Os objetivos propostos foram alcançados.</p>			

Dinamizadora não- interferente: Jessica Ferreira

Tabela de observação

Turma: 5ºZ

Data: 23 janeiro 2017

Diretora de Turma: C.N.

Dinamizadora: Jessica Ferreira

Temática: 3ª sessão - Caderno Diário

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?		X	
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?		X	
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?		X	
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?		X	
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, tendo que ser diversas vezes avisados?	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?		X	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?	X		
Os alunos foram autónomos na construção do seu horário de estudo?			X
Os alunos respondem atempadamente ao questionário?	X		
Os alunos demonstraram-se disponíveis para o preenchimento em casa do questionário de satisfação, que integrava a auto e heteroavaliação?			X
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?		X	
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?			X
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?	X		
Os alunos devem recordar oralmente os conteúdos abordados na sessão			
Em algum momento foi necessária a intervenção da professora responsável?			X
A Diretora de Turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?			X
A Diretora de Turma demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?	X		

Comentários:

Tendo em conta a ausência da directora de turma na sala de aula, por motivos de saúde, os alunos começaram por entrar na sala de forma desordeira e desde então que foi difícil manter o silêncio na sala de aula.

Devido ao barulho que se faziam sentir na sala de aula, a concentração dos alunos foi difícil de se conseguir, acabando por se fazerem as mesmas perguntas repetidamente e ter que explicar a sessão várias vezes.

Ainda ao nível do comportamento dos alunos, pôde-se verificar a existência de telemóveis em cima da mesa e outros ligados. Uma das medidas aplicadas pela dinamizadora, devido ao

excesso de barulho, foi a troca de lugares dos alunos e foram retirados alguns materiais potencializadores de distração como lápis de cores e o horário de estudo realizado numa sessão anterior.

Relativamente aos conteúdos da sessão, foram todos abordados e dentro do tempo previsto. Pode-se concluir, que de facto, o barulho por parte dos alunos interferiu na qualidade do ambiente e da sessão, no entanto, todas as tarefas foram concretizadas.

Dinamizadora não- interferente: Catarina Antunes

Anexo XXXI- Planificação da 4ª sessão- Programa META

Planificação de uma Ação Educativa

Projeto	Métodos e estratégias de estudo
Planificação da ação	4ª Sessão
Tema	Como estudar?
Data	17 de janeiro de 2017; 8 de fevereiro de 2017; 31 de janeiro de 2017
Local	Salas A4; A3; B5
Tempo previsto	45 minutos
Dinamizadoras responsáveis	Catarina Antunes e Jessica Ferreira
Grupo-alvo	Alunos do 5º X, Y e Z da Escola Eugénio de Castro
Objetivo geral	Adquirir técnicas de estudo

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método	Recursos	Atividades dos alunos/ dinizadora	Avaliação
Apresentação (1 minuto)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as dinamizadoras - Reter as regras enunciadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Temática a abordar - Regras de funcionamento da apresentação 	- Expositivo	Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Informático -Apresentação em	Os alunos devem prestar atenção às dinamizadoras.	

				Prezi (Anexo A)		
Consolidação de conteúdos (3 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar a temática da organização do caderno diário - Reforçar a utilidade dos materiais entregues na sessão anterior - Esclarecimento de dúvidas sobre a sessão anterior 	-Expositivo	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informático -Apresentação em Prezi 	A dinamizadora deve recordar os alunos acerca da organização do caderno diário. Caso os alunos demonstrem ter dúvidas pertinentes acerca dos conteúdos devem, no final da sessão, ficar na sala de aula para as esclarecerem, de forma a não atrasarem a sessão que se inicia.	
Sumário (1 minuto)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar pré-requisitos - Perceber o objetivo da sessão 	<p>Técnicas de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sublinhar - esquematizar - resumir 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo - Participativo 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informático -Apresentação em Prezi 	Os alunos, devem responder oralmente à seguinte questão:	
Memória e atenção (5 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a capacidade de fixar através dos diferentes sentidos 	<p>Memória e Atenção</p> <p>Consegues fixar até:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 20% do que apenas ouves 	- Expositivo	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras <p>Materiais:</p>	1.Os alunos devem manter-se em silêncio, prestando atenção. Caso tenham dúvidas devem explicitá-las ordeiramente, devendo a	

		<ul style="list-style-type: none"> - 30% do que apenas vês - 50% do que ouves e vês - 80% do que ouves, vês e fazes <p>Para completar debes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - colocar dúvidas - responder a perguntas - tirar notas 		<ul style="list-style-type: none"> - Informático - Apresentação em Prezi 	dinamizadora esclarece-las.	
<p>Exercício de Ler e fixar</p> <p>(3 minutos)</p>	-Avaliar a capacidade de memorização dos alunos	- Os alunos deverão ler e fixar o maior número de palavras expostas	<ul style="list-style-type: none"> -Expositivo - Participativo 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informático -Apresentação em Prezi 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antes de mostrar o respetivo slide, a dinamizadora deverá explicar aos alunos que aparecerão algumas palavras e que estes devem, individualmente, ler e fixar o maior número. 2. Posteriormente a dinamizadora expõe o slide correspondente e passados 1 minuto deve retirá-lo. Questionando os alunos pelo número de palavras que conseguiram fixar e quais. 3. Seguidamente à intervenção dos alunos, a dinamizadora deve fazer a ligação com a importância 	

					dos métodos de sublinhar e usar diferentes cores para estudar, como forma de melhorar a memorização.	
Técnicas de sublinhar (5 minutos)	- Identificar a importância do uso da técnica de sublinhar para estudar	<p><u>Sublinhar é muito importante:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - as palavras sublinhadas são mais facilmente memorizadas - deves assinalar as palavras desconhecidas e posteriormente defini-las na margem <p><u>Técnicas de sublinhar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - sublinha apenas as ideias mais importantes - realça as definições e os conceitos-chave <p>Sublinha de forma a entenderes o texto, lendo apenas as partes sublinhadas</p>	- Expositivo	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informático -Apresentação em Prezi 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A dinamizadora deve realçar a importância do uso de diferentes técnicas de estudo, começando pelo sublinhar. Remetendo a importância da atenção dos alunos no presente momento da formação para a exemplificação que irá ocorrer posteriormente. 2. Os alunos devem manter-se atentos e esclarecer dúvidas, caso estas surjam. 	
Atividade acerca da técnica de sublinhado (5 minutos)	- Exemplificar a técnica de sublinhado	<p>O coelho</p> <p>O coelho é um animal mamífero roedor. Alimenta-se de verduras, legumes e raízes. Desloca-se aos saltos e por terra. Os seus principais predadores são o Homem e as aves de rapina.</p> <p><u>Solução do exercício:</u></p> <p>O coelho é um animal mamífero roedor. Alimenta-se de verduras, legumes e raízes. Desloca-se aos saltos e por terra. Os seus</p>	- Expositivo - Participativo	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha (Anexo B) - Informático -Apresentação em Prezi 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A dinamizadora deve incentivar os alunos a responderem ao exercício acerca da técnica de sublinhado, no documento previamente distribuído . 2. Os alunos devem identificar quais as palavras que devem ser sublinhas ou coloridas, referindo diferentes cores. 3. Posteriormente à 	

		<p style="text-align: center;">Raízes</p> <p>Deslocação → Saltos por terra</p> <p>Predadores → Homem</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Aves de rapina</p>				
Técnicas de resumo (3 minutos)	- Identificar a importância da técnica de resumo para o estudo	Definição: “(...) é o ato ou efeito de resumir, abreviar ou dizer em poucas palavras; sumário ou síntese” Técnicas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler e compreender bem o texto 2. Sublinhar as palavras-chave 3. Identificar as palavras essenciais 4. Distinguir o essencial do acessório. 5. Organizar a sequência do texto resumo 6. Respeitar a ordem pela qual o autor apresenta as ideias 7. Não dar opiniões nem fazer comentários pessoais 8. Não utilizar o diálogo 	- Expositivo - Participativo	Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Informático -Apresentação em Prezi	1.A dinamizadora iniciará a temática do resumo, questionando os alunos acerca do que consideram ser um resumo. 2.Os alunos devem intervir ordeiramente. 3.Posteriormente a dinamizadora deverá mencionar a importância desta técnica, como acréscimo às anteriormente escrutinadas.	
Resultados alcançados	- Avaliar os resultados de aprendizagem	- Reflexão da ação de formação	- Expositivo - Participativo	Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Informático -Apresentação em	1. As dinamizadoras deverão pedir aos alunos que reforcem os conteúdos abordados durante a sessão. 2.Os alunos devem refletir	

(5 minutos)				Prezi	sobre a sua avaliação do caderno diário, de forma a identificar os pontos fortes e os pontos a melhorar. 3. 3. No final são recolhidos os documentos e devolvidos novamente à dinamizadora, para posterior análise.	
-------------	--	--	--	-------	---	--

Bibliografia

MTIEF Ano letivo 2015/2016 | Docente: Maria do Rosário Pinheiro

Alves, E. & Santiago, M. (2004). Estudo Acompanhado (pp. 81-92)

Anexos

Anexo A- Apresentação em Prezi

Métodos e Técnicas de Estudo - Como Estudar?

Dicionário

Esquematizar

Resumir

Sublinhar

Memória e Atenção

1/11

Memória e Atenção

Consegues fixar até:

- 20% do que apenas ouves
- 30% do que apenas vês
- 50% do que ouves e vês
- 80% do que ouves, vês e fazes

- Coloca dúvidas
- Responde a perguntas
- Tira notas

2/11

Ler e Fixar

Rebuçado	Caneta	Comprar
Martelar	Proibir	Autocarro
Pedro	Gonçalo	Benfica
Vitória	Sentimento	Liberdade
Bicicleta	Golo	Samuel

3/11

Sublinhar é muito importante!

- As palavras sublinhadas são muito mais facilmente memorizadas;
- Deves assinalar as palavras desconhecidas e colocar o significado à margem.

Técnicas de sublinhar

- Sublinha apenas as ideias mais importantes
- Realça as definições e os conceitos-chave
- Sublinha de forma a entenderes o texto, lendo apenas as partes sublinhadas
- Podes, de várias formas, sublinhar situações distintas:
 - ideias-chave: vermelho
 - conceitos: dentro de um retângulo
 - Partes importantes do texto: linha ziguezague

4/11

Exercício: O Coelho

O Coelho é um animal mamífero roedor.

Alimenta-se de verduras, legumes e raízes.

Desloca-se aos saltos e por terra.

Os seus principais predadores são o Homem e as aves de rapina

5/11

Solução

O coelho é um animal **mamífero roedor**.

Alimenta-se de **verduras, legumes e raízes**.

Desloca-se aos **saltos e por terra**.

Os seus **principais predadores** são o **Homem e as aves de rapina**.

6/11

Esquema

Para organizares as tuas ideias e conhecimentos adquiridos nas aulas → Esquemas

Resolva te organizar a informação de forma a tornar a leitura e interpretação mais simples e imediata

Exemplos de Esquemas

```

    Coelho → Espécie animal → Mamífero roedor
           Alimentação → Verduras, Legumes e Raízes
           Deslocação → Aos saltos por terra
           Predadores → Homem, Aves de rapina
  
```

O que é um Resumo?

Prezi 7/11

Para organizares as tuas ideias e conhecimentos adquiridos nas aulas → Esquemas

Permite-te organizar a informação de forma a tornar a leitura e interpretação mais simples e imediata

Prezi 8/11

Exemplo de Esquema

```

    Coelho → Espécie animal → Mamífero roedor
           Alimentação → Verduras, Legumes e Raízes
           Deslocação → Aos saltos por terra
           Predadores → Homem, Aves de rapina
  
```

Prezi 9/11

O que é um Resumo?

Prezi 10/11

Resumir:

Definição
 "(...) é o ato ou efeito de resumir, abreviar ou dizer em poucas palavras; sumário; síntese".

Técnicas

1. Ler e compreender bem o texto;
2. Sublinhar as palavras-chave;
3. Identificar as ideias essenciais;
4. Distinguir o essencial do acessório;
5. Organizar a sequência do texto-resumo;
6. Respeitar a ordem pela qual o autor apresenta as ideias;
7. Não dar opiniões nem fazer comentários pessoais;
8. Não utilizar o diálogo.

Prezi 11/11

4º Sessão: Como estudar?

Turma 5º __

1. Lê o seguinte texto e sublinha as ideias principais.

O coelho

O coelho é um animal mamífero roedor. Alimenta-se de verduras, legumes e raízes. Desloca-se aos saltos e por terra. Os seus principais predadores são o Homem e as aves de rapina.

2. Partindo do texto anterior faz um esquema, com base nas ideias que sublinhaste.

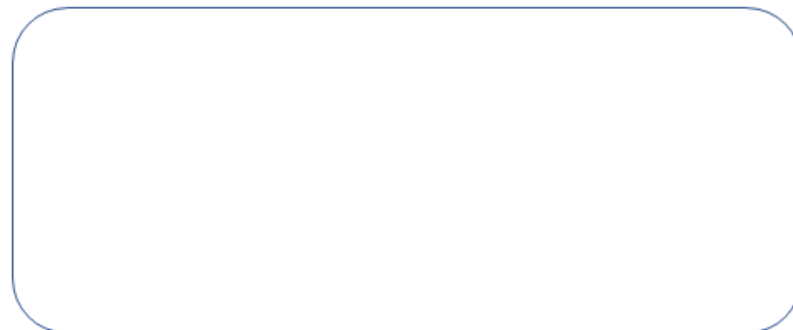


Tabela de observação

Turma: 5ºX

Data: 17 de janeiro de 2017

Professor responsável: P.P.

Dinamizadora: Jessica Ferreira

Temática: Técnicas de estudo

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?			x
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?			X
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?	X		
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, tendo que ser diversas vezes avisados?		X	
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?	X		
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?		X	
Os alunos foram autónomos na atividades do esquema e sublinhado?		X	
Os alunos respondem atempadamente terminam as atividades?	X		
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?	X		
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?	x		
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?		X	
Os alunos recordam oralmente os conteúdos abordados na sessão?	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da professora responsável?		X	
A professora responsável tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	x		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?	X		
<p>Comentários: A dinamizadora iniciou a sessão com o horário escolar (pois alguns alunos pediram e notaram dificuldade), porém quando os horários foram verificados um a um tendo-se constatado que os alunos não tinham completado a tarefa pedida anteriormente, tendo sido solicitado que o terminassem em casa, calmamente. A formadora pediu que os alunos identificassem a sua técnica de estudo, explicando-a, revelando alguns alunos conhecimento na técnica do resumo e sublinhado. Na resolução do exercício os alunos revelaram desconcentração, alegando não perceber o que era solicitado. Porém quando a resolução foi mostrada, a maioria tinha da forma correta.</p>			

Dinamizadora não- interferente: Catarina Antunes

Tabela de observação

Turma: 5ºY

Data: 8 fevereiro 2017

Diretora de Turma: L.G.

Dinamizadora: Catarina Antunes

Temática: 4ª sessão - Técnicas de Estudo

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?			X
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?			X
A dinamizadora verificou os pré-requisitos	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?	X		
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos foram autónomos na realização dos exercícios práticos?	X		
Os alunos terminam atempadamente as atividades?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, sendo diversas vezes avisados?		X	
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?	X		
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?	X		
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?	X		
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?			X
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?	X		
Os alunos recordam oralmente os conteúdos abordados durante a sessão	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da professora responsável?	X		
A professora responsável tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?	X		
Comentários:			
<p>Nesta sessão META percebemos que, a Diretora da Turma do 5ºF, tem vindo a incentivar a prática dos esquemas e resumos como estratégia de estudo aplicando-o em sala de aula. Neste sentido, os alunos já conheciam as técnicas de sublinhar, esquematizar e resumir. Tendo, na sua maioria, realizado o exercício com bastante facilidade. Durante a sessão, apesar de algum barulho de fundo, a turma manteve-se atenta e colaborante. Assim, os objetivos foram bem conseguidos.</p>			

Dinamizadora não- interferente: Jessica Ferreira

Tabela de observação

Turma: 5ºZ

Data: 30 de janeiro de 2017

Diretora de Turma: C.N.

Dinamizadora: Catarina Antunes

Temática: 4ª sessão - Técnicas de Estudo

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?		X	
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?		X	
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X	X	
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?		X	
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, tendo que ser diversas vezes avisados?	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?	X	X	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?	X		
Os alunos foram autónomos na construção do seu horário de estudo?			X
Os alunos respondem atempadamente ao questionário?			X
Os alunos demonstraram-se disponíveis para o preenchimento em casa do questionário de satisfação, que integrava a auto e heteroavaliação?			X
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?		X	
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?			X
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?		X	
Os alunos devem recordar oralmente os conteúdos abordados durante a sessão	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da professora responsável?		X	
A Diretora de Turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A Diretora de Turma demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?	X		
<p>Comentários: Devido ao mau comportamento dos alunos, as dinamizadoras acharam pertinente a abordagem das regras básicas do comportamento em sala de aula. Após a leitura das regras, foi feita uma reflexão acerca das mesmas, quais são as regras não abordadas e porquê. Após ser feita a chamada de atenção, deu-se seguimento à sessão sobre as técnicas de estudo, que apesar de alguma agitação dos alunos, a sessão decorreu melhor que na sessão anterior. Esta melhoria do comportamento, deveu-se não só à repreensão sobre as regras de funcionamento em sala de aula, bem como devido à presença da Diretora de Turma.</p>			

Dinamizadora não- interferente: Jessica Ferreira

Anexo XXXIII- Planificação da 5ª sessão- Programa META

Planificação de uma Ação Educativa

Projeto	Métodos e Estratégias de Estudo
Planificação da ação	5ª Sessão
Tema	Uso do dicionário
Data	31 de janeiro e 6 de fevereiro de 2017
Local	Biblioteca Escolar e Sala B5
Tempo previsto	45 Minutos
Dinamizadoras	Catarina Antunes e Jessica Ferreira
Grupo-alvo	Alunos do 5º X; Y e Z da Escola Eugénio de Castro
Objetivo geral	Adquirir competências para a utilização do dicionário

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método	Recursos	Atividades dos alunos	Avaliação
Apresentação (1 minuto)	- Identificar as dinamizadoras - Reter as regras enunciadas	- Temática a abordar - Regras de funcionamento da apresentação	- Expositivo	Humanos: - Dinamizadoras	Os alunos devem prestar atenção às Dinamizadoras.	
	- Identificar os objetivos da presente sessão	<u>Objetivos da sessão:</u> -Valorizar o uso do dicionário como apoio ao	- Expositivo	Humanos:	A dinamizadora deve explicitar quais os objetivos da sessão e os diferentes momentos	

Sumário (2 minutos)		estudo -Adquirir competências para a utilização do dicionário		- Dinamizadoras	planificados.	
Consolidação de conteúdos-esquematização (5 minutos)	- Recordar as técnicas de estudo abordadas na sessão anterior	1.Esquematiza a informação deste texto: A crise de 1383-85 A agitação era enorme por todo o país. A população portuguesa dividiu-se. De um lado, o povo, a burguesia e parte do clero e da nobreza apoiavam o Mestre de Avis, pois não queriam ser governados por um rei estrangeiro. Do outro, o alto clero e lata nobreza apoiavam D. Beatriz, pois receavam perder os seus privilégios.	- Expositivo - Participativo	Humanos: - Dinamizadoras Materiais: -Ficha -Caneta ou lápis	A dinamizadora deverá entregar aos alunos um documento, que servirá de suporte a todas as atividades desenvolvidas ao longo da sessão. (ANEXO A). Posteriormente a Dinamizadora deverá dar uma breve explicação sobre a atividade que os alunos devem realizar individualmente e em silêncio, recordando a técnica de esquematização.	
Consolidação de conteúdos-dicionário (5 minutos)	- Identificar as técnicas básicas para a utilização do dicionário	<u>Técnicas:</u> - as palavras encontram-se por ordem alfabética - os verbos estão no infinitivo - os nomes estão no singular - os adjetivos estão no grau normal - a mesma palavra pode ter significados diferentes (palavras homónimas) - à frente de cada palavra aparece a categoria a que esta pertence (ex. adj., v., s.)	- Expositivo - Participativo	Humanos: - Dinamizadoras	A Dinamizadora deverá explicar as diferentes técnicas para a eficaz utilização do dicionário. Os alunos deverão manter-se concentrados e caso tenham alguma questão deverão coloca-la ordeiramente.	

<p>Atividade de organização por ordem alfabética (5 minutos)</p>	<p>- Realizar exercícios relativos ao uso do dicionário</p> <p>- Aplicar conteúdos</p> <p>- Organizar por ordem alfabética</p>	<p>2.1- Coloca as palavras enunciadas, na coluna A, por ordem alfabética, na coluna B:</p> <table border="1" data-bbox="656 316 1104 571"> <thead> <tr> <th>Coluna A</th> <th>Coluna B</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Sol</td><td></td></tr> <tr><td>Brincar</td><td></td></tr> <tr><td>Lua</td><td></td></tr> <tr><td>Decoração</td><td></td></tr> <tr><td>Mar</td><td></td></tr> <tr><td>Vermelho</td><td></td></tr> <tr><td>Amarelo</td><td></td></tr> </tbody> </table>	Coluna A	Coluna B	Sol		Brincar		Lua		Decoração		Mar		Vermelho		Amarelo		<p>- Expositivo</p> <p>- Participativo</p>	<p>Humanos:</p> <p>- Dinamizadoras</p> <p>Materiais:</p> <p>-Ficha</p> <p>-Caneta ou lápis</p>	<p>A Dinamizadora deverá explicar o enunciado do exercício, para que os alunos o consigam resolver autonomamente. Posteriormente, deverá ser apresentada a solução do exercício, solicitando o auxílio de um voluntário (aluno).</p>
Coluna A	Coluna B																				
Sol																					
Brincar																					
Lua																					
Decoração																					
Mar																					
Vermelho																					
Amarelo																					
<p>Atividade acerca do tempo verbal (5 minutos)</p>	<p>- Realizar exercícios relativos ao uso do dicionário</p> <p>- Aplicar conteúdos</p> <p>- Transformar os verbos para o infinitivo</p>	<p>2.2- Dos seis verbos abaixo mencionados:</p> <p>2.2.1- Sublinha apenas os que estão no infinitivo.</p> <p>2.2.2- Coloca os restantes no mesmo tempo verbal</p> <p>Corria, fizeste, andar, comer, falaram e calar.</p>	<p>- Expositivo</p> <p>- Participativo</p>	<p>Humanos:</p> <p>- Dinamizadoras</p> <p>Materiais:</p> <p>-Ficha</p> <p>-Caneta ou lápis</p>	<p>A Dinamizadora deverá explicar o enunciado do exercício, para que os alunos o consigam resolver autonomamente. Posteriormente, deverá ser apresentada a solução do exercício, solicitando o auxílio de um voluntário (aluno).</p>																
<p>Atividade acerca do número (5 minutos)</p>	<p>- Realizar exercícios relativos ao uso do dicionário</p> <p>- Aplicar conteúdos</p> <p>- Transformar as palavras no singular</p>	<p>2.3- Completa o esquema</p> <table border="1" data-bbox="656 983 1104 1177"> <thead> <tr> <th>Singular</th> <th>Plural</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Casa</td><td>Casas</td></tr> <tr><td></td><td>Carros</td></tr> <tr><td></td><td>Escolas</td></tr> <tr><td></td><td>Pães</td></tr> <tr><td></td><td>Quaisquer</td></tr> </tbody> </table>	Singular	Plural	Casa	Casas		Carros		Escolas		Pães		Quaisquer	<p>- Expositivo</p> <p>- Participativo</p>	<p>Humanos:</p> <p>- Dinamizadoras</p> <p>Materiais:</p> <p>-Ficha</p> <p>-Caneta ou lápis</p>					
Singular	Plural																				
Casa	Casas																				
	Carros																				
	Escolas																				
	Pães																				
	Quaisquer																				
<p>Atividade acerca dos adjetivos</p>	<p>- Realizar exercícios relativos ao uso do dicionário</p>	<p>2.4- Deste conjunto de adjetivos, identifica, sublinhando, os que estão no grau normal:</p> <p>Altíssimo; muito baixo; magro; elegante;</p>	<p>-Expositivo</p> <p>-Participativo</p>	<p>Humanos:</p> <p>- Dinamizadoras</p>																	

(5 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar conteúdos - Identificar os adjetivos no grau normal 	magríssimo; simpático; mais estudioso; solidário.		Materiais: <ul style="list-style-type: none"> -Ficha -Caneta ou lápis 	
Atividade acerca das palavras homónimas (5 minutos)	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar exercícios relativos ao uso do dicionário - Identificar os diferentes significados - Aplicar conteúdos 	<p>2.5- Identifica os diferentes significados da palavra destacada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O canto do rouxinol é muito bonito. - Coloquei a caixa no canto da sala. - O Figo marcou um canto no último jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo - Participativo 	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras Materiais: <ul style="list-style-type: none"> -Ficha -Caneta ou lápis 	
	- Transferir a aprendizagem para a consulta da dicionário de verbos/ dicionário de Língua Portuguesa	- Regras para o bom uso do dicionário	- Participativo	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras Materiais: <ul style="list-style-type: none"> -Dicionários de verbos e de Língua Portuguesa 	1. A Dinamizadora deverá incentivar o uso do dicionário (de verbos/ de língua portuguesa), propondo que os alunos encontrem uma determinada palavra. Exemplo: Procrastinação, resiliência, assimilação, aculturação, paralisação.
Resultados alcançados (minutos)	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os resultados de aprendizagem -Avaliar a sessão 	- Resumo da ação de formação	- Participativo	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras 	<p>1. No final da sessão a Dinamizadora deverá demonstrar abertura para responder a questões, ou explicitar conteúdos.</p> <p>2. Posteriormente deverá ser entregue um documento (ANEXO B) aos alunos para que</p>

					se expressem quanto à pertinência dos conteúdos apresentados e a avaliem.	
--	--	--	--	--	---	--

Bibliografia

MTIEF Ano letivo 2015/2016 | Docente: Maria do Rosário Pinheiro

Alves, E. & Santiago, M (2004) Estudo Acompanhado: Guia para a aprendizagem dos alunos. Porto: edições ASA (p.78-80; 92).

Sessão 5 – Dicionário

1. Sublinha e esquematiza a informação deste texto.

<p>A crise de 1383-85 A agitação era enorme por todo o país. A população portuguesa dividiu-se. De um lado, o povo, a burguesia e parte do clero e da nobreza apoiavam o Mestre de Avis, pois não queriam ser governados por um rei estrangeiro. Do outro lado, alto clero e alta nobreza apoiavam D. Beatriz, pois receavam perder os seus privilégios.</p>	
---	--

2. Ficha Dicionário

- 2.1. A partir do conjunto de palavras que se seguem, ordena-as por ordem alfabética.

Sol	
Brincar	
Lua	
Decoração	
Mar	
Vermelho	
Amarelo	

- 2.2. Dos verbos abaixo mencionados:

- 2.2.1. Sublinha apenas os que estão no infinitivo.

- 2.2.2. Coloca os restantes no mesmo tempo verbal.

2.2

Corria; fizeste; andar; comer; falaram; calar.
--

2.2. Completa o esquema.

Singular	Plural
Casa	Casas
	Carros
	Escolas
	Pães
	Quaisquer

2.4 Deste conjunto de adjetivos, identifica, sublinhando, os que estão no **grau normal**:

Altíssimo; muito baixo; magro; elegante; magríssimo; simpático; mais estudioso; solidário .

2.5. Identifica os diferentes significados da palavra em destaque.

- O canto do rouxinol é muito bonito. _____
- Coloquei a caixa no canto da sala. _____
- O Figo marcou um canto no último jogo. _____

Sessão 5 – Dicionário

1. Sublinha e esquematiza a informação deste texto.

<p>A crise de 1383-85 A agitação era enorme por todo o país. A população portuguesa dividiu-se. De um lado, o povo, a burguesia e parte do clero e da nobreza apoiavam o Mestre de Avis, pois não queriam ser governados por um rei estrangeiro. Do outro lado, alto clero e alta nobreza apoiavam D. Beatriz, pois receavam perder os seus privilégios.</p>	
---	--

2. Ficha Dicionário

- 2.1. Apartir do conjunto de palavras que se seguem, ordena-as por ordem alfabética.

Sol	6
Brincar	2
Lua	4
Decoração	3
Mar	5
Vermelho	7
Amarelo	1

- 2.2. Dos verbos abaixo mencionados:

2.2.1. Sublinha apenas os que estão no infinitivo.

2.2.2. Coloca os restantes no mesmo tempo verbal.

Corria; fizeste; andar; comer; falaram; calar.

Correr; Fazer; falar

2.3. Completa o esquema.

Singular	Plural
Casa	Casas
Carro	Carros
Escola	Escolas
Pão	Pães
Qualquer	Quaisquer

2.4 Deste conjunto de adjetivos, identifica, sublinhando, os que estão no **grau normal**:

Altíssimo; muito baixo; **magro**; **elegante**; magríssimo; **simpático**; mais estudioso; **solidário** .

2.5. Identifica os diferentes significados da palavra em destaque.

- O canto do rouxinol é muito bonito. Verbo cantar
- Coloquei a caixa no canto da sala. Localização espacial
- O Figo marcou um canto no último jogo. Reposição de bola em jogo

Anexo C – Questionário de satisfação sobre a sessão 5

Sessão 5- Uso do dicionário

Turma: _____

Data de nascimento: __/__/____



SIM



NÃO

Avaliação

Gostei dos assuntos abordados na sessão.		
Gostei das tarefas realizadas.		
Recordei conhecimentos		
Aprendi novos conhecimentos		
Aprendi a usar o dicionário		
Gostei do modo como as Dinamizadoras fizeram a sessão		

Como utilizavas até hoje o dicionário?

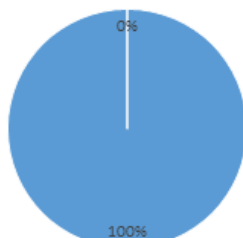
Apenas para a disciplina de Português.		
Apenas para a disciplina de Inglês.		
Como apoio ao estudo.		
Em todas as disciplinas, sempre que não compreendo o significado da palavra.		

Sabia que existia um dicionário de verbos		
---	--	--

Sessão 5 – Uso do dicionário

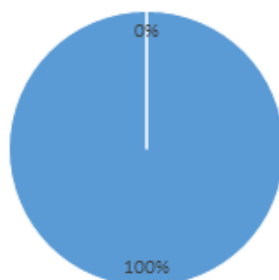
Turma 5ºX

Gostei dos assuntos abordados na sessão



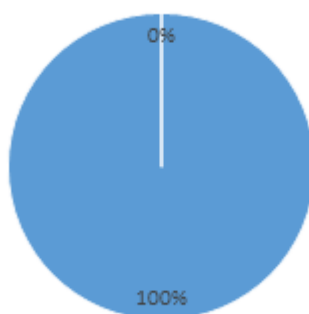
■ Sim ■ Não

Gostei das tarefas realizadas



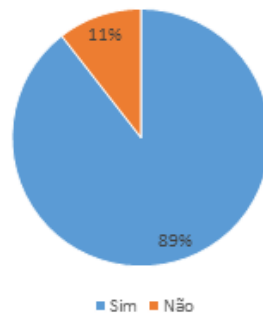
■ Sim ■ Não

Recordei conhecimentos

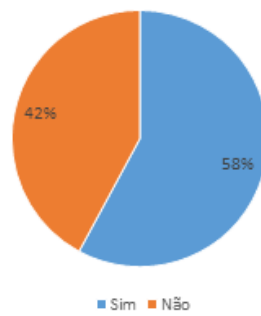


■ Sim ■ Não

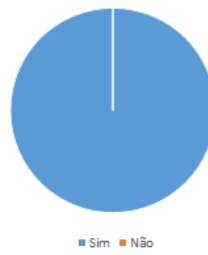
Aprendi novos conhecimentos



Aprendi a usar o dicionário



Gostei do modo como as formadoras fizeram a sessão

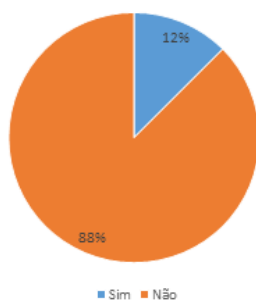


Como utilizavas até hoje o dicionário?

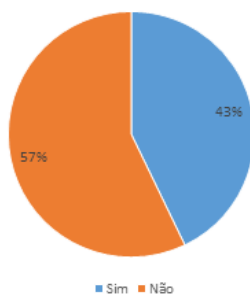
Apenas para a disciplina de Português



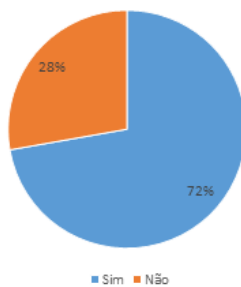
Apenas para a disciplina de Inglês



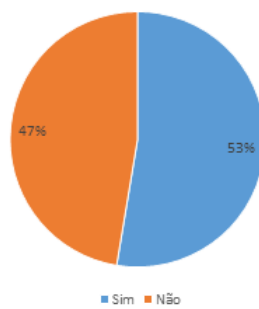
Como apoio ao estudo



Em todas as disciplinas, sempre que não compreendo o significado da palavra



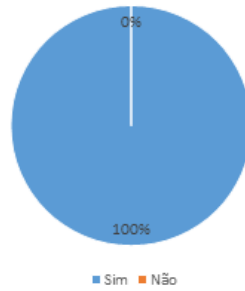
Sabia que existia um dicionário de verbos



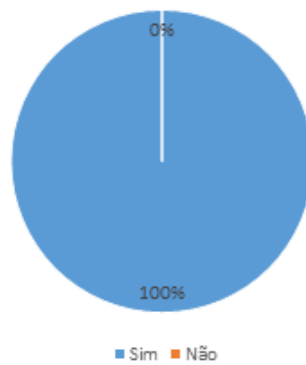
Sessão 5 – Uso do dicionário

Turma 5ºZ

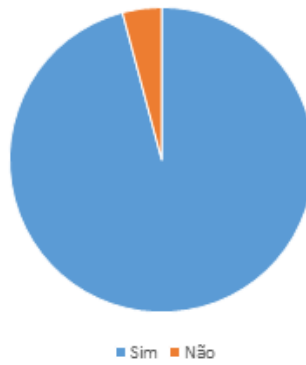
Gostei dos assuntos abordados na sessão



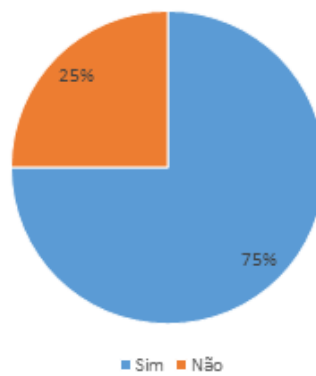
Gostei das tarefas realizadas



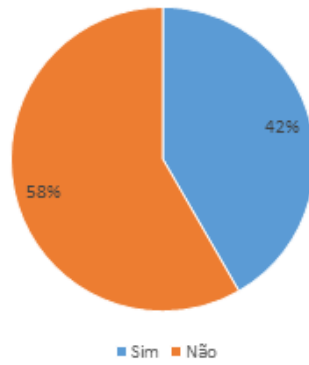
Recordei conhecimentos



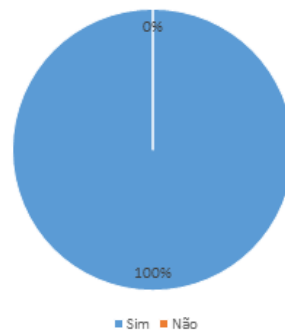
Aprendi novos conhecimentos



Apreendi a usar o dicionário

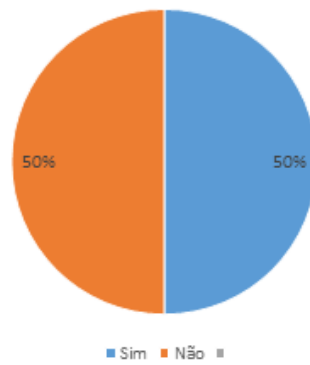


Gostei do modo como as formadoras fizeram a sessão

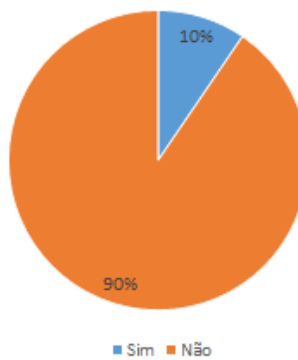


Como utilizavas até hoje o dicionário

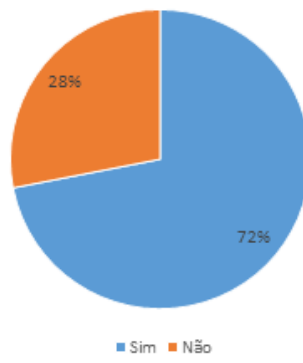
Apenas para a disciplina de Português



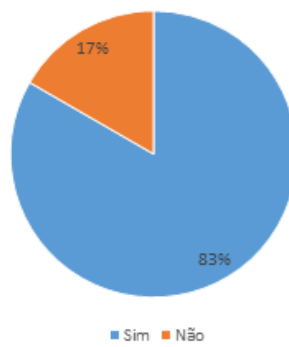
Apenas para a disciplina de Inglês



Como apoio ao estudo



Em todas as disciplinas, sempre que não compreendo o significado da palavra



Sabia que existia um dicionário de verbos

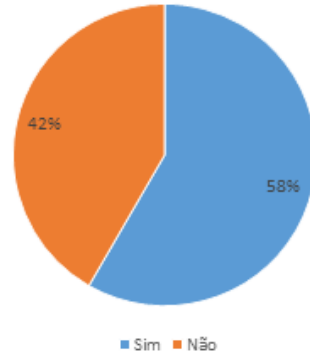


Tabela de observação

Turma: 5ºX

Data: 31 de janeiro de 2017

Professor responsável: P.P.

Dinamizadora: Jessica Ferreira

Temática: Uso do dicionário

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?	X		
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?		X	
Foram identificados os pré-requisitos existentes?	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?		X	
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, tendo que ser diversas vezes avisados?	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?		X	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?			X
Os alunos foram autónomos na construção ficha de trabalho?	X		
Os alunos respondem atempadamente ao questionário?			X
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?	X		
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?			X
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?			X
Em algum momento foi necessária a intervenção da professora responsável?	X		
A professora responsável tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?		X	
<p>Comentários: O facto da sessão ter sido na biblioteca e os alunos não terem tido intervalo entra a aula de Português e Formação Cívica, fez com que a sessão comesse com um atraso de 10 minutos. Os alunos estiveram interessados pelas questões tratadas, demonstrando ter alguns conhecimentos relativos à utilização do dicionário. A gestão do tempo não foi cumprida, porém consequência da excessiva utilização de materiais, que confluíram no gasto de tempo e instabilidade no ritmo da sessão. Assim sendo, o tempo foi esgotado não tendo conseguido a formadora entregar os questionários de avaliação da sessão.</p>			

Dinamizadora não- interferente: Catarina Antunes

Tabela de autoavaliação

Turma: 5ºZ

Data: 6 de fevereiro de 2017

Professor responsável: C.N.

Dinamizadora: Catarina Antunes

Temática: 5ª Sessão- Uso do dicionário

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?			x
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?			x
A dinamizadora verifica os pré-requisitos dos alunos?	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?		x	
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, tendo que ser diversas vezes avisados?	x		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?		x	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?	x		
Os alunos foram autónomos na realização da ficha?	x		
Os alunos respondem atempadamente ao questionário?	x		
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?		x	
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?			x
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?			x
Os alunos recordam os conteúdos abordados durante a sessão?	X		
Em algum momento foi necessária a intervenção da diretora de turma?	x		
A diretora de turma tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?	x		
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?	X		

Comentários:

A turma tem matriculados 26 alunos, porém as dinamizadoras consideraram pertinente, graças à praticidade da sessão, dividir metade do número de alunos, sendo que uns tinham sessão na biblioteca escolar e os restantes na sala de aula. O critério usado pela Diretora de Turma para a divisão foi o comportamento, tendo ficado os alunos mais indisciplinados na presente sessão em reflexão, em sala de aula.

Durante toda a sessão os alunos demonstraram instabilidade, não respeitando a dinamizadora e acompanhando o ritmo dos restantes colegas.

Por diversas vezes a sessão teve de ser interrompida para acalmar os alunos. Porém, mesmo com as diversas interrupções, os alunos conseguiram entender o uso do dicionário como

auxílio ao estudo, preencher e corrigir toda a ficha e preencher o questionário final, cumprindo assim com todos os objetivos destinados para a presente sessão.

A Diretora de Turma assistiu a parte da sessão, tendo-se dividido entre os dois locais (biblioteca e sala de aula), tendo tecido elogios ao trabalho das dinamizadoras, repreendendo veemente o comportamento adotado pelos alunos.

No final da sessão, apenas com a dinamizadora a professora afirmou que os restantes professores da turma se contestam a indisciplina, tendo já convocado uma reunião de pais, para demonstrar o sucedido. Para essa reunião convidou as estagiárias e propôs um trabalho, caso seja possível, com o objetivo de melhorar comportamentos.

Tabela de autoavaliação

Turma: 5ºZ

Data: 6 fevereiro 2017

Diretora de Turma: C.N.

Dinamizadora: Jessica Ferreira

Temática: 5ª sessão - Dicionário

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?	X		
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?	X		
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?	X		
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, tendo que ser diversas vezes avisados?		X	
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?	X		
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?		X	
Os alunos foram autónomos na construção do seu horário de estudo?			X
Os alunos respondem atempadamente ao questionário?			X
Os alunos demonstraram-se disponíveis para o preenchimento em casa do questionário de satisfação, que integrava a auto e heteroavaliação?			X
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?	X		
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?			X
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?		X	
Em algum momento foi necessária a intervenção da professora responsável?		X	
A professora responsável tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?		X	

Comentários:

Nesta sessão a turma foi dividida em dois grupos. Metade da turma ficou na sala, com a minha colega de estágio Catarina, e a restante turma foi comigo para a Biblioteca. Esta avaliação dirige-se à sessão realizada na Biblioteca, onde cerca de 12 alunos mantiveram um comportamento adequado e desejado. Apesar do bom comportamento dos alunos e do ambiente favorável ao decorrer da sessão, os objetivos não foram geridos dentro do tempo, uma vez ter que dispor maior atenção a um aluno que apresentou algumas dificuldades na realização dos exercícios, atrasando assim o decorrer da sessão. Por isso, o questionário acabou por não ser preenchido pelos alunos, no entanto será entregue aos mesmos na próxima semana, para que o possam preencher.

De forma geral, a sessão correu muito bem. o facto de serem poucos alunos influenciou, de certa forma, o bom ambiente.

Anexo XXXVI- Planificação da 6ª sessão- Programa META

Planificação de uma Ação Educativa

Projeto	Métodos e estratégias de estudo
Planificação da ação	6ª Sessão
Tema	Preparação para um teste de avaliação
Data	20 e 21 de março de 2017
Local	Sala A4 e B5
Tempo previsto	45 Minutos
Dinamizadoras responsáveis	Catarina Antunes e Jessica Ferreira
Grupo-alvo	Alunos do 5º Z da Escola Eugénio de Castro
Objetivo geral	Adquirir competências de preparação para um teste de avaliação

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método	Recursos	Atividades dos alunos/ dinizadora	Avaliação
Apresentação (1 minuto)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as dinimizadoras - Reter as regras enunciadas 	Regras básicas de comportamento em sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> - Colocar o braço no ar antes de falar; - Não interromper a dinimizadora nem os colegas, quando estão a falar - Estar atento 	- Expositivo	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Dinimizadoras Materiais: <ul style="list-style-type: none"> - Computador - Projetor 	A dinimizadora deverá iniciar a sessão dando as boas-vindas aos estudantes. Os alunos devem prestar atenção às dinimizadoras.	

				-Apresentação em Prezi		
Consolidação de conteúdos (3 minutos)	- Identificar conteúdos	- Abordar a temática da preparação para um teste de avaliação - Reforçar a utilidade dos materiais (técnicas de estudo) entregues nas sessões anteriores - Esclarecimento de dúvidas sobre a sessão anterior	-Expositivo	Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Computador - Retroprojeter -Apresentação em Prezi	A dinamizadora deve recordar os alunos acerca da importância das técnicas de estudo. Caso os alunos demonstrem ter dúvidas pertinentes acerca dos conteúdos devem, devem esclarece-las neste momento.	
Sumário (1 minuto)	- Identificar pré-requisitos - Perceber o objetivo da sessão	Preparação para um teste de avaliação: - Passos de preparação para um teste; - Estudar para um teste; - Durante o teste; - Após a entrega.	- Expositivo - Participativo	Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Computador - Retroprojeter -Apresentação em Prezi	Os alunos, devem responder oralmente à seguinte questão: 2. Como se preparam para um teste de avaliação?	
Passos de preparação para	- Identificar os passos importantes a seguir na preparação para um teste de avaliação	Passos de preparação para um teste: Algumas semanas antes		Humanos: - Dinamizadoras Materiais:	1. Os alunos devem manter-se em silêncio, prestando atenção. Caso tenham dúvidas devem manifestá-las de forma ordeira, e serem	

<p>um teste de avaliação (3 minutos)</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Está atento nas aulas - Nunca saias da aula com dúvidas - Estuda diariamente <p>Uma semana antes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informa-te da matéria que sai no teste (vantagens da grelha de conteúdos) - Lê tudo o que anotaste no caderno diário e manual escolar - Sublinha as ideias principais - Faz resumos da matéria de alguns conteúdos - Realiza exercícios - Preocupa-te em compreender e não em memorizar - Se surgirem dúvidas, coloca-as ao professor 		<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Retroprojeter -Apresentação em Prezi 	<p>esclarecidas pela dinamizadora.</p> <p>3. Os alunos, ao informarem-se acerca da matéria que sai no teste, devem abordar as vantagens da utilização da grelha de conteúdos para a preparação para o teste de avaliação.</p>	
<p>Matéria para o teste (1 minutos)</p>	<p>- Identificar a matéria que sai no teste</p>	<p>Os alunos deverão confirmar a matéria que sai no teste de avaliação, nomeadamente as páginas do manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema Ar: <p>Pág. 170-189 (manual)</p> <p>Pág. 56-58 (Caderno de atividades)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas e revestimento dos animais: 	<ul style="list-style-type: none"> -Expositivo - Participativo 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizadoras <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador - Retroprojeter -Apresentação em 	<p>1. Depois de mostrar o respetivo slide, a dinamizadora deverá, em conjunto com os alunos, identificar a matéria que sai no teste.</p> <p>2. No caso de os alunos possuírem a grelha de conteúdos para o teste,</p>	

		<p>Pág. 31-41 (manual)</p> <p>Pág. 10-12 (caderno de atividades)</p> <p>No caso de ter sido entregue, pelo professor de Ciências Naturais, uma grelha de conteúdos do teste de avaliação os alunos devem refletir as vantagens da sua utilização.</p>		Prezi	<p>atribuída pelo(a) professor(a) de Ciências Naturais, os alunos devem:</p> <p>- Confirmar as páginas que saem para o teste;</p>	
<p>Técnicas de estudo</p> <p>(3 minutos)</p>	<p>- Relembrar a importância do uso das técnicas de estudo na preparação para o teste</p>	<p>Técnicas de estudo</p> <p>-Sublinhar:</p> <p>As palavras sublinhadas são mais facilmente memorizadas</p> <p>- debes assinalar as palavras desconhecidas e posteriormente defini-las na margem</p> <p>Técnicas de sublinhar:</p> <p>- Sublinha apenas as ideias mais importantes</p> <p>- realça as definições e os conceitos-chave</p> <p>Sublinha de forma a entenderes o texto, lendo apenas as partes sublinhadas</p> <p>Resumir:</p> <p>Definição: "(...) é o ato ou efeito de resumir, abreviar ou dizer em poucas palavras; sumário ou síntese"</p> <p>Esquematizar:</p>	- Expositivo	<p>Humanos:</p> <p>- Dinamizadoras</p> <p>Materiais:</p> <p>- Computador</p> <p>- Retroprojektor</p> <p>-Apresentação em PowerPoint</p>	<p>1. A dinamizadora deve realçar a importância do uso de diferentes técnicas de estudo, remetendo a importância da compreensão da leitura e concentração dos alunos durante o estudo.</p> <p>2. Os alunos devem manter-se atentos e esclarecer dúvidas, caso estas surjam.</p>	

		- O esquema permite-te organizar a informação de forma a tornar a leitura e interpretação mais simples e imediata.				
Atividade acerca da técnica de esquema (25 minutos)	- Lembrar e aplicar as técnicas de estudo	-Exercício de aplicação das técnicas de esquematização, sublinhado e resumo (anexo B)	- Expositivo - Participativo	Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Computador - Retroprojeter -Apresentação em Prezi - Impressão do exercício -lápis e borracha	1. A dinamizadora deve explicar o exercício sobre a “Forma e revestimento dos animais” em forma de esquema (anexo B) 2. Com base na matéria estudada previamente e com consulta do manual de Ciências Naturais do 5º ano, os alunos devem realizar a atividade sobre a “ Forma e revestimento dos animais” 3. Terminada a tarefa os alunos devem proceder à correção do exercício no quadro.	
	- Identificar a importância da técnica de esquematização para estudar	Algumas semanas antes Uma semana antes Na véspera: -Lê e relê os resumos que fizeste; -Deita-te cedo, precisas de descansar para estar apto a raciocinar.	- Expositivo	Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Computador - Retroprojeter -Apresentação em	1. A dinamizadora deve fomentar a explicitação dos restantes passos de preparação para um teste de avaliação. 2. Similarmente ao momento anterior, os alunos devem manter-se focados na sessão	

<p>Passos de preparação para um teste de avaliação</p> <p>(5 minutos)</p>		<p>No dia do teste (antes do teste):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pensa que fizeste o teu melhor; - Verifica se tens todo o material necessário. <p>No dia do teste (durante o teste):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mantém-te calmo; - Concentra-te apenas no teste; - Lê todo o teste e só depois começa a responder; - Está atento à caligrafia, ortografia, pontuação e apresentação; - Se tiveres dúvidas, passa à questão seguinte; - No final responde às questões que deixaste para trás; - Se necessário altera ou completa as respostas; <p>-Se acabaste antes dos teus colegas, mantém-te me silêncio.</p> <p>No dia do teste (após a entrega):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se tudo correu bem, deves sentir-te satisfeito, pois o teu esforço foi compensado; - Se nem tudo correu melhor, tenta descobrir as causas e altera os procedimentos que considerares errados, aquando de um próximo 		Prezi	e nos conteúdos abordados.	
---	--	--	--	-------	----------------------------	--

		teste. A correção: - Compara a correção com as tuas respostas; - Esclarece dúvidas que ainda persistam.				
Resultados alcançados (2 minutos)	- Avaliar os resultados de aprendizagem	- Reflexão acerca da sessão.	- Expositivo - Participativo	Humanos: - Dinamizadoras Materiais: - Computador - Retroprojektor - Apresentação em Prezi	As dinamizadoras deverão pedir aos alunos que reforcem os conteúdos abordados durante a sessão. Os alunos podem esclarecer quaisquer dúvidas relativas à sessão.	

Bibliografia

MTIEF Ano letivo 2015/2016 | Docente: Maria do Rosário Pinheiro

Alves, E. & Santiago, M (2004) *Estudo Acompanhado: Guia para a aprendizagem dos alunos*. Porto: edições ASA (p.99-101).

Power Point do psicólogo da escola, Dr. João Almeida

Anexos

Anexo A – Apresentação da sessão 6



BOA SORTE!

Programa META
Preparação para um teste

1/12

Prezi

Detailed description: This slide features a central graphic with a flag and the text 'BOA SORTE!' and 'Programa META Preparação para um teste'. Surrounding this are several smaller cards with icons and text, all set against a teal background.

Sumário

- 1 Passos de preparação para um teste
- 2 Estudar para um teste (Ciências Naturais)
- 3 Durante um teste
- 4 Após a entrega
- 5 Correção do teste

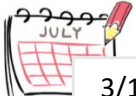
2/12

Prezi

Detailed description: A simple slide with a teal background and white text. It lists five steps in a numbered list, each with a colored circle (1: blue, 2: green, 3: red, 4: yellow, 5: grey).

Passos de preparação para um teste

- algumas semanas antes
- uma semana antes
- na **véspera**
- **no dia** do teste




3/12

Prezi

Detailed description: A slide with a teal background and white text. It lists four time points for test preparation. To the right is a small icon of a calendar with 'JULY' written on it.

Algumas semanas antes...

- Está **atento** nas aulas
- Nunca saias das aulas com **dúvidas**
- **Estuda** diariamente



4/12

Prezi

Detailed description: A slide with a teal background and white text. It lists three study habits. To the right is a small icon of a calendar with a red circle on one of the days.

Matéria para o teste



5/12

Prezi

Detailed description: A slide with a teal background and white text. It features a simple line drawing of an open book with a thought bubble above it.

Técnicas de Estudo


- SUBLINHAR
- Resumir
- ESQUEMATIZAR


6/12

Prezi

Detailed description: A slide with a teal background and white text. It lists three study techniques. The text is arranged within a large white circle.

Tarefa

 Resolve o exercício **x** e **y**, em silêncio.

 Sugestão de solução!

7/12


Prezi



Sugestão de solução!

8/12

Na véspera





- 1 Lê e relê os resumos que fizeste
- 2 Deita-te cedo, precisas de descansar para estares apto a raciocinar

9/12

Prezi

No dia do teste




- 1 **Antes do teste:**
 - Verifica se tens todo o material necessário 
- 2 **Durante o teste**
 - Mantém-te calmo e concentrado
 - Lê o teste todo e só depois começa fazê-lo
 - Atenção à caligrafia, ortografia, pontuação e apresentação
 - Se tiveres dúvidas passa à questão seguinte
 - No final relê todo o teu teste
- 3 **Após a entrega do teste**
 - Se tudo correu bem, deves sentir-te satisfeito, pois o teu esforço foi compensado
 - Se nem tudo correu bem, deves descobrir as causas e tentar melhorar

10/12

Prezi

A correção



- 1 Compara a correção com as tuas respostas
- 2 Esclarece dúvidas que ainda presistam

11/12

Prezi

BOA SORTE!



"O sucesso requer esforço"

12/12

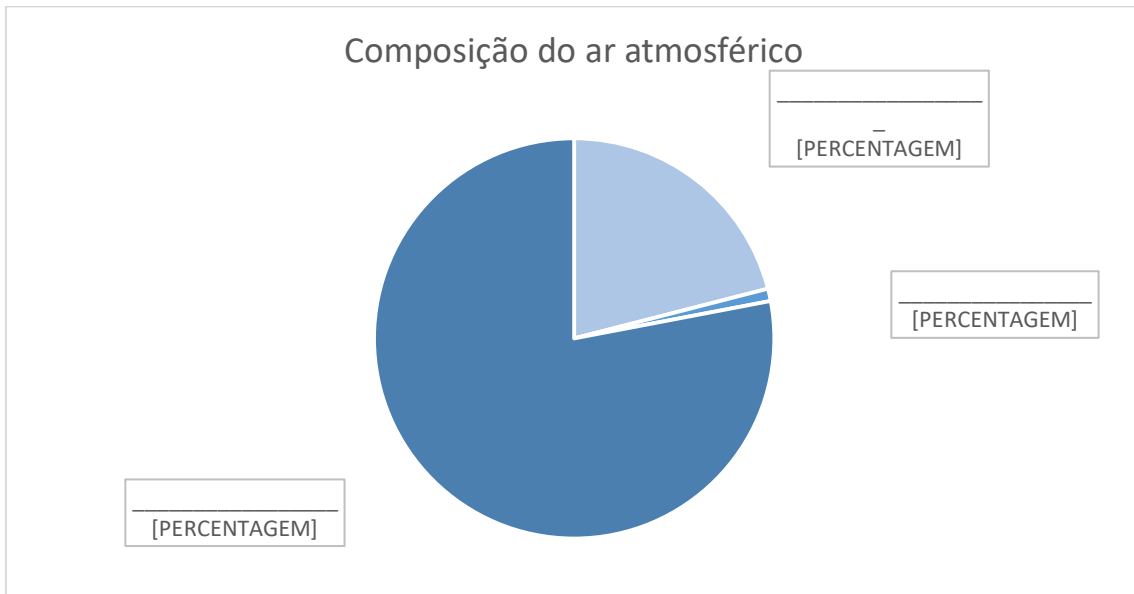
Prezi

Ficha de preparação para o teste de Ciências Naturais

Esta ficha servirá de auxílio na preparação para o teste de Ciências Naturais, porém numa fase avançada do estudo, em que deverá ser o recurso para revisão da matéria estudada.

1. Quais as **propriedades da água**.

2. Preenche o seguinte gráfico com o nome dos gases, **constituintes do ar atmosférico**.



2.1. Segundo o nome dos gases preenchidos faz um resumo acerca das **propriedades e duas funções** de cada um.

Azoto: _____

Oxigénio: _____

Dióxido de Carbono: _____

2.2. O que é necessário para que ocorra **combustão**?

3. Sublinha as ideias principais do seguinte texto acerca da **poluição do ar**.

Texto sobre o Ar

O ar é fundamental para os seres vivos, mas corremos o risco de este se tornar impróprio para a vida. Quando a composição do ar se encontra alterada, dizemos que o ar está poluído. Às substâncias nocivas que provocam essa alteração chamam-se poluentes.

Fatores que alteram a qualidade do ar

As principais causas de poluição atmosférica estão relacionadas com o desenvolvimento industrial, a formação de grandes aglomerados populacionais e o aumento do número de veículos automóveis e aviões.

As cidades são fonte de contaminação atmosférica, devido aos fumos e gases tóxicos libertados pelos veículos, pela indústria, por equipamentos e produtos. Os fumos produzidos pelas fábricas são lançados em grandes quantidades na atmosfera e constituem um obstáculo à passagem dos raios solares. Também o fumo que se liberta quando se queimam os lixos de forma não controlada leva para a atmosfera produtos altamente tóxicos. Os acidentes ocorridos nas centrais nucleares libertam partículas radioativas para a atmosfera, o que representa um grande perigo para a vida.

Evitar a poluição do ar

Hoje em dia todos temos acesso a informação sobre o que sucede no nosso planeta e sobre a origem da maioria dos problemas. Por isso, podemos tomar medidas para evitar que a situação da atmosfera se agrave, procurando reduzir a produção de dióxido de carbono e de contaminantes como os clorofluorcarbonetos. Existem várias medidas promotoras da qualidade do ar entre elas a utilização de fontes de energias renováveis, como o sol ou o vento

e a diminuição do uso de combustíveis fósseis, a criação de mais zonas verdes e a utilização de equipamentos e veículos não poluentes.

Consequências da poluição atmosférica

As consequências da poluição atmosférica são muitas e afetam direta e indiretamente os seres humanos, os animais e as plantas.

Nas grandes cidades industriais, há um aumento de doenças dos sistemas respiratório e circulatório (asma e bronquite...), doenças de pele e alergias, devido aos poluentes.

Em locais com elevada poluição atmosférica verifica-se um aumento do número de casos de doenças ósseas nas crianças, por não receberem a quantidade suficiente de radiação solar, devido à presença de poluentes.

O efeito de estufa é um fenómeno natural e necessário para que as temperaturas da Terra sejam adequadas aos seres vivos- retém parte do calor junto à superfície terrestre, não sendo este libertado para o espaço. Mas o excesso de gases com efeito de estufa, provocado, por exemplo, pelas indústrias e pelos incêndios pode aumentar este efeito, fazendo com que as temperaturas subam demasiado.

O aquecimento global do planeta é uma consequência do efeito de estufa, assim como a alteração do clima que favorece a ocorrência de furacões, tempestades e até terremotos, a fusão dos gelos dos polos e o aumento do nível médio das águas do mar, que, ao inundarem as regiões do litoral, alteram o equilíbrio ambiental.

O ozono é um gás que absorve as radiações nocivas do solo- os raios ultravioletas-, impedindo que estas cheguem à superfície da terra.

Alguns anos, foi descoberto sobre a Antártida um “buraco” na camada de ozono, isto é, uma zona onde a concentração deste gás era mais reduzida. Com o passar do tempo esse problema estendeu-se a outras zonas do planeta.

Alguns gases utilizados em sprays e aparelhos de refrigeração – os CFC - são os grandes responsáveis pela destruição da camada do ozono, que pode causar a morte de muitos seres vivos e provocar doenças graves noutros. O seu uso foi proibido em 1989, mas eles podem ficar retidos na atmosfera até um período de 100 anos.

As chuvas ácidas afetam as zonas mais industrializadas. Algumas indústrias lançam para a atmosfera gases poluentes, que reagem entre si e se dissolvem na água das chuvas,

tornando-as mais ácidas que o normal. As chuvas ácidas são responsáveis pela morte de plantas e de seres vivos aquáticos, pela contaminação de terrenos e pela deterioração de monumentos.

4. Relativamente à formação do solo:

4.1. Observa a figura que se segue e refere o nome das diferentes **camadas de um solo**.

Perfil de solo

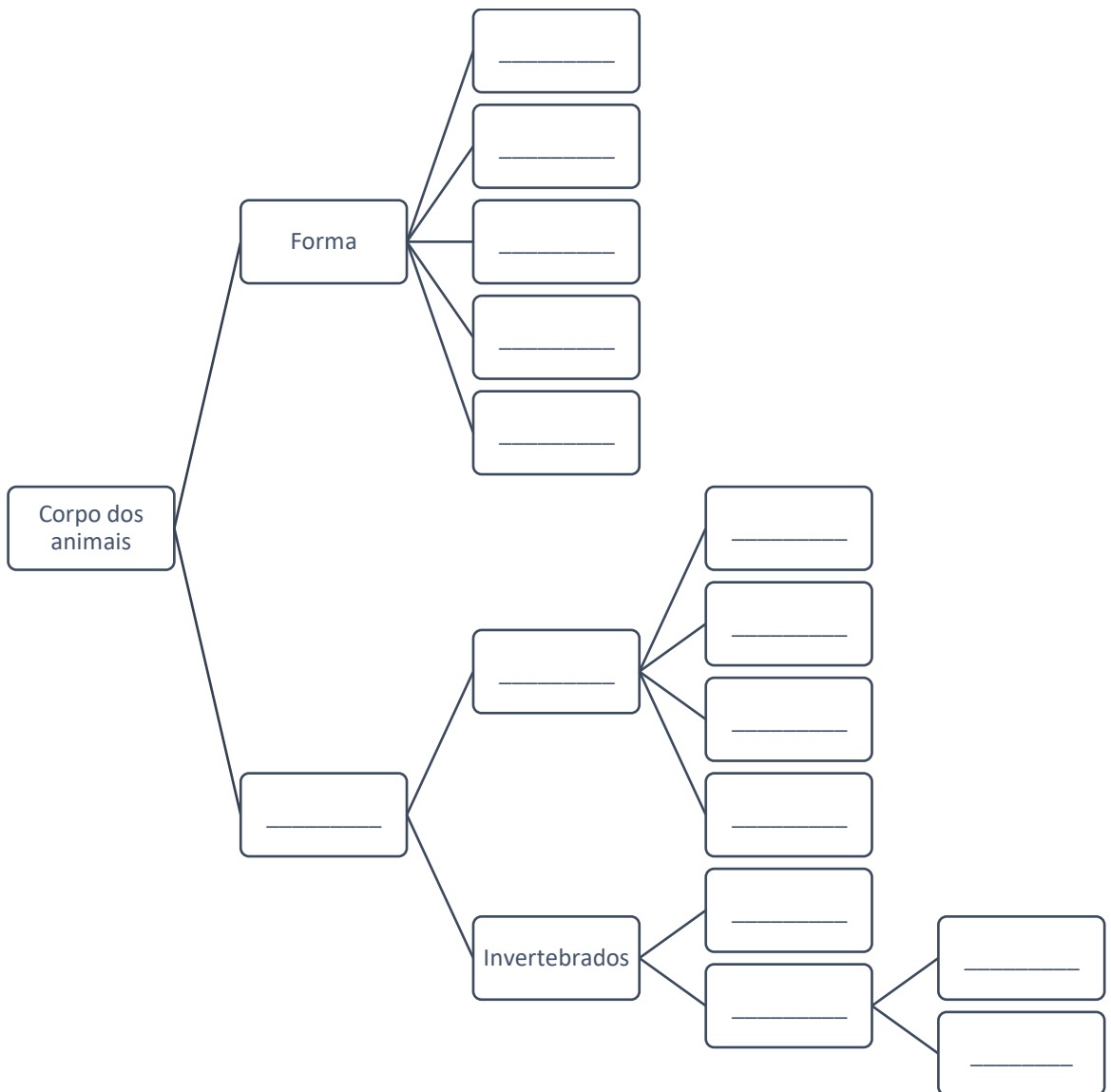
O diagrama mostra um corte vertical do solo sob duas árvores. O solo é dividido em camadas por linhas tracejadas. À direita do diagrama, há uma caixa de texto para o nome da primeira camada e quatro caixas de texto empilhadas para as camadas subsequentes. À esquerda, há uma caixa de texto para o nome da última camada.

4.2. Como se **forma o solo**.

4.3. Qual é a **constituição do solo**?

4.4. Quais são os **principais tipos de solos**?

5. Preenche o seguinte esquema relativo à **forma e revestimento dos animais**.



6. Define o conceito de locomoção.

6.1. Define os vários tipos de locomoção.

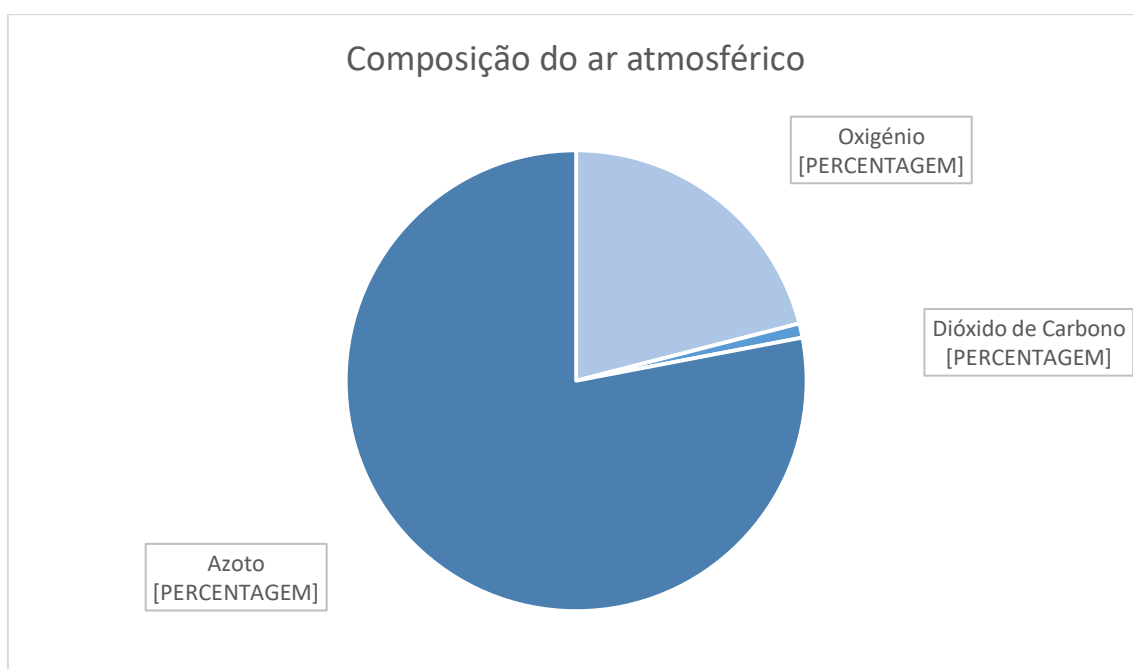
Solução da ficha de preparação para o teste de Ciências Naturais

Esta ficha servirá de auxílio na preparação para o teste de Ciências Naturais, porém numa fase avançada do estudo, em que deverá ser o recurso para revisão da matéria estudada.

1. Quais as propriedades da água.

Quando a água é pura, incolor, insípida, inodora, funde a 0 °C e ferve a 100°C. A água é um bom dissolvente, originando facilmente soluções. Uma solução é composta por um solvente, ou dissolvente e um soluto.

2. Preenche o seguinte gráfico com o nome dos gases, constituintes do ar atmosférico.



2.1. Segundo o nome dos gases preenchidos faz um resumo acerca das **propriedades e duas funções** de cada um.

Azoto: Tal como os restantes gases enumerados, é invisível, incolor e inodoro, sendo também incomburente e incombustível, servindo de moderador de combustões. Este gás serve para a produção de adubos agrícolas e sistemas de refrigeração.

Oxigénio: Já o oxigénio é comburente e incombustível, servindo para a reanimação de doentes e aceleração de combustões.

Dióxido de Carbono: é incomburente e incombustível, turva a água de cal, é mais pesado que o ar. Sendo usado para a produção de bebidas gaseificadas e extintores.

2.2. O que é necessário para que ocorra **combustão**?

Combustível, ou seja, uma substância que arda; Comburente, ou seja, uma substância que alimente a combustão; Temperatura suficiente para que o combustível inflame.

2.3. O que é uma substância **incombustível**?

Substância incombustível é uma substância que não arde, como por exemplo o ferro.

3. Sublinha as ideias principais do seguinte texto acerca da **poluição do ar**, o quadro seguinte deverá ser preenchido com alguma informação que te pareça relevante.

Texto sobre o ar

O ar é fundamental para os seres vivos, mas corremos o risco de este se tornar impróprio para a vida. Quando a composição do ar se encontra alterada, dizemos que o ar está poluído. Às substâncias nocivas que provocam essa alteração chamam-se poluentes.

Fatores que alteram a qualidade do ar

As principais causas de poluição atmosférica estão relacionadas com o desenvolvimento industrial, a formação de grandes aglomerados populacionais e o aumento do número de veículos automóveis e aviões.

As cidades são fonte de contaminação atmosférica, devido aos fumos e gases tóxicos libertados pelos veículos, pela indústria, por equipamentos e produtos. Os fumos produzidos pelas fábricas são lançados em grandes quantidades na atmosfera e constituem um obstáculo à passagem dos raios solares. Também o fumo que se liberta quando se queimam os lixos de forma não controlada leva para a atmosfera produtos altamente tóxicos. Os acidentes ocorridos nas centrais nucleares libertam partículas radioativas para a atmosfera, o que representa um grande perigo para a vida.

Evitar a poluição do ar

Hoje em dia todos temos acesso a informação sobre o que sucede no nosso planeta e sobre a origem da maioria dos problemas. Por isso, podemos tomar medidas para evitar que a situação da atmosfera se agrave, procurando reduzir a produção de dióxido de carbono e de contaminantes como os clorofluorcarbonetos. Existem várias medidas promotoras da qualidade do ar entre elas a utilização de fontes de energias renováveis, como o sol ou o vento e a diminuição do uso de combustíveis fósseis, a criação de mais zonas verdes e a utilização de equipamentos e veículos não poluentes.

Consequências da poluição atmosférica

As consequências da poluição atmosférica são muitas e afetam direta e indiretamente os seres humanos, os animais e as plantas.

Nas grandes cidades industriais, há um aumento de doenças dos sistemas respiratório e circulatório (asma e bronquite...), doenças de pele e alergias, devido aos poluentes.

Em locais com elevada poluição atmosférica verifica-se um aumento do número de casos de doenças ósseas nas crianças, por não receberem a quantidade suficiente de radiação solar, devido à presença de poluentes.

O efeito de estufa é um fenómeno natural e necessário para que as temperaturas da Terra sejam adequadas aos seres vivos- retém parte do calor junto à superfície terrestre, não sendo este libertado para o espaço. Mas o excesso de gases com efeito de estufa, provocado, por exemplo, pelas indústrias e pelos incêndios pode aumentar este efeito, fazendo com que as temperaturas subam demasiado.

Efeito de estufa

O aquecimento global do planeta é uma consequência do efeito de estufa, assim como a alteração do clima que favorece a ocorrência de furacões, tempestades e até terremotos, a fusão dos gelos dos polos e o aumento do nível médio das águas do mar, que, ao inundarem as regiões do litoral, alteram o equilíbrio ambiental.

Aquecimento Global

O ozono é um gás que absorve as radiações nocivas do solo -os raios ultravioletas-, impedindo que estas cheguem à superfície da terra.

Alguns anos, foi descoberto sobre a Antártida um “buraco” na camada de ozono, isto é, uma zona onde a concentração deste gás era mais reduzida. Com o passar do tempo esse problema estendeu-se a outras zonas do planeta.

“Buraco” da Camada do Ozono

Alguns gases utilizados em sprays e aparelhos de refrigeração – os CFC- são os grandes responsáveis pela destruição da camada do ozono, que pode causar a morte de muitos seres

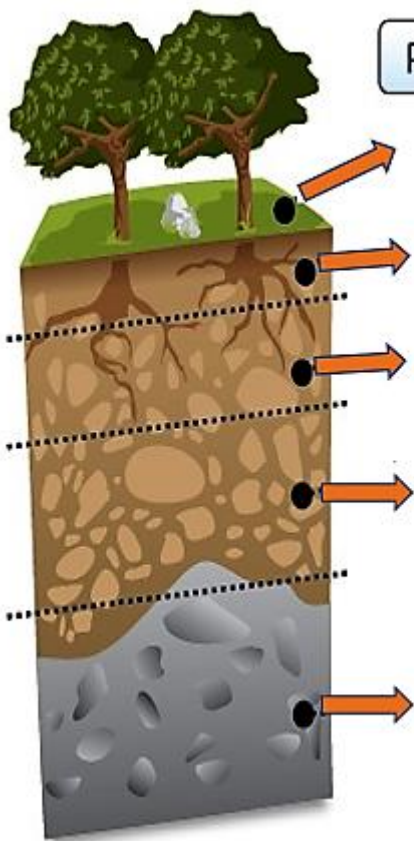
vivos e provocar doenças graves noutros. O seu uso foi proibido em 1989, mas eles podem ficar retidos na atmosfera até um período de 100 anos.

As chuvas ácidas afetam as zonas mais industrializadas. Algumas indústrias lançam para a atmosfera gases poluentes, que reagem entre si e se dissolvem na água das chuvas, tornando-as mais ácidas que o normal. As chuvas ácidas são responsáveis pela morte de plantas e de seres vivos aquáticos, pela contaminação de terrenos e pela deterioração de monumentos.

Chuvas ácidas

4. Relativamente à formação do solo.

4.1. Observa a figura que se segue e refere o nome das diferentes **camadas de um solo**.



Perfil de solo

Horizonte 0, ou manta morta: existe em zonas de muita vegetação, tem pouca espessura, é constituído por restos de animais e de plantas. Nele vivem pequenos animais, como caracóis e formigas.

Horizonte A: De cor escura, tem grande quantidade de matéria orgânica, é habitat de muitos seres vivos, minhocas e formigas, promove a formação de húmus e escavam galerias que permitem a aeração do solo.

Horizonte B: Mais espesso e de cor mais clara, contém muita matéria mineral, com partículas de dimensões maiores, constitui o **subsolo**.

Horizonte C: É constituído por segmentos de rocha.

Rocha mãe: Rocha a partir da qual se formou o solo. As características da rocha mãe determinam o tipo de solo formado.

4.2. Como se **forma o solo**.

O solo forma-se devido à acumulação das partículas resultantes da transformação das rochas pelos agentes atmosféricos e pelos seres vivos.

4.3. Qual é a constituição do solo?

Num corte de solo maduro podemos observar várias camadas, chamadas horizontes. O solo é constituído por matéria mineral, matéria orgânica, ar e água em quantidades variáveis.

4.4. Quais são os principais tipos de solos?

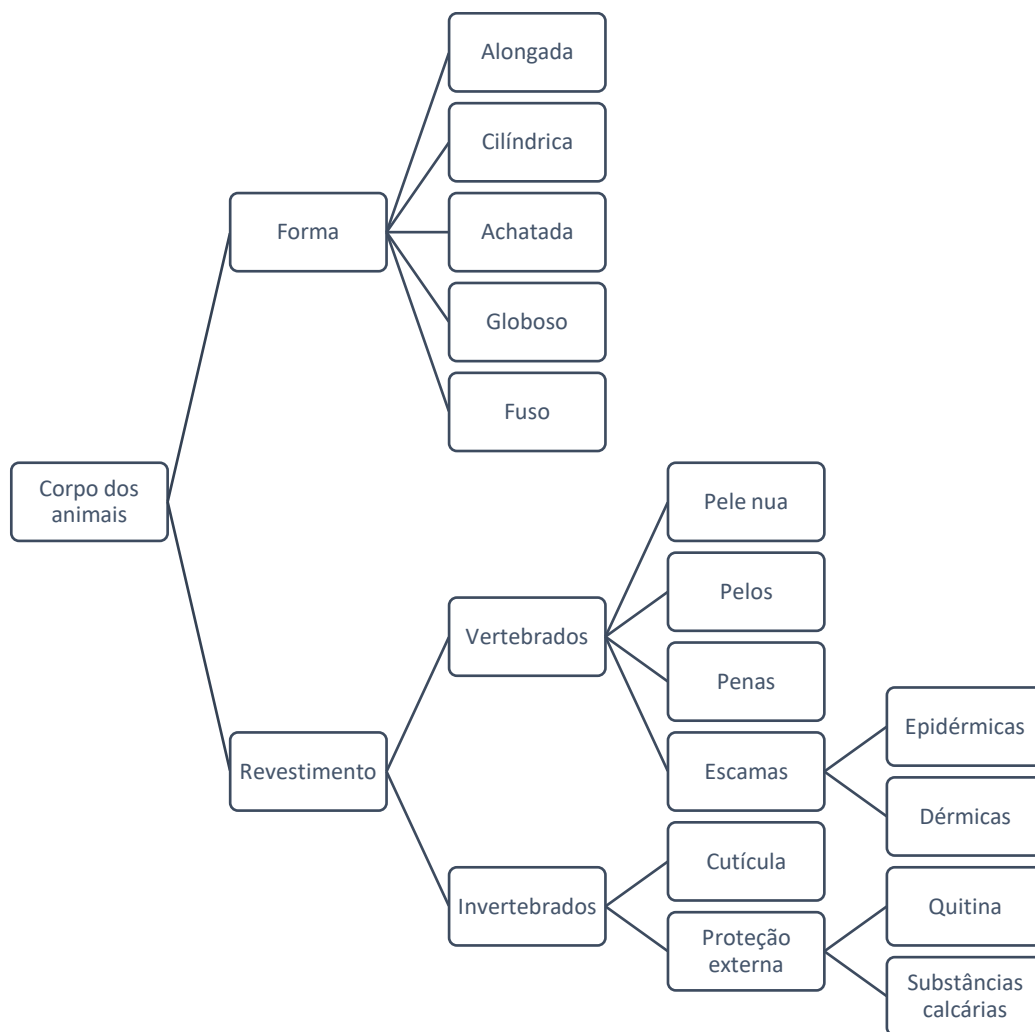
Arenosos: quando predomina a areia.

Argilosos: quando predomina a areia.

Calcários: quando predomina o carbonato de cálcio.

Nota: A permeabilidade do solo, ou seja, a facilidade do solo em deixar passar a água, depende da sua composição. Os solos fracos são os que têm uma composição adequada para a agricultura.

5. Preenche o seguinte esquema relativo à forma e revestimento dos animais.



6. Define o **conceito de locomoção**.

Capacidade que a maioria dos animais tem de se deslocar no ambiente onde vive. Os órgãos responsáveis pelo movimento são os músculos e os ossos. Os ossos ligam-se entre si pelas articulações.

6.1. Define os vários **tipos de locomoção**.

Marcha: forma de deslocação lenta, em que os animais apoiam toda a extensão da pata no solo. Por exemplo, o urso.

Corrida: forma de deslocação rápida, em que os animais apoiam no solo apenas os dedos ou as extremidades dos dedos. Por exemplo, o cavalo.

Salto: animais com membros posteriores desenvolvidos e dobrados em "Z", quando estão em repouso. Quando se estendem funcionam como uma mola projetando o corpo para cima e para a frente. Por exemplo o gafanhoto.

Reptação: animais que não têm membros (como a cobra) ou que os têm muito reduzidos (como o crocodilo), e se deslocam rastejando e apoiando a parte ventral do corpo no solo.

Tabela de observação

Turma: 5ºX

Data: 21 de março 2017

Diretora de Turma: P.P.

Dinamizadora: Jessica Ferreira

Temática: 6ª sessão – Preparação para um teste de avaliação

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?		X	
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?		X	
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?		X	
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, tendo que ser diversas vezes avisados?	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?		X	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpellando a dinamizadora?	X		
Os alunos foram autónomos na realização da ficha de preparação para teste?		X	
Os alunos respondem atempadamente à ficha de preparação para teste?			X
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?	X		
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?	X		
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?		X	
Em algum momento foi necessária a intervenção da professora responsável?	X		
A professora responsável tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?		X	
Comentários:			
Nesta sessão os alunos estiveram maioritariamente concentrados, visto atribuírem importância à sessão. Todos os alunos participaram, quando lhes era solicitado, tendo-se demonstrado muito interessados na resolução da ficha de revisões para o teste. Os alunos, no final, agradeceram a sessão, pois consideraram ter sido uma forma eficaz de iniciarem o seu estudo.			

Dinamizadora não- interferente: Catarina Antunes

Tabela de observação

Turma: 5ºz

Data: 20 de março 2017

Diretora de Turma: C.N.

Dinamizadora: Catarina Antunes

Temática: 6ª sessão – Preparação para um teste de avaliação

COMPETÊNCIAS A OBSERVAR	SIM	NÃO	N/A
Os alunos entram ordeiramente na sala de aula?		X	
Ao entrarem os alunos encaminham-se para o seu lugar, autonomamente?		X	
Os alunos demonstram-se interessados pela temática?	X		
Os alunos fazem perguntas pertinentes durante a sessão?	X		
Os alunos sentem-se confortáveis para expor algumas considerações acerca do assunto tratado?	X		
Os alunos respeitam-se no momento de exposição oral?		X	
Os alunos participam quando lhes é solicitado?	X		
Os alunos distraem-se facilmente, tendo que ser diversas vezes avisados?	X		
Os alunos mantêm-se concentrados na sessão?		X	
Os alunos respondem às questões colocadas pelos seus colegas, interpelando a dinamizadora?	X		
Os alunos foram autónomos na realização da ficha de preparação para teste?		X	
Os alunos respondem atempadamente à ficha de preparação para teste?			X
Os alunos demonstram respeito pelos seus pares?	X		
Os alunos elogiaram o trabalho desenvolvido pela dinamizadora?			X
Os alunos apresentaram novas ideias ou perspetivas?		X	
Em algum momento foi necessária a intervenção da professora responsável?	X		
A professora responsável tece algum comentário durante ou final da sessão, acerca da prestação da dinamizadora?		X	
A dinamizadora demonstrou disponibilidade para responder às questões, sempre que solicitada?	X		
A dinamizadora geriu o tempo de forma a cumprir os objetivos planeados?		X	

Comentários:

Nesta sessão a Diretora de Turma não pôde estar presente, tendo sido substituída por outro professor. Em relação ao comportamento, a turma entrou na sala de aula de forma barulhenta, sendo necessário a intervenção do professor substituto. Ao iniciar-se a sessão foi notório um barulho de fundo constante, e necessárias repetidas chamadas de atenção. O facto de se tratar de uma atividade prática, promoveu o aumento do barulho, no entanto, tratou-se de uma atividade individual. Para a realização da atividade era necessário o manual de ciências que nem todos os alunos tinham, e a partilha do mesmo livro originou maior confusão.

Relativamente à ficha de preparação, alguma parte da matéria que aparecia na ficha não coincidia com a matéria que os alunos afirmavam sair no teste, originando-se assim maior desordem. No entanto, a matéria que estava na ficha tinha sido disponibilizada pela própria professora de Ciências Naturais.

Ao perceber-se que parte da matéria da ficha não era a que saia no teste, alguns alunos dispersaram, principalmente os mais desconcentrados. Daí a necessidade da dinamizadora prosseguir com a sessão entregando a correção. O facto de nos ter sido facultado um livro de Ciências Naturais do ano passado, e não deste ano, também dificultou a compreensão de alguns conceitos por parte dos anos.

Depois de entregar a correção da ficha e percebida efetivamente, qual a matéria que sai no teste, a Dinamizadora acaba a sessão enunciando os passos importantes de preparação para um teste de avaliação.

No final da sessão, a dinamizadora alertou para o mau comportamento dos alunos, afirmando que a reunião com os pais não tinha surtido efeito.

Apesar de ainda se manter barulho de fundo, assistiu-se a alguma melhoria.

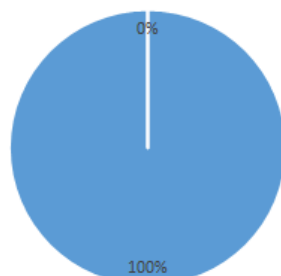
Nota: Esta foi a sessão seguinte à reunião realizada com os pais e Diretora de Turma, ainda que algumas semanas depois.

Dinamizadora não- interferente: Jessica Ferreira

Anexo XXXVIII: Resultados do questionário de avaliação de conhecimentos

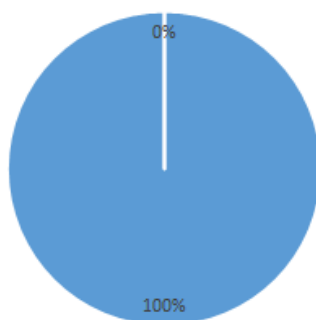
Total das turmas

Qual o local de estudo mais adequado para estudar



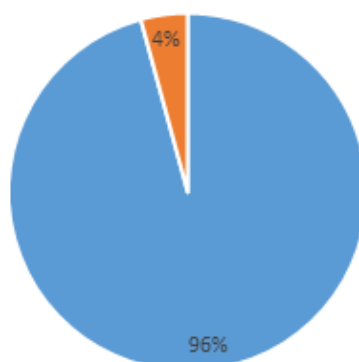
■ Respostas corretas ■ Respostas incorretas

Como deve ser a tua postura enquanto estudas



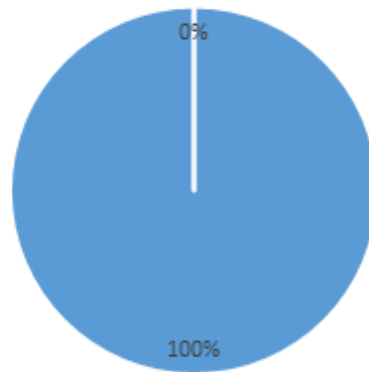
■ Respostas corretas ■ Respostas incorretas

A construção do horário de estudo...



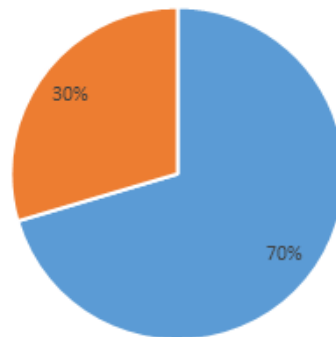
■ Respostas corretas ■ Respostas incorretas

Relativamente ao caderno diário...



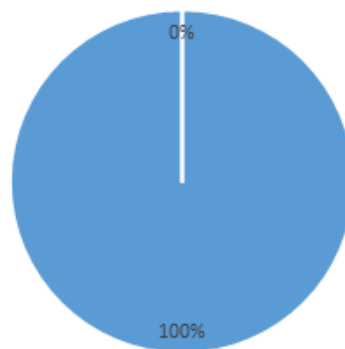
■ Respostas corretas ■ Respostas incorretas

Em que etapa da leitura utilizas o esquema



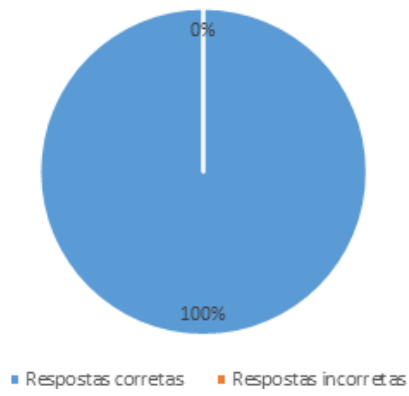
■ Respostas corretas ■ Respostas incorretas

A utilização do dicionário é importante para o estudo,
porque



■ Respostas corretas ■ Respostas incorretas

Na preparação para um teste deves

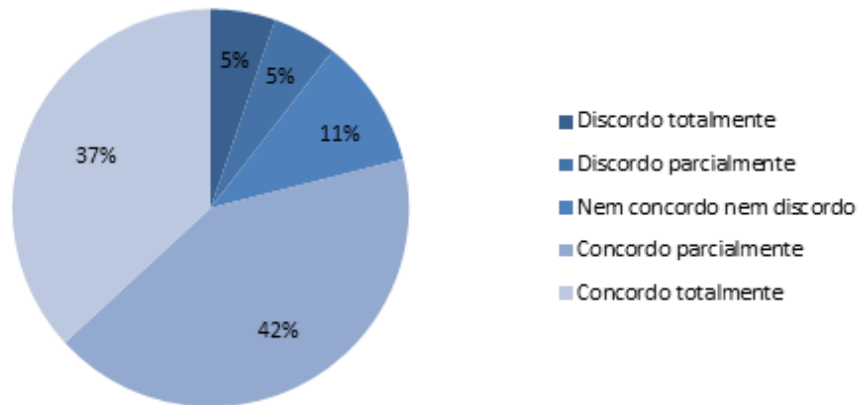


Anexo XXXIX: Resultados do questionário de satisfação do programa META

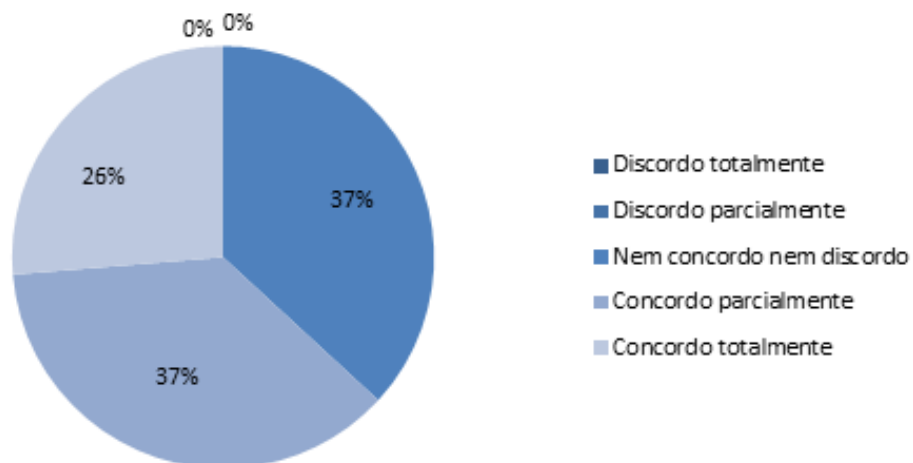
Turma: 5ºX

Questionário de satisfação do Programa META- Alunos

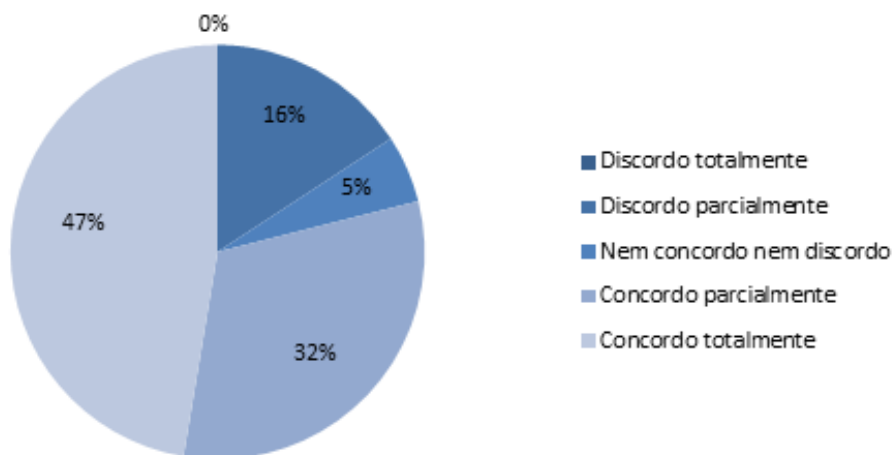
Gostei do Programa META



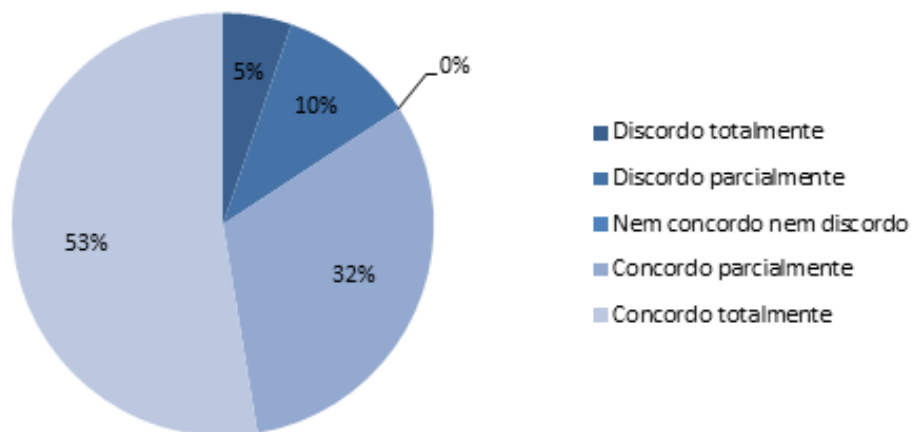
Gostei da sessão 1- Postura e organização?



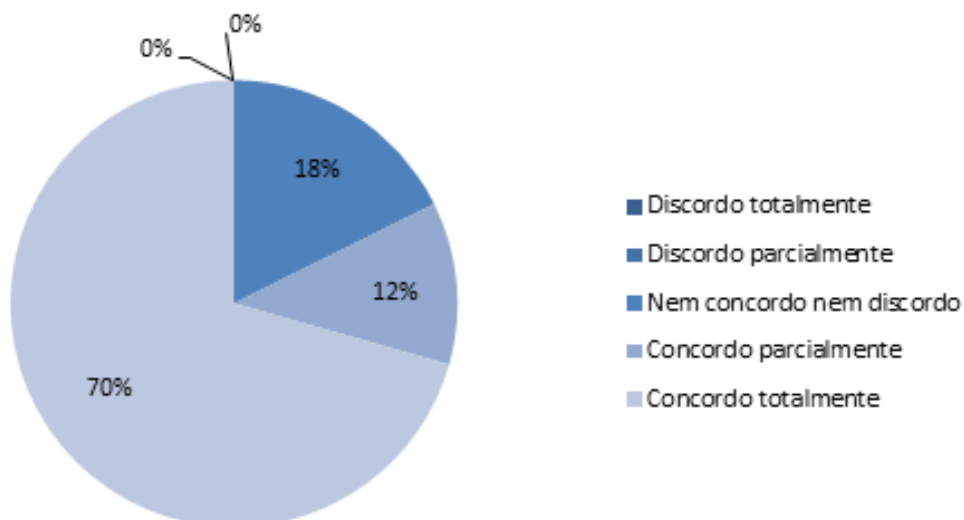
Gostei da sessão 2- Gestão do tempo?



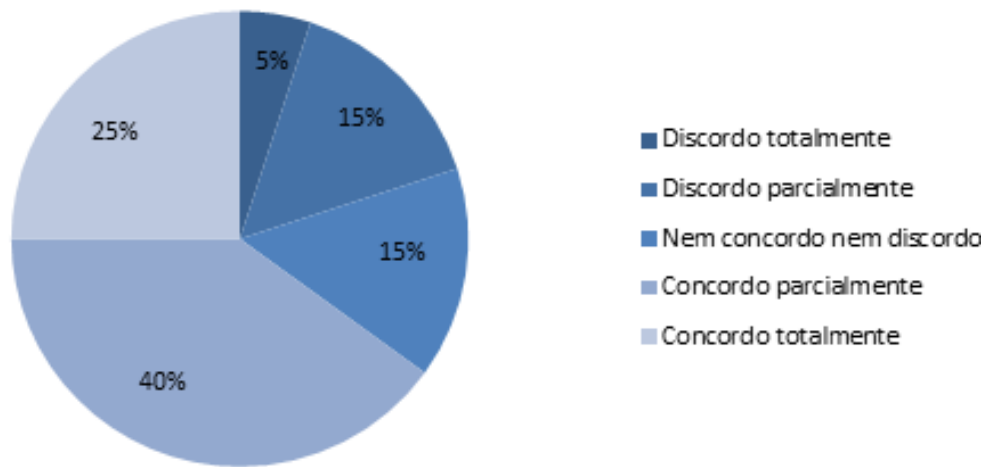
Gostei da sessão 3- Caderno diário?



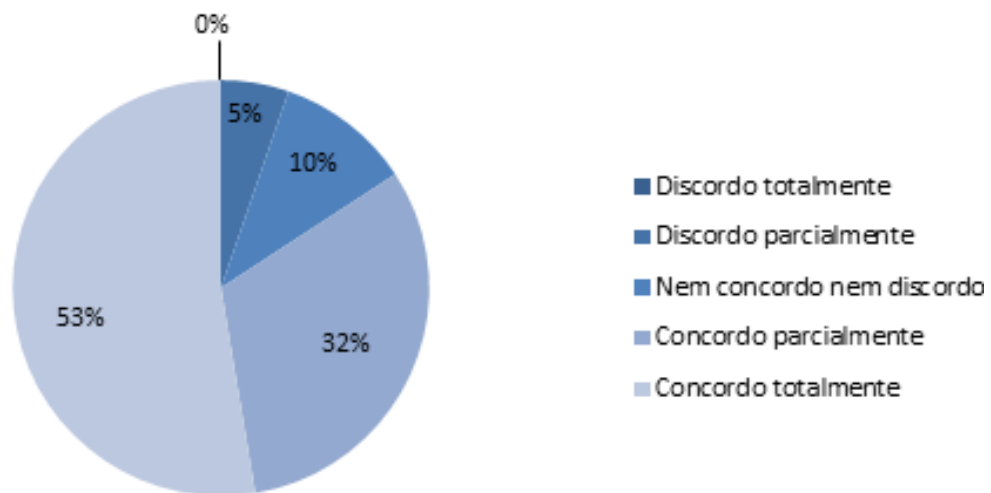
Gostei da sessão 4- Técnicas de estudo?



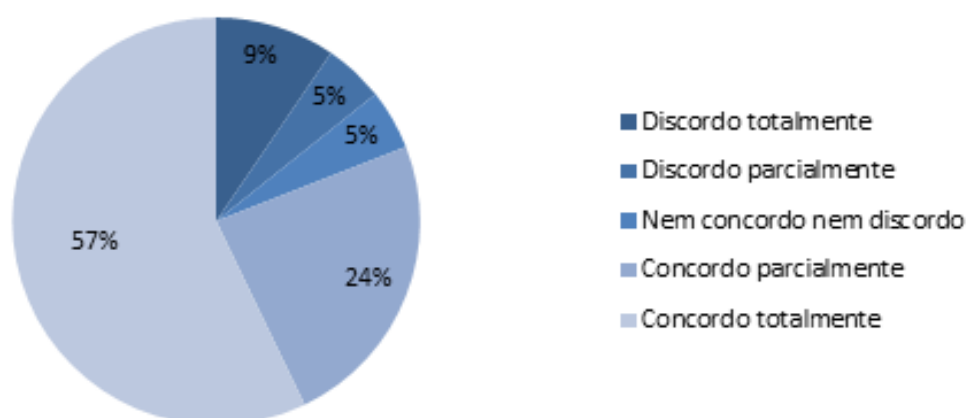
Gostei da sessão 5- Uso do dicionário?



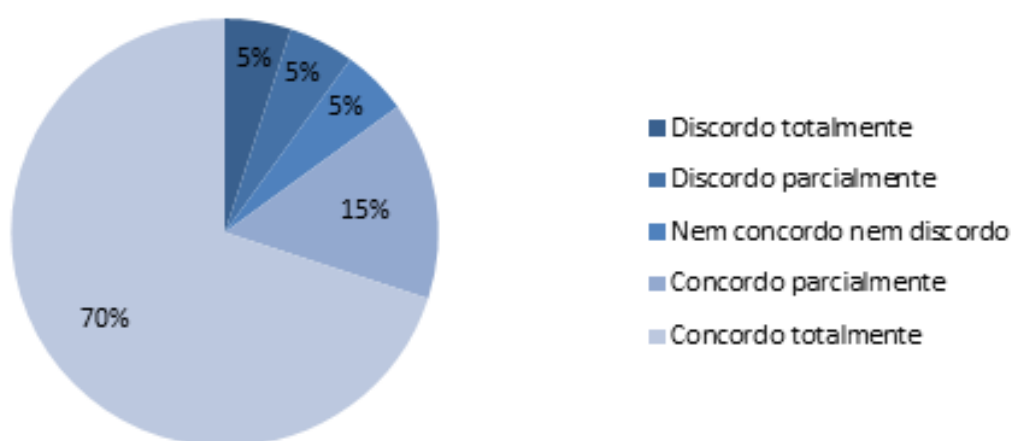
Gostei da sessão 6- Preparação para um teste?



Gostei das atividades e das apresentações em Prezi?



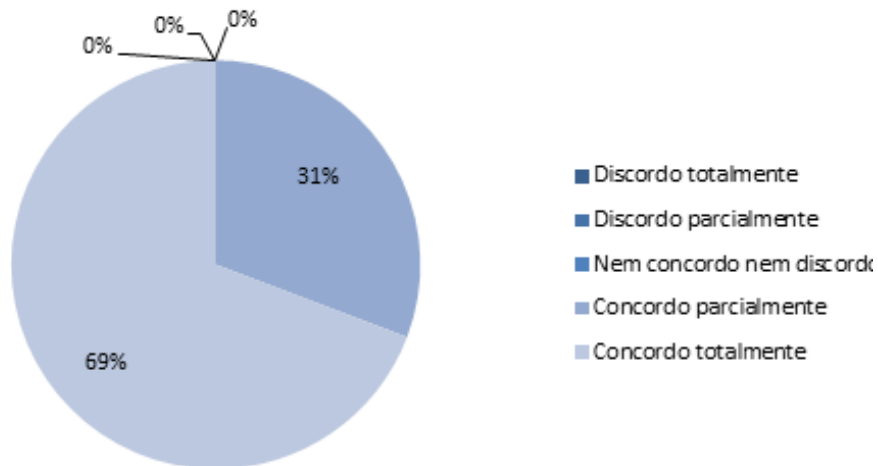
As formadoras foram claras e mostraram-se disponíveis a ajudar-me?



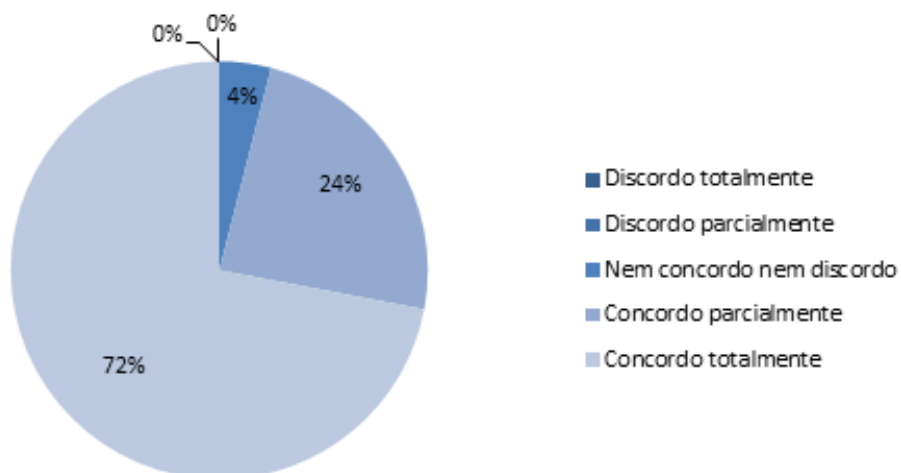
Turma: 5ºY

Questionário de satisfação do Programa META- Alunos

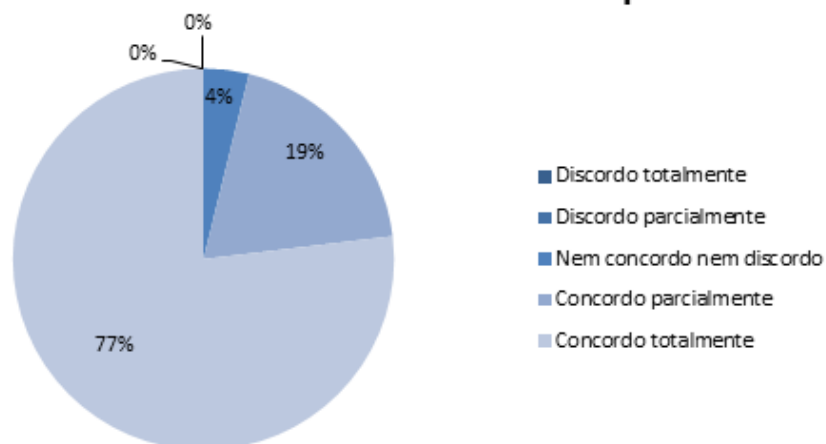
Gostei do Programa META?



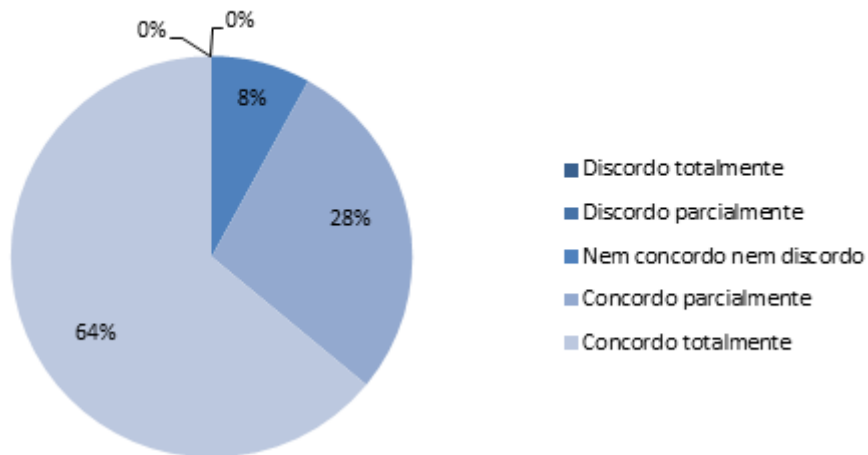
Gostei da sessão 1- Postura e organização?



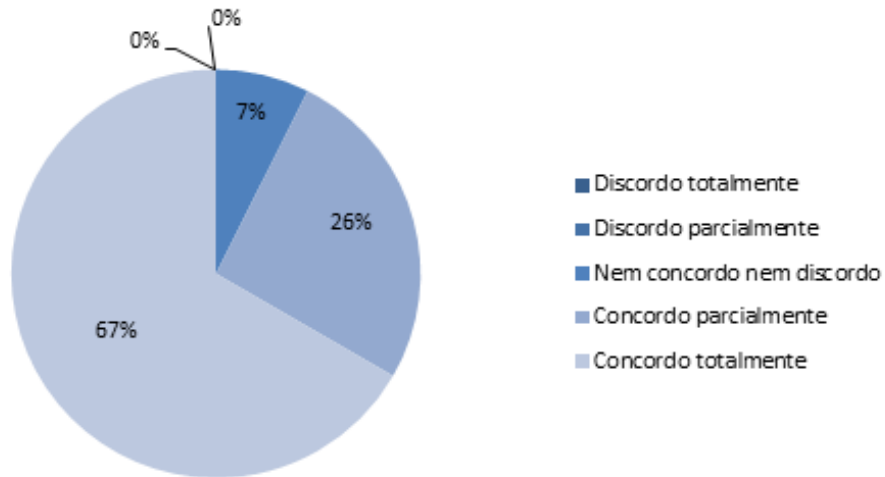
Gostei da sessão 2- Gestão do tempo?



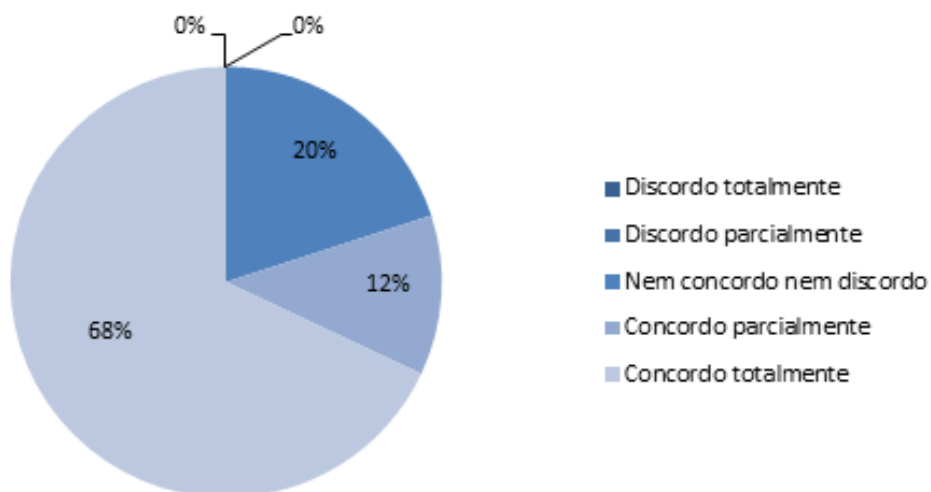
Gostei da sessão 3- Caderno diário?



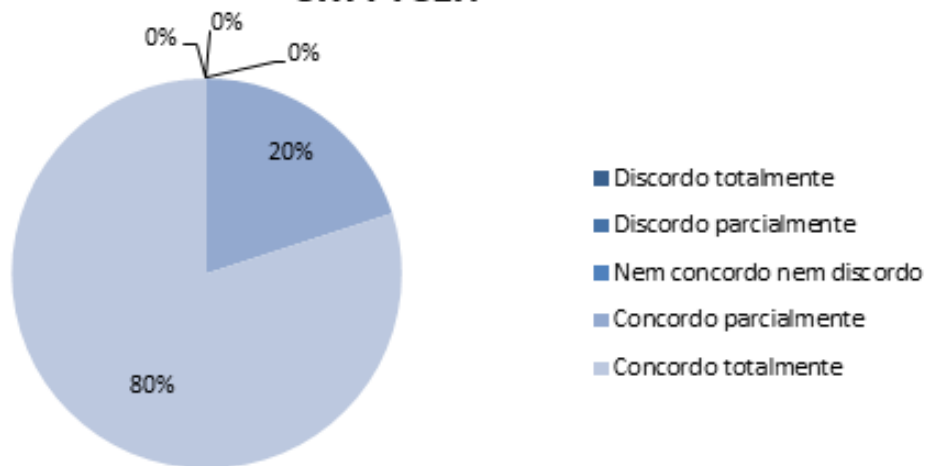
Gostei da sessão 4- Técnicas de estudo?



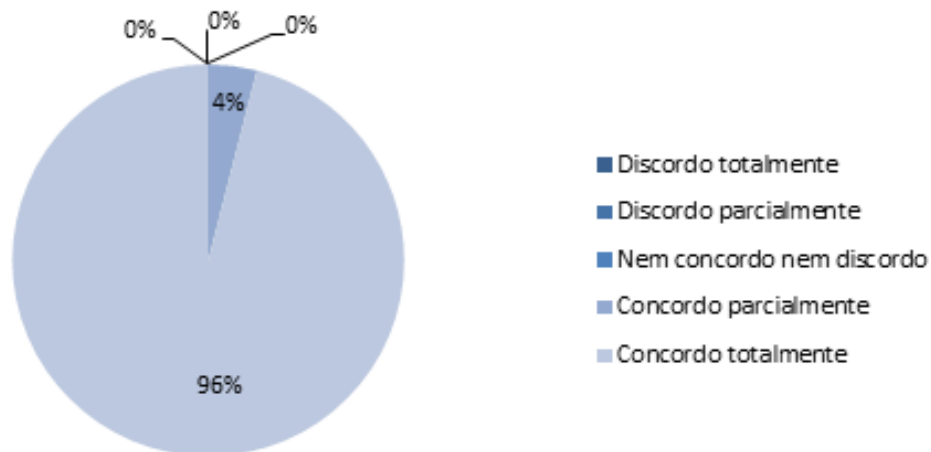
Gostei da sessão 5- Uso do dicionário?



Gostei das atividades e das apresentações em Prezi?



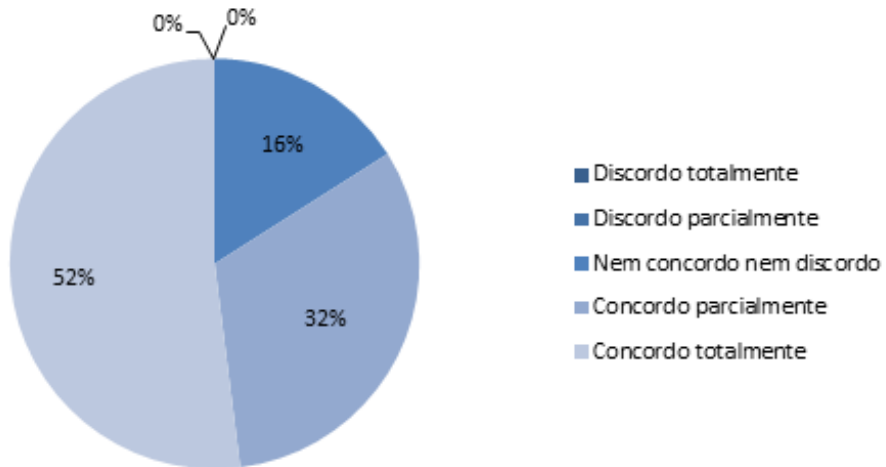
As formadoras foram claras e mostraram-se disponíveis a ajudar-me?



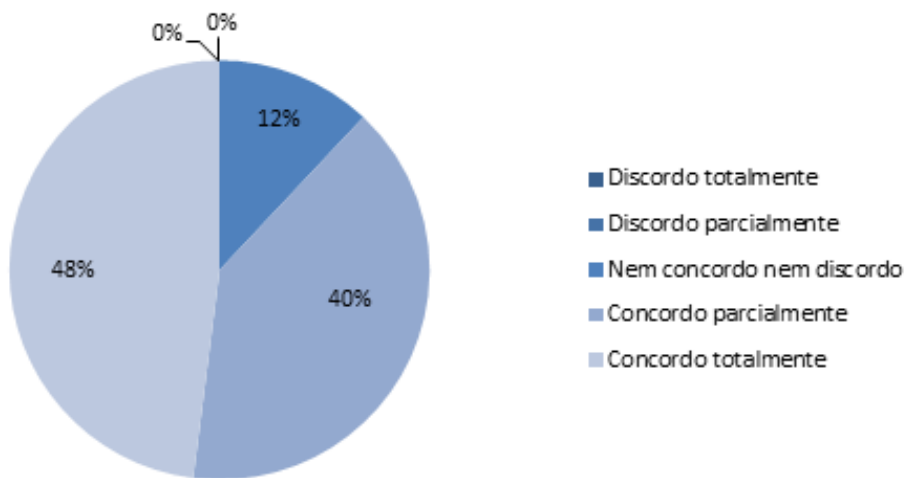
Turma: 5ºZ

Questionário de satisfação do Programa META- Alunos

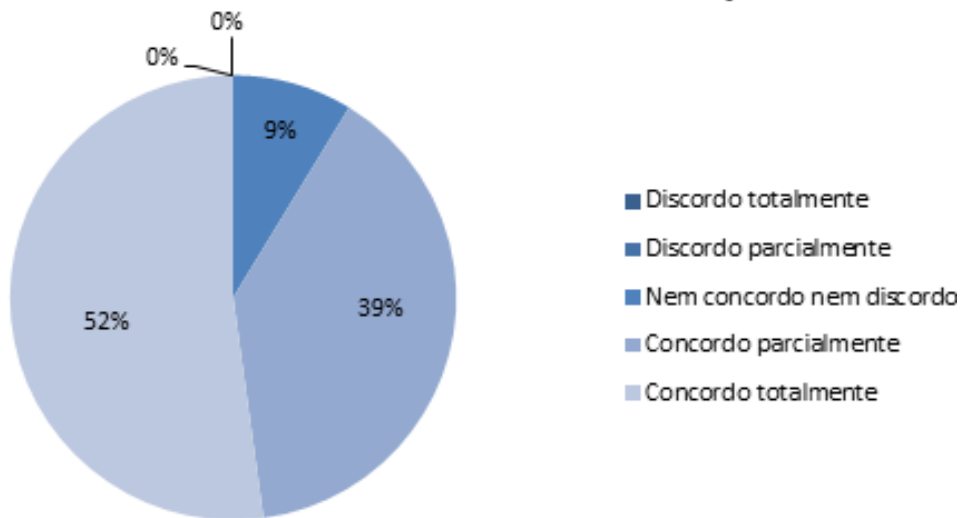
Gostei do Programa META?



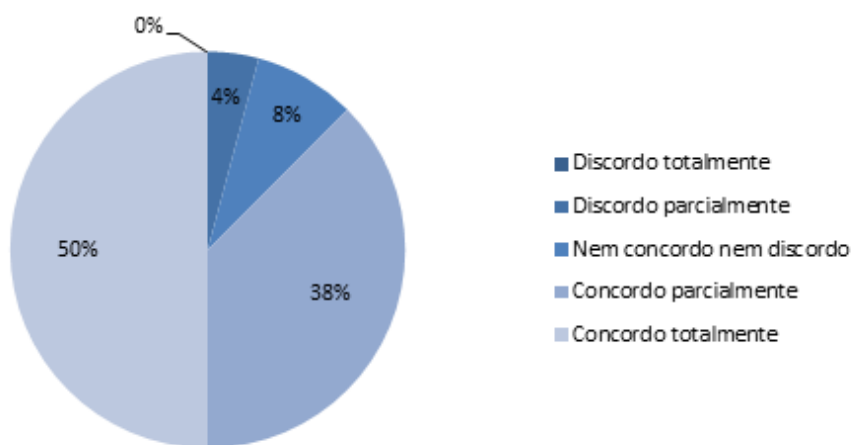
Gostei da sessão 1- Postura e organização?



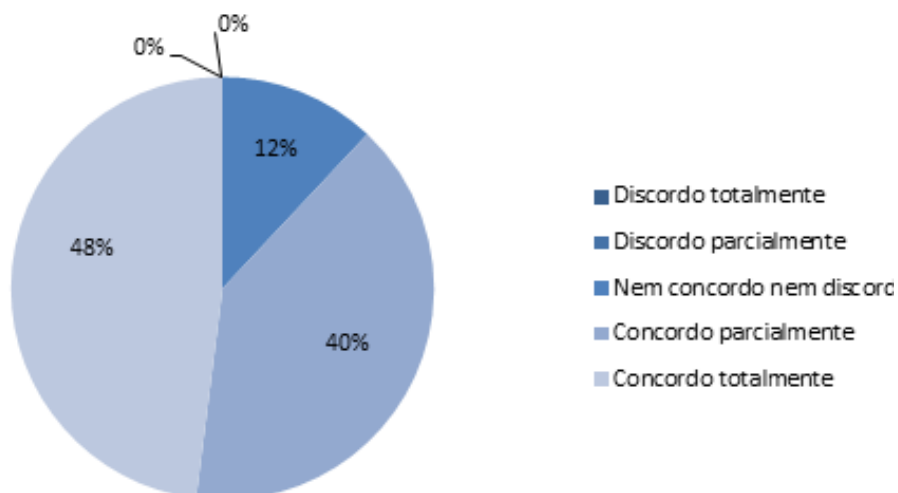
Gostei da sessão 2- Gestão do tempo?



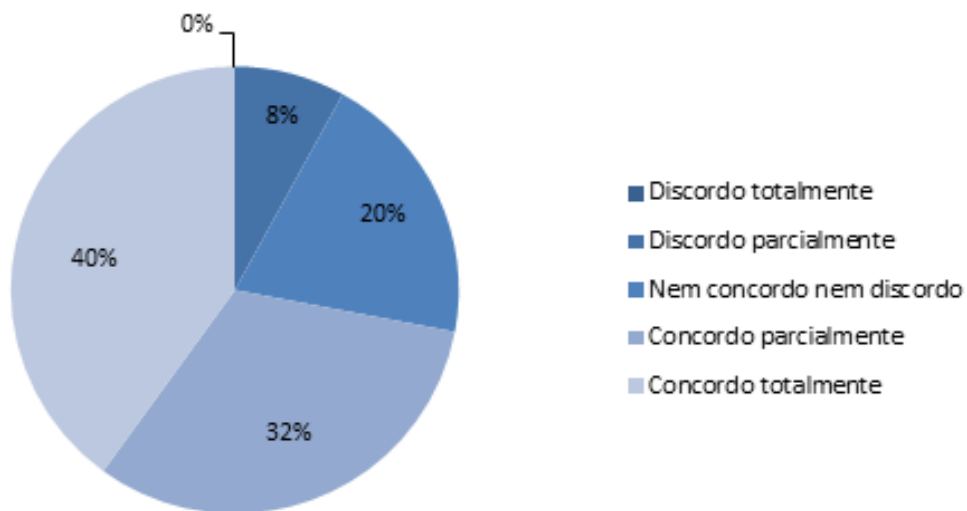
Gostei da sessão 3- Caderno diário?



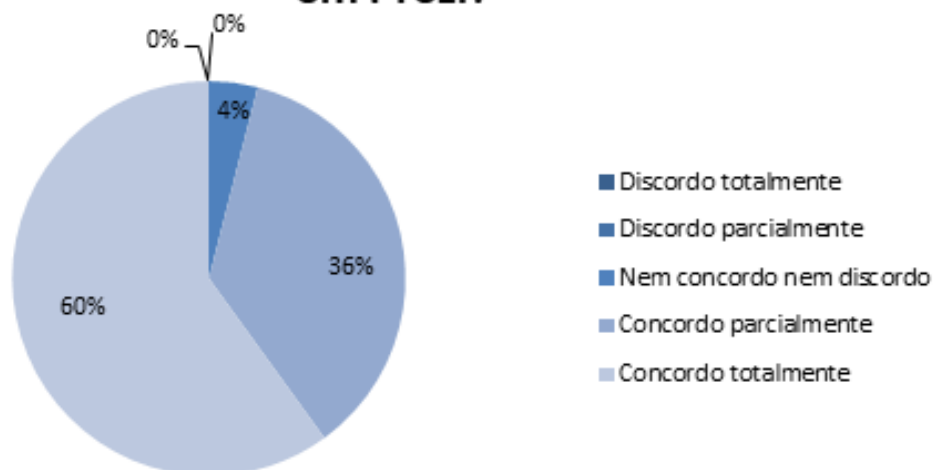
Gostei da sessão 4- Técnicas de estudo?



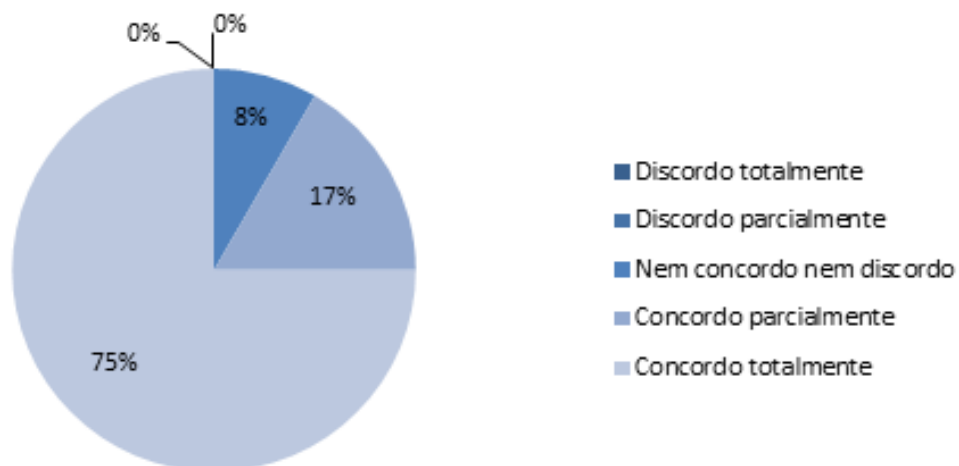
Gostei da sessão 5- Uso do dicionário?



Gostei das atividades e das apresentações em Prezi?

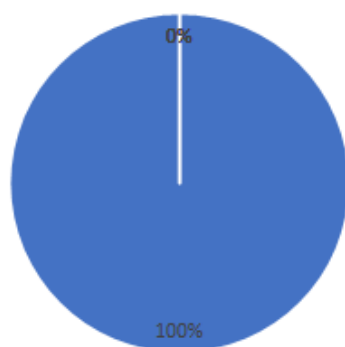


As formadoras foram claras e mostraram-se disponíveis a ajudar-me?



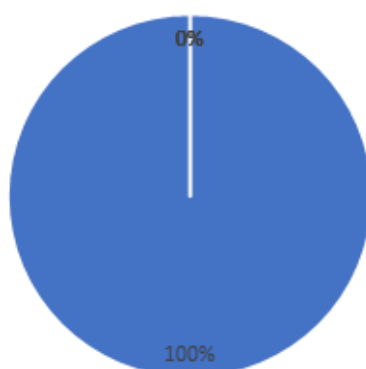
Anexo XL: Resultados dos questionários de satisfação dos docentes

Os alunos reconhecem a importância dos métodos de estudo para obtenção de melhores resultados



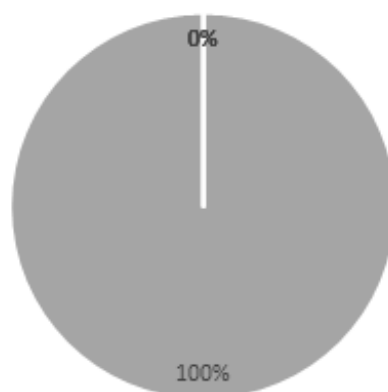
■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5

Os alunos reconhecem a importância de um local de estudo organizado



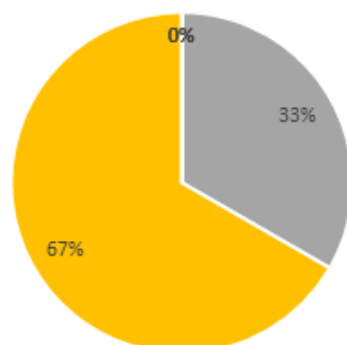
■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5

Os alunos planeiam e elaboram horários de estudo



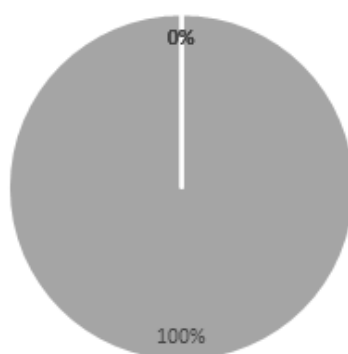
■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5

Os alunos aplicam as estratégias de sublinhado, resumo e esquema



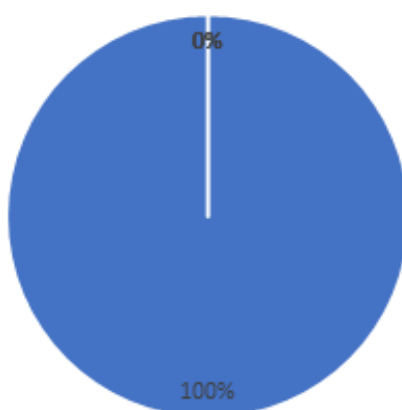
■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5

Os alunos preparam-se com antecedência para os testes de avaliação



■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5

Os alunos apresentam interesse e motivação pelo programa META



■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5

Refira que outras mudanças considera que ocorreram nos alunos, na sequência deste programa:

“O reconhecimento e a importância de um estudo estruturado e planejado; o estudo como um ato de evolução nos conhecimentos e melhoria de um futuro melhor”. Prof.^a C.N.

“O Programa permite uma reflexão e uma conscientização para a importância do estudo como forma para a obtenção do reconhecimento e do sucesso escolar”. Prof.^a P.P.

Recomendaria este programa a outras turmas? Porquê?

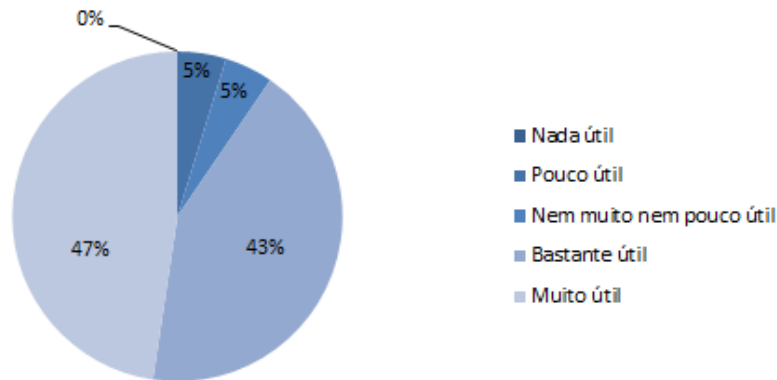
“Sim”. “Por tudo o que foi referido como fatores positivos”. Prof.^a C.N.

“Sim”. “É importante ajudar os alunos e dar-lhes conhecimento sobre as várias estratégias e métodos diferenciados a adotar no processo de estudo. Nesta fase da escolaridade, o estudo não é muito valorizado e nem sempre organizado, tornando o processo, por vezes, ineficaz, o que a médio prazo conduz à desmotivação progressiva”. Prof.^a P.P.

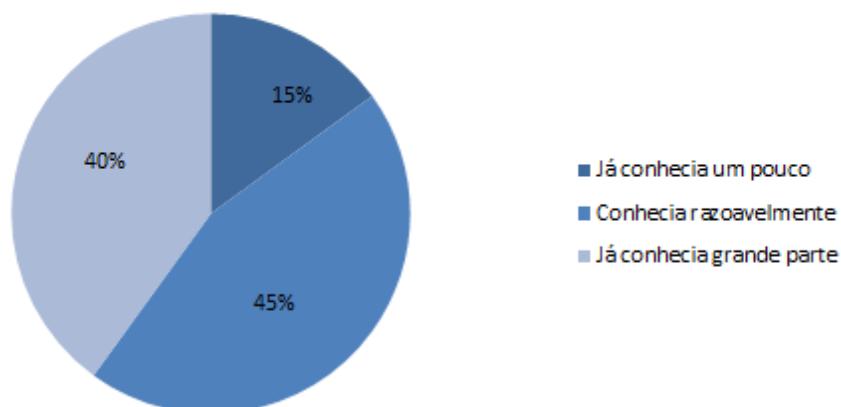
Turma: 5ºX

Mini- questionários: Formação sobre “Métodos de Estudo”

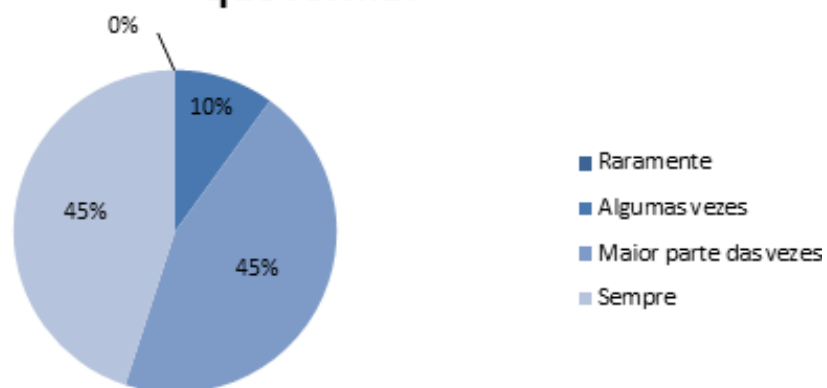
Consideras útil esta sessão sobre Métodos de Estudo?



O que já conhecias acerca deste tema?



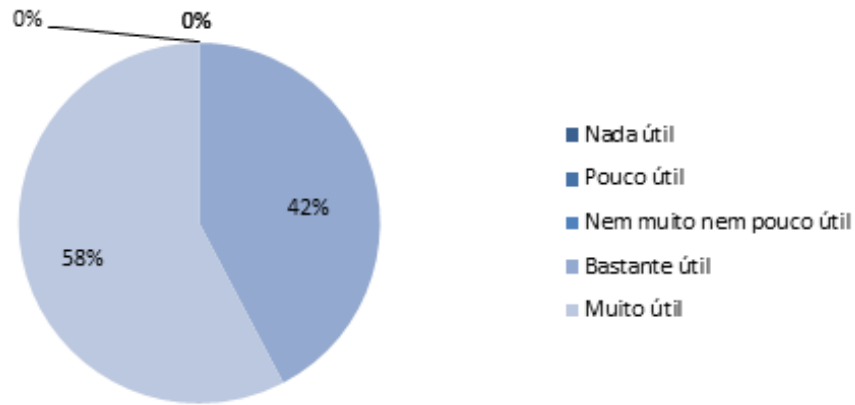
Dos métodos que te foram apresentados hoje, pensas utilizá-los no teu dia-a-dia de que forma?



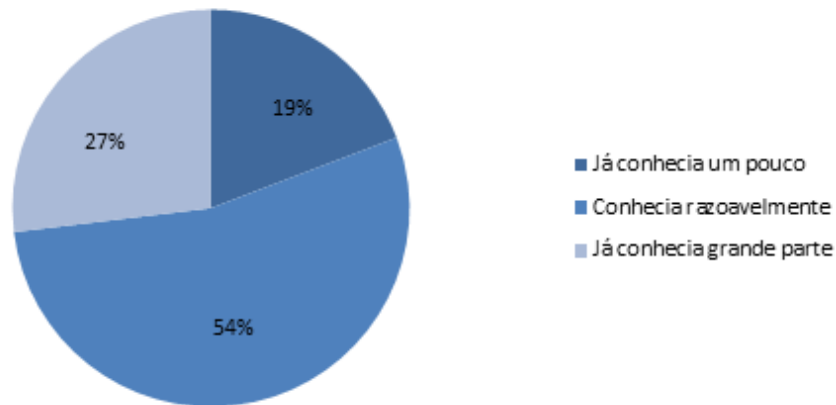
Turma: 5ºY

Mini- questionários: Formação sobre “Métodos de Estudo”

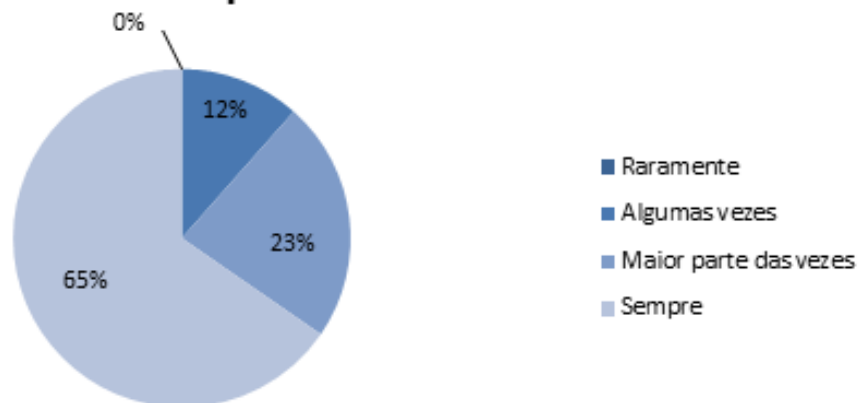
Consideras útil esta sessão sobre Métodos de Estudo?



O que já conhecias acerca deste tema?



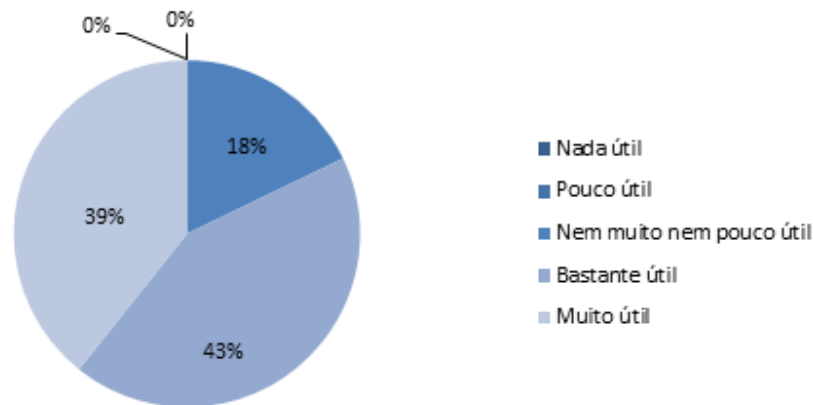
Dos métodos que te foram apresentados hoje, pensas utilizá-los no teu dia-a-dia de que forma?



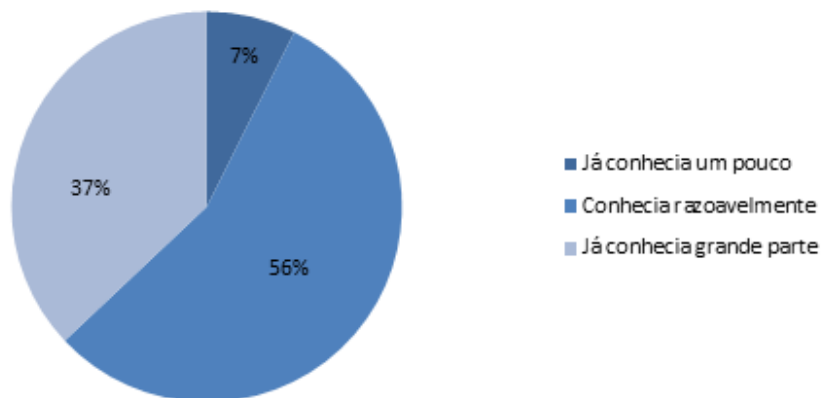
Turma: 5ºZ

Mini- questionários: Formação sobre “Métodos de Estudo”

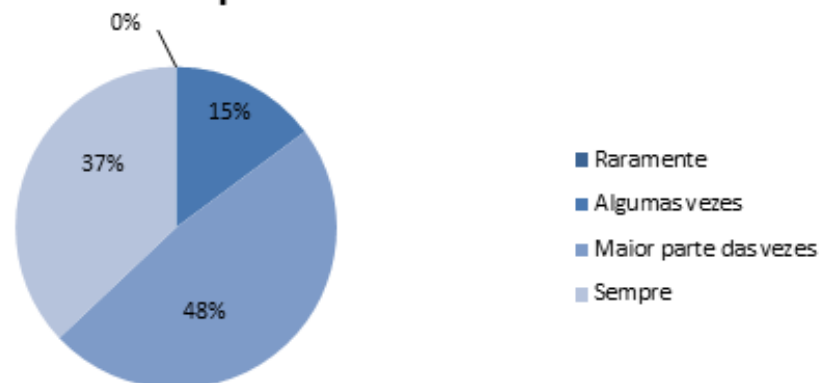
Consideras útil esta sessão sobre Métodos de Estudo?



O que já conhecias acerca deste tema?



Dos métodos que te foram apresentados hoje, pensas utilizá-los no teu dia-a-dia de que forma?



Planificação da entrevista semiestruturada

Entrevistado:

- Coordenador da equipa de autoavaliação

Entrevistadora: Aluna do mestrado de Ciências da Educação- Estagiária Catarina Antunes

Local: Biblioteca Escolar da Escola Básica Eugénio de Castro

Dia: 6 de junho de 2017

Objetivos gerais:

- Conhecer a constituição da equipa de autoavaliação
- Conhecer o trabalho realizado pela equipa de AA

Objetivos específicos:

- Caracterizar a equipa de AA
- Distinguir os diferentes procedimentos desenvolvidos, pela equipa de AA, ao longo dos anos
- Identificar dinâmicas no âmbito da equipa de autoavaliação
- Destacar a importância da equipa de AA no AEEC

Blocos temáticos	Categorias	Objetivos específicos	Questões	Notas
Legitimação da entrevista	Validar/ Legitimar a entrevista	- Demonstrar interesse no agendamento da entrevista presencial - Atribuir importância à participação do entrevistado		Pedido verbal para a realização da entrevista ao coordenador da equipa de autoavaliação
		- Pedido para o registo áudio da entrevista - Especificar os objetivos da entrevista		Agradecimento pela disponibilidade.
Equipa de autoavaliação	Constituição / Diversidade da equipa	- Conhecer o coordenador da equipa de AA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Que funções exerce no AEEC? 2. Quem o nomeou coordenador? 3. Porque considera ter sido nomeado? 4. Desde quando está a desempenhar as funções de coordenador? 	- que competências tem para exercer a função de coordenador de equipa de AA - capacidades de liderança
		- Identificar como foi constituída a equipa de AA - Conhecer os membros da equipa - Analisar as necessidades da equipa para exercer funções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quem formou a equipa de AA? 2. Quando começou a equipa de AA (a primeira no AEEC)? 3. Que alterações existiram desde o início da equipa e porquê? 4. Que tipo de formação os membros necessitaram? 5. Que dificuldades tem encontrado no trabalho realizado? 6. Que funções estão atribuídas à equipa 	- quando começou o trabalho de AA no AEEC e quando o coordenador entra em funções (saber se já era membro da equipa antes de ser nomeado coordenador) - perfil do trabalho a desenvolver

			de AA?	
	Denominação	- Compreender a relação existente entre a equipa de AA e a Observatório de Qualidade	<p>1. Qual a relação existente entre e equipa de AA e o Observatório de Qualidade?</p> <p>. Equipa de autoavaliação e Observatório da Qualidade têm a mesma constituição?</p> <p>1.O que integra o Observatório da Qualidade?</p>	<p>- Perceber se a equipa de autoavaliação e o observatório de qualidade são iguais</p> <p>- A equipa de</p> <p>- Relatório de 2007 afirma o culminar do observatório e passagem para a autoavaliação.</p> <p>- Perceber se existiu mesmo essa mudança</p> <p>- perceber as competências do observatório</p>
Metodologias	Técnicas e instrumentos	<p>- Caracterizar dinâmicas da equipa de AA</p> <p>- Identificar técnicas e instrumentos utilizados pela equipa de AA</p> <p>- Operacionalização do modelo indicado</p>	<p>1. Que modelo utilizam para desenvolver o processo de AA?</p> <p>2. Que técnicas e instrumentos têm sido utilizados na AA do AEEC, para recolha e tratamento dos dados?</p> <p>3. Com que periodicidade são realizados relatórios de AA?</p> <p>4. (Em 2008, existiram questionários de satisfação, após essa data que trabalho tem sido realizado?)</p> <p>5. A AA incide em que aspetos do AEEC?</p>	<p>- Relacionar com a avaliação externa</p> <p>- Sistematicidade das dinâmicas</p> <p>- Tratamento dos resultados do 5º e 6º ano, para quê?</p> <p>- Questionários de satisfação 2008</p>

			6. Como são realizadas as grelhas específicas realizadas pelo Observatório? 7. Que documentos são produzidos para recolha de dados?	- Análise dos resultados académicos - Relatórios anuais
	Plano de melhoria	- Destacar a importância da equipa no AEEC - Balanço dos pontos fortes/fracos do trabalho desenvolvido	1. Que divulgação e importância tem sido dado ao trabalho desenvolvido pela equipa de AA? 2. Como se poderia dar mais visibilidade ao trabalho da AA no AEEC? 3. Que responsabilidades são assumidas pela equipa na elaboração do plano de melhoria? 4. A sua eficácia tem sido avaliada? 5. Que ações têm sido desenvolvidas (qual a sua eficácia?) 6. Que contribuição tem sido dada por essas medidas para a melhoria do AEEC? 7. Quais os pontos que consideram ser de difícil resolução?	- O relatório de AA não foi aprovado em Conselho Pedagógico - Divulgação, aprovação, discussão nos órgãos de gestão - Existem planos de melhoria/ ações, em que áreas?
	Avaliação da eficácia			
	Liderança e gestão	- Especificar a valorização da equipa por parte dos líderes de topo - Identificar distribuição de serviço dos membros da equipa - Descrever relações da equipa com os restantes (líderes, IGEC...)	1. Os membros que constituem a equipa de AA têm uma distribuição diferente do seu horário de serviço? 2. Como caracteriza o trabalho desenvolvido da IGEC no AEEC?	

				- existe colaboração - na AEE ou outros programas (OAL...)
Perspetivas para o futuro da equipa de AA		- Identificar perspetivas para o trabalho futuro da equipa de AA	1. Como se pondera a organização de uma nova equipa? (funcionamento) 2. E futuro trabalho a desenvolver?	- análise dos questionários
Finalização da entrevista	Considerações finais	- Dar a possibilidade ao entrevistado de acrescentar informação pertinente - Informar da disponibilidade para integrar a equipa de AA	1. Deseja acrescentar alguma informação? 2.	
	Agradecimento e despedida	- Agradecer a disponibilidade e informação prestada	3.	

Anexo XLIII: Alinhamento da cerimónia de entrega de certificados de mérito

Alinhamento de entrega de certificados de mérito

Ordem	Responsável	Hora
Hino do AEEC	Prof. Luísa Inês - Beatriz Sousa, Catarina Guiné, Ana Correia, Ana Lucas	21h00
Saudação inicial	Prof. Ângela Moreira	5'
Discursos	1. Presidente da Associação de Pais: João Lourenço 2. Representante do Conselho Geral 3. Presidente da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais: Manuel Oliveira 4. Vereador da Educação: Jorge Alves 5. Delegada Regional da Educação do Centro: Cristina Oliveira 6. Diretor: António Couceiro	15'
Introdução às entregas	Prof. Ângela Moreira	5'
Entrega	Certificados académicos e competições (2º e 3º Ciclo)	
Apresentação do Grupo	Prof. Ângela Moreira	1'
Clube de Guitarras de Coimbra da Escola Eugénio de Castro	Paulo Soares	10'
Retoma das entregas	Prof. Ângela Moreira	
Entrega	Certificados de solidariedade (2º e 3º Ciclo)	
Encerramento	Prof. Ângela Moreira	5'



Convite

Cara aluna _____, é com muito gosto que a vimos informar que lhe foram atribuídos os seguintes prémios de mérito, relativo ao ano letivo 2015/2016:

- Por ter alcançado resultados escolares de nível Muito Bom;
- Por ter desenvolvido ações exemplares no âmbito da Solidariedade Social;
- Por ter obtido resultados Desportivos exemplares;

Assim temos o prazer de a convidar para a cerimónia de entrega dos seus diplomas referente a estas distinções no dia 5/5/2017, pelas 21 H, no salão polivalente.

Folheto de divulgação

**Entrega de Diplomas
de Mérito**



5 maio de 2017 // 21h00
Polivalente da Escola Eugénio de Castro

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Eugénio de Castro

Programa

Momento Musical- Hino do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro

Alunas do 7ºano

Discursos

Presidente da Associação de Pais- João Lourenço

Presidente do Conselho Geral- Alice

Presidente da Junta de Santo António dos Olivais- Manuel Oliveira

Vereador da Educação- Jorge Alves

Delegada Regional da Educação do Centro- Cristina Oliveira

Diretor do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro- António Couceiro

Entrega dos certificados de mérito académico e competições

Momento musical

Clube de Guitarras de Coimbra da Escola Eugénio de Castro

Entrega dos certificados de ações de solidariedade social

Encerramento

Cartaz de divulgação

Entrega de Diplomas de Mérito



5 maio de 2017 // 21h00

Polivalente da Escola Eugénio de Castro

Com participação do grupo de Guitarras

Anexo XLV: Matriz de trabalho

Quadro de referência da AEC com Análise dos Questionários dos docentes do AEEC

1º Domínio: RESULTADOS
RESULTADOS ACADÉMICOS
Evolução dos resultados internos contextualizados <ul style="list-style-type: none">Os pais são informados relativamente à avaliação das aprendizagens das crianças do pré-escolar.Os alunos atingem os resultados esperados (internamente) nas provas internasTaxas de conclusão de ciclo- valor esperado
Evolução dos resultados externos contextualizados <ul style="list-style-type: none">Os alunos atingem os resultados esperados (internamente) nas provas externas.Valor esperado
Qualidade do sucesso <ul style="list-style-type: none">As taxas de transição e conclusão revelam sucesso na aprendizagem.O ensino nesta escola é exigenteOs fatores de sucesso são analisados nesta escola.Análise de coortes ou fluxos escolares
Abandono e desistência <ul style="list-style-type: none">Os docentes têm conhecimento das taxas de abandono.Os docentes têm conhecimento das taxas de desistência.
RESULTADOS SOCIAIS
Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades <ul style="list-style-type: none">Os alunos desenvolvem atividades por sua iniciativa, na escola.A Direção, em articulação com a comunidade escolar, promove atividades sociais e culturais que constam do seu Plano Anual de Atividades.A escola permite que os alunos assumam as suas responsabilidades/ os alunos assumem as suas responsabilidades quando necessárias.Os alunos são corresponsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito.
Cumprimento de regras de disciplina <ul style="list-style-type: none">Na escola existem taxas das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatóriasOs alunos respeitam os docentesOs alunos respeitam os não docentesAs situações de disciplina são bem resolvidas.O comportamento dos alunos é bomAs normas de conduta são clara
Formas de solidariedade <ul style="list-style-type: none">A escola promove a participação em atividades de voluntariado.Os alunos participam em atividades de cariz solidário.Durante o ano são desenvolvidas ações de solidariedade na escola.A escola promove atividades de apoio à inclusão social.
Impacto da escolaridade no percurso dos alunos <ul style="list-style-type: none">Após a saída dos alunos da instituição, o seu percurso é seguido.

<ul style="list-style-type: none"> ○ O percurso dos alunos é seguido após terminarem a escolaridade na instituição. ○ A escola analisa o impacto da escolaridade no percurso dos alunos.
RECONHECIMENTO NA COMUNIDADE
Grau de satisfação da comunidade educativa
<ul style="list-style-type: none"> ○ Gosto desta escola ○ Sinto-me seguro nesta escola ○ Sinto-me tranquilo nesta escola ○ Gosto do ambiente desta escola ○ Nesta escola existe um clima de confiança ○ Estou satisfeito com o trabalho que desenvolvo na escola ○ Tenho amigos nesta escola ○ Gosto do almoço que é servido na escola ○ A escola é limpa ○ O ambiente de trabalho é bom ○ Gosto de trabalhar nesta escola
Formas de valorização do sucesso dos alunos
<ul style="list-style-type: none"> ○ A escola desenvolve iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. ○ A escola desenvolve iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente
<ul style="list-style-type: none"> ○ A escola contribui para o desenvolvimento local ○ A escola contribui para o desenvolvimento nacional ○ A escola participa nas atividades/ iniciativas locais

2º Domínio: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO
Gestão articulada do currículo
<ul style="list-style-type: none"> ○ As planificações desenvolvidas permitem uma articulação vertical do currículo. ○ As planificações desenvolvidas permitem uma articulação horizontal do currículo. ○ O Professor Titular de Turma implementa estratégias conducentes ao desenvolvimento das competências transversais definidas no Projeto Educativo ○ Os Serviços de Psicologia e Orientação articulam-se com as estruturas de orientação educativa ○ Os planos de turma permitem uma gestão articulada do currículo.
Contextualização do currículo e abertura do meio
<ul style="list-style-type: none"> ○ Os docentes ao planificarem atividades têm em conta o contexto da escola. ○ Os docentes ao planificarem as atividades têm em conta o contexto dos grupos/ turmas. ○ O Plano Anual de Atividades é adequado às especificidades do meio envolvente.
Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos
<ul style="list-style-type: none"> ○ informação relativa ao percurso escolar dos alunos é articulada entre ciclos. ○ A informação relativa ao percurso escolar dos alunos é articulada entre docentes e técnicos. ○ A informação relativa ao percurso escolar dos alunos é articulada entre docentes e diretores de turma. ○ A informação relativa ao percurso escolar dos alunos é articulada com todos os implicados. ○ A articulação ○ A informação relativa ao percurso escolar dos alunos é articulada intraciclos. ○ A informação relativa aos percurso escolar dos alunos é articulada interciclos.
Coerência entre ensino e avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ○ Os professores usam a avaliação dos alunos como um instrumento de análise do processo de

<p>ensino e aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A equipa responsável pelos apoios educativos usa os resultados da sua avaliação para propor soluções que visam a melhoria contínua ○ Os professores informam regularmente os seus alunos sobre os seus progressos nas aprendizagens ○ Os professores utilizam a avaliação diagnóstica e formativa de forma a poderem alterar as estratégias, visando as adequações do processo de ensino e a melhoria das aprendizagens. (○ Os docentes articulam as diferentes modalidades de avaliação. ○ Nesta escola é incentivado o uso da avaliação formativa. ○ Os docentes utilizam regularmente a avaliação formativa para monitorizar o processo de ensino e aprendizagem.
<p style="text-align: center;">Trabalho cooperativo entre docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Os professores do mesmo ano de escolaridade, em grupo, definem materiais com vista à utilização nas situações de ensino e aprendizagem ○ Os professores do mesmo ano de escolaridade avaliam a operacionalidade, em grupo, dos materiais utilizados nas situações de ensino e aprendizagem ○ É promovida a articulação entre os diversos setores, tendo em vista o desenvolvimento de melhores práticas educativas ○ Os professores desenvolvem habitualmente trabalho em equipa ○ Os Professores titulares de Turma planificam, em conjunto, o desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos ○ Os docentes partilham práticas científico- pedagógicas relevantes entre si.
PRÁTICAS DE ENSINO
<p style="text-align: center;">Adequação das atividades educativas e do ensino às aprendizagens e aos ritmos de aprendizagens dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ As planificações a curto prazo são adequadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos. ○ Os docentes promovem a aprendizagem cooperativa entre alunos. ○ O professor de cada turma usa a informação recolhida, com vista à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica ○ O professor de cada turma usa a informação recolhida para adequação curricular ao contexto dessa mesma turma
<p style="text-align: center;">Adequação das respostas educativas às crianças com NEE's</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ As estratégias de ensino utilizadas pelos educadores nos grupos de pré-escolar visam as aprendizagens das crianças com necessidades educativas especiais. ○ As estratégias de ensino utilizadas pelos docentes nas turmas visam as aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais. ○ Os recursos mobilizados para a implementação das respostas educativas são adequados às crianças com necessidades educativas especiais. ○ Os recursos mobilizados para a implementação das respostas educativas são adequadas aos alunos com necessidades educativas especiais. ○ Os Serviços de Educação Especial respondem às necessidades da comunidade educativa ○ As estruturas de apoio à necessidade educativa especial articulam-se.
<p style="text-align: center;">Exigência e incentivo à melhoria de desempenho</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Os docentes reforçam positivamente os alunos na sala de aula. ○ Os docentes promovem iniciativas destinadas a estimular as potencialidades dos alunos. ○ Os educadores promovem iniciativas destinadas a estimular as potencialidades das crianças. ○ Os docentes promovem iniciativas que valorizam as potencialidades dos alunos. ○ Os educadores promovem iniciativas que valorizam as potencialidades das crianças. ○ Os docentes criam ambientes favoráveis à aprendizagem. ○ Os educadores criam ambientes favoráveis à aprendizagem. ○ A escola cria ambientes favoráveis à aprendizagem. ○ Nesta escola, sinto-me encorajado/a a ser inovador e a desenvolver melhores práticas

educativasOs docentes diversificam os contextos de ensino.
<p style="text-align: center;">Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Os professores usam as TIC e outros recursos pedagógicos como forma de estimularem e prepararem os alunos para a aprendizagem independente ○ Os docentes diversificam os recursos pedagógicos como forma de estimularem e prepararem os alunos para a aprendizagem independente. ○ Os professores utilizam metodologias que favorecem a participação dos alunos no processo ensino e aprendizagem ○ Os docentes privilegiam as metodologias de projeto no ensino e aprendizagem. ○ Os docentes privilegiam as atividades experimentais no ensino e aprendizagem. ○ Os docentes utilizam frequentemente metodologias ativas no ensino e aprendizagem.
<p style="text-align: center;">Valorização da dimensão artística</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Os docentes realizam atividades que promovem o desenvolvimento da área artística. ○ A oferta educativa promove a formação integral dos alunos no domínio artístico ○ A oferta educativa promove a formação integral dos alunos no domínio cultural.
<p style="text-align: center;">Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Os professores utilizam as TIC ○ Os professores têm à sua disposição os recursos didáticos necessários à sua atividade ○ O espaço destinado à Biblioteca é adequado às suas finalidades ○ Critérios para a gestão do tempo escolar
<p style="text-align: center;">Acompanhamento e supervisão da prática letiva</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Os professores utilizam a cooperação entre pares como estratégia de formação centrada na resolução dos problemas identificados na sala de aula ○ Os docentes realizam a prática letiva com acompanhamento de outros docentes. ○ A orientação da prática letiva é comum entre docentes. ○ A observação da prática letiva é um hábito entre docentes nesta escola.
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS
<p style="text-align: center;">Diversificação das formas de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ As formas de avaliação são tão diversificadas quanto às funções da aprendizagem pretendidas. ○ As diferentes funções de aprendizagem permitem diferentes formas de avaliação. ○ As diferentes funções de aprendizagem exigem diferentes formas de avaliação. ○ Os docentes utilizam a avaliação formativa frequentemente. ○ A avaliação formativa tem como objetivo gerar informação de retorno. ○ O Professor Titular de Turma promove a participação dos pais/encarregados de Educação no processo de ensino aprendizagem ○ Os diferentes intervenientes no processo educativo são informados da avaliação do ensino e aprendizagem. ○ Os Encarregados de Educação são envolvidos na monitorização do ensino e aprendizagem.
<p style="text-align: center;">Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Nesta Escola, promove-se a investigação sobre práticas pedagógicas ○ Os instrumentos de avaliação são aferidos quanto à sua validade ○ Os docentes, em grupo, elaboram provas de avaliação ○ Os docentes, em grupo, elaboram os critérios de correção das provas de avaliação ○ Os docentes, em grupo, partilham as provas de avaliação para correção
<p style="text-align: center;">Monitorização interna do desenvolvimento do currículo</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A eficácia das medidas adotadas nos programas de turma é avaliada. ○ As planificações são reformuladas após a monitorização interna das mesmas.
<p style="text-align: center;">Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ O sucesso escolar dos alunos é avaliado, quando os mesmos estão inseridos em medidas de promoção do sucesso escolar ○ Os alunos abrangidos pelas medidas de sucesso escolar têm rentabilização dos recursos educativos. ○ Os alunos abrangidos pelas medidas de sucesso escolar têm rentabilização do tempo de aprendizagem. ○ Os recursos educativos dos alunos abrangidos pelas medidas de promoção do sucesso escolar.

<ul style="list-style-type: none"> ○ O tempo de aprendizagem dos alunos abrangidos pelas medidas de promoção do sucesso escolar.
<p>Prevenção da desistência e do abandono</p>
<ul style="list-style-type: none"> ○ Os fatores de desistência escolar são identificados. ○ Os fatores de abandono escolar são identificados. ○ A escola tem medidas de combate à anulação de matrícula e outras formas de desistência.

<p>3º Domínio: LIDERANÇA E GESTÃO</p>
<p>LIDERANÇA</p>
<p>Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Acho que os projetos implementados são uma mais-valia para a Escola ○ Nesta escola é feita a receção a todos os professores, no início do ano letivo, para acolher e integrar novos membros ○ As metas são claramente definidas pela escola. ○ A escola planifica iniciativas que mobilizam a comunidade. ○ Identifico-me com esta escola
<p style="text-align: center;">Valorização das lideranças</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A Direção preocupa-se em auscultar opiniões e aceita sugestões do pessoal docente ○ O Conselho Geral promove a participação de todos os seus membros na identificação dos assuntos da sua competência ○ O Conselho Geral promove a participação de todos os seus membros na discussão sobre os assuntos da sua competência ○ O Conselho Geral promove a participação de todos os seus membros na decisão sobre os assuntos da sua competência ○ O Coordenador de Departamento promove o trabalho cooperativo dos Conselhos de Coordenação Pedagógica que integram o Departamento, na organização de materiais ○ O Coordenador de Departamento promove o trabalho cooperativo dos Conselhos de Coordenação Pedagógica que integram o Departamento na dinamização de atividades ○ A Direção promove lideranças intermédias ○ A Direção promove a constituição de equipas educativas multidisciplinares ○ A Direção delega competências e responsabilidades ○ O Conselho Geral emite recomendações aos restantes órgãos com vista ao desenvolvimento do Projeto Educativo ○ O Conselho Pedagógico toma decisões de carácter pedagógico em articulação com os Departamentos Curriculares ○ O Conselho Pedagógico e as estruturas de orientação educativa articulam-se para tomarem decisões de carácter pedagógico ○ O Coordenador do Conselho de Coordenação Pedagógica, em articulação com os professores do mesmo ano, coordena a gestão de programas
<p style="text-align: center;">Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A Direção estabelece parcerias com outras instituições/ empresas ○ A Direção facilita a articulação com outras escolas da mesma área ○ A Direção preocupa-se em promover atividades suscetíveis de contribuir para a cultura da escola ○ As parcerias são avaliadas quanto à eficácia dos projetos desenvolvidos. ○ A Direção Executiva estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, instituições de formação, autarquias e coletividades
<p>Motivação das pessoas e gestão de conflitos</p>

<ul style="list-style-type: none"> ○ No departamento os professores são ouvidos para definirem o plano anula da formação ○ Participo na organização do Regulamento Interno (metodologia, estrutura e reformulação) ○ Participo na definição dos objetivos educativos da escola ○ Participo na gestão dos programas curriculares ○ Participo na definição de metodologias de ensino ○ Participo na organização de Atividades de Complemento Curricular ○ Nesta escola, os professores são motivados a participarem e darem ideias sobre questões pedagógicas ○ Nesta escola os professores são motivados a participarem e darem ideias sobre questões relativas à vida da Escola ○ Nesta escola, os professores participam na tomada de decisões ○ Nesta escola os professores podem dar opinião ○ Nesta escola a opinião dos professores é escutada ○ Os professores são motivados a participarem no planeamento estratégico da ação educativa ○ Os professores são motivados a participarem no planeamento da organização escolar ○ A Direção gere com eficácia e imparcialidade situações de conflito
Mobilização dos recursos da comunidade educativa
<ul style="list-style-type: none"> ○ O Conselho Geral promove o relacionamento com a comunidade educativa
GESTÃO
Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos
<ul style="list-style-type: none"> ○ A Direção gere eficazmente os recursos humanos dos diferentes setores ○ A Direção na aquisição de material didático tem em conta as propostas dos professores/ departamentos ○ A Direção na aquisição de material tem em conta as necessidades dos professores/ departamentos ○ A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços ○ O horário de funcionamento da Biblioteca Escolar é adequado ○ O horário de funcionamento dos Serviços de Psicologia e Orientação é adequado às necessidades da comunidade educativa ○ A distribuição de recursos é realizada de forma equitativa. ○ A distribuição de materiais é realizada de forma equitativa.
Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço
<ul style="list-style-type: none"> ○ A Direção na definição do horário de funcionamento da escola tem em consideração as necessidades dos alunos/ família ○ A Direção identifica os conhecimentos e competências dos professores, de forma a rentabilizar a sua prestação ○ O Conselho Pedagógico define critérios gerais para a elaboração dos horários, tendo em conta uma melhor rentabilização da aprendizagem dos alunos ○ Nesta Escola, na atribuição do trabalho docente, tem-se em conta as necessidades específicas da tarefa ○ A Direção explicita os critérios aplicados na distribuição de serviço.
Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores
<ul style="list-style-type: none"> ○ A Direção reconhece as competências pessoais e profissionais do pessoal docente ○ A Direção reconhece as competências pessoais a profissionais do pessoal não docente ○ A Escola mede, periodicamente, a perceção do pessoal docente sobre os vários aspetos do seu funcionamento ○ A Direção promove a formação especializada em determinadas áreas e projetos. ○ A afetação de recursos é consoante as competências dos trabalhadores.
Promoção do desenvolvimento profissional

<ul style="list-style-type: none"> ○ A Direção fomenta e facilita, ao pessoal docente, a frequência de cursos/ ações de atualização de conhecimentos científicos nas respetivas áreas ○ Os professores desenvolvem ações de autoformação ○ Nesta escola, procura-se que os professores recebam a formação adequada para o seu desenvolvimento profissional e pessoal ○ A Escola apoia as ações de formação que têm repercussão direta sobre as funções exercidas pelos docentes ○ É promovido o trabalho cooperativo com o objetivo de desenvolvimento profissional.
<p style="text-align: center;">Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Os professores informam os alunos sobre os critérios de avaliação que utilizam ○ Nesta escola, as informações e decisões fundamentais do Ministério de Educação são divulgadas a todos os colaboradores ○ A Direção divulga a informação necessária à comunidade ○ A comunicação com a Direção é fácil ○ O nível de circulação da informação entre a Direção e os professores é bom
AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA
<p style="text-align: center;">Coerência entre autoavaliação e ação para a melhoria</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Os resultados da autoavaliação articulam-se com os planos de ação e melhoria. ○ Os planos de ação e melhoria baseiam-se nos resultados da autoavaliação. ○ Os resultados da autoavaliação indicam os principais objetivos dos planos de melhoria.
<p style="text-align: center;">Utilização dos recursos da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A escola utiliza os recursos da avaliação externa para elaboração dos próprios planos. ○ A escola usa recursos da avaliação externa.
<p style="text-align: center;">Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A Direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola ○ A equipa de autoavaliação é constituída por membros com diferentes competências na escola. ○ A equipa de autoavaliação envolve a comunidade educativa no seu trabalho.
<p style="text-align: center;">Continuidade e abrangência da autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A autoavaliação da escola é um processo regular. ○ A autoavaliação é um processo sustentado. ○ A autoavaliação adequa a sua intervenção às necessidades da escola. ○ A equipa de autoavaliação define as áreas prioritárias a ser alvo de intervenção na escola. ○ A equipa de autoavaliação tem competências relativas às áreas prioritárias de intervenção.
<p style="text-align: center;">Impacto da autoavaliação no planeamento, organização e práticas profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A equipa de autoavaliação participa na melhoria das práticas prestação do serviço educativo. ○ A equipa de autoavaliação desenvolve trabalho com vista o desenvolvimento das práticas profissionais dos docentes. ○ A equipa de autoavaliação tem impacto na melhoria da prestação do serviço educativo. ○ A equipa de autoavaliação define estratégias de reorganização escolar.

Anexo XLVI: Questionário de satisfação para docentes

Parte I

Dados sociodemográficos e profissionais (para efeito de tratamento estatístico das respostas)

1. **Sexo:** Masculino Feminino

2. **Idade:** _____ anos

3. **Habilitação Académica:** Bacharelato Licenciatura Pós-graduação
Mestrado Doutorado

4. **Tempo de serviço:** _____ anos

5. **Tempo de serviço neste agrupamento:** _____ anos

6. **Categoria Profissional:** Quadro de Agrupamento Quadro de Zona Pedagógica
Contratado

6. **Nível de ensino que leciona:** (se lecionar mais de um ciclo, assinale aquele em que possui maior número de turmas): Pré-Escolar 1º Ciclo 2º Ciclo 3º Ciclo

7. **Cargo (s) que exerce neste agrupamento:**

Coordenador/a de Departamento Curricular Coordenador/a dos Cursos Profissionais
Membro da Direção Bibliotecário/a
Coordenador/a de diretores de turma Coordenador de Projetos
Membro do Conselho Pedagógico Diretor/a de Turma
Membro do Conselho Geral Outro Qual? _____
Membro da equipa de autoavaliação

Parte II

Responda aos itens que se seguem, sobre as dinâmicas de funcionamento do agrupamento, de acordo com a seguinte escala:

DT – Discordo totalmente **D** – Discordo **NCND** – Não concordo nem discordo **C** – Concordo **CT** – Concordo totalmente

	DT	D	NCND	C	CT
1. As taxas de transição e conclusão revelam sucesso na aprendizagem					
2. O ensino neste agrupamento é exigente					
3. Os fatores de sucesso são analisados neste agrupamento					
4. As taxas de abandono e desistência têm vindo a diminuir					
5. Os alunos desenvolvem neste agrupamento atividades por sua iniciativa					
6. Os alunos são corresponsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito					
7. Os alunos respeitam os docentes					
8. Os alunos respeitam o pessoal não docente					
9. As situações de disciplina são bem resolvidas					
10. O agrupamento promove a participação em atividades de voluntariado					
11. O percurso dos alunos é seguido após terminarem a escolaridade na instituição					
12. Neste agrupamento existe um clima de confiança entre os diferentes intervenientes educativos					
13. Gosto de trabalhar neste agrupamento					
14. O agrupamento desenvolve iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos e sociais					
15. Existe uma boa articulação entre o agrupamento e a autarquia					

16. As planificações desenvolvidas entre docentes permitem uma articulação vertical do currículo					
17. As planificações desenvolvidas entre docentes permitem uma articulação horizontal do currículo					
18. Os docentes implementam estratégias conducentes ao desenvolvimento de competências transversais					
19. Os serviços de psicologia e orientação vocacional articulam-se com as estruturas de coordenação educativa					
20. A informação relativa ao percurso escolar dos alunos é conhecida pelos intervenientes educativos					
21. A equipa responsável pelos apoios educativos usa os resultados da avaliação para melhorar as aprendizagens dos alunos					
22. Os docentes informam regularmente os alunos sobre os progressos na aprendizagem					
23. Os docentes usam a avaliação dos alunos como instrumento de análise do processo de ensino-aprendizagem					
24. Os docentes utilizam a avaliação das aprendizagens para adequarem as estratégias de ensino					
25. Os docentes articulam as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa					
26. É promovida a articulação entre departamentos para o desenvolvimento de melhores práticas educativas					
27. Os docentes partilham práticas científico-pedagógicas					
28. As planificações são adequadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos					
29. Os docentes promovem a aprendizagem cooperativa entre alunos					
30. Os docentes utilizam estratégias de diferenciação pedagógica					
31. Os recursos mobilizados são adequados aos alunos com necessidades educativas especiais					
32. Neste agrupamento existe articulação entre estruturas pedagógicas no apoio às necessidades educativas dos alunos					
33. Os docentes reforçam positivamente os alunos na sala de aula					
34. Os docentes criam ambientes favoráveis à aprendizagem					

35. Os docentes promovem a aprendizagem autónoma dos alunos					
36. Os docentes privilegiam as metodologias de projeto e experimentais no processo de ensino-aprendizagem					
37. Neste agrupamento a oferta educativa é diversificada					
38. Os docentes têm à sua disposição os recursos didáticos necessários à sua atividade					
39. Os espaços destinados às Bibliotecas Escolares são adequados às finalidades educativas					
40. Os docentes colaboram na resolução de problemas identificados na sala de aula					
41. Os docentes realizam a prática letiva com a coadjuvação de outros docentes					
42. A observação da prática letiva é uma estratégia utilizada entre docentes neste agrupamento					
43. As formas de avaliação estão articuladas com a diversidade de aprendizagens pretendidas					
44. Os diferentes intervenientes no processo educativo são informados sobre os resultados da avaliação das aprendizagens					
45. Neste agrupamento promove-se a investigação sobre práticas pedagógicas					
46. Os docentes, em grupo, elaboram os critérios de correção das provas de avaliação					
47. É respeitado o tempo de aprendizagem dos alunos abrangidos pelas medidas de sucesso escolar					
48. O agrupamento promove medidas de combate à anulação de matrícula e outras formas de desistência					
49. Neste agrupamento é feita a receção a todos os professores, no início do ano letivo					
50. A direção preocupa-se em auscultar os docentes com vista à tomada de decisões importantes para a vida do agrupamento					
51. O conselho geral promove a participação dos seus membros na discussão de assuntos da sua competência					
52. O coordenador de departamento promove trabalho cooperativo entre elementos do seu departamento					
53. A direção valoriza as lideranças intermédias					

54. A direção estimula a constituição de equipas multidisciplinares para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem					
55. O conselho pedagógico toma decisões em articulação com os departamentos curriculares					
56. A direção preocupa-se em promover atividades que contribuem para a identidade do agrupamento					
57. A direção estabelece protocolos de cooperação com diversas instituições					
58. O agrupamento tem uma boa liderança					
59. Considero que os projetos implementados são uma mais- valia para o agrupamento					
60. A direção gere com eficácia e imparcialidade situações de conflito					
61. Neste agrupamento a distribuição dos recursos materiais e humanos é realizada de forma equitativa					
62. O conselho pedagógico define critérios para a elaboração de horários com vista à melhoria das aprendizagens					
63. A direção reconhece as competências pessoais e profissionais do pessoal docente					
64. O agrupamento conhece as opiniões do pessoal docente e não-docente sobre os vários aspetos do seu funcionamento					
65. A direção incentiva o pessoal docente a participar em ações de formação adequadas ao desenvolvimento profissional					
66. Os canais de informação e comunicação funcionam adequadamente no agrupamento					
67. Neste agrupamento os docentes desenvolvem ações de autoformação					
68. Os planos de melhoria são elaborados em função dos resultados do processo de autoavaliação					
69. A direção envolve a comunidade educativa na autoavaliação do agrupamento					
70. A equipa de autoavaliação é constituída por membros com diferentes competências no agrupamento					
71. A autoavaliação do agrupamento é um processo regular e sistemático					
72. A equipa de autoavaliação adequa a sua intervenção às necessidades do agrupamento					

73. A equipa de autoavaliação participa na melhoria do serviço educativo do agrupamento					
74. A equipa de autoavaliação define estratégias de atuação essencialmente antes da avaliação externa de escolas					
75. A equipa de autoavaliação divulga os resultados alcançados pela comunidade educativa					

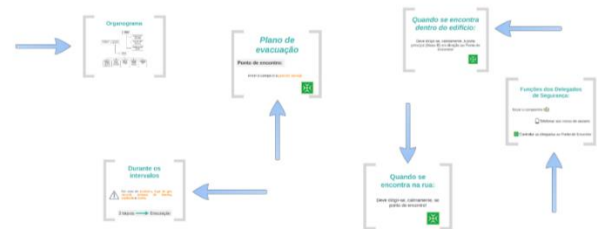
Observações: (acrescente o que considerar relevante sobre o funcionamento do agrupamento que não tenha sido mencionado)

Obrigada pela sua colaboração!

Plano de emergência interna- nos intervalos

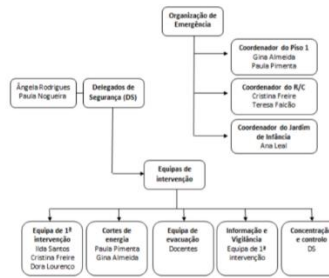
Plano de emergência interna 2016/2017

Nos intervalos



1/6

Organograma



2/6

Durante os intervalos



Em caso de **incêndio**, **fuga de gás natural**, **ameaça de bomba**, **explosão** e **sismo**.

3 toques → Evacuação

3/6

Quando se encontra na rua:

Deve dirigir-se, calmamente, ao ponto de encontro!



4/6

Quando se encontra dentro do edifício:

Deve dirigir-se, calmamente, à porta principal (bloco B) em direção ao Ponto de Encontro!



5/6

Funções dos Delegados de Segurança:

TOCAR a campainha 📢

📞 Telefonar aos meios de socorro

🚦 Controlar as chegadas ao Ponto de Encontro

6/6

Plano de emergência interna- tempos letivos/ AEC's

Plano de emergência interna 2016/2017

Tempo letivo/ AEC's

1/9

Organograma

2/9

Durante as atividades letivas

- Em caso de **sismo**
- 1 toque
- 3 toques → Evacuação

3/9

Durante as atividades letivas

- Em caso de **incêndio, fuga de gás natural, ameaça de bomba, explosão e sismo**.

3 toques → Evacuação!

4/9

Plano de evacuação

Ponto de encontro

- Entre o campo e a **parede laranja**.
- Cada turma deve ter dois alunos responsáveis por:
 - um ser o **chefe de fila**;
 - outro ser o **cerra filas**.

5/9

Funções do Chefe de fila

Sou o **Chefe de Fila** e a minha função é:

- organizar os colegas para a evacuação;
- transmitir calma;
- conduzir os colegas pelo percurso de evacuação, até ao ponto de encontro

6/9

Funções do Cerra Filas

Sou o **Cerra Filas** e a minha função é:

- verificar, efetuando a contagem, a presença de todos os colegas da sala;
- sou o último a sair e não deixo ninguém ficar para trás;
- chegados ao ponto de encontro realizo de novo a contagem dos colegas, certificando-me de que estão todos e informo o professor.



7/9

Funções do Professor

Sou o **professor** e articulo funções com o **cerra filas**:

- transmito calma;
- presto auxílio a alguma vítima;
- certifico-me de que não fica ninguém para trás;
- fecho a porta.



8/9

Saídas

1.º

• Salas 1 e 2 saem pela porta de emergência do bloco D r/ch em direção ao ponto de encontro.

1.º Ciclo

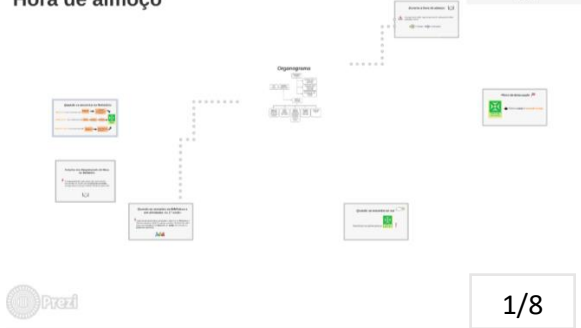
- Salas 1 e 2 saem pela porta de emergência do bloco C r/ch em direção ao ponto de encontro;
- Salas 3 e 4 saem pela porta principal (bloco B) em direção ao ponto de encontro;
- Salas 5 e 6 e **educação especial** saem pela porta de emergência do bloco A r/ch em direção ao ponto de encontro;
- Salas 7, 8 e 9 saem pela porta de emergência do bloco A 1.º Andar em direção ao ponto de encontro;
- Salas 10, 11 e 12 e **Biblioteca** saem pela porta de emergência do bloco C 1.º Andar em direção ao ponto de encontro.

9/9

Plano de emergência interna- hora de almoço

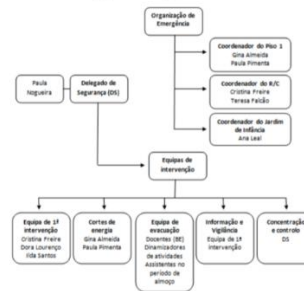
Plano de Emergência de 2016/2017

Hora de almoço



1/8

Organograma



2/8

Plano de Evacuação



Entre o campo e a parede laranja

3/8

Durante a hora de almoço



Em caso de incêndio, fuga de gás natural, ameaça de bomba, explosão e sismo:



3 Toques → Evacuação

4/8

Quando se encontra na rua



Deve dirigir-se calmamente ao



5/8

Quando se encontra na Biblioteca e em atividades no 1.º andar

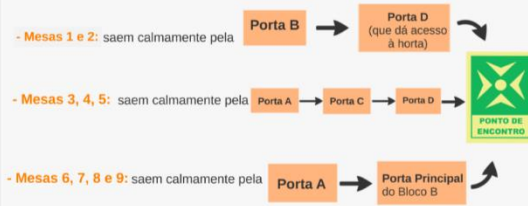


Cada responsável pelas atividades a decorrer na Biblioteca e demais espaços organiza o grupo e saem, calmamente, pela porta de emergência do **bloco C, 1.º andar**, em direção ao **ponto de encontro**.




6/8

Quando se encontra no Refeitório



7/8

Funções dos Responsáveis de Mesa no Refeitório

 O responsável por cada mesa tem como função encaminhar os alunos até ao **ponto de encontro**, assegurando-se de que nenhum aluno fica para trás!



8/8

Comemoração do 25 de Abril

Data de realização: dia 21 de abril de 2017;

Objetivos:

- Reconhecer o momento da revolução de 1974
 - Identificar as características da educação anterior à revolução
 - Distinguir as diferenças entre o ensino anterior e atual
 - Exemplificar uma sala da época

Atividades:

- Palestra orientada pelo Dr Augusto José Monteiro;
- Sala de aula dos anos sessenta, com o testemunho de professores que tenham lecionado na época;
- Tributo a Zeca Afonso pelo grupo *Os amigos do Zeca*

OPERACIONALIZAÇÃO	
Escola Básica da Solum	Auditório da ESEC
<p>- Passagem pela sala da década de sessenta</p> <p>9h15- 9h45: 2ªA e 2ªB 9h45- 10h15: 4ªA e 4ªB 10h15- 10h45: 4ªC 11h00- 11h30: 1ªA e 1ªB 11h30- 12h00: 3ªA e 3ªB 12h00- 12h30: 3ªC</p> <p>14h00-16h00: Visita à exposição sob orientação do professor titular (facultativo)</p>	<p>– Palestra “Em abril histórias mil”</p> <p>9h30- 10h30 – Alunos do 1.º e 3.º ano; 11h00-12h00 – Alunos do 2º e 4º ano;</p>
<p>Tributo a Zeca Afonso</p> <p>17h00- 18h00: Em formato a designar, no exterior da escola;</p> <p>Público: Comunidade Educativa da EB de Solum (pais, encarregados de educação, alunos, docentes e não docentes)</p>	

Anexo XLIX: Divulgação da comemoração do 25 de abril (Cartaz e Folheto)

25 de Abril

9h - 12h30
Sala de aula anos 60
Público alvo: alunos

9h-12h30
“Em Abril histórias mil” pelo Prof. Augusto José Monteiro
Público alvo: alunos e professores

17h00: Tributo a Zeca Afonso
Público alvo: comunidade educativa

E.B. Solum 21/04/2017

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
EUGÉNIO DE CASTRO**

Augusto José Monteiro, professor de História, natural de Bragança, porém vive em Coimbra.

Autor de vários trabalhos nos domínios da História, da Pedagogia e da Etnologia. No campo da ficção, destaque para *Três Estórias (Pouco) Doces*, prémio de revelação da Associação Portuguesa de Escritores de Literatura Infanto- Juvenil (1990), obra incluída no Plano Nacional de Leitura.

José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos nasceu em Aveiro a 2 de agosto de 1929, tendo vindo a falecer em Setúbal a 23 de fevereiro de 1987.

Foi um cantor e compositor português, sendo conhecido pelo seu diminutivo familiar de **Zeca Afonso**, apesar de nunca ter utilizado este nome artístico.

O seu trabalho é reconhecido e apreciado pelo país inteiro e, com a sua incidência política que as suas canções ganharam, indiscutivelmente representa uma parte importante da cultura poética portuguesa.

Grândola Vila Morena

Grândola, vila morena,
Terra da Fraternidade,
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade.

Dentro de ti, ó cidade
O povo é quem mais ordena
Terra da fraternidade
Grândola, vila morena

Em cada esquina, um amigo
Em cada rosto, igualdade
Grândola, vila morena
Terra da fraternidade

Terra da fraternidade
Grândola, vila morena
Em cada rosto, igualdade
O povo é quem mais ordena

À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade
Jurei ter por companheira
Grândola, a tua vontade

Grândola a tua vontade
Jurei ter por companheira
À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade.



Contextualização histórica- 25 Abril de 1974

Na madrugada do dia 25 de abril de 1974, militares do Movimento das Forças Armadas (MFA) ocuparam os estúdios da Rádio Clube Português e, através da rádio, explicaram à população que pretendiam que o País fosse de novo uma democracia. E punham no ar músicas de que a ditadura não gostava, como Grândola Vila Morena, de José Afonso.

Ao mesmo tempo, uma coluna militar com tanques, comandada pelo capitão Salgueiro Maia, saiu da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, e marchou para Lisboa. Na capital, tomou posições junto dos ministérios e depois cercou o quartel da GNR do Carmo, onde se tinha refugiado Marcelo Caetano, o sucessor de Salazar à frente da ditadura.

Durante o dia, a população de Lisboa foi-se juntando aos militares. E o que era um golpe de Estado transformou-se numa verdadeira revolução. A certa altura, uma vendedora de flores começou a distribuir cravos. Os soldados enfiavam o pé do seu cravo no cano da espingarda e os civis punham a flor ao peito. Por isso se falava de Revolução dos Cravos.

Foram dados alguns tiros para o ar, mas ninguém morreu nem foi ferido.

Ao fim da tarde, Marcelo Caetano rendeu-se e entregou o poder ao general Spínola, que, embora

não pertencesse ao MFA, não pensava da mesma maneira que o governo acerca das colónias.

Um ano depois, a 25 de abril de 1975, os portugueses votaram pela primeira vez em liberdade desde há muitas décadas.

<http://visao.sapo.pt/visaojunior/noticias/2016-04-11-25-de-Abril---O-Dia-da-Liberdade>

Programa

“Em Abril histórias mil”- Palestra Prof. Augusto José Monteiro

Auditório da ESEC

9h30-10h30: Alunos do 1º e 3º ano

11h00- 12h00: Alunos do 2º e 4º ano

Sala de aula dos anos sessenta- Sessões com Profs.

EB Solum

9h15-9h45: 2º A e 2ºB

9h45-10h15: 4º A e 4ºB

10h15-10h45: 4ºC

11h00-11h30: 1º A e 1ºB

11h30-12h00: 3º A e 3ºB

12h00-12h30: 3ºC

14h00-16h00: Visita à exposição sob orientação do professor titular (facultativo)

Tributo a Zeca Afonso- Os amigos do Zeca

Exterior da EB Solum

17h00- 18h00: Comunidade Educativa da EB Solum

Anexo L: Divulgação do colóquio de Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva

Coordenação Geral

Carlos Barreira (FPCE - Universidade de Coimbra)
Isolina Oliveira (Universidade Aberta)

Coordenação Científica

Branca Miranda (Universidade Aberta)
Carlos Barreira (FPCE - Universidade de Coimbra)
Isolina Oliveira (Universidade Aberta)
M^ª da Graça Bidarra (FPCE-Universidade de Coimbra)
M^ª Piedade Vaz-Rebello (FPCE - Universidade de Coimbra)
Teresa Pessoa (FPCE - Universidade de Coimbra)

Secretariado

Catarina Antunes; Jéssica Ferreira; Ana Filipa &
Sara Teixeira (Estudantes do MCE - FPCEUC)

Parceiros



Cofinanciado por:



Destinatários

Educadores e Professores do ensino básico e do ensino secundário; Técnicos de Educação; Estudantes dos cursos de Mestrado em Ciências de Educação, em Supervisão Pedagógica e em Ensino e de Doutoramento em Ciências da Educação.

Local: Anfiteatro da FPCE da Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra
Tel.: 239 851450

Horário: 9h- 13h/ 14h30- 17h30

Duração: 6h

Inscrições: até 20 de abril às 12h00, para **FORMAÇÃO CONTÍNUA CERTIFICADA**, nas páginas dos Centros de Formação de Associação de Escolas Nova Ágora (<http://www.cfagora.pt>) e Minerva (<http://www.cfae-minerva.edu.pt/>);

OUTROS PARTICIPANTES - ver página da FPCEUC.

A Ação reúne as condições para ser reconhecida como Ação de Curta Duração, de 6 horas, nos termos do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio, para os efeitos previstos no Estatuto da Carreira Docente.



Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva



FPCEUC

Coimbra, 22 de Abril de 2017



Apresentação

A supervisão pedagógica tem vindo a assumir-se como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento profissional docente e a melhoria das escolas, ao mobilizar os professores para formas de colaboração no âmbito da planificação da atividade letiva, de observação e partilha de práticas pedagógicas, bem como de reflexão sobre a eficácia de diferentes metodologias de ensino e avaliação. Neste sentido, com este seminário pretendemos:

- ✓ Conhecer as práticas de supervisão pedagógica desenvolvidas pelas escolas.
- ✓ Analisar a relação entre a supervisão pedagógica e a qualidade das escolas e do desempenho docente.
- ✓ Refletir sobre a investigação realizada no domínio da supervisão pedagógica e da formação de professores.
- ✓ Partilhar experiências, desenvolvidas em observatórios, de articulação entre a investigação e as práticas de supervisão pedagógica.

Programa

9h-9h15. Sessão de abertura

Madalena Alarcão (Vice-Reitora da UC)
António Gomes Ferreira (Diretor da FPCE – UC)
Carlos Barreira e Isolina Oliveira (UC e UAb)

9h15-10h. Conferência *Modelo de supervisión no Practicum: os tutores dos centros de práticas*. - M^ª Esther Martínez (Universidade de Vigo)

Moderadora - Isolina Oliveira (Universidade Aberta)

10h-10h30. Pausa para café

10h30-11h45. Painel 1 - *Práticas de supervisão pedagógica desenvolvidas nas Escolas* Alberto Barreira (Agrupamento de Escolas Martim de Freitas)

Anabela Lemos (Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova)
Isabel Sá (Escola Secundária Avelar Brotero)
Pedro Gomes (Escola Secundária du Bocage)
Moderador - Carlos Barreira (FPCE- Universidade de Coimbra)

11h45-13h. *Investigação em supervisão pedagógica e desenvolvimento profissional docente* - Apresentação de comunicações por mestres e doutorandos

Moderadoras - M^ª da Graça Bidarra e M^ª Piedade Vaz-Rebello (FPCE- Universidade de Coimbra)

14h30-15h30. Conferência *Supervisão e inovação: caminhos de (trans)formação na escola* - Flávia Vieira (Universidade do Minho)

Moderadora - Teresa Pessoa (FPCE-Universidade de Coimbra)

15h30- 16h. Pausa para café

16h-17h30. Painel 2 - *Investigação e práticas de supervisão pedagógica*

Observação de pares multidisciplinar em sala de aula: aprendizagem e desafios de um projeto- Ana Mouraz (Universidade do Porto)

Supervisão da prática letiva: percursos de formação colaborativa- Isabel Fialho (Universidade de Évora)

Moderadora - Branca Miranda (Universidade Aberta)

Lançamento do Observatório Virtual de Supervisão Pedagógica e Autoavaliação de Escolas

Encerramento

Anexo LI: Grelha de competências do AEEC

Catãrina Antunes

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade de Coimbra

Grelha de avaliação de competências transversais para os estágios curriculares da FPCE-UC

Grelha de competências transversais para os estágios da FPCE-UC						
I – Insuficiente; S – Suficiente; B – Bom; MB - Muito Bom; E – Excelente I – <10; S – 10 a 13; B – 14 a 15; MB – 16 a 17; E – 18 a 20 (valores) NA – Não se aplica	I	S	B	MB	E	NA
Competências instrumentais						
1) Comunica com clareza os resultados/conclusões do trabalho desenvolvido, bem como os processos, métodos e raciocínios que lhes estiveram subjacentes.					X	
2) Pesquisa, analisa e sistematiza de forma adequada a informação.					X	
3) Define de forma clara metas e objetivos, baseados na análise das necessidades dos contextos em que participa.					X	
4) Desenvolve planos de acção adequados às metas e objetivos a alcançar.					X	
5) Utiliza, adequadamente, conhecimentos, procedimentos e competências técnicas, da sua área de especialização.					X	
Competências interpessoais						
6) Interage de forma assertiva com a equipa de trabalho, revelando empatia e respeito pelas pessoas.					X	
7) Interage de forma adequada com os utentes/clientes, salvaguardando a sua dignidade e respeito.					X	
8) Interage de forma adequada com profissionais de outras entidades/organizações/instituições.				X		
Competências sistémicas						
9) No plano interno, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre subsistemas/sectores/serviços da instituição/organização onde desenvolve as suas atividades principais, numa lógica integrada.					X	
10) No plano externo, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre a organização/instituição onde desenvolve as suas atividades principais, e as restantes instituições (a nível local, comunitário, regional e nacional), numa lógica integrada.					X	
Outras competências						
11) Comparece assiduamente ao serviço, de acordo com o horário estabelecido com a instituição/organização.					X	
12) É pontual.					X	
13) Assume e desenvolve, de forma responsável, as funções/tarefas que lhe são confiadas.					X	
14) Integra e promove, na prática, a dimensão ética da profissão.					X	
15) Revela consciência crítica sobre práticas/posturas institucionais, profissionais e sociais (articulando conhecimentos teóricos e práticos com responsabilidade pessoal e profissional).					X	
16) Atua de forma proativa, propondo ideias, iniciativas e procedimentos relevantes para a melhoria do funcionamento da instituição/organização.				X		
17) Evidencia capacidade de se distanciar e refletir criticamente sobre as situações.					X	
18) Compreende as necessidades das pessoas/organizações/instituições e propõe ideias/procedimentos inovadores e criativos.					X	
19) Mostra uma atitude de abertura e capacidade de adaptação à mudança.					X	
20) Revela empenho em aprender e aperfeiçoar-se continuamente.					X	

Am!

Anexo LII: Grelha de competências da IGEC

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
 Universidade de Coimbra
 Grelha de avaliação de competências transversais para os estágios curriculares da FPCE-UC

Grelha de competências transversais para os estágios da FPCE-UC						
I – Insuficiente; S – Suficiente; B – Bom; MB – Muito Bom; E – Excelente						
I – <10; S – 10 a 13; B – 14 a 15; MB – 16 a 17; E – 18 a 20 (valores)						
NA – Não se aplica						
Competências instrumentais						
1) Comunica com clareza os resultados/conclusões do trabalho desenvolvido, bem como os processos, métodos e raciocínios que lhes estiveram subjacentes.				X		
2) Pesquisa, analisa e sistematiza de forma adequada a informação.				X		
3) Define de forma clara metas e objetivos, baseados na análise das necessidades dos contextos em que participa.						X
4) Desenvolve planos de acção adequados às metas e objetivos a alcançar.						X
5) Utiliza, adequadamente, conhecimentos, procedimentos e competências técnicas, da sua área de especialização.				X		
Competências interpessoais						
6) Interage de forma assertiva com a equipa de trabalho, revelando empatia e respeito pelas pessoas.						X
7) Interage de forma adequada com os utentes/clientes, salvaguardando a sua dignidade e respeito.						X
8) Interage de forma adequada com profissionais de outras entidades/organizações/instituições.						X
Competências sistémicas						
9) No plano interno, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre subsistemas/sectores/serviços da instituição/organização onde desenvolve as suas atividades principais, numa lógica integrada.						X
10) No plano externo, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre a organização/instituição onde desenvolve as suas atividades principais, e as restantes instituições (a nível local, comunitário, regional e nacional), numa lógica integrada.						X
Outras competências						
11) Comparece assiduamente ao serviço, de acordo com o horário estabelecido com a instituição/organização.						X
12) É pontual.						X
13) Assume e desenvolve, de forma responsável, as funções/tarefas que lhe são confiadas.				X		
14) Integra e promove, na prática, a dimensão ética da profissão.						X
15) Revela consciência crítica sobre práticas/posturas institucionais, profissionais e sociais (articulando conhecimentos teóricos e práticos com responsabilidade pessoal e profissional).				X		
16) Atua de forma proativa, propondo ideias, iniciativas e procedimentos relevantes para a melhoria do funcionamento da instituição/organização.						X
17) Evidencia capacidade de se distanciar e refletir criticamente sobre as situações.				X		
18) Compreende as necessidades das pessoas/organizações/instituições e propõe ideias/procedimentos inovadores e criativos.						X
19) Mostra uma atitude de abertura e capacidade de adaptação à mudança.				X		
20) Revela empenho em aprender e aperfeiçoar-se continuamente.				X		

CP